

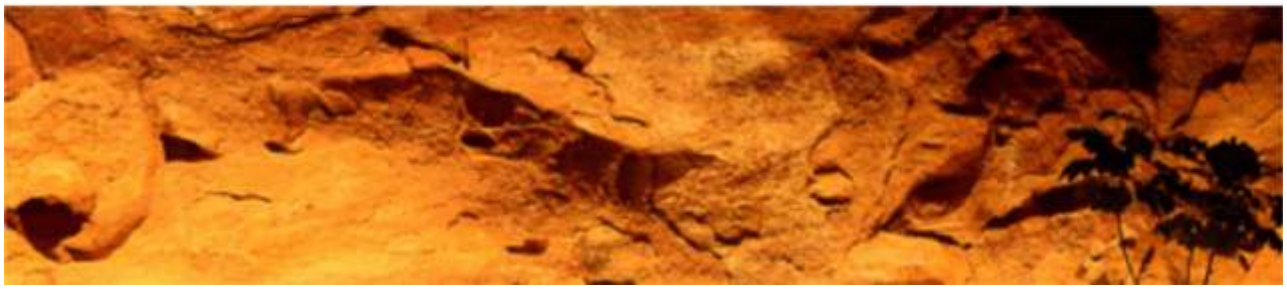
CURRÍCULO DO PIAUÍ

Um Marco para a Educação do Nosso Estado

VERSÃO FINAL

Carlos Alberto Pereira da Silva | Clayton Ferreira das Neves
Elenice Maria Nery | Marília Daniela Aragão dos Anjos

ORGANIZADORES





Silva, Carlos Alberto Pereira da

S586c

Currículo do Piauí: um marco para a educação do do nosso estado / Carlos Alberto Pereira da Silva et.al. - Teresina: SEDUC, 2019.

529p.

1. Currículos. 2. Educação. I. Título

CDD 375

José Wellington Barroso de Araújo Dias
GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ

Ellen Gera de Brito Moura
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PIAUÍ - SEDUC-PI

Cleidimar Tavares Mendes Brito
PRESIDENTE DA UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ - UNDIME-PI

Maria Pereira da Silva Xavier
PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Carlos Alberto Pereira Da Silva
COORDENADOR ESTADUAL – SEDUC/PI

Maria de Lourdes Costa De Morais Sousa
COORDENADORA ESTADUAL- UNDIME / PI

Paula Neto Oliveira
ANALISTA DE GESTÃO
COORDENADORA DE GESTÃO DE PROJETOS ESPECIAIS SUEB

Gildete Milu da Silva Sousa
ARTICULADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Sebastião Gomes Ferreira
ARTICULADOR DO ENSINO MÉDIO
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Nilda Alves de Carvalho
ARTICULADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

Emmanuel Cleydelon Tavares Brito
ARTICULADOR DO REGIME DE COLABORAÇÃO - UNDIME-PI

COORDENADORAS DE ETAPA

Eloane Coimbra Lima
EDUCAÇÃO INFANTIL- UNDIME/PI

Marília Daniela Aragão dos Anjos
ANOS FINAIS - SEDUC/PI

Mércia Araújo Silva
ANOS INICIAIS - UNDIME/PI

Gabriela Santos Oliveira Rodrigues
SUPERVISORA DE GESTÃO DE PROJETOS ESPECIAIS SUEB

REVISÃO E APRECIAÇÃO

Elenice Maria Nery - SEDUC/PI

Martha Santos Teixeira - SEDUC/PI

REDATORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
Alcina Maria Medeiros Lago Sotero - SEDUC/PI
Edimilson Pereira de Araújo - UNDIME/PI
Francisco Soares Cavalcante Neto - UNDIMEPI

COLABORADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
Gertrudes Ildec Pio Mendes
Jailton Rodrigues de Sousa
Maria José Andrade
Marilene de Oliveira Araújo
Rafaela Bezerra Lopes
Sandra Lima de Vasconcelos Ramos
Jennyane Vasconcelos Ramos de Moura Rufino
Maria Eloiza da Silva Monteiro

REDATORES DE LÍNGUA PORTUGUESA
Armandina Vieira De Araújo - UNDIME/PI
Cleidimar Tavares Mendes Brito - UNDIME/PI
Elenice Maria Nery - SEDUC/PI
Érica Graziela Benicio De Melo - UNDIME/PI
Josefina Ferreira Gomes Lima - SEDUC/PI

COLABORADORES DE LÍNGUA PORTUGUESA
Cerise Amorim Martins
Geusélia Gonçalves de Moura Cavalcante
Isolete Alves De Brito Pereira
Karla Celene de Sousa Ramos
Luizete Eva de Sousa Carvalho
Macos Paulo de Sousa Araújo
Neyla Siqueira dos Santos Alencar
Rosângela Maria de Sá

REDATORES DE ARTE
Adelma Santos de Almeida - UNDIME/PI
Diego dos Santos Cunha - SEDUC/PI
Hérica Regina Vieira Santos - SEDUC/PI

COLABORADORES DE ARTE
Danilo dos Santos Cunha
Sarah Jamile Pacheco Rocha

REDATORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Adrianna Oliveira Felisberto - SEDUC/PI
Carmem Gomes Ferreira - SEDUC/PI
Juliana Maria de Andrade Soares - UNDIME/PI

COLABORADORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Márcia Nayra Soares de Araújo Carvalho
Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros
Sandra Maria Soares

REDATORES DE LÍNGUA INGLESA
Gabriela Santos Oliveira Rodrigues - SEDUC/PI
Luciano Barroso de Carvalho - SEDUC/PI

COLABORADORES DE LÍNGUA INGLESA
Francineide Maria da Silva Martins
Francisca Lucélia Santos
Josélia Batista Santos
Raimundo Nonato Sousa
Wildon de Moreira Farias

REDATORES DE MATEMÁTICA
Maria Sidinei Lins Magalhães Araújo - UNDIME//PI
Raimundo Araújo Costa Sobrinho - SEDUC/PI
Silmara Bezerra Paz Carvalho - SEDUC/PI

COLABORADORES DE MATEMÁTICA
Afonso Norberto da Silva
Alan Kardec Carvalho Sarmento
Alzira Alves da Silva Barros
Antônio Cardoso do Amaral
Joselane da Silveira Miranda Luz
Marcelli Gomes Cardoso
Marcelo da Silva Santos
Maria Aparecida de Aparecida de Moura Amorim
Rosângela Monteiro da Silva Ramos

REDATORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
Adriana de Sousa Lima - SEDUC/PI
Ciro Gonçalves e Sá - SEDUC/PI
Herculana de Oliveira Mascarenha - SEDUC/PI
Maura Célia Cunha e Silva - SEDUC/PI
Silas Figueredo da Silva - SEDUC/PI

COLABORADORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
Claucenira Bandeira da Silva
Gualberto de Abreu Soares
Izael Araújo Lima
Jeferson Nunes dos Santos
Vilma Ribeiro Santos Silva

REDADORES DE GEOGRAFIA
José Edson da Silva Barrinha - UNDIME/PI
Josefa Lustosa Lobato e Silva - UNDIME/PI

COLABORADORES DE GEOGRAFIA
Celso Angelo Pereira Filho
Clayton Ferreira das Neves
Inacia de Sousa Ribeiro
Reinaldo Vieira de Carvalho

REDATORES DE HISTÓRIA
Antônio De Sousa Silva - UNDIME/PI
Bernardo Borges Feitosa - SEDUC/PI

COLABORES DE HISTÓRIA
Damião de Cosme de Carvalho Rocha - SEDUC/PI
Esdra Gomes dos Santos
Francisco Rodrigues dos Santos
Rogevalda Brito de Sousa Santos
Patrick Wilson Soares Sales

REDATORES DE ENSINO RELIGIOSO
Edimilson Pereira de Araújo - UNDIME/PI
Marília Daniela Aragão dos Anjos - SEDUC/PI

DIAGRAMAÇÃO
Clayton Ferreira das Neves - SEDUC/PI

Caros leitores,

É com muita satisfação que apresentamos à sociedade piauiense em geral, em especial aos educadores, a Versão 3 (três) do Currículo do Piauí para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Tal proposta foi elaborada após muito estudo e discussão com um corpo técnico especializado na construção de currículo, tendo sido observada a legislação educacional específica e, principalmente, experiências das práticas pedagógicas dos diferentes ambientes educacionais.

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017), o Estado do Piauí, seguindo as diretrizes do Guia de Implementação da BNCC, constituiu Comissões de Governança e Execução, responsáveis pela discussão, construção e implantação do novo currículo para a Educação Básica, particularmente, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. O trabalho tem sido realizado em regime de colaboração com as redes municipal, estadual e privada, as quais têm contribuído com o processo de discussão das novas bases educacionais propostas pela BNCC.

Considerando as dinâmicas do mundo globalizado, compreendidas, dentre outras, pelo avanço tecnológico e as novas exigências do mercado de trabalho - o que tem impactado as relações interpessoais, a percepção e o cuidado sobre si mesmo e o outro -, faz-se necessário que todo cidadão ou cidadã piauiense desenvolva Competências e Habilidades primordiais à vida cotidiana, ao exercício da cidadania e ao mundo do trabalho.

Nesse sentido, apresentamos esta versão que está estruturada por etapas da Educação Básica, por áreas do conhecimento e Componentes. Vale ressaltar que este Documento foi construído a partir da ampliação dos debates com os profissionais da educação e o respeito às identidades, culturas, políticas, e demais características econômicas e socioambientais do território piauiense.

Sob esta perspectiva, esperamos que este Currículo seja vivenciado por toda a Comunidade Escolar e que colabore efetivamente com o avanço sustentável da Educação do Piauí.

Atenciosamente,

José Wellington Barroso de Araújo Dias
GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ

Ellen Gera de Brito Moura
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PIAUÍ

Cleidimar Tavares Mendes Brito
PRESIDENTE DA UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO/PI

Prezados Educadores,

O Currículo do Piauí que abrange a escolaridade dos estudantes da Educação Infantil e do Fundamental tem como objetivo assegurar o direito aos conhecimentos historicamente acumulados e, conseqüentemente, ao desenvolvimento integral do estudante piauiense, está dividido em duas partes, a parte Introdutória do Documento e a dos Componentes Curriculares.

O documento foi construído e pensado de maneira que todos possam se sentir representados (redes municipais e estadual) e, saibam qual foi e será a sua contribuição nessa caminhada desafiadora. Legitimado pelo processo de construção a várias mãos e pela Consulta Pública realizada, tanto pela Comissão ProBNCC/PI como pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/PI, o Currículo do Piauí é um documento vivo e coerente, uma conquista na busca por equidade e qualidade na nossa educação. Foi aprovado pelo Parecer CEE/PI nº 105/2019 de 15 /08/2019 e Resolução CEE/PI nº 097/2019 de 15/08/2019.

No Parecer do CEE/PI que aprovou o currículo, a Comissão responsável pelo parecer, considera que o Currículo do Piauí é referência para todas as escolas que fazem parte do Sistema de Ensino do Estado, bem como, considera que, o professor necessita de saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, ética, indagação teórica e criatividade para lidar com as situações presentes no ambiente escolar. O Regime de Colaboração foi à metodologia empregada na construção curricular. A participação dos profissionais da educação e representação da sociedade civil organizada foi importante e legitimou o documento, o qual representa o ideal de educação que o estado reconhece como direito dos estudantes piauienses. Contudo, o currículo precisa ser algo vivo, e não um documento estático. Para tanto, requer efetividade nos processos de desenvolvimento das experiências de aprendizagem, que garantam o exercício do dever dos trabalhadores da educação e os direitos dos estudantes. A flexibilidade é princípio fundamental, devendo contemplar a diversidade regional e cultural, promover a equidade e a igualdade de oportunidades, considerando as modalidades de ensino conforme dispõe a Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010.

De acordo com o Guia de Implementação do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular, o Regime de Colaboração entre estado e municípios, possibilitou a (re)elaboração curricular, resultando em um documento único, o qual abrangesse todo o Sistema Estadual de Educação como Currículo de Referência. O documento tem significância, pois o mesmo contempla tanto as redes que farão sua primeira elaboração curricular, quanto às redes que já possuem currículo e farão uma atualização alinhada à BNCC. Faz-se necessário ressaltar que os currículos construídos em regime de colaboração à luz da BNCC referem-se aos estados como território e não restritos às Secretarias Estaduais, ou seja, o Currículo será válido para as redes estadual e municipais que aderiram ao processo.

Dessa maneira, o Currículo do Piauí é produto do trabalho em regime de colaboração para o território piauiense. Esse documento foi construído a partir de estudos para o entendimento da proposta da BNCC, o histórico curricular local, as pluralidades e diversidades dos vários documentos existentes, incluindo os currículos dos municípios. Assim, o debate foi enriquecido e as contribuições foram qualificadas, inclusive com a participação de representantes da rede privada de educação do estado. Para tanto, foram definidas algumas diretrizes que apontaram qual concepção e o modelo de estrutura do

documento curricular queríamos construir. Definições como: princípios norteadores do currículo, processo de avaliação, metodologia, nível de detalhamento das habilidades, exemplos de propostas de trabalho interdisciplinar, estratégias para contemplar diversidades locais, temas integradores, formato e utilização de exemplos de atividades, orientações didáticas para cada componente curricular, entre outros foram avaliadas para esse processo.

Esse material orienta o Regime de Colaboração, adotado como política de estado pelo Piauí e considerado como um dos pilares fundamentais para construção do Currículo do Piauí, garantindo a isonomia na gestão do projeto de construção e na tomada de decisão, pois os órgãos institucionais do Estado envolvidos num modelo de governança participativo e dinâmico, envolvendo a Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME e a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME, trabalharam harmonicamente estabelecendo diálogo, concretizando uma proposta curricular que garantisse a qualidade e equidade, na Educação do Estado do Piauí para os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

A trajetória para a construção e elaboração do Currículo do Piauí para as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental se materializaram com o cumprimento das etapas do ciclo I e do ciclo II, do Guia de Implementação da BNCC. No período do ciclo I, redatores e professores, colaboradores do estado, representantes de todas as redes, em parceria com a equipe ProBNCC, construíram a versão preliminar do documento.

O Currículo do Piauí apresenta ações que devem ser implementadas no âmbito de cada instituição de ensino para que o desenvolvimento das competências e habilidades propostas para os estudantes do Piauí se efetive, considerando as distintas realidades. Nesta perspectiva destaca-se, como fundamental, entre outros aspectos: (1) a formação de professores como o maior desafio; (2) desconstrução da resistência existente entre os professores para desenvolverem suas práticas conectadas com a dinamicidade do mundo contemporâneo; (3) formação de professores e gestores para o uso das tecnologias modernas, enfatizando a cultura digital, ainda não dominada pela maioria dos professores; (4) adoção de um ensino com o foco no desenvolvimento de competências e habilidades proposto pela BNCC; (5) flexibilização curricular contemplando a diversidade regional e cultural, considerando as modalidades de ensino (Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar de Quilombolas, Educação para estudantes em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, Educação de Crianças em Situação de Itinerância, Educação Básica nas escolas do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Básica Especial e Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana). Registra-se, ainda, na dinâmica de desenvolvimento do currículo o requisito de explicitação na Proposta Pedagógica de cada escola e de como dar-se-á sua realização. É salutar lembrar que, assim como a construção dos currículos dos municípios foi coletiva, a Proposta Pedagógica e o Regimento Interno das escolas, deverão contar com a participação de todos os atores que fazem a comunidade escolar, para que os mesmos possam sentir-se partícipes do processo e naturalmente encontrar significado na sua missão de educar. Esperamos que este documento possa modificar as relações entre gestores educacionais, educadores e educandos, possibilitando o desenvolvimento integral de cada um dos participes da escola. Tenham todos uma boa leitura e que este documento seja conhecido por todos, para o fiel cumprimento do pactuado no regime de colaboração.

Coordenação da BNCC do Estado do Piauí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 012

2 CENÁRIO EDUCACIONAL PIAUIENSE: EDUCAÇÃO, CONTEXTOS E DIÁLOGOS 013
2.1 O Piauí na História: passado e presente..... 011
2.2 Contexto educacional do território piauiense 016

3 PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES 021
3.1 Educação: conceito e abordagem 021
3.1.1 Educação Integral 024
3.1.2 Princípios da educação no território piauiense 026
3.2 Ensino e Aprendizagem 027
3.3 Avaliação 028
3.4 Currículo 030
3.4.1 Integração Curricular: temas integradores.....032

4 IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES 038
4.1 Diagnóstico 042
4.2 Metodologia 042
4.3 Regime de Colaboração 043
4.4 Monitoramento e Avaliação 043

5 ESTRUTURA DO CURRÍCULO 044
- Educação Infantil 047
1 - Concepção de criança 049
2 - Marcos legais 051
3 - Desafios do ensino da educação infantil e a integralidade entre os campos de experiências 052
4 Objetivos da Educação Infantil a partir da BNCC 054
5 Organização da Educação Infantil no documento curricular 058
6 Transição da Educação Infantil ao longo da etapa 063

- Ensino Fundamental 103
- Língua Portuguesa 104
- Educação Física 216
- Arte 252
- Língua Inglesa 302
- Matemática 328
- Ciências 386
- Geografia 414
- História 455
- Ensino Religioso 488

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 506

7 APÊNDICE 514

INTRODUÇÃO

O Currículo do Piauí constitui-se documento elaborado a partir dos fundamentos educacionais consagrados na Constituição Federal do Brasil (CF/1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB n 9394/96), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/1998), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs/2013), Plano Nacional de Educação (Meta 07) (PNE/2014), no Plano de Estadual de Educação (PEE/2015), e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/ 2017), Resolução CEE/ PI Nº 111/2018.

Evidenciamos que este documento resulta da necessidade de implementação da BNCC e de responder positivamente às demandas sociais do mundo contemporâneo. Tais demandas são caracterizadas por uma educação mais atrativa, eficiente, e que, ao mesmo tempo, promova um sistema de educação pública inclusiva com qualidade, equidade e que oportunize formação e transformação social diversificadas, que garanta o direito a aprendizagem a todos os piauienses.

Ressaltamos que o processo de construção deste currículo foi instruído por meio da Resolução/MEC nº 2, de 22 de dezembro de 2017, e representou um diálogo permanente entre o Estado e os municípios[1] numa atitude constante de colaboração representada pela Secretaria de Estado da Educação do Piauí – SEDUC, União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME[2], para isto foram realizadas reuniões com os secretários e técnicos municipais de educação esclarecendo a necessidade da construção curricular e a metodologia a ser utilizada neste processo.

Além disso, foram realizadas Conferências Estaduais e Municipais de Educação, consultas públicas e encontros presenciais com professores de todas as redes de ensino para discussão do currículo, análise e sistematização das contribuições recebidas.

Salientamos que o Currículo do Piauí também servirá de base para a construção das propostas curriculares das diferentes modalidades de ensino

1 - Em momento pós-textual deste Documento, apresentamos a relação dos municípios que fizeram adesão ao regime de colaboração.

2 - Vide Portaria MEC nº 331, de 5 de abril de 2018. Essa pactuação assegurou que os municípios dedicassem tempo e esforço para participar do processo de construção conjunta do referido documento, sabendo da sua importância para nortear e implementar futuras políticas pedagógicas, mediante critérios objetivos previamente definidos e de conhecimento público.

(Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo)[3] e apoia-se na concepção de educação integral, que, ao considerar os sujeitos em sua integralidade, promovendo o seu desenvolvimento em todas as suas dimensões: intelectual, socioemocional, física e cultural. Nesse sentindo, o foco é o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores), a serem trabalhadas pelas instituições escolares e apropriadas pelos estudantes ao longo de toda a Educação Básica.

Essa ação integral, articulada com as demandas de aprendizagens trazidas pela sociedade contemporânea, pressupõe que os estudantes possam questionar e adquirir progressivamente conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, e participem das decisões coletivas da sua comunidade. Para tanto, são necessárias metodologias ativas, bem como a superação da fragmentação disciplinar por meio da integração entre os diversos componentes curriculares.

2 CENÁRIO EDUCACIONAL PIAUIENSE: EDUCAÇÃO, CONTEXTOS E DIÁLOGOS

Neste capitulo, evidenciam-se alguns aspectos do território piauiense que são essenciais para a compreensão do cenário em que o presente currículo está inserido.

2.1 O Piauí na História: passado e presente

Localizado a noroeste da região Nordeste, o Estado do Piauí dispõe de uma área de 251.611 km^2, o que representa 2,95% do território brasileiro, ocupando a 18ª posição no ranking populacional entre as 27 unidades da federação, onde vivem 3.118.360 piauienses de carne, osso e sonhos.

Embora os primeiros movimentos colonizadores realizados pelos portugueses remontem ao século XVII, quando bandeirantes e entradistas penetraram o território em busca de indígenas para mão de obra (atividade de preação), para, logo em seguida, instalar as primeiras fazendas de gado, a relação do homem com nosso território é bem mais remota, recuando há, pelo menos 50 mil anos, segundo atestam as pesquisas produzidas na serra da Capivara, levadas a efeito pela missão franco-

3 - Destacamos que, para atender as especificidades das referidas modalidades, estão sendo elaborados Cadernos Pedagógicos, com orientações metodológicas, em atendimento ao que preconizam suas Resoluções específicas.

brasileira, liderada pela arqueóloga Niede Guidon, desde 1972.

As escavações produzidas no Sitio Arqueológico Boqueirão da Pedra Furada revolucionaram não somente as pesquisas, mas também aspectos importantes da paisagem social e urbana das comunidades que formam a região. A economia local se fortaleceu bastante graças ao turismo arqueológico que, além de ser uma ótima fonte de renda, eleva a autoestima de nossa gente, fortalece o artesanato à base de cerâmica e, principalmente, auxilia na divulgação das pesquisas que "descortinam" o passado e lançam luzes sobre um futuro de esperança.

Prova desse novo cenário foi o aumento crescente de pesquisadores, visitantes, curiosos e aventureiros que lotam a rede hoteleira da região. Esses grupos são formados, principalmente, por estudantes da educação básica e também superior que todos os dias visitam o Parque nacional Serra da Capivara onde ficam instalados o Museu do Homem Americano e o da Natureza, em busca de novos saberes sobre nossas origens.

Durante o longo processo de exploração que se materializou na estruturação das primeiras fazendas, povoações, vilas e cidades, um cruento, complexo e nem sempre próspero caminho foi desbravado pelos piauienses. Nesta jornada, homens e mulheres sempre deram prova de seu valor, de sua vocação para a luta e de sua bravura quando lutavam contra a exploração e desmandos das elites locais.

Mais tarde, ainda no século XIX, em face da necessidade de apoiar o processo de emancipação política da colônia do jugo português, o Piauí mais uma vez, foi palco de resistência quando protagonizou, na vila de Campo Maior, uma das principais guerras desse longo e nada pacífico processo de ruptura, a Batalha do Jenipapo, às margens do riacho que leva o mesmo nome.

Esse processo de adesão e luta da província do Piauí levou a promoção da Vila de Oeiras (1758) à condição de primeira capital, situação que duraria até 1852, quando a capital seria transferida para Teresina, na Vila do Poti.

A adesão da província ao processo de Independência prenunciava novos tempos de mudança e desenvolvimento, uma vez que o aparelho burocrático do Estado - principal indutor de tais mudanças -, sempre ausente, agora deveria se fazer mais presente, reduzindo o poder dos proprietários rurais e fortalecendo as relações com o poder central, localizado no Rio de janeiro. Nesse novo cenário, o poder das

famílias apresentava sinais de fragilidade e desgaste e entravam em cena “novos canais de mobilidade social, pelo menos para os homens (LEWIN, 1993, p. 173) e a expansão das oportunidades, vem, nesse novo momento, por meio da educação, com as faculdades de Direito e de Medicina ofertando “qualificação formal por vocação e por carreiras profissionais” (idem), cujo papel era “libertar os filhos dos ricos da terra e afrouxarem consideravelmente os laços do controle patriarcal, presentes desde os começos (LEWIN,1993, p. 173).

Nessa perspectiva, a relação entre família e poder, que foi sempre uma variável muito presente no processo de formação social do Piauí, legitimando o prestígio e a ocupação dos mais importantes cargos, postos e funções no aparelho burocrático do Estado, sofre visíveis abalos. Mudanças significativas nesse cenário foram percebidas principalmente a partir da segunda metade do século XX, quando os primeiros sopros modernizadores começam a ser incorporados ao Estado.

Essa modernização, vista sob a ótica da dimensão política, deveria conferir ao aparelho estatal as condições necessárias para atender as demandas sociais de forma satisfatória e ao mesmo tempo dotar os indivíduos de condições políticas, a fim de que aumentasse de modo qualitativo e plural sua capacidade de participação na vida do Estado.

A década de 70, do século passado, reservou importantes avanços, ainda que de ordem desigual, no sentido de acelerar o desenvolvimento do estado brasileiro e de todas as suas regiões. Foi nesta década que se iniciou a difusão da ideia de desenvolvimento sustentável, de preservação das espécies e principalmente de que o “progresso a qualquer custo” deveria ser substituído por uma solução racional, eficiente e principalmente que não comprometesse as atuais e futuras gerações.

Importante decisão nessa lógica foi a inclusão do planejamento e da modernização econômica, ações que fortaleceriam as demais medidas já em curso. Assim, o governo estadual implantou, em 2007, um modelo sustentável e eficiente que objetiva dotar de racionalidade e agilidade o Estado e que representou um novo paradigma na governança colaborativa.

Trata-se de um modelo que preconizou uma nova conformação administrativa do espaço geográfico do estado, reorganizando-o em 28 aglomerados, 4 Macrorregiões e 11 Territórios de desenvolvimento.

Esse modelo de governança e gestão foi estruturado considerando as

características ambientais, vocações produtivas e dinamismo das regiões, além das relações socioeconômicas e culturais estabelecidas entre as cidades de cada território; regionalização político-administrativa e melhor malha viária existente. Tal modelo tinha como proposito reduzir as desigualdades e propiciar a melhoria da qualidade de vida da população piauiense, através da democratização dos programas e ações da regionalização do orçamento.

Em dez anos, segundo dados do IBGE, o Piauí progrediu muito nas diferentes áreas, mas foi na educação que se observou um movimento mais importante, alcançando e superando a meta proposta pelo estado para o IDEB tanto nos anos iniciais quanto nos finais do Ensino Fundamental. Em relação ao Ensino Médio, o Piauí deixou um desconfortável 24º para o 16º lugar no ranking global do Brasil. Em 2007, segundo este mesmo levantamento, o Piauí figurava na 7ª posição entre os estados da região Nordeste, saltando em 2017 para a 4ºposição. Ainda em relação a esse nível de escolaridade, a meta é avançar no número de matrículas, reduzir drasticamente a evasão e aumentar de forma progressiva e sustentável o número de escolas com resultados acima das metas estabelecidas pelo MEC, atingindo no menor tempo possível o topo dessa pirâmide, superando estados como o Ceará e Pernambuco, atualmente com os melhores índices.

Nessa perspectiva, os esforços estão orientados no sentido de fazer crescer nosso Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e, para tanto, o Piauí está desenvolvendo ações que aumentem o acesso, a permanência e o aprendizado de quem precisa e deve estudar. Assim, a meta é a construção de um Currículo que respeite a diversidade e assegure o direito às diferenças dos alunos, em suas distintas realidades e em consonância com as orientações da BNCC, homologada em 2017.

Com essa combinação de ações, espera-se alcançar a tão sonhada educação de qualidade, garantindo também uma formação voltada para o mundo do trabalho e para os direitos humanos, aumentando as vagas na Educação de Jovens e Adultos, flexibilizando o currículo, diversificando o ensino, para também atender aos povos indígenas, quilombolas, ciganos e às pessoas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, a fim de garantir a todos o direito de aprender.

2.2 Contexto educacional do território piauiense

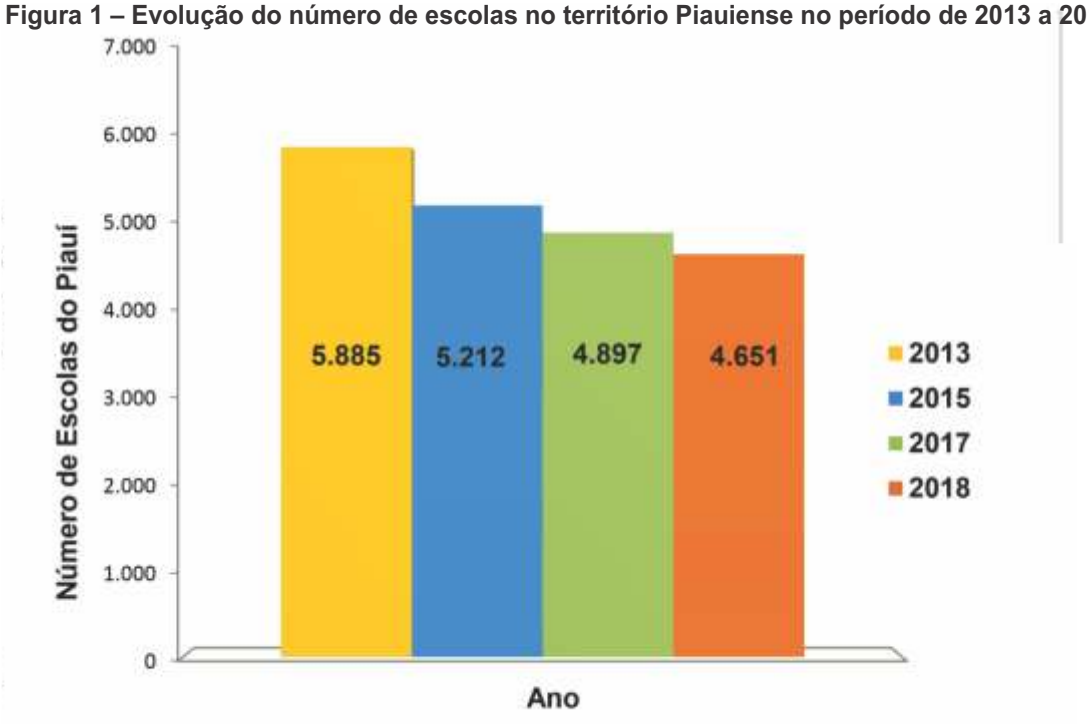
De acordo com o Censo Escolar (2018), o Brasil possui, atualmente, 181.939 escolas de Educação Básica. Deste total, 4.651 estão no Piauí,

correspondendo a rede pública e privada e distribuídas em áreas urbanas e rurais, sendo a maioria (51,34%) localizada na zona urbana (CENSO ESCOLAR/ INEP, 2018).

Os estudantes atendidos por essas escolas são 64,3% do gênero masculino e 35,7% do gênero feminino, destes 9,2% se declaram brancos, 3,8% pretos, 59,2% pardos, 0,7% amarelos e 0,3% indígena, os 27% restantes não declararam pertencer a nenhuma etnia. Os que residem na zona rural estão distribuídos em áreas de assentamento (1,4%), áreas remanescentes de quilombos (0,7%), unidades de uso sustentável (0,1%) e unidades de uso sustentável área remanescente de quilombos (CENSO ESCOLAR/ INEP, 2018).

Na Figura 1, consta o número de escolas no Piauí, considerando a rede Pública e Privada e das áreas urbanas e rurais, nos anos de 2013, 2015, 2017 e 2018.

Figura 1 – Evolução do número de escolas no território Piauiense no período de 2013 a 2018



Fonte: Censo Escolar/INEP

Analisando a Figura 1, é possível observar que o número de escolas vem decrescendo no Estado. Comportamento semelhante é observado quando se analisa o acesso de crianças em pré-escolas e em escolas de Ensino Fundamental no mesmo período (Tabela 1).

TABELA 1. Número de alunos matriculados em creches, pré-escolas e Ensino Fundamental no Piauí

ETAPA	NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS			
	2013	2015	2017	2018
Creches	36.220	38.971	47.055	51.263
Pré-escolas	100.562	95.377	92.420	92.099
Ensino Fundamental - Anos Iniciais	296.493	287.475	278.238	272.639
Ensino Fundamental - Anos Finais	236.550	219.251	210.067	207.487

Fonte: Censo Escolar/INEP

Para a Educação Infantil, observa-se um aumento do número de matrículas de crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos e um decréscimo de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos. Vale ressaltar que, desde 2013, a Educação Infantil passa ser obrigatória a partir dos 4 anos de idade (Lei 12.796/2013). Entretanto, os dados para o Piauí diferem do cenário nacional, uma vez que se observou um aumento na taxa de matrículas na fase da pré-escola. De acordo com a Meta 01 do PNE, é necessário que o mínimo de 50,0% das crianças de 0 a 3 anos frequente creche até o final da vigência do Plano.

Para o Ensino Fundamental (Tabela 01), os resultados contrastam com a primeira etapa da Meta 2 do Plano Nacional de Educação – PNE, lei nº 13/005-2014, que garante a universalização do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos. Ressalta-se ainda que as desigualdades de raça/cor, renda e regionais também são fatores que dificultam a universalização do Ensino Fundamental no país (PNAD, 2018).

É válido ressaltar que tão importante quanto garantir o acesso de crianças, adolescentes e jovens nas escolas é assegurar sua permanência com êxito, haja vista que, ao final do ano letivo, o aluno matriculado pode ser reprovado, aprovado e ainda no percurso pode evadir da escola. E é o somatório dessas três situações que define a taxa de rendimento escolar, conforme demonstram as Tabela 2 e 3, referentes aos anos de 2013, 2015 e 2017 para o estado do Piauí.

TABELA 2. Taxa de rendimento das escolas do Piauí

ETAPA	2013			2015			2017		
	RE	AB	AP	RE	AB	AP	RE	AB	AP
EF – AI	8,3%	1,1%	90,6%	10,1%	1,4%	88,5%	9,8%	1,8%	88,4%
EF – AF	1,1%	3,3%	85,8%	12,5%	4,0%	83,5%	14,7%	4,2%	81,1%

EF-AI – Ensino Fundamental anos Iniciais. EF-AI – Ensino Fundamental anos Finais. RE – Reprovação. AP – Aprovação. AB – Abandono. RE – Reprovação
Fonte: Censo Escolar/INEP

TABELA 3. Distorção idade-Série nas escolas do Piauí

ANO	EF – ANOS INICIAIS	EF- ANOS FINAIS
2010	31%	40%
2011	29%	40%
2012	27%	39%
2013	26%	39%
2014	24%	38%
2015	22%	37%
2016	21%	36%
2017	20%	35%
2018	18%	33%

EF – Ensino Fundamental.
Fonte: Censo Escolar/INEP.

Os dados da Tabela 3 contrastam com a Meta 2 do Plano Nacional de Educação – PNE, lei nº 13/005-2014, que garante a universalização do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e assegura que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência do PNE. Percebe-se também, que mesmo não alcançando a meta, houve uma diminuição desta distorção no período analisado.

Ainda no tocante à educação, pode-se lançar mão de variáveis mais específicas, tais como: o SAEB e o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Sendo estes relevantes para avaliar a qualidade de ensino das escolas do País, e utilizados como parâmetros norteadores de suas ações pedagógicas.

Considerando os resultados da Prova Brasil no ano de 2017 no Piauí, somente 42% dos alunos (18.128 alunos) da Rede Pública de ensino desenvolveram adequadamente a competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano, e 26%

até o 9º ano. Com relação ao ensino de Matemática, os dados são ainda mais preocupantes, somente 30% dos estudantes conseguem aprender adequadamente a competência resolução de problemas até o 5º ano e 12% até o 9º ano.

Quanto ao IDEB, a Tabela 4 mostra a evolução do referido índice no período de 2007 a 2017 do Piauí, a meta para o Estado do Piauí no período e a comparação com o IDEB nacional.

TABELA 4. Evolução do IDEB de 2007 a 2017 no Piauí e o Brasil para o Ensino Fundamental

ANO	EF – ANOS INICIAIS			EF – ANOS FINAIS		
	PI	BR	META (PI)	PI	BR	META(PI)
2007	3,3	4,0	2,7	3,2	3,5	2,8
2009	3,8	4,4	3,0	3,5	3,7	2,9
2011	4,1	4,7	3,4	3,6	3,9	3,2
2013	4,1	4,9	3,7	3,6	4,0	3,6
2015	4,6	5,3	4,0	3,9	4,2	4,0
2017	5,0	5,5	4,3	4,2	4,4	4,2

EF – Ensino Fundamental.
Fonte: Censo Escolar/INEP

No período analisado (2007-2017), o Piauí alcançou índices abaixo da média Nacional, entretanto, superou a meta para o estado em todo o período nos anos inicias e o mesmo vem acontecendo nos anos finais desde 2013, porém, ainda não alcançou 6,0.

O IDEB, assim como outros indicadores educacionais, mantém uma correlação direta com o Indicador de Nível Socioeconômico das escolas de Educação Básica (InSE) – uma vez que, quanto maior o InSE, maior o IDEB (PNAD contínua 2018). Portanto, o que é feito na escola e avaliado, quer internamente ou externamente reflete diretamente na qualidade de vida e no desenvolvimento econômico e social de uma população.

Importante destacar também que, de acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2018), o Estado do Piauí possui atualmente Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) médio igual a 0,646 pontos, superando apenas os Estados do Maranhão e Alagoas. Em relação ao IDH, este é

calculado considerando indicadores de renda, saúde e educação.

Assim sendo, acredita-se que uma educação de qualidade, que tem como base o desenvolvimento de competências e habilidades e que promova aprendizagem significativa, contribui para a emancipação e melhoria na qualidade de vida dos cidadãos piauienses.

Além de considerar as características do sistema educacional piauiense, deve-se pensar em um currículo para este território, levando em conta que o estudante do século XXI tem características próprias, fazendo uso de recursos tecnológicos modernos para acessar, divulgar e produzir informações a todo momento.

3 PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES

Este Currículo está baseado em concepções pedagógicas que primam por uma educação de qualidade em que ensino e aprendizagem, por serem indissociáveis, têm estreita relação com o desenvolvimento pleno do estudante, conforme se discorre nos itens a seguir.

3.1 Educação: Conceito e abordagem

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional[4] (LDB, Lei nº 9.394/1996) concebe a educação como um processo formativo que ocorre em diferentes âmbitos de vivência dos sujeitos (familiar, escolar, laboral, social e cultural). Essa concepção aponta para o entendimento da educação não como sinônimo de escolarização, mas de aprendizagens diversificadas e contínuas, que permeiam toda a vida dos indivíduos e dão respostas às suas diferentes questões. A mesma lei, inspirada pela Constituição Federal de 1988 (Art. 205), explicita que, especificamente, nas escolas, a educação tem como objetivo “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

Em vigência, e orientadora do Currículo do Piauí, essa concepção ampliada de educação e com foco no desenvolvimento pleno do estudante, pressupõe aprendizagens essenciais a serem mobilizadas e aplicadas nas diferentes esferas da vida. Isso porque estamos imersos em um mundo, descrito por Delors et al. (1997), complexo e constantemente agitado, ao qual cabe à educação fornecer, de algum

4. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 28 mai. 2019.

modo, os mapas e a bússola que permita aos estudantes navegar através dele. Essa abordagem se alinha com a perspectiva do desenvolvimento de competências, indicada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017), que deve nortear as decisões pedagógicas nacionais no contexto do início do século XXI.

Ressalta-se que a BNCC define competência como "mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BRASIL, 2017, p. 14). Esse documento define dez competências gerais para a Educação Básica, que constituem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes desse nível educacional (vide quadro a seguir):

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Brasil (2017, p. 9-10)

Esse conjunto de competências contemplam aspectos congnitivos, sociais e afetivos das aprendizagens necessárias aos estudantes contemporâneos, envoltos e participantes de um mundo dinâmico e plural. Mundo este que solicita a formação de cidadãos engajados e conscientes, capazes de reponder às diferentes questões pessoais e sociais de forma responsável e construtiva, protagonizando, dessa forma, o próprio desenvolvimento multidirecional e colaborando com o desenvolvimento do mundo.

Nesse sentido, ao estipular essas dez competências, a BNCC assume que a educação se trata, sobretudo, de um instumento de transformação social, que deve contribuir com a evolução humana. Essa postura consolida o entendimento ampliado de educação supramencionado, propondo a desfragmentação do ensino e superando o reducionismo usual que prioriza o aspecto cognitivo da aprendizagem, em detrimento de suas demais dimensões (emocionais, orgânicas, psicossociais e culturais) e que são equitativamente indispensáveis para o desenvolvimento humano global. Sob essa perspectiva, o Currículo do Piauí alinha-se ao entendimento da BNCC (BRASIL, 2017) no sentido de conceber o indivíduo em sua completude e, portanto, adota a abordagem integral como base dos processos educativos.

3.1.1 Educação Integral

Educação integral refere-se a uma concepção contemporânea de educação caracterizada, sobretudo, pela busca do desenvolvimento, de forma equilibrada, de todas as potencialidades do estudante. Na BNCC (BRASIL, 2017, p. 14), o conceito de educação integral consiste em: “construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”, ou seja, trata-se de uma formação para a vida toda e como um todo, em um mundo de mudanças.

Nesse sentido, o processo de educação integral pressupõe um olhar completo sobre o educando e, portanto, considera que, para além da aprendizagem do conhecimento, faz-se necessária sua mobilização, aplicação, compartilhamento e participação, ou seja, sua efetiva vivência. Assim, outras dimensões da aprendizagem – culturais, sociais, afetiva, emocionais, etc. - outrora esquecidas ou tidas como consequência do desenvolvimento cognitivo, tornam-se objeto de atenção do ensino.

Essa perspectiva educacional está associada aos quatros pilares da

educação definidos pela UNESCO, por meio de sua Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, como elementos indispensáveis para que a educação possa efetivamente cumprir com suas missões fundamentais na contemporaneidade. Estes pilares são: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver Juntos (aprender a viver com os outros) e Aprender a Ser, que devem basear a educação ao longo da vida, além de inspirar e orientar reformas educativas.

Em suma, **Aprender a Conhecer** consiste no domínio dos instrumentos do conhecimento que objetiva, sobretudo, a compreensão do mundo circundante. Aprender a Fazer, indissociável de aprender a conhecer, se refere, em última instância, a por em prática os conhecimentos aprendidos. **Aprender a Viver Juntos** se se refere à valorização, cooperação e respeito mútuo, bem como à dissolução dos conflitos entre humanos, evitando-os ou resolvendo-os de forma pacífica. Esta competência envolve a descoberta progressiva de si e do outro e a participação em projetos comuns ao longo da vida. **Aprender a ser** diz respeito à realização completa da pessoa, isto é, o desenvolvimento do corpo, espírito, inteligência e sensibilidade, de forma a que seja autônoma e crítica o suficiente para agir nas diferentes circunstâncias da vida com responsabilidade e justiça (DELORS et al., 1997).

Nesse sentido, ao adotar a educação integral como processo norteador de seu Currículo, o Piauí busca responder às novas e complexas demandas do mundo contemporâneo que exige dos indivíduos cada vez mais autonomia, atitudes e valores para resolver problemas, tomar decisões e fazer escolhas. Além disso, demanda proatividade para identificar desafios e buscar soluções – o que significa saber se comunicar, criar, realizar análises críticas, participar e colaborar em atividades coletivas, ser responsável e resiliente, relacionar-se consigo mesmo e com os outros, ou seja a capacidade de conviver, respeitar e aprender com as diferenças e as diversidades.

Isso significa que a educação passa a ter objetivos mais amplos de desenvolvimento e aprendizagem que incluem as diferentes competências, fundamentais para se trabalhar e conviver nos dias atuais. Em conformidade com a BNCC (2017), essas novas competências ganharam força nos últimos anos após o reconhecimento de que a administração das próprias emoções e decisões impacta positivamente no aprendizado e no comportamento dos alunos e têm forte influência na sua vida presente e futura, uma vez que promove sua autonomia e suas potencialidades.

Cabe esclarecer que a educação integral não se trata de uma modalidade de ensino, mas de um novo paradigma, mais alinhado com o que se entende hoje por educação, ensino e aprendizagem. Assim, este modelo educacional tem caráter contínuo, ou seja, abrange as diferentes fases da vida e integra diversos espaços, tempos e agentes (PEREIRA, 2019), pode – e deve – ser desenvolvido em diferentes jornadas escolares como de quatro, sete ou nove horas, jornada ampliada ou em tempo integral.

3.1.2 Princípios da educação no território piauiense

Considerando o conceito e o modelo de educação, apresentados anteriormente, adotados pelo Currículo do Piauí, os princípios fundamentais da educação no território piauiense consistem em:

* Aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores por meio do aprender a aprender, da relação dialética do ser humano com a sociedade e da conexão e colaboração entre sujeito construtor do conhecimento e objeto a ser conhecido;

* Desenvolvimento articulado de competências intelectuais, socioemocionais, físicas e culturais, que levam à superação de situações e problemas com vistas à formação plena dos estudantes (MORIN, 2001);

* Mediação do professor, responsável por planejar e implementar estratégias pedagógicas eficazes para o processo de educação integral dos alunos;

* Formação de indivíduos autônomos, conscientes e críticos, por meio da troca de informações e experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências necessárias para a vida e vivência plena da cidadania, envolvendo a formação de valores como solidariedade, honestidade, respeito e responsabilidade.

* Garantia da equidade e qualidade da educação e do direito de aprender;

* Aprendizagem significativa para a vida dos estudantes, considerando o conhecimento prévio que trazem consigo, sua prática social e seu potencial de aprender (MARCHIORSTO, 2013)

Sob essa perspectiva, o Currículo do Piauí assume um importante e desafiador compromisso: propiciar a todos os estudantes desse nível educacional uma experiência global em seu processo de formação. E isso só será possível se as aprendizagens dos estudantes forem levadas em consideração, no sentido de que

ensino e aprendizagem caminhem na mesma direção, pois só assim, o conceito de educação integral pode, de fato, se efetivar.

3.2 Ensino e Aprendizagem

A implantação de um currículo, com foco no desenvolvimento pleno dos estudantes, pressupõe a incorporação de princípios coerentes com a concepção de educação integral, já discutida neste texto. E, ainda, ao estabelecer competências e habilidades que os alunos deverão desenvolver, a BNCC (2017) exige dos educadores um planejamento pensado coletivamente, com vistas à garantia dos direitos de aprendizagem às crianças e aos jovens.

Neste sentido, a concepção de aprendizagem utilizada neste documento está baseada no princípio de que as aprendizagens dos estudantes devem ser efetivadas, de modo a extrapolarem os muros da escola e aconteçam efetivamente. Assim, para que tais aprendizagens possam se efetivar, é preciso que as escolas criem as condições necessárias para isso, e os pais acompanhem essas condições promovidas pela escola. Mas, acima de tudo, é preciso que o ensino faça sentido para quem deve aprender, pois, se a concepção de ensino e aprendizagem ainda estiver dissociada de uma carga significativa, é possível que os sujeitos da aprendizagem ainda fiquem presos a um passado que considera uma hierarquia entre quem ensina e quem aprende.

Assim, se a perspectiva do professor é a de quem está “no lugar de quem já sabe” (WEISZ e SANCHEZ, 2009, p. 19), é ele quem definirá “o que é mais fácil e o que é mais difícil para os alunos e quais os caminhos que devem percorrer para realizar as aprendizagens desejadas [...]”, (idem, p. 19). E esse procedimento pedagógico tende a dificultar o processo de aprendizagem, principalmente para aqueles que apresentam mais dificuldade de apreensão de conhecimentos.

Neste cenário, é preciso que a escola assuma uma tripla função, como bem apontam Weisz e Sanchez (2009, p. 36): “levar os alunos a aprender a aprender, dar-lhes os fundamentos acadêmicos e, sem perda de tempo, equalizar as enormes diferenças no repertorio de conhecimentos com que eles chegam”. Esse aprender a aprender exige do aprendiz uma certa capacidade de autonomia em relação aos desafios advindos da construção do conhecimento, pois, ainda de acordo com as referidas autoras (idem, p. 35), aprender a aprender “só se torna possível para quem já aprendeu muito sobre muita coisa”.

Sobre essa questão, é válido salientar que o processo de ensino e aprendizagem defendido neste Currículo não tem relação com acúmulo de conhecimentos desconectados da realidade dos estudantes, mas, sim, com o sentido que esse conhecimento tem para quem está aprendendo ou acredita que já aprendeu. Importante ressaltar, ainda, que a aprendizagem precisa contemplar os anseios de quem quer aprender, para que ela realmente seja significativa.

Importante destacar que, nessa perspectiva de aprendizagem, é preciso compreender que aprender significativamente implica em ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos (FERNANDES, 2011).

Diante desse contexto, a autora assim descreve a aprendizagem significativa:

> [...] a teoria de Ausubel leva em conta a história do sujeito e ressalta o papel dos docentes na proposição de situações que favoreçam a aprendizagem. De acordo com ele, há duas condições para que a aprendizagem significativa ocorra: o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente revelador e o estudante precisa estar disposto a relacionar o material de maneira consistente e não arbitrária (FERNANDES, 2011, on line).

Isso endossa a tese de que aprendizagem e ensino precisam estar correlacionados e não vistos como caminhos diferentes a serem seguidos, pois se as condições de aprendizagens são criadas, é porque o ensino também passa a fazer sentido. Assim, no contexto escolar, ensinar e aprender devem estar no mesmo nível de importância e, ainda, devem ser avaliados com a mesma seriedade, para que se efetive a concepção de educação integral preconizada na BNCC.

3.3. Avaliação

Avaliar é um processo inerente ao ser humano e se processa nas relações sociais, uma vez que somos avaliados a cada momento nas atitudes e valores. No ambiente educacional, mais especificamente no sistema de ensino, este processo se dá de forma sistemática e compreende três dimensões, conforme capítulo II da Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010:

I– avaliação da aprendizagem, que na sua função **diagnóstica**, liga-se à

aprendizagem, possibilitando o aprendiz a recriar, refazer o que aprendeu criar, propor e, neste contexto aponta para uma avaliação global, que vai além do aspecto quantitativo porque identifica o desenvolvimento da autonomia dos estudantes que é, indissociavelmente ético, social e intelectual. Em nível **operacional** tem como referência o conjunto de habilidades, conhecimentos, princípios e valores que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios e valores definidos para a Educação Básica, redimensionados para cada uma de suas etapas; na Educação Infantil é realizada mediante **acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança**, sem objetivo de promoção, mesmo em se tratando de acesso ao Ensino Fundamental; É de **caráter formativo** no Ensino Fundamental e médio, **predominando o qualitativo sobre o quantitativo e classificatório**, adota uma estratégia de progresso individual e contínuo que favorece o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar, sendo organizada de acordo com as regras comuns a essas etapas. (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 in: BRASI, 2013, p. 76).

II – **avaliação institucional interna e externa** - promovida pelos órgãos superiores dos sistemas educacionais, inclui, entre outros instrumentos, pesquisas, provas, tais como as do SAEB, Prova Brasil, ENEM e outras promovidas por sistemas de ensino de diferentes entes federativos, dados estatísticos, incluindo os resultados que compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e/ou que o complementem ou o substituem, e os decorrentes da supervisão e verificações in loco.

III – **avaliação de redes de Educação Básica** - é periódica, feita por órgãos externos às escolas e engloba os resultados da avaliação institucional, que sinalizam para a sociedade se a escola apresenta qualidade suficiente para continuar funcionando. (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 in: BRASIL, 2013, p.77).

Tomando a avaliação como um processo global, nas três dimensões, citados anteriormente, a proposta de currículo do Piauí considera-a ferramenta necessária para o funcionamento do currículo, seu monitoramento e tomada de decisões. Dessa forma, a avaliação se configura como instrumento potencializador do currículo e como ponto de partida e de chegada do processo de ensino e aprendizagem, e vai além de medir conhecimento e atribuir notas e conceitos, como afirma Haydt (2008), citada por Barbosa (2011):

> (...) a avaliação assume dimensões mais amplas. A atividade educativa não tem por meta atribuir notas, mas realizar uma série de objetivos que se traduzem em termos de mudanças de comportamentos dos alunos. E cabe justamente à avaliação verificar em que medida esses objetivos estão realmente sendo alcançadas, para ajudar o aluno a avançar na aprendizagem.

Considerando o exposto, o Currículo do Piauí, para ser implementado com sucesso, terá como norte as avaliações diagnóstica, a contínua e cumulativa, a formativa, de modo que a qualitativa se sobreponha à quantitativa.

3.4 Currículo

O Currículo escolar assume variedade considerável de significados, todos voltados para a finalidade última que é a disponibilização dos conhecimentos sistematizados, ao longo da história da humanidade, para um público específico: os estudantes.

No senso comum, currículo pode ser entendido como relação de objetos de conhecimento de uma proposta pedagógica, a lista de conteúdos disposta no final do livro didático e até mesmo o conjunto de livros didáticos adotados por uma escola em determinado ano. Cientes das concepções presentes no senso comum, reflete-se, neste tópico, sobre a amplitude do significado de currículo, por alguns autores já consagrados.

Conforme Lukesi (2011, p. 88), “os conteúdos escolares pertencem à cultura que nos antecede, como também à cultura contemporânea, com todos os seus elementos componentes: senso comum, ciência, valores estéticos, éticos e religiosos”. Candau (2006) afirma que “o currículo é um conjunto de práticas que proporciona a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, efetivamente, para a construção de identidades sociais e culturais”. Para Sacristán (2013, p.18), “de tudo aquilo que sabemos e que, em tese, pode ser ensinado e aprendido, o currículo é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regularão a prática que se desenvolve durante a escolaridade”.

Arroyo (2013, p.13), para quem “o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola”, aponta que este amplo instrumento de seleção, organização e implementação do conhecimento é um território de disputa dos

diversos atores que compõem o território brasileiro. De acordo com o autor:

> [...]nas últimas décadas fatos novos postos em nossa dinâmica social vêm reconfigurando as identidades a cultura docente: a presença de movimentos feministas e LGBT avançam nas lutas por igualdades de direitos na diversidade dos territórios sociais, políticos e culturais. O movimento negro luta por espaços negados nos padrões históricos de poder, de justiça, de conhecimento e cultura, assim como os movimentos indígena, quilombola, do campo afirmam direitos à terra, territórios, igualdade, às diferenças, às suas memórias, culturas e identidades e introduzem novas dimensões nas identidades e na cultura docente (ARROYO, 2013, p.11).

Considerando o exposto, além dos movimentos sociais descritos por Arroyo (2013), outros movimentos e instituições buscam impor seus currículos numa disputa constante desses espaços. Tais imposições vêm do mercado nacional e internacional, da religião, das avaliações externas, dos partidos políticos, dos movimentos radicais e conservadores, do próprio público escolar formado, especialmente, pelos professores com seus saberes, além dos estudantes, com suas necessidades e projetos de vida, acrescido das demandas diárias do mundo contemporâneo.

A diversidade e a pluralidade cultural, as disputas pelo currículo aqui descritas têm gerado situações que sufocam os sistemas de ensino imprimindo-lhe mais desafios para inclusão dos sujeitos em um cenário de educação integral.

Além de se configurar como um lugar de disputa, descrito por Arroyo, o currículo se caracteriza também como um espaço de escuta onde a voz de todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar ecoa e deve ser considerada para a construção e implementação deste instrumento. Escutar a voz dos corredores, pátios e o entorno da escola é, nas palavras de Chieff, uma necessidade. Incluir os conteúdos gerados por essas vozes ao currículo é um desafio da escola que deve reconhecer este potencial e reverter em objeto de conhecimento a favor de seu projeto pedagógico.

O currículo do Piauí abrange a escolaridade dos estudantes do Ensino Infantil e Fundamental, assegurando-lhe o direito aos conhecimentos historicamente acumulados e, consequentemente, ao desenvolvimento integral. De acordo com o artigo 13, parágrafo § 1º da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010:

> § 1º o currículo deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem

> democrática, considerando as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não-formais.
>
> § 2º Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos (BRASIL, 2013, p.76)

Seguindo as orientações da BNCC, o currículo do Piauí é composto pelos componentes da base comum a todo o território nacional e pela parte diversificada, que são os temas integradores. Pelo seu caráter dialógico e flexível, será acrescido das experiências e saberes docentes acumulados historicamente, integrado com as demandas do mundo contemporâneo e articulado com o conjunto das práticas sociais do contexto dos estudantes. Assim, pelo seu caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar o currículo do Piauí faz uma integração com os temas integradores, descritos no próximo tópico.

3.4.1 Integração curricular: temas integradores

A integração curricular é muito importante para o processo de desenvolvimento integral dos estudantes, por isso, a BNCC propõe que haja “uma superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento” (BRASIL, 2017). As 10 competências gerais podem contribuir com esse processo, uma vez que se constituem em objetivos comuns, que precisam ser alcançados de maneira coesa pelos diferentes componentes curriculares, inclusive por meio de ações interdisciplinares.

Para isso acontecer, também é necessário estimular a articulação e aplicação desses saberes, por meio de práticas pedagógicas que tenham como foco temas integradores. Ou seja, questões relacionadas ao exercício da cidadania que, além de dialogar com as habilidades de todos os componentes curriculares nas diferentes etapas da Educação Básica, articulam-se entre si e estimulam o protagonismo e a construção do projeto de vida dos estudantes.

Os temas integradores dizem respeito a questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem

com outras pessoas e se posicionam sobre e no mundo. Versam sobre aspectos relevantes no local, regional e global, tais como: direitos das crianças e adolescentes; educação para o trânsito; educação alimentar e nutricional; preservação do meio ambiente; processo de envelhecimento; respeito e valorização do idoso; saúde; sexualidade; educação em direitos humanos; vida familiar e social; educação para o consumo; educação financeira e fiscal; trabalho, ciência e tecnologia e diversidades, que serão detalhados neste documento.

Pelo seu caráter interdisciplinar, multidisciplinar, transdisdisciplinar os temas integradores contemplam, portanto, para além dos aspectos acadêmicos, as dimensões socioemocional, física e cultural da educação integral, bem como os principios políticos, éticos e estéticos que, segundo a LDB, devem orientar a formação dos estudantes.

Têm-se, ainda que a inclusão de questões sociais no currículo escolar não é uma **novidade**. Essas temáticas há muito têm sido discutidas e incorporadas em todas as áreas do conhecimento, mas principalmente nas Ciências Humanas e Sociais, bem como nas Ciências da Natureza, e vem se **consolidando**, em algumas propostas interdisciplinares, através de temáticas integradoras curriculares, como por exemplo, Meio Ambiente e Saúde.

Uma vez aberto a novos temas e buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e dinâmica, o currículo ganha flexibilidade e permite a priorização e contextualização de aprendizagens de acordo com as diferentes realidades locais e regionais.

A definição dos temas integradores priorizados pelo Currículo Piauiense levou em consideração as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no estado, no país e no mundo, o texto constitucional e os princípios que orientam a educação escolar. Na BNCC, os temas integradores estão contemplados e distribuídos em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino, às escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.

Assim, a definição dos critérios para a inclusão dos temas integradores no currículo deve considerar a abrangência, a urgência social, o alinhamento com a Educação Infantil e Ensino Fundamental e o favorecimento à compreensão da realidade e à participação social, conforme descrição a seguir:

Para orientar esse processo de escolha, estabeleceram-se os seguintes critérios:

Abrangência Nacional – Por ser um parâmetro nacional, a eleição dos temas buscou contemplar questões que, em maior ou menor medida e mesmo de formas diversas, fossem pertinentes a todo o País. Isso não exclui a possibilidade e a necessidade de que as redes estaduais e municipais, e mesmo as escolas, acrescentem outros temas relevantes à sua realidade.

Urgência Social – Esse critério indica a preocupação de se priorizarem questões graves, que se apresentam como desafios para o estado e o país.

Alinhamento com a Educação Infantil e, ou Ensino Fundamental – Esse critério norteou a escolha de temas adequados para aprendizagem nessa etapa da escolaridade.

Favorecimento à compreensão da realidade e à participação social – A finalidade última se expressa no critério de desenvolver a capacidade dos estudantes de superar a indiferença e intervir de forma responsável em questões que interferem na vida coletiva.

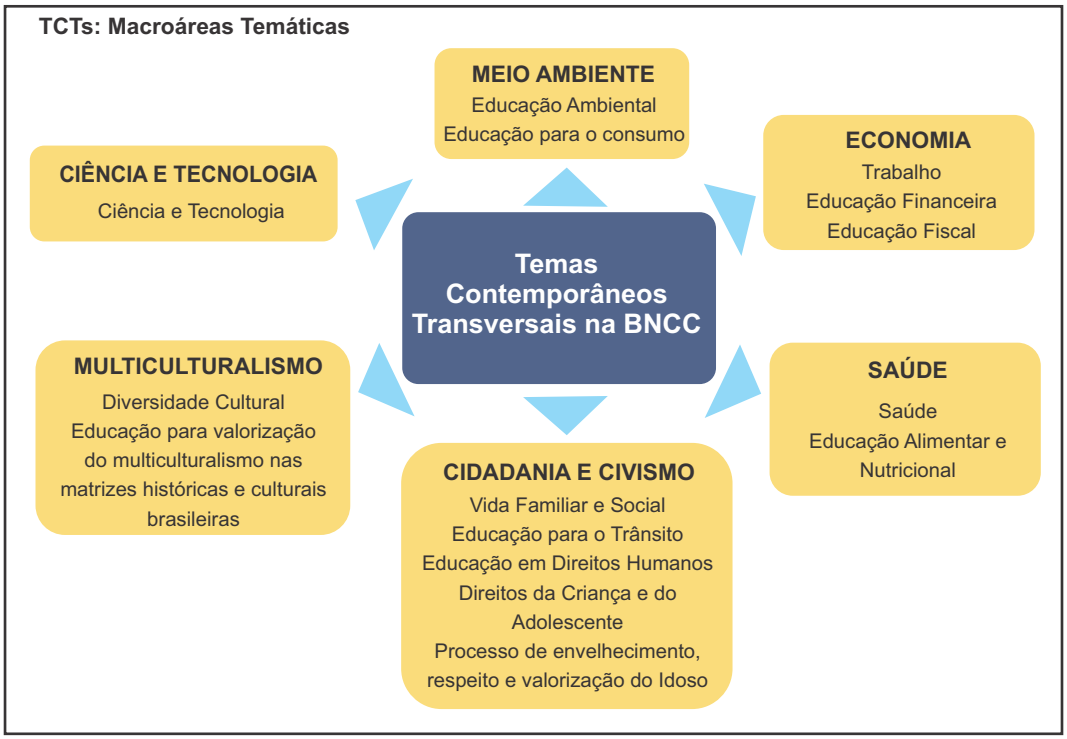
Para promover uma educação integral, é necessário integrar os componentes curriculares, de modo que contemple a diversidade em suas especificidades e faixas etárias. Concordando com Lukesi (2011, p. 89), que se refere ao currículo como “expressão da ciência do presente traduzida para as possibilidades de assimilação dos educandos em suas diversas faixas etárias e em seus diversos níveis de desenvolvimento”, compreendemos que os temas integradores possibilitam a inclusão no currículo de assuntos abrangentes a todos os públicos e faixas etárias e níveis e modalidades de ensino.

As questões integradoras priorizadas pelo Currículo do Piauí receberam o título geral de Temas Integradores, indicando a metodologia que deve orientar a sua inclusão no currículo e seu tratamento didático. As temáticas selecionadas promovem a reflexão ética sobre a liberdade de escolha, questionando a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume.

De acordo com a BNCC (2017, p. 19-20), dentre os temas integradores destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer

CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

Os temas integradores estão dispostos na BNCC da forma como citado no parágrafo anterior. Só após mudanças feitas para atender às novas demandas sociais e garantir que o espaço escolar seja um espaço cidadão, os Temas Integradores foram ampliados para quinze, mudando também sua terminologia para Temas Contemporâneos transversais (TCTs)[5], conforme apresentados a seguir:



É importante destacar que estão organizados em seis macroáreas temáticas e redistribuídos de forma que cada tema seja acompanhado pelo Marco legal específico que o instituiu, conforme tabela a seguir:

5 - Conforme o disposto na minuta “Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos” 2019.

Temas Contemporâneos Transversais(TCTs)	Marco Legal
Ciência e Tecnologia	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II e Art. 39), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. CF/88, Art. 23 e 24, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Direitos da Criança e do Adolescente	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, § 5º) e Nº 8.069/1990. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Diversidade Cultural	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 26, § 4º e Art. 33), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.
Educação Alimentar e Nutricional	Lei Nº 11.947/2009. Portaria Interministerial Nº 1.010 de 2006 entre o Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Lei Nº 12.982/2014. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Ambiental	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II), Lei Nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP Nº 14/2012 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012. CF/88 (Art. 23, 24 e 225). Lei Nº 6.938/1981 (Art. 2). Decreto Nº 4.281/2002. Lei Nº 12.305/2010 (Art. 8). Lei Nº 9.394/1996 (Art. 26, 32 e 43). Lei Nº 12.187/2009 (Art. 5 e 6). Decreto Nº 2.652/1998 (Art. 4 e 6). Lei Nº 12.852/2013 (Art. 35). Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Carta da Terra. Resolução CONAMA Nº 422/2010. Parecer CNE/CEB Nº 7/2010. Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 (Diretrizes Gerais Ed. Básica). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011 e Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio). Parecer CEN/CP Nº 08/2012. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).

Temas Contemporâneos Transversais(TCTs)	Marco Legal
Educação em Direitos Humanos	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Incisos IX e X; Art. 26, § 9º), Decreto Nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1/2012. Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Financeira	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 7.397/2010
Educação Fiscal	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Portaria Conjunta do Ministério da Fazenda e da Educação, Nº 413, de 31/12/2002
Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras	Artigos 210, 215 (Inciso V) e 2016, Constituição Federal de 1988. Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso XII; Art. 26, § 4º, Art. 26-A e Art. 79-B), Nº 10.639/2003, Nº 11.645/2008 e Nº 12.796/2013, Parecer CNE/CP Nº 3/2004, Resolução CNE/CP Nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 7/2106.
Educação para o Consumo	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Proteção do consumidor). Lei Nº 13.186/2015 (Política de Educação para o Consumo Sustentável).
Educação para o Trânsito	Nº 9.503/1997. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio). Decreto Presidencial de 19/09/2007.
Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do Idoso	Lei Nº 10.741/2003. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Saúde	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 6.286/2007
Trabalho	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso VI; Art. 27, Inciso III; Art. 28, Inciso III; Art. 35 e 36 – Ensino Médio), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010
Vida Familiar e Social	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Inciso XI; Art. 13, Inciso VI; Art. 32, Inciso IV e § 6º), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010

Fonte: Brasil (2019b)

4 IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Os sistemas de educação e escolas precisam criar e organizar as condições e os meios adequados para que as aprendizagens previstas no Currículo do Piauí se efetivem. Isso significa promover mudanças nas práticas pedagógicas e no ambiente da escola, bem como em políticas e programas de avaliação, formação de professores, materiais didáticos e infraestrutura escolar.

O Currículo do Piauí deve orientar a construção das propostas pedagógicas das escolas de todo o território piauiense, com vistas à apropriação de novos objetivos e processos de aprendizagem necessários à promoção do desenvolvimento pleno dos estudantes. Há ainda que se compreender a exigência das unidades escolares se sintonizarem com a contemporaneidade, aliando-se aos novos recursos científicos e tecnológicos para tornar possível a garantia dos direitos educativos, sociais e culturais da população piauiense.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), a nova orientação curricular nacional demanda a escolha e utilização de metodologias e estratégias pedagógicas diversificadas, que atendam a diferentes perfis de alunos. Ainda reconhece a necessidade de conceber e fazer uso de situações e procedimentos que motivem e engajem os alunos, inclusive via utilização de recursos tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender.

Também é preciso contextualizar os componentes curriculares e seus conteúdos para tornar o ensino e a aprendizagem mais significativos, pois a contextualização conecta a aprendizagem à realidade do lugar e do tempo em que se situa. Da mesma maneira, a integração dos componentes curriculares fortalece a competência pedagógica das equipes escolares para trabalhar como mais dinamicidade, interação e colaboração.

É importante destacar que o Currículo do Piauí, para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, está aberto para a valorização das práticas pedagógicas mais interativas, norteadas por projetos; estudos orientados; atividades culturais ou esportivas cuidadosamente planejadas pelos professores, inclusive de forma interdisciplinar. O foco na educação integral prescinde, ainda, do compartilhamento de metodologias favoráveis ao aprendizado de competências socioemocionais de forma integrada à aquisição de outras aprendizagens específicas.

Os objetivos de aprendizagem bem como as habilidades, podem e devem ser complementadas, contextualizadas, aprofundadas e ou ampliadas no contexto da escola, bem como, formas de organização interdisciplinar, selecionar metodologias e estratégias, selecionar recurso didáticos e tecnológicos, conceber e por em práticas formas de engajar os estudantes, valorizando as vivências dos grupos sociais, considerando diferentes modalidades de ensino, enriquecendo e vitalizando os currículos com a realidade local, com o chão daquele lugar no qual a escola se insere, especialmente por termos um Estado tão diverso sobre o ponto de vista social, econômico e ambiental, como é o Piauí.

Nessa perspectiva, compreende-se que a implementação do currículo do Piauí, para que seja consistente, necessita de investimento em ações que, primeiro preparem os professores, gestores e estudantes para compreender e, consequentemente, pôr em prática o currículo aqui proposto.

Dentre as ações, prioriza-se a formação de professores como o maior desafio, seguido de outros como: desconstruir a resistência que ainda existe entre os professores em manter a ideia de um currículo engessado/estanque, preparando-os para desenvolverem suas práticas conectadas com as mudanças propostas pela dinamicidade do mundo contemporâneo; formar os professores e gestores para o uso das tecnologias modernas, uma vez que a BNCC dá ênfase à cultura digital, ainda não dominada pela maioria dos professores; propor mudanças que superem o ensino pautado na transmissão de conteúdos, adotando um ensino com o foco no desenvolvimento de competências e habilidades proposto pela BNCC; flexibilizar o currículo, de modo a contemplar a diversidade regional e cultural, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades, considerando as modalidades de ensino (Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombolas, Educação para estudantes em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, Educação de Crianças em Situação de Itinerância, Educação Básica nas escolas do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Básica Especial e Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), conforme dispõe a Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010.

Considerando os desafios propostos no parágrafo anterior, a BNCC (BRASIL, 2017) expõe decisões que são possibilidades relevantes para a implementação do currículo, que resultam de um processo de envolvimento e

participação das famílias e da comunidade, com o foco no desenvolvimento de competências e habilidades e referem-se, entre outras ações, a:

* contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;

* decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

* selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

* conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;

* construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;

* selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender; criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;

* manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino (BRASIL, 2017, p. 16-17).

Assim, a implementação do Currículo do Piauí reforça a necessidade de formação dos professores, considerando que os papéis destes têm sofrido alterações significativas, passando de meros transmissores de conhecimentos para serem mediadores do processo de ensino-aprendizagem, colocando assim a formação crítica

e de qualidade para os aprendizes como a verdadeira protagonista do cenário educacional, como menciona Freire (2011):

> Formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, e porque não dizer da quase obstinação com quem falo do meu interesse por tudo que diz respeito aos homens e às mulheres, assunto de que saiu e a gente volta com o gosto de quem a ele se dá pela primeira vez (FREIRE, 2011, p.16).

Como protagonistas do cenário educacional, os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental precisam desenvolver as competências e habilidades propostas pela BNCC. A Formação Continuada que deve orientar a implementação do Currículo do Piauí para tender este público, alinha-se com o que Nóvoa (1995) coloca como as necessidades dos profissionais, os interesses das escolas em que atuam e as instituições formadoras. Para esse autor, a Formação Continuada passa pela seguinte discussão:

> [...] implica a mudança dos professores e das escolas, o que não é possível sem um investimento positivo das experiências inovadoras que já estão no terreno. Caso contrário, desencadeiam-se fenômenos de resistência pessoal e institucional, e provoca-se a passividade de muitos atores educativos. É preciso conjugar a 'lógica da procura (definida pelos professores e pela escola) com a lógica da oferta' (definidas pelas instituições de formação), não esquecendo nunca que a formação é indissociável dos projetos profissionais e organizacionais (NÓVOA, 1995, p. 30-31).

Analisando a proposição de Nóvoa, considera-se a formação de professor como necessária para superar a resistência pessoal e institucional, geralmente presente diante do novo. Há, portanto, necessidade de investimento na formação contínua de todos os sujeitos envolvidos com a educação escolar, de forma especial, o professor.

Nesta perspectiva, é importante considerar que a BNCC tem como principal objetivo assegurar aos estudantes do país o pleno direito de aprender e se desenvolver de forma integral, como cidadãos plenos em seus direitos e deveres civis, através da aquisição de um conjunto fundamental de competências. Para tanto, é importante garantir que esses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores não se desconectem de sua realidade e respeitem sua cultura e diversidade. E isso só será possível, mediante a observação de alguns pilares, a saber:

Diagnóstico

Com o objetivo de melhorar a prática pedagógica, as Secretarias de educação devem realizar um consistente diagnóstico de contexto, devendo considerar: Dimensão da rede; Percentual de docentes por número de escolas em que lecionam; Demanda por atividades de desenvolvimento profissional, como por exemplo, o percentual de docentes que afirmam gostar de determinadas atividades de desenvolvimento e temas como maior necessidade; Cumprimento de 1/3 da hora atividade.

Metodologia

Pilar que visa melhor estruturar o desenho metodológico entre outros aspectos, indicar as estratégias para alcançar os objetivos definidos.

* A escola como locus principal da formação continuada;

* A promoção e o estímulo ao trabalho colaborativo entre os professores, por exemplo, por meio da atuação da coordenação pedagógica;

* A importância de a formação continuada ser específica, isto é, corresponder a demandas reais do professor e com clara relação à sua prática pedagógica;

* A personalização dos itinerários/roteiros de formação conforme características e demandas específicas dos professores no âmbito de cada Rede, incluindo, por exemplo, ações específicas de formação para professores em estágio probatório;

* O uso dos resultados dos dados das avaliações de aprendizagem para nortear as ações de formação continuada focadas na melhoria da prática pedagógica do professor;

* O uso de recursos tecnológicos como um dos meios para oportunizar a formação continuada em todo território e para viabilizar a personalização do itinerário/roteiro da formação e ambientes inovadores de aprendizagem;

* A formação da gestão escolar e da coordenação pedagógica para apoiar e/ou liderar a implementação das ações de formação continuada na escola.

* A disponibilização de protocolos de acompanhamento da prática docente para apoiar os coordenadores pedagógicos.

Regime de colaboração

Considerando a necessidade de aprimorar a articulação entre as redes de ensino, no que se refere ao fortalecimento das políticas de formação e um regime de colaboração no âmbito da formação continuada de professores, deve-se considerar:

* A elaboração de diagnósticos frequentes das necessidades de formação dos professores de todas as redes de ensino, com levantamento de indicadores e mapeamento das demandas dos docentes;

* A definição de diretrizes e temáticas importantes para programas/projetos de formação continuada em todo o Piauí.

Monitoramento e avaliação

Para que se obtenham os resultados esperados, é importante que haja um constante monitoramento e avaliação da formação, devendo considerar:

* A construção de um plano de monitoramento e avaliação da política como pilar estruturante dos programas de formação continuada, e não como uma ação a ser pensada apenas após a implementação desses programas;

* A importância de se reconhecer os mecanismos de monitoramento e avaliação como ferramenta de análise dos resultados durante o processo de implementação de uma política de formação, possibilitando, assim, ajustes contínuos desses mecanismos.

Diante do exposto, é válido salientar que a Secretaria de Educação já adota uma política de formação de professores que contempla os pilares descritos acima, o que implica em dizer que, seja de forma presencial em um Centro de formação, no “chão” da escola de atuação dos professores e/ou por meio da modalidade EAD, a formação de professores já é uma realidade do território piauiense, o que muito facilitará o processo de implantação deste Currículo.

Mediante essa realidade, reitera-se que o currículo não se finaliza neste documento, pois os sistemas de ensino, redes e escolas irão discutir e elaborar suas propostas pedagógicas e seus currículos. Lembrando que a proposta pedagógica tem papel complementar que assegura a autonomia das instituições de ensino e garante que as aprendizagens essenciais se consolidem mediante de um conjunto de ações pedagógicas que serão utilizadas para adequação destas orientações à realidade local.

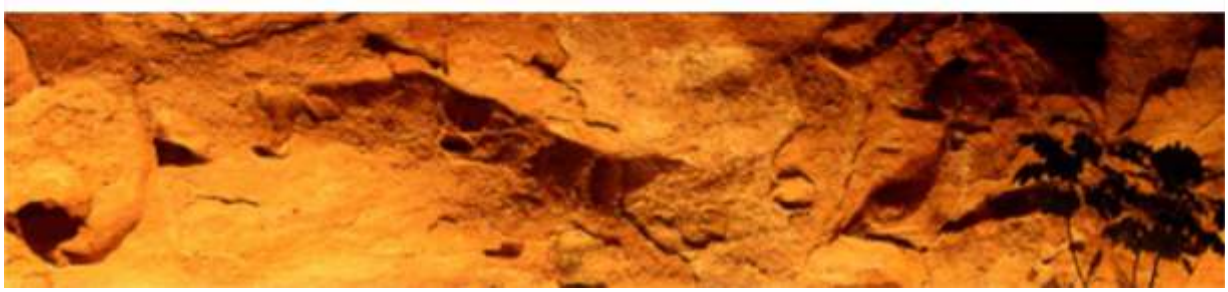


CURRÍCULO DO PIAUÍ

Um Marco para a Educação do Nosso Estado.

Estrutura do Currículo

Áreas do conhecimento
Componentes curriculares



O currículo do Piauí está em conformidade com os fundamentos pedagógicos apresentados na BNCC (2017) e está estruturado de modo a explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo da etapa da Educação Infantil e Ensino Fundamental, em cada componente, como, expressão dos direitos das aprendizagens essenciais, habilidades e objetos de conhecimento para o desenvolvimento de uma educação integral para todos os estudantes.

Em relação à organização dos textos, todos os componentes apresentam uma estrutura básica comum, abordando (dentro de suas especificidades) tópicos semelhantes em contextos diferentes.

Esclarece-se que, quanto ao organizador curricular – no que se refere aos objetos de conhecimento e habilidades –, foi alterada a sequência para adequar os planos de aulas já desenvolvidos pelos professores do Piauí, que iniciam com os objetivos de aprendizagens (habilidades) e depois com os conhecimentos (objeto de conhecimento).

Em síntese, no que se refere aos textos por área do conhecimento e por componentes curriculares, neste documento, segue a seguinte organização estrutural: a Educação Infantil apresenta Direitos de aprendizagem e desenvolvimento; Campos de Experiência; Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

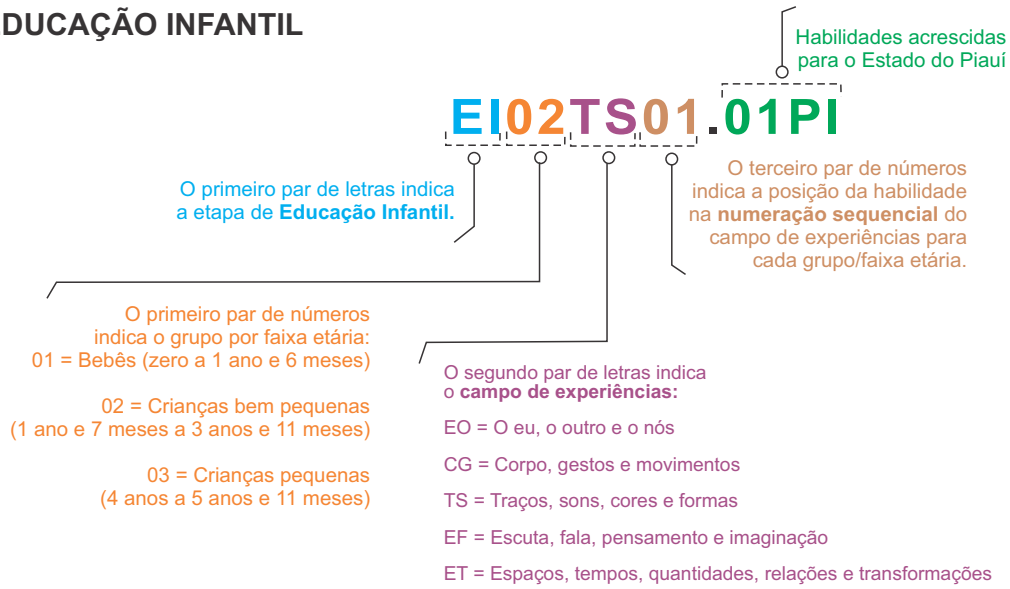
No que se refere ao Ensino Fundamental, todos os textos apresentam, basicamente, os mesmos elementos, sem, entretanto, seguir uma ordem fixa, dentre os quais se destacam: Texto introdutório do componente; Marco Legal; Desafios do ensino do componente; Objetivos do componente a partir da BNCC; Competências específicas do componente; Organização do componente no documento curricular etc.

É importante ainda esclarecer que neste texto utiliza-se a mesma composição dos códigos alfanuméricos descritos na BNCC para identificar as aprendizagens essenciais que foram contextualizadas, complementadas e/ou aprofundadas. Já para identificar novas aprendizagens, acréscimos, alterando a essência descrita na BNCC, utiliza-se o código alfanumérico acrescido da sigla — PI, dando continuidade na sequência do último código da mesma unidade temática.

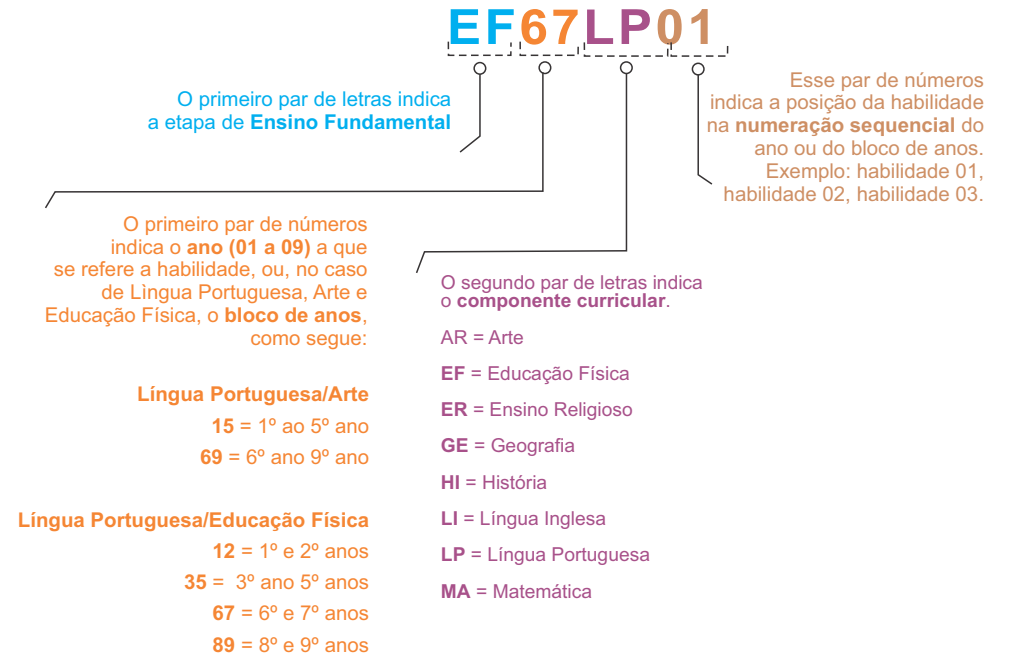
A título de exemplo, seguem as composições para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, respectivamente, utilizadas neste documento.

A título de exemplo, seguem as composições para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, respectivamente, utilizadas neste documento.

EDUCAÇÃO INFANTIL



ENSINO FUNDAMENTAL



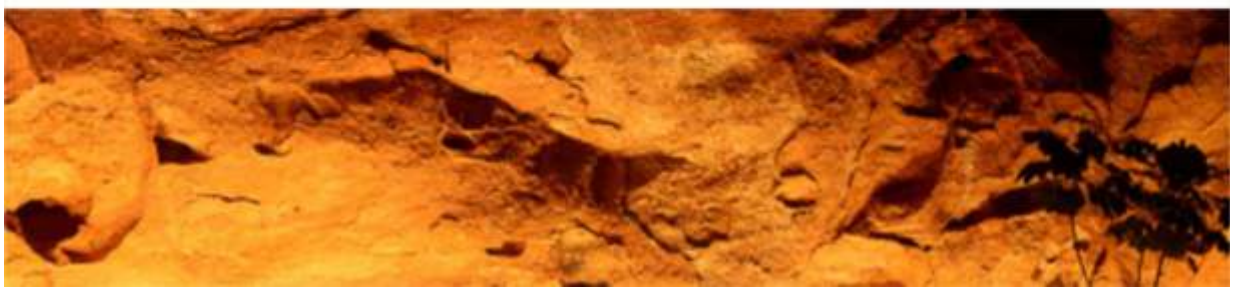


CURRÍCULO DO PIAUÍ

Um Marco para a Educação do Nosso Estado.

VERSÃO FINAL

Educação Infantil



A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, visa o pleno desenvolvimento da criança, intencionalizando a preparação para a vida escolar. Para que este direito seja efetivado em sua totalidade, faz-se necessário o atendimento a esta prerrogativa peculiar, considerando as especificidades desta faixa etária, onde o educar e o cuidar devem acontecer de maneira interativa, síncrona e por meio de brincadeiras, vivenciando campos de experiências com vistas a desenvolver os direitos de aprendizagens.

Dessa forma, deve estar interligada com o Ensino Fundamental, pois todo processo de educação básica segue um fluxo sequenciado que tem a Educação Infantil como alicerce para a qualidade da educação. Portanto, esse tempo próprio da criança é o período necessário de preparação para a construção de conceitos a serem assimilados no processo de alfabetização.

A proposta do currículo segue recomendação da Base Nacional Comum Curricular aprovada em 2017, tem como norte uma reflexão e construção acerca dos meios e fins de uma proposta inovadora e dinâmica, respeitando a diferença, diversidade, cultura e o espaço sócio histórico. É importante apresentar como se estrutura o componente da educação infantil no currículo piauiense.

De acordo com Brasil (2015, p. 9), já se reconhece que as crianças têm suas necessidades, têm seus processos físicos, cognitivo, emocionais e características individuais – sexo, idade, etnia, raça e classe social – e têm seus direitos e deveres.

Nesta perspectiva, percebe-se que, atualmente, as individualidades devem ser observadas e consideradas para que se tenha a oportunidade de desenvolver uma educação de qualidade, de maneira integral e plena.

A Educação Infantil no estado do Piauí, a partir do ano de 2013, passou a ser exclusivamente de responsabilidade dos municípios. Dessa forma é ofertada exclusivamente pelos municípios como define a Constituição Federal de 1988 e a Lei Nº 9394/2006.

O Plano Estadual de Educação, Lei nº 13.005/2014 define uma previsão de universalização da matrícula de crianças de 4 a 5 anos de idade até o ano de 2016 e elevar para 50% a matrícula de crianças de 0 a 3 anos de idade até o final da vigência do plano em 2025.

1 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

A sociedade nem sempre considerou a criança como um ser que merece cuidado e atenção prioritária. As instituições de ensino por muito tempo organizavam os espaços escolares e as rotinas das crianças com base em ideias assistencialistas apenas para cuidar delas nos espaços e ambientes da escola. Para mudar essa concepção as instituições de educação infantil precisaram enxergar as especificidades dessa etapa da educação, entender quais as responsabilidades das respectivas instituições, do Estado e da família. Dessa forma, atualmente entende-se que a criança possui particularidades que exigem interlocução de todos os atores envolvidos para que ela se desenvolva de maneira integral, pois, nas suas especificidades, precisa ser protagonista do brincar, do aprender, do interagir com outras crianças, do conviver com os adultos e com o mundo onde ela vive.

De acordo com (ARIÈS, 1978) a concepção de criança passou por três momentos distintos. O primeiro que ele considera é do Século XIII ao Século XVIII não havia distinção entre o mundo dos adultos e das crianças, por isso crianças eram tratadas como adultos precoce; O segundo momento da concepção de criança vai do Século XVIII a atualidade onde as mesmas eram separadas dos adultos originando assim as primeiras instituições cuidadoras e, por fim o terceiro momento que considera as crianças como ser que tem necessidades próprias e de atenção prioritária.

Como cidadã detentora de direitos, a legislação brasileira concebe a criança como alguém com uma condição própria; dessa forma, trata-se de sujeitos de direitos que precisam se desenvolver plenamente. Segundo Craiy (apud ALMEIDA, et al, 2010, p.52)

> A Constituição Brasileira de 1988 inaugurou uma nova fase doutrinária em relação à criança e ao adolescente. Foi a primeira constituição brasileira que considerou explicitamente a criança como sujeito de direitos e também foi a primeira constituição brasileira que falou em creches e pré-escolas. Estas instituições aparecem como direito dos trabalhadores homens e mulheres, urbanos e rurais, que têm “direito à assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas”.

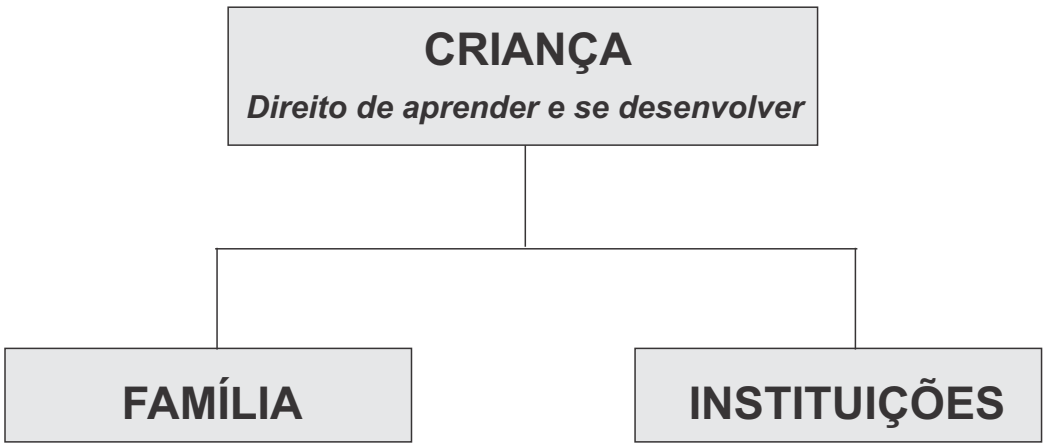
Na perspectiva do autor a criança passa a ser concebida pela legislação como alguém que ocupa um lugar na sociedade e que deve ser defendida pela família, pelo Estado e pela sociedade de maneira a receber proteção integral.

O avanço na legislação permitiu reconhecer a criança como cidadã, um sujeito de direitos educacionais, sociais e emocionais que influenciam e definem conceitos de aprendizagem e desenvolvimento desde o seu nascimento. As instituições educacionais tem o dever de cuidar e educar com o único e indissociável ato promotor de seu desenvolvimento integral, de forma global e harmônica, nos aspectos físico, social, afetivo e cognitivo.

O Estatuto da Criança e do Adolescente nos artigos 3º e 4º assegura a proteção integral da criança, assim como garante que a mesma tenha uma educação integral e plena atendendo os diversos aspectos que lhe são de direitos: cognitivos, afetivos, físicos, morais, sociais, emocionais, espiritual e cultural pela garantia dos direitos à liberdade e à dignidade. O ECA detalha o que defende a CF/1988 com relação as responsabilidades da família, do Estado e da sociedade,

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, Art. 227.).

Dessa forma, o Estado deve desenvolver programas de políticas públicas que garantam o desenvolvimento integral das crianças articulando a participação da família e da sociedade nos espaços e instituições escolares. Nesse sentido, deve assegurar o acesso com qualidade às escolas nas diversas faixas etárias da educação infantil.



Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Freire, 2017.

Isto posto, compreendemos que a criança é um sujeito histórico, psicológico e sócio emocional. Quem primeiro deve cuidar para garantir esses direitos à criança é a família. No entanto, o Estado é corresponsável no sentido de garantir as políticas públicas que as crianças precisam para se desenvolver integralmente. Essas políticas são executadas através de programas com várias atividades em que as crianças participam. Nesse sentido, o ECA traz normas que define essa corresponsabilidade do Estado, família e sociedade determinando que cada um desses entes abracem a doutrina da proteção integral da criança com a finalidade de garantir integralmente os direitos infantis.

2 MARCOS LEGAIS

A politica da educação infantil ganhou força que sustenta a sua implementação a partir dos anos de 1990. Foi nesse período que a foi promulgada a Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB (Lei 93941996). Essa Lei apresenta a necessidade de um currículo que traz a sua composição por área, faixa etária e eixo.

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré – escolas para crianças de quatro a seis anos de idade. Art. 31 Na educação infantil a avaliação far – se – á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (LEI Nº 9394/1996).

A educação integral já é prerrogativa na LDB, pois reforça nossa intencionalidade de implementar um currículo com foco em uma educação plena para as escolas piauienses. Dessa forma, fica evidente que a educação infantil é uma oportunidade para o pleno desenvolvimento do educando.

A legislação supracitada define também a educação infantil como a primeira etapa da educação básica. Assim fica assegurado que a criança de 0 a 5 anos e 11 meses de idade tem direito a ser matriculada em creches e pré – escolas, ficando claro o compromisso da educação infantil em desenvolver uma educação de qualidade de forma plena.

Na década de 2000 foi fortalecida essa legislação educacional para a educação infantil com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Educação Infantil, DCNEI, que reforça a articulação da EI como etapa integrante da educação básica e define um currículo para essa etapa educacional.

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, Art. 3º)

A contextualização do processo educacional é um aspecto que fica evidente nessa concepção de currículo proposta pelas DCNEI que é reforçada pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, RCNEI ao defender a implementação de propostas pedagógicas compatíveis com as especificidades de cada região do País.

Essa legislação é compatível com o que determina a Constituição Federa de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), sobre os direitos educacionais da criança e do adolescente.

3 DESAFIOS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A INTEGRALIDADE ENTRE OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

A BNCC define Cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil, eles indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Tais Campos expressam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver dos 0 aos 5 anos e onze meses, também, buscam formas de garantir os direitos de aprendizagem das crianças. Nesse sentido, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

Dessa forma, recomendamos estratégias que envolvam interações e brincadeiras considerando as experiências das crianças. Essas estratégias podem se expressar em forma de roda de conversas, dança, música ressaltando o valor das diversas culturas, brincadeiras de faz de conta pelas quais as crianças expressam o cotidiano ou o mundo da fantasia interagindo com as narrativas literárias, leitura de historinhas e de imagens, percepção de espaço, relação com o tempo dentre outras.

A educação infantil tem como desafios trabalhar os cinco campos de experiências considerando a cultura e o processo histórico da vida das crianças. Pois esse trabalho pedagógico exige articulação dos saberes locais para poder garantir o alcance dos direitos de aprendizagens e a apropriação das habilidades esperadas.

Consideramos, ainda, que esse trabalho exige uma mudança na pratica pedagógica dos professores, pois os mesmos estão acostumados a trabalhar com uma rotina que aborda conteúdos, enquanto essa proposta curricular, de acordo com a BNCC, recomenda uma prática com base em interações e brincadeiras, desenvolvida com foco em garantir cinco direitos de aprendizagens e alcançar seus objetivos através do trabalho com os campos de experiências. Isso é um desafio porque exige planejamento articulado e intencional sabendo aonde e como se quer chegar.

Segue os desafios da integralidade entre os campos de experiências e seus objetivos de aprendizagem. Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver:

I. O eu, o outro e o nós (EO) – A relação interativa da criança no modo de agir sobre o mundo com adultos e outras crianças proporciona o desenvolvimento e aprendizagem conforme BNCC 2017, as primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

II. Corpo, gestos e movimentos (CG) – esse segundo campo de experiência também podemos considerar como forma de expressão. BNCC 2017, explica que o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e

linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

III. **Traços, sons, cores e formas (TS)** – A diversidade do ser humano é muito rica, cada um com sua individualidade apresenta características únicas sobre isso BNCC 2017, Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

IV. **Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF)** – A criança ao nascer já desenvolveu inatamente atividades reflexas que permitiu a sua garantia no mundo Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. BNCC 2017, as primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

V. **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET)** – A vivencia em espaços e tempos permite a criança vivenciar experiências diversificada BNCC 2017, as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

4 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA BNCC

Garantir uma Base Curricular Comum para a educação infantil, além de

assegurar uma exigência legal, evidencia o entendimento de que a criança é um sujeito social e histórico que se desenvolve através da interação com o outro, ela é “a origem e o centro de toda atividade escolar” (TEIXEIRA apud MOREIRA, 2010).

Neste intuito, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) foram amplamente divulgados em 1998, tendo como objetivo orientar e fornecer referencias sobre as ações pedagógicas desta etapa, sendo este documento reforçado após a edição e promulgação dado pela Resolução Nº1 de 7 de abril de 1999, dando poder de orientar as instituições que oferecem educação infantil dos sistemas nacionais de ensino, tanto no que diz à articulação, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas.

A educação infantil primeira etapa da Educação Básica, visa cumprir a missão de educar ofertando condições para a criança se desenvolver, crescer e se tornar cidadã do mundo. O Art. 29 da LDBEN, alterado pela lei complementar Nº 12.796//2013, assegura que a educação infantil tem como finalidade, o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade e onze meses, em seus aspectos físico, intelectual afetivo, lingüístico e social, complementando a ação da família e da comunidade, favorecendo a construção do conhecimento, respeitando às suas diferenças e às suas particularidades, cumprindo assim, duas funções indissociáveis a esta etapa: a do cuidar e educar.

Com as novas diretrizes da BNCC para educação infantil, tem-se o fortalecimento da ação integral da escola como um espaço vivo, em movimento e democrático em que a criança tenha e exerça em pleno direito, o desenvolvimento de todos os campos da vida humana e que este espaço haja educativamente para superar todo tipo de opressão, discriminação, respeitando às diferenças, à pessoa humana, principiando-se em valores éticos de liberdade e igualdade.

Assim, compreende-se que o desafio permanente é articular os direitos de aprendizagem e os campos de experiências expressos na BNCC, assegurando nesta etapa o acesso, a permanência e o sucesso deste aluno, visando o alcance das dez competências gerais propostas ao longo da Educação Básica.

Para o alcance deste objetivo, o trabalho pedagógico nesta etapa deve estar alinhado aos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC. Precisa ser assegurado o desenvolvimento dos seis direitos de aprendizagem na educação infantil para que as crianças tenham

condições de se desenvolver integralmente e possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Essa autonomia vai se concretizando através da apropriação de objetivos de aprendizagens e habilidades que os educandos vão trabalhando em sala de aula. Articulada a plenitude desse processo educacional tenta articular-se com as competências gerais da BNCC descritas a seguir:

1 – Conhecimento

2 – Pensamento cientifico, critico e ser criativo

3 – Repertório cultural

4 – Comunicação

5 – Cultura digital

6 – Trabalho e projeto de vida

7 - Argumentação

8 – Autoconhecimentos e autocuidado

9 – Empatia e cooperação

10 – Responsabilidade e cidadania.

As competências gerais têm a ver com o resultado final que se espera ao fim de todo o conjunto que forma a BNCC. Por isso o trabalho pedagógico com os estudantes precisa ter caráter global e essas competências devem ser interligadas. Dessa forma não podemos prepara-los para uma competência só. Essa integração das competências acontece pela contextualização dos conteúdos, pois essas estratégias relaciona o que é ensinado com as competências a ser aprendidas. Nesse sentido, as competências gerais contribuem para o currículo da educação infantil à medida que desenvolver os objetivos de aprendizagens relacionados aos direitos. Tudo funciona como um espiral que vai se desenvolvendo ao longo do processo e na pratica pedagógica isso acontece quando o professor consegue fazer e executar um planejamento com foco aos objetivos de aprendizagens, pois assim o professor sabe aonde quer chegar e não trabalha desordenadamente. Os objetivos de aprendizagens se transformam em ação no trabalho pedagógico e estas ações devem prever

resultados de acordo com os direitos de aprendizagem. Dessa forma, as competências gerais se concretizam no chão da escola.

O objetivo primordial na Educação Infantil compreendem as aprendizagens habilidades e conhecimentos nos diversos campos de experiências, não esquecendo que para gerar o aprendizado e desenvolvimento as interações e a brincadeiras não se constituem isoladamente mais sim nos diferentes grupos etários na etapa da Educação Infantil.

O que nos motivou a pensar a educação infantil para crianças do campo foi a seguinte indagação: Como pensar a Educação Infantil do campo com seu acúmulo, mas com características próprias?

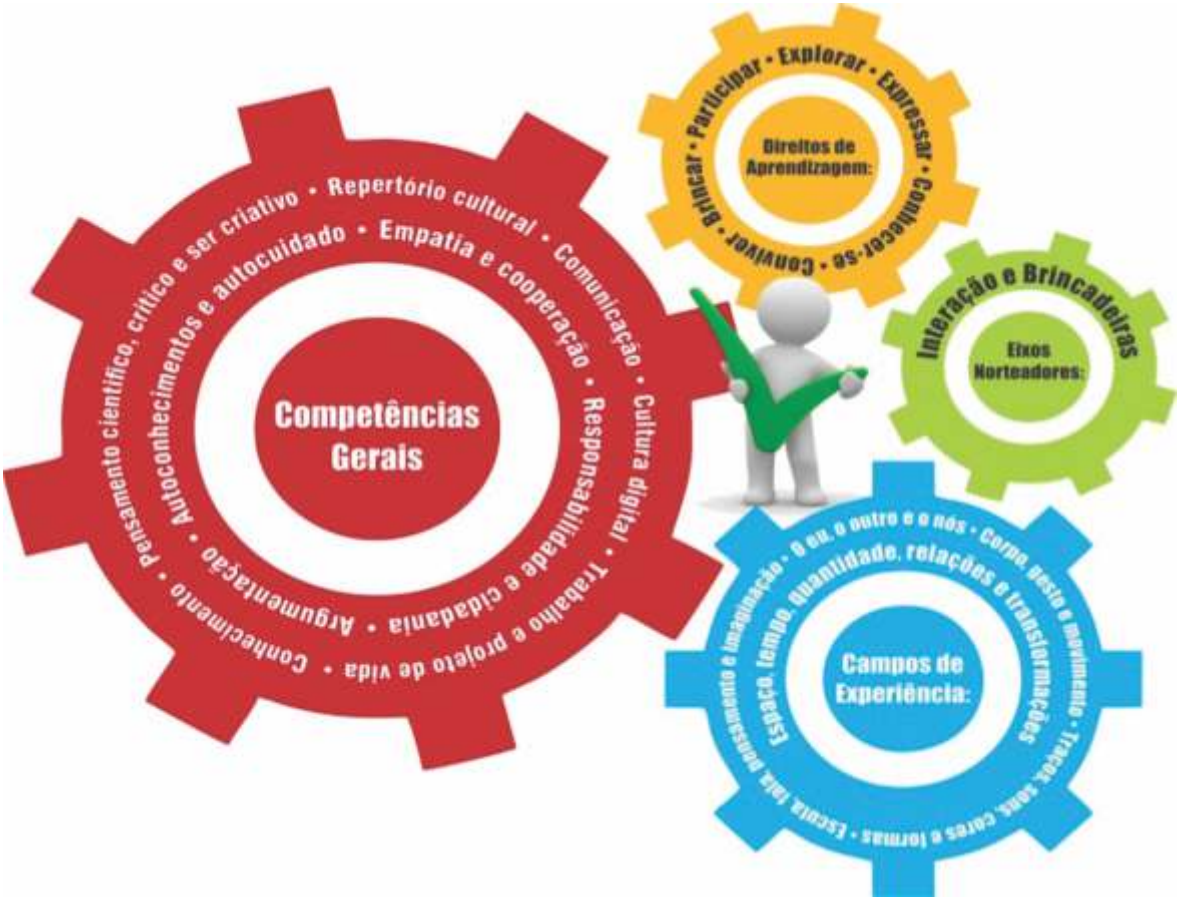
O processo de Educação do Campo começou a se fortalecer no Século XX através das lutas dos movimentos sociais que juntamente com os trabalhadores do campo lutaram por uma identidade própria e garantia dos seus direitos. Essa luta favoreceu um trabalho com igualdade e equidade nas escolas do campo, ou seja, adequada a realidade do povo do campo. A Resolução Nº 1, de 2002, do Conselho Nacional de Educação define a educação do campo:

A Educação do Campo, construída num espaço de lutas dos movimentos sociais e sindicais do campo, é traduzida como uma “concepção político pedagógica, voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos, quilombolas, indígenas e extrativistas” (CNE/MEC, 2002).

Aos poucos a Educação Infantil do campo vem ocupando espaço na política pública nacional. No entanto, a primeira infância precisa ter garantido o acesso com condições de permanência na escola.

Nos municípios do Estado do Piauí as crianças do campo devem ter o mesmo atendimento educacional que as crianças da zona urbana, pois os municípios devem trabalhar em rede com orientações e diretrizes comum à todos os estudantes.

A BNCC organiza a educação infantil além dos cinco campos de experiências a articulação e as experiências nos saberes que as crianças trazem do cotidiano de suas vidas como mostra a engrenagem a seguir.



Fonte: Elaborado pelo autor, baseado BNCC, 2017.

Para alcançar os objetivos de aprendizagens e executar os campos de experiências, a educação infantil traz os objetivos de aprendizagem (habilidades) divididos por faixa etária para melhor atender os direitos educacionais infantis. Dessa forma, os objetivos de aprendizagem estão divididos em idade de 0 a 1 ano e 6 meses (bebês); 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses (crianças bem pequenas); 4 anos a 5 anos e 11 meses (crianças pequenas).

5 ORGANICAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DOCUMENTO CURRICULAR

A intencionalidade da educação infantil consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção cientifica.

Desta forma o currículo da educação infantil do Estado do Piauí está organizado em campos de experiência, objetivos de aprendizagem e período de

transição para o ensino fundamental. Na imagem a seguir apresenta-se esta organização:



Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Freire, 2017.

A criança piauiense possui diversas características que as identificam e as diferenciam entre si. Negros, brancos, amarelos, pardos, surdos ou ouvintes, indígenas, quilombolas, com "lócus" diferenciados vivem na cidade ou no campo, no litoral, nas comunidades, bairros e cada uma delas detentora de direitos, de acesso à educação.

A BNCC elege três faixas etárias que reordenam de forma pedagógica e lúdica as ações integradas de escola e família a saber: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Desta forma o documento soma-se as realidades, necessitando de atualização em projetos políticos pedagógicos, plano estadual e municipal de educação. Este documento inicia uma nova trajetória e representa um marco na garantia de direitos das crianças do Piauí e do Brasil.

Na educação infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras e como direitos de aprendizagens: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. As crianças têm vontades e interesses, necessitam de um ambiente de convivência

onde elas possam se expressar e vivenciar suas experiências e se conhecer melhor. No quadro a seguir, explica-se como o currículo da educação infantil do Piauí está estruturado e conectado com os ideais de criança e de educação.

Quadro I – Direitos de Aprendizagem da Educação Infantil

Direitos de Aprendizagem	Ação de Vivências
Conviver	Com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
Brincar	Cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
Participar	Ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
Explorar	Movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
Expressar	Como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
Conhecer-se	E construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: (BRASIL 2017, p. 36)

Dessa forma, a educação infantil tem como foco um padrão de qualidade e garantia de direitos que se viabilizam pela articulação das competências gerais com os campos de experiências, direitos de aprendizagens e eixos norteadores, definidas pela Base Nacional Comum Curricular.

De acordo a Lei nº 12.796, de 2013, Art. 31, a educação infantil será organizada seguindo os seguintes princípios:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Nesse sentido, a BNCC define que a educação infantil será organizada atendendo as faixas etárias de 0 a 1 ano e 6 meses de idade; de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e de 4 a 5 anos de idade.

A BNCC organiza a Educação Infantil por grupos etários e não mais por creche e pré-escola. A pré-escola compreende a faixa etária de crianças pequenas de 4 a 5 anos e 11 meses. A creche passa a ser identificada pelos bebês com idade de zero a 1 ano e 6 meses de idade e também pelas crianças bem pequenas com 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Os municípios do Estado do Piauí não possuem estrutura suficiente para atender os três grupos de faixa etária organizado pela BNCC, por isso devem adequar os espaços de atendimento à educação infantil.

A educação infantil precisa de uma estrutura para atender as crianças de acordo com a organização dos níveis e faixa etária.

* **Bebês de zero a 1 ano e 6 meses:** essa criança tem seus ritmos próprios, necessitam de espaços para engatinhar, rolar, ensaiar os primeiros passos, explorar materiais diversos, observar, brincar, tocar o outro, alimentar-se, tomar banho, repousar,

dormir, satisfazendo, assim, suas necessidades essenciais. Dessa forma, recomenda-se que o espaço para essa idade esteja situado em local silencioso, preservado das áreas de grande movimentação e proporcione conforto às crianças. A estrutura do espaço para os bebês devem dispor de: sala para as atividades, salas para repouso, fraldário, lactário para a higienização e solário para o banho de sol.

Crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e as Crianças pequenas de 4 a 5 anos e 11 meses necessitam de um espaço físico visto como um ambiente que possibilita e contribui para a vivência e a expressão das culturas infantis como os jogos, brincadeiras, músicas, histórias que expressam a especificidade da criança. Por isso deve-se organizar um ambiente adequado à proposta pedagógica da instituição, que possibilite à criança a realização de explorações, interações e brincadeiras, garantindo-lhe identidade, segurança, confiança, interações socioeducativas e privacidade, promovendo oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento integral.

A rotina das instituições de educação infantil trazem atividades planejadas pelos professores que lidam com o espaço e o tempo a todo o momento. Dessa forma, as instituições de ensino devem apoiar os professores na organização desses espaços, organização do tempo de brincar, de tomar banho, de se alimentar e de repousar.

> Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

Dessa forma, o olhar dos professores para organizar esses espaços e o tempo das atividades da educação infantil precisa da atenção dos gestores porque eles são muito importante no sentido de proporcionar as condições necessárias para o desenvolvimento da prática pedagógica na etapa da educação infantil.

A sistemática de avaliação na educação infantil é processual, por isso ela acontece no dia a dia, durante o período de aprendizado e desenvolvimento da criança. Para isso, as escolas de educação infantil devem criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de reprovação, seleção, promoção ou classificação. Devem garantir a observação das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, utilizando-se de registros realizados pelos professores como relatórios, fotografias, desenhos e álbuns. Os professores observarão a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos vividos pelas crianças. As escolas de educação infantil terão documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição com as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil; Nessa etapa de educação as crianças não ficam retidas conforme (Res CNE/CEB nº 5/2009, art. 10).

Dessa forma, a avaliação na educação infantil se dá principalmente pela observação sistemática, registro em portfólio ou caderno de anotações e relatório.

6 TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO LONGO DA ETAPA

A educação infantil integra a Educação Básica sendo a primeira etapa desse processo educacional. Com isso o Ensino Fundamental também passou por adequações ampliando-se para nove anos.

Dessa forma o currículo da educação infantil pode contribuir pra uma visão sistêmica da educação integrando-se com os anos iniciais do ensino fundamental. Para isso e preciso tornar efetiva a progressão de uma etapa para outra através da continuidade e transição educativa como articulação curricular.

Para Serra (2004), a sequência educacional se refere à maneira como estão organizados os saberes, de forma sequenciada e organizada ao longo dos vários níveis e etapas no processo educacional, considerando o desenvolvimento e aprendizagens das crianças. Essa progressão entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental não se reduz à sobreposição de uma etapa em relação a outra, nem mesmo que a Educação Infantil seja uma preparação para o ensino fundamental. Nesse sentido, os professores precisam trabalhar de maneira consciente a efetividade desse processo progressivo.

O processo sistemático de ensino induz ao discente uma mudança em sua vida, na capacidade de pensar, refletir e compreender. Essa relação subjetiva que o aluno adquire conduz a uma capacidade maturacional constituída no dia a dia, mediada pelos estímulos.

A Educação Infantil como etapa inicial, prepara o discente para o processo de ensino, fomentando sua autonomia, interação e socialização, como instrumento de conduzir o aluno ao convívio em espaço social e escolar. Pensa, nesse primeiro momento, na transição da criança se inserindo em um mundo novo, pessoas novas, que parece ser muito difícil. O processo de adaptação às novas ações e comportamentos sem sombra de dúvida vai necessitar de um grande esforço dos educadores para a construção do vínculo bem construído e amenizar o sentimento de medo e angústia da criança.

Na primeira fase de transição muito mais que adaptação será um momento de inserção da criança na instituição, gradativamente ela vai construindo confiança e vinculo com o professor, a criança aprende a lidar com a ausência e a presença da família, iniciando a construção de novos vínculos. A mudança de uma etapa para outra na Educação Infantil sempre acontece mediante a preparação da criança para cada etapa seguinte. A autonomia da criança vai acontecendo desde quando ela aprende a conhecer e reconhecer de forma contínua os objetos e ações didáticas trabalhadas.

Essa progressão deve ser monitorada pelos professores através de portfólios, registros e observações das aprendizagens das crianças de maneira continua, pois é preciso um encadeamento, ou seja, uma sequencia lógica no colhimento construído pelas crianças.

Para garantir que os objetivos de aprendizagens priorizem as interações e brincadeiras os professores precisam sempre retomá-los para ter certeza que as experiências que eles propõem às crianças contemplam tais objetivos. As estratégias para garantir o sucesso dos trabalhos com foco no alcance desses objetivos devem contemplar roda de conversa, a convivência com outras crianças para brincar e interagir. As crianças devem escolher as atividades favoritas para brincar livremente e explorar os materiais dentre outras estratégias que viabilizem o trabalho dos professores.

Na imagem a cima pode-se perceber que as transições acontecem em toda

a educação básica. As mudanças de uma fase para outra traz momentos únicos, em especial a preocupação docente se dá na transição entre essas duas etapas da Educação Básica, conforme a BNCC 2017, ela requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.



Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Freire, 2017.

O currículo do Estado do Piauí reconhece que a Educação Infantil é uma etapa essencial e avança no sentido de que a criança deve estar no centro do processo de aprendizagem. O referido documento leva os professores a olhar para as formas particularidades das crianças, nas três faixas etárias, onde deverão se apropriam do conhecimento e de novas experiências.

As atividades nas creches e nas instituições de ensino precisam ganhar uma nova dinâmica objetivando reforçar a relação de afeto e confiança entre professores e crianças.

De acordo com a BNCC o Currículo de Educação Infantil do Estado do Piauí alinha-se aos 06 (seis) direitos de aprendizagens e aos 05 (cinco) campos de experiências que estão na BNCC. Dessa forma, o planejamento dos professores precisa estar alinhado a esses direitos e campos de experiências.

Nesse sentido, o currículo apresenta uma nova organização que coloca a criança como centro e protagonista do processo de ensino aprendizagem. Esse novo currículo traz conceitos importantes como cuidar e educar com foco nas potencialidades e experiências de cada criança.

Com a implementação da BNCC, e com o currículo da EI nas escolas, vem junto as transformações e perspectivas do mundo contemporâneo. Com isso, a escola também precisa se atualizar, pois a sociedade exige uma nova forma de trabalhar o processo ensino aprendizagem com foco em campos de experiências e direitos de aprendizagem possibilitando a construção da autonomia dos estudantes.

> Além da reprodução, numa escala ampliada, das múltiplas habilidades se nas quais a atividade produtiva não poderia ser realizada, o complexo sistema educacional da sociedade é também responsável pela produção e reprodução da estrutura de valores dentro da qual os indivíduos definem seus próprios objetivos e fins específicos. As relações sociais de produção capitalistas não se perpetuam automaticamente. (MÉSZÁROS, 1981, p. 260)

A educação não se desenvolve na fragmentação de conteúdos e na memorização. Atualmente a escola deve pautar seus trabalhos nas transformações do mundo e na contextualização da comunidade escolar. Entretanto, é imprescindível que haja no contexto da escola, espaços educativos que atenda as demandas através das interações e brincadeiras necessárias ã essa etapa de ensino.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **O EU, O OUTRO E O NÓS**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
BEBÊS		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos sobre si, nas outras crianças e nos adultos.	Criar interações com adultos e com outras crianças em diversos espaços institucionais mediados por brincadeiras; Possibilitar situações que envolvam jogos simples de dar e receber, de imitar valorizando as ações e reações de si mesma e dos outros; Estimular situações lúdicas que fortaleçam os vínculos afetivos, o respeito e o convívio social.
	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	Criar situações que possibilitem utilizar os movimentos corporais em suas dimensões; Possibilitar a manipulação de objetos que possam ser segurados e levados a altura dos olhos pelas mãos na intenção de explora-lo; Estimular o uso do seu corpo na exploração de objetos por ações como empurrar, subir, descer, jogar, sentar, andar, dentre outras ações.
	(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	Criar atividades que possibilitem coletividade como por exemplo brincar de esconder;

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **O EU, O OUTRO E O NÓS**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
BEBÊS		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	Criar pontes de comunicação da criança com seu(ua) professor(a) e seus colegas fazendo uso de diferentes formas e ações, buscando contato, atenção e prolongamento das situações de interação; Possibilitar o uso de objetos específicos relacionados às formas de expressão, como, por exemplo, usar gestos com a intenção de conseguir algo ou alguma coisa, apontando o que deseja, colocando a mão na barriga para manifestar que está com fome, ou apontar pessoas e objetos como forma de mostrar reconhecimento. Estimular a comunicação da criança, respeitando as culturas corporais de cada contexto, interpretando os gestos como por exemplo, o desejo de colo ao estender os braços, apontar o penico quando sente vontade de fazer xixi, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas nesses contextos, como, por exemplo, sentir-se confiante nas situações de comunicação e cuidados pessoais com o(a) professor(a) que escuta, observa e responde aos seus interesses e necessidades.
	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e suas características individuais expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	Desenvolver as habilidades em pequenas ações quanto a rotina de alimentação, sono, descanso, higiene e segurar a fralda. Reconhecer as sensações e hábitos de higiene do seu corpo de momentos de alimentação, de prazer pelas atividades de banho e escovação, proporcionando autonomia.
	(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	Criar um ambiente saudável e harmonioso para as crianças no intuito de promover gestos de confiança como esboçar sorrisos para o (a) professor (a); buscar contato com outras crianças, mostrar preferência em ser acolhido por pessoas conhecidas ou acalmar-se quando acolhido por seu (ua) professor (a) de referência.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **O EU, O OUTRO E O NÓS**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
BEBÊS		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	Estimular a interação com o meio social por meio de brincadeiras de roda, cirandas, identificando as opções de grupo da criança como, por exemplo, buscar colegas com quem gosta de brincar ou comunicar-se com seus companheiros imitando gestos, palavras e ações. Mostrar interesse pelas ações e expressões das crianças e de seus colegas, estimulando e tendo prazer em interagir com os companheiros em situações de brincadeira, buscando compartilhar significados comuns.
CRIANÇAS BEM PEQUENAS		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Desenvolver objetivos específicos relacionados à percepção dos sentimentos e necessidades dos colegas, como por exemplo atividades de grupo, pintura coletiva de cartazes. Proporcionar momentos de valorização, cuidado e respeito ao ponto de vista do outro; como por exemplo, esperar sua vez para brincar com determinado objeto, ou pode também considerar objetivos específicos relacionados a atitudes de cuidado com o outro, como, por exemplo, chamar o(a) professor(a) ou outra criança quando um colega estiver triste.
	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Construir imagem positiva da criança por meio de ações em que ela mesma possa ir sendo a protagonista como, por exemplo, reconhecer sua imagem corporal no espelho ou brincando de luz e sombra, manifestando prazer em brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **O EU, O OUTRO E O NÓS**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS BEM PEQUENAS		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos	Motivar o estabelecimento de relações sociais, as interações os jogos que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.
	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Proporcionar a construção de vínculos relacionados à comunicação não-verbal, como, por exemplo, participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião sobre uma história escutada, bem como expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.
	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas e capacidades diferentes, respeitando essas diferenças.	Proporcionar o reconhecimento e a identificação progressiva de algumas características físicas da criança com as de seus colegas, relacionando-as ao respeito frente às diferenças, como, por exemplo, brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.
	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Apresentar ludicamente normas simples de convivência, como, por exemplo, começar a seguir, de forma gradativa (fila), regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. Motivar à participação da criança em diferentes situações, como, por exemplo, participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festa de aniversário, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos.
	(EI02EO07) Resolver conflitos pessoais e sociais nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	Promover momentos de interação em dupla ou em grupo motivando à busca de apoio para resolver conflitos relacionais, como, por exemplo, procurar o(a) professor(a) para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças; Ajudar respeitosamente a criança no controle de suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, conseguir acalmar-se ao vivenciar um conflito relacional com o apoio do(a) professor(a).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **O EU, O OUTRO E O NÓS**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS PEQUENAS		
4 anos a 5 anos e 11 meses.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	- Construir formas de interações positivas e respeitosas, como, por exemplo, demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas ou brincar com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. - Desenvolver a visão sócio emocional relacionados à empatia, como, por exemplo, manifestar-se frente a situações que avalia como injustas, bem como compartilhar emoções e sentimentos com adultos ou crianças.
	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	Proporcionar à conquista da independência, motivando, por exemplo, a autonomia em manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. Despertar na criança a autoconfiança, utilizando dinâmicas que objetivem por exemplo, ver a si mesmo como competente e capaz de agir por si próprio ou reconhecer-se como um integrante valioso do grupo ao qual pertence; perseverar frente a desafios ou a novas atividades ou aceitar desafios e correr riscos ao aprender.
	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	Promover em sala de aula e nos espaços escolares atitudes de participação, como, por exemplo, participar de brincadeiras de faz de conta, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. Motivar atitudes de cooperação, como, por exemplo, mudar de ideia e/ou materiais no decorrer da brincadeira considerando os interesses e desejos de seus colegas, esforçar-se por adaptar seu comportamento levando em consideração o ponto de vista de seus colegas ou buscar corresponder à expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **O EU, O OUTRO E O NÓS**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS PEQUENAS		
4 anos a 5 anos e 11 meses	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando a diversidade de contextos.	Apoiar a criança no reconhecimento e na expressão de emoções individuais e coletivas, utilizando, por exemplo, o desenho de carinhas de tristes, alegres reconhecendo e expressando emoções nos outros; Proporcionar momentos onde a criança possa expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros, abordando atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, expressar raiva sem incomodar os colegas ou desrespeitar as pessoas.
	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	Promover a identificação das características físicas, como, por exemplo, perceber funções e atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal por meio de brincadeiras como o boneco de lata. Motivar o reconhecimento de seus pontos fortes, como, por exemplo, reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. Abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, apreciar positivamente seu gênero e respeitar o outro em diferentes situações ou identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.
	(EI03EO06) Manifestar interesse pessoal e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	Promover o reconhecimento de pessoas de sua comunidade, como por exemplo, reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade próxima, conversar com elas sobre o que fazem. Motivar por meio de visitas, cartazes, histórias o conhecimento de outros grupos sociais, como, também, reconhecer e interessar-se por outras crianças e pessoas de grupos sociais diferentes, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. Apresentar pessoas que possam representar as diferentes culturas e modos de vida e que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **O EU, O OUTRO E O NÓS**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS PEQUENAS		
4 anos a 5 anos e 11 meses	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	Desenvolver atividades relacionadas a habilidades para resolver problemas relacionais, como, por exemplo, usar diferentes estratégias simples para resolver conflitos ou utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. Abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **CORPO, GESTO E MOVIMENTOS**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
BEBÊS		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos, para que a criança conheça e reconheça suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identifique suas potencialidades e limites.	Elaborar atividades que identifique e proporcione, por exemplo, expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos, desconforto quando está com a fralda suja, ansiedade, medo, afeição etc. Observar e destacar situações de relevância, como por exemplo, expressar sua angústia frente à despedida dos pais, seu desagrado ao pegarem seu brinquedo em uma situação de exploração entre pares ou sua felicidade ao realizar uma atividade que gosta muito ou, ainda, exemplificar quais gêneros de danças ou expressões culturais corporais típicas de sua cultura as crianças apreciam nessa faixa etária, por exemplo, participar de situações coletivas de dança de forró, brincadeira com o boi etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **CORPO, GESTO E MOVIMENTOS**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
BEBÊS		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes, para ir adquirindo autonomia, ultrapassando limites fortalecendo suas habilidades e coordenação motora.	Motivar as possibilidades corporais, como rolar, levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço; Realizar ações mais coordenadas no intuito de desenvolver movimentos e um maior domínio destes, por meio de ações como brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar com cada vez mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer.
	(EI01CG03) Imitar e reproduzir gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais	Socializar com os bebês, gestos de imitação e de movimentos corporais como forma de ampliar suas noções e habilidades. Proporcionar o desenvolvimento de habilidades de imitação de gestos e movimentos, como observar e imitar outras crianças, copiar gestos ao cantar, imitar animais em situações de brincadeiras, como pode também construir ações mais coordenadas e intencionais de seus movimentos, por exemplo, começar a brincar compartilhando algumas ações com outras crianças e professores(as), movimentar o corpo ao som da música ou usar o corpo para explorar o espaço, objetos e brinquedos.
	(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	
	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **CORPO, GESTO E MOVIMENTOS**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS BEM PEQUENAS		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Apresentar objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras típicas que motivem, a apropriação de sua cultura, e que aponte as aprendizagens a serem conquistadas pelas crianças por meio de ações como, imitar e criar movimentos na dança a partir do contato com diferentes gêneros musicais, imitar movimentos dos artistas no uso do barro para a modelagem, brincar de pescar a partir da observação dos pescadores, fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta.
	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas, para reconhecer suas sensações e funções corporais identificando suas potencialidades e limites	Motivar à exploração do espaço de convívio da criança como, por exemplo, localizar um brinquedo e buscá-lo, reconhecer onde se encontram seus pertences pessoais, explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar, brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço, bem como experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa etc. Desafiar a criança na resolução de problemas simples na exploração do espaço, como, por exemplo, vencer desafios do espaço para alcançar suas intenções, andar pelo espaço segurando objetos na mão, usar triciclos para explorar novos caminhos e descobertas e observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço. Apresentar a criança exemplos de espaços e objetos que são típicos da região, comunidade, cultura local ou mesmo da sua instituição, valorizando, por exemplo, as explorações nos ambientes internos e externos da escola ou os desafios que podem estar presentes na exploração de cada um dos espaços da instituição.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **CORPO, GESTO E MOVIMENTOS**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS BEM PEQUENAS		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações, utilizando-se da percepção corporal, da imaginação, da autonomia e da criatividade.	Possibilitar espaços para motivar a criança narrar e descrever seus movimentos enquanto os realiza; descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas; explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles relacionando-os ao prazer e às conquistas de suas aprendizagens com os movimentos corporais;
	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência corporal, reconhecendo o processo de diferenciação do eu, do outro e da construção de sua identidade.	Motivar a construção de sua autonomia, conseguindo realizar ações de cuidado do seu próprio corpo, com o apoio do(a) professor(a). Promover comandos de ir ao banheiro solicitando ajuda para limpar-se; lavar as mãos com ajuda; vestir-se com ou sem ajuda; alimentar-se solicitando ajuda quando necessário. Organizar as rotinas básicas do grupo ao qual as crianças fazem parte, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como interessar-se por experimentar novos alimentos ou interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene.
	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência corporal, reconhecendo o processo de diferenciação do eu, do outro e da construção de sua identidade.	Planejar ações que levem as crianças a realizar novos movimentos, respeitando a progressão de suas habilidades manuais, como, por exemplo, coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas; mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos; começar a usar a tesoura simples para recortar; adaptar a forma como segura instrumentos gráficos (pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **CORPO, GESTO E MOVIMENTOS**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS PEQUENAS		
4 anos a 5 anos e 11 meses.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	Planejar ações e situações nas quais a criança explore o som produzido pelo seu próprio corpo ou com objetos, por exemplo, brincar com o próprio corpo em atividades com músicas ou imitar a vocalização do(a) professor(a) ao cantar. Sistematizar habilidades a serem construídas a partir da interação com o outro, por exemplo, ajustar gestos ou posições de seu corpo buscando adequar-se a outras crianças ou professores(as), acompanhando o ritmo da música. Selecionar sons ou objetos que são típicos da cultura regional e local e também abordar atitudes a serem desenvolvidas, como divertir-se com a produção de sons gerada pela sua própria exploração corporal e apreciar os sons produzidos por diferentes objetos que exploram ou escutam.
	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades, para que tenha oportunidade de se apropriar de sua cultura, se comunicar e se expressar com outras crianças, com o adulto e com o mundo.	Criar situações que implicam o controle e a adequação do uso do corpo como, por exemplo, adaptar seus movimentos às situações proporcionadas nas brincadeiras coletivas, de pequenos grupos ou duplas, participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar ou adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. Promover brincadeiras que movimentem as crianças fazendo uso de diferentes recursos e práticas corporais cada vez mais complexos; movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações; e movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido por música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. Apresentar situações ou brincadeiras da cultura local em que essas habilidades se fazem necessárias, abordando como valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **CORPO, GESTO E MOVIMENTOS**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS PEQUENAS		
4 anos a 5 anos e 11 meses.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, explorando o meio em que está inserida, desenvol-vendo significado sobre os objetos, as pessoas e o mundo, organizando-se e localizando-se espacialmente.	Planejar atividades que garantam o uso criativo dos movimentos como, por exemplo, envolver-se em situações nas quais façam utilização criativa dos seus movimentos, solucionar problemas relacionados a eles ou explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. Valorizar a diversidade existente em sala de aula criando espaços de convivência onde os movimentos de dança e de dramatização permitam as crianças expressarem em suas brincadeiras, a unificação de movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz, gerando momentos prazerosos em criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc.
	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relaciona-dos a higiene, alimentação, conforto e aparência, superando desafios de aprender a cuidar de si mesmo, do ambiente onde a criança vive, se alimen-tando adequadamente de maneira que a criança se sinta bem.	Coordenar ações e hábitos de autocuidado a serem desenvolvidos pelas crianças na busca de realizarem de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo, como por exemplo, buscar água quando sente sede, identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis, reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo ou servir-se e alimentar-se com independência. Motivar por meio de músicas e aulas temáticas hábitos de sua cultura local, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como interessar-se por participar do cuidado dos espaços coletivos da escola.
	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas, possibi-litando que a criança se expresse de forma lúdica, interaja com os objetos, com os outros e com o mundo construindo significados e consciência corporal que a possibilite explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, emoções, para que possa se expressar de forma criativa, fazer descobertas, hipóteses e utilizar diversificadas formas de aprendizagem.	Intensificar ações que trabalhem as habilidades manuais de menor complexidade, como por exemplo, manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, explorar materiais com barro, massinha de modelar etc., buscando reproduzir modelos, manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza. Relacionar de forma lúdica ações práticas da cultura local, abordando atitudes a serem desenvolvidas, como ter prazer em realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
BEBÊS		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente, com a finalidade de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais.	Planejar ações e situações nas quais a criança explore o som produzido pelo seu próprio corpo ou com objetos, por exemplo, brincar com o próprio corpo em atividades com músicas ou imitar a vocalização do(a) professor(a) ao cantar. Sistematizar habilidades a serem construídas a partir da interação com o outro, por exemplo, ajustar gestos ou posições de seu corpo buscando adequar-se a outras crianças ou professores(as), acompanhando o ritmo da música. Selecionar sons ou objetos que são típicos da cultura regional e local e também abordar atitudes a serem desenvolvidas, como divertir-se com a produção de sons gerada pela sua própria exploração corporal e apreciar os sons produzidos por diferentes objetos que exploram ou escutam.
	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas, utilizando-se de giz de cera, hidrocor colorido, massa de modelar dentre outros.	Selecionar instrumentos riscantes e tintas especificas a serem aplicados em diferentes suportes, deixando suas marcas gráficas no intuito de explorar e descobrir, como registrar suas próprias produções. Realizar atividades como explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao tentar realizá-las em diferentes suportes deixando suas marcas gráficas, utilizando exemplos de tintas ou instrumentos típicos da região como, por exemplo, folhas, sementes, flores, terras de diferentes cores etc. além de abordar atitudes a serem desenvolvidas relacionadas ao aprendizado do cuidado com o próprio corpo e dos colegas nessas explorações.
	(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, adaptando os movimentos da música aos movimento que os alunos conseguem desenvolver.	Realizar ações que proporcionem as crianças explorarem fontes sonoras e materiais como, por exemplo, fazer sons agitando e batendo instrumentos ou responder a sons familiares com gestos ou ações. Observar as diferentes fontes sonoras e relacionar o maior número de ações complexas ao explorar fontes sonoras como, por exemplo, responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente ou coordenar habilidades motoras na exploração de sons.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS BEM PEQUENAS		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos r i tmos de música, utilizando-se de instrumentos muiscais e materiais que façam pare do cotidiano da criança.	Criar por meio de ações coletivas a busca de descobrir novos sons, como, por exemplo, brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais, imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares, buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música ou diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. Produzir com materiais adequados instrumentos musicais como também trazer exemplos de instrumentos diversos, objetos ou canções que são típicos da cultura local, como cuias, cabaças, tabocas desenvolvendo a apreciação musical, ao gosto ou valorização pela diversidade de produção artística das diferentes culturas.
	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), identificando explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	Apresentar diferentes materiais como forma de ampliar suas noções e habilidades sobre as coisas e as pessoas que pretendem representar. Criar formas com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como volume, textura etc. por exemplo, explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade. Realizar aula temática com argila e matérias que possam representar os recursos naturais regionais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS BEM PEQUENAS		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, diferenciando a intensidade, duração, altura e timbre.	Construir objetos relacionados à produção musical identificando os diferentes tipos de fontes sonoras como, por exemplo, explorar e reconhecer sons familiares ou explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. Organizar atividades relacionadas à produção e à apreciação musical, como reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras; interessar-se por canções ou brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas. Destacar objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas da cultura regional ou de outras culturas, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como apreciar canções e músicas de diferentes culturas ou escutar músicas de diferentes tradições culturais buscando cantar juntos e imitar os gestos comuns.
CRIANÇAS PEQUENAS		
4 anos a 5 anos e 11 meses	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas, de acordo com as escolhas da criança.	Motivar o fazer musical envolvendo as canções e os instrumentos musicais como, por exemplo, cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais ou reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. Elaborar momentos lúdicos relacionados à reflexão musical como, por exemplo, reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. Apresentar exemplos de manifestações artísticas, canções ou instrumentos regionais, da comunidade, cultura local, nacional ou internacional, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS PEQUENAS		
4 anos a 5 anos e 11 meses	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Isso após contextualização com música, brincadeiras etc.	Promover o fazer artístico da criança, como desenhar e construir produções bidimensionais e tridimensionais ou usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. Utilizar diversos materiais artísticos disponíveis para que a criança possa se expressar ou utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística como incentivo à sua reflexão sobre o fazer artístico local, regional, nacional e internacional.
	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons, através do uso de instrumentos e músicas nas atividades pedagógicas.	Fortalecer o fazer musical e à produção de sons por meio de atividades como, brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar seu ritmo ou imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ·

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
BEBÊS		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Iniciar processo de identificação do nome próprio em momentos de comunicação, como, por exemplo, manifestar-se quando escutar alguém chamando ou olhar e/ou apontar para o colega quando o estão chamando. Planejar ações a serem desenvolvidas, como interessar-se por reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, além de destacar brincadeiras e cantigas típicas de seu território envolvendo os nomes das crianças.
	(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Planejar o desenvolvimento das habilidades de comunicação e expressão, promovendo a participação coletiva em brincadeiras simples de interação respondendo a comandos por meio de gestos, movimentos, balbucios ou vocalizações, ou participar de situações de escuta de poemas ou músicas imitando o(a) professor(a) ou seus pares, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como ter prazer por escutar músicas e poemas, solicitando os seus mais queridos. Recitar, dramatizar e cantar poemas e músicas que estejam adequadas a criança e que apresentem a cultura infantil.
	(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	Dinamizar o processo de escuta por meio de leituras contextualizadas como, por exemplo, conhecer um conjunto de histórias ou formar um repertório de histórias preferidas ou, ainda, imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros. Reforçar a construção do vocabulário, ampliando o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao apontar ilustrações nos livros ou, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como ter prazer ao escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios etc. Selecionar livros que narram historias típicas e que sejam adequados a essa faixa etária.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
BEBÊS		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Proporcionar o manuseio e a observação de livros com imagens, apontando fotos e figuras em livros, nomear personagens ou objetos conhecidos em ilustrações dos livros, ou, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como interessar-se pelas ilustrações e imagens dos livros buscando atribuir a elas algum significado e expressando-se de diferentes formas ao interagir com a narrativa.
	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	Sistematizar ações que promovam a comunicação da criança como, por exemplo, comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de história ou, em situações de brincadeiras, usar palavras acompanhadas de gestos para comunicar-se e usar palavras aprendidas nas histórias escutadas. Observar o potencial de cada criança, estimulando a imitação por meio de ações como brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas ou, ainda, a leitura, explorar livros buscando contar suas histórias, fazendo uso de diferentes entonações, gestos, expressões ou movimentos corporais. Vocalizar de forma clara e dinâmica as histórias e acompanhar atentamente as imitações, entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história ou de explorações de livros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
BEBÊS		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Promover momentos socioeducativos em que as formas de expressão, possam ser compartilhadas, por meio de gestos, expressando "sim" ou "não" balançando a cabeça, por meio da atenção compartilhada ao olhar para a mesma coisa que o(a) professor(a) ou o colega está olhando. Motivar a criança a comunicar-se por ações, sinais, por meio da vocalização, balbucios, gestos, movimentos e expressões gráficas algo que deseja, além de fazer uso de palavras/frases que possam comunicar uma ideia, uma intenção ou uma necessidade. Planejar ludicamente atitudes a serem desenvolvidas, tais como interessar-se por comunicar-se com professores(as) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão e buscando se fazer entender e também contextualizar vivências dos bebês nas suas diferentes possibilidades de se expressar, destacando quais os gestos que são comuns em sua cultura como, por exemplo — dar tchau balançando a mão, falar "não" mexendo o dedo indicador, brincar com o barco emitindo o som do impacto dele nas águas ou brincar de carro imitando o seu som ao acelerar – "vrummm".
	(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.)	Possibilitar o contato com materiais impressos explorando diferentes tipos de materiais imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizações na intenção de ler em voz alta o que está escrito. Selecionar recursos tecnológicos ou midiáticos adequados, com o objetivo de identificar o uso e a função de alguns deles, como, por exemplo, dançar ou cantar quando o(a) professor(a) pegar um CD, encenar frente a uma filmadora ou buscar sua imagem na máquina fotográfica.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
BEBÊS		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.)	Apresentar diferentes gêneros textuais, criando momentos literários e proporcionando a criança divertir-se com a escuta de diferentes gêneros textuais como parlendas, poemas, canções, histórias, receitas etc., ou, ainda, divertir-se ao escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos, registrando suas preferidas por meio de fotografias, áudios, desenhos, modelagens etc. Destacar quais suportes ou gêneros textuais é mais valorizado pelas crianças e que apresentem características do seu território considerando a adequação à faixa etária.
	(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	Selecionar instrumentos e suportes de escrita, objetivando que a criança possa, reconhecer os livros demonstrando preferência por alguns, solicitar a leitura de um poema ou a escuta de uma canção apontando para um cartaz ou imagem. Desenvolver por meio da exploração de diferentes instrumentos e suportes de escrita, atitudes de interesse em situações de brincadeira ou de pequenos grupos.
CRIANÇAS BEM PEQUENAS		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Selecionar atividades que proporcione diferentes formas de se expressar e comunicar como, por exemplo, combinar palavras para se expressar, usar verbos e objetivos, ampliar o vocabulário utilizado para se expressar, formular perguntas, iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro. Planejar momentos coletivos e individuais onde a criança possa expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem verbal e a escrita, no intuito de desenvolver atitudes como, interessar-se por interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem verbal e tentando se fazer entender.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS BEM PEQUENAS		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos, declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. Fortalecer as habilidades de reconhecer sons e rimas, criando sons enquanto canta ou cria uma música ou um poema, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como divertir-se ao brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações destacando textos poéticos típicos da literatura infantil.
	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	Ilustrar a linguagem visual, fazendo uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações ou perceber que algumas apresentam o que está escrito na narrativa e outras complementam ou agregam uma nova informação ao texto. Planejar atividades no intuito de qualificar os pequenos leitores, como buscar o título da história no índice, ler textos memorizados com a ajuda do(a) professor(a), fazendo uso de procedimentos como acompanhar o texto com o dedo seguindo da esquerda para a direita desenvolvendo atitudes, como interessar-se pelas ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.
	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Elaborar ações que ajudem a criança a identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características, ou, ainda, construir objetivos relacionados à sequência da narrativa, como ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. Contextualizar fatos locais, regionais e nacionais motivando atitudes na criança, como interessar-se por identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS BEM PEQUENAS		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	Desenvolver a oralidade por meio de atividades como, por exemplo, expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas, ou compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. Elaborar rodas de leitura no intuito de desenvolver atitudes como contribuir em situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e interessando-se por escutar o relato dos colegas.
	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Criar cenários lúdicos para que a criança possa, por exemplo, recontar histórias ao brincar de faz de conta, fazer relações entre diferentes histórias conhecidas e ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a). Oportunizar passeios por espaços locais como escola, praças, museus, despertando a percepção e atitudes como gostar de participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.
	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	Planejar atividades que insiram diferentes portadores, como, por exemplo, escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea ou folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria etc... Visitar diversos locais que possam contextualizar a vivencia dos diversos portadores textuais como, por exemplo, os correios da cidade, supermercado.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS BEM PEQUENAS		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	Disponibilizar de forma acessível materiais como, jornais ou revistas, leitura da capa de CDs, DVDs etc.. Oportunizando a participação em diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, como, por exemplo, as histórias, parlendas, trava-línguas, receitas dentre outros. Indicar a leitura, encontrar informação sobre uma atividade cultural, participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc. tendo diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes.
	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Oportunizar momentos construtivos relacionados à comunicação escrita, como, por exemplo, entender seus desenhos como uma forma de comunicação, fazer uso de suas garatujas com a intenção de uma comunicação escrita e fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação. Organizar portfólios produzidos pelas crianças por meio das comunicações escritas.
CRIANÇAS PEQUENAS		
4 anos a 5 anos e 11 meses	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Desenvolver atividades que desenvolvam a oralidade, como, por exemplo, comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. Elaborar atividade multidisciplinar para que a criança possa expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos; participar de rodas de conversa onde discutem seus pontos de vista sobre um assunto; descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc;

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS PEQUENAS		
4 anos a 5 anos e 11 meses	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	Organizar textos poéticos, para que as crianças possam, se interessar por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Planejar atividades que expressem a importância dos recursos gráficos, das estruturas dos textos como poemas, parlendas e canções, brincando e declamando diversas vezes em suas brincadeiras ou outras situações significativas os textos conhecidos, chegando a memorizar trechos, participando de situações de declamação, divertindo-se e conversando sobre as palavras rimadas ao brincar com seu ritmo, identificando rimas, assonâncias e aliterações. Desenvolver atitudes, como divertir-se e interessar-se por brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças, destacando textos poéticos típicos.
	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	Ordenar ilustrações como apoio e estas corresponder com o texto, e relaciona-las ao sistema de escrita, como, por exemplo, localizar no texto o nome dos personagens ou escrever lista dos personagens da história, folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. Planejar atividades em que as crianças tenham a oportunidade de construir um repertório de histórias conhecidas e memorizadas, participando de situações de leitura com os colegas e sendo convidadas a recontar narrativas, apoiadas nas ilustrações ou na identificação de partes do texto ou de palavras conhecidas. Organizar visitas a brinquedoteca, oportunizando o acesso aos livros em diferentes momentos do seu cotidiano escolar, para que possam explorá-los e manuseá-los com tempo, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em suas brincadeiras individuais ou em pequenos grupos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS PEQUENAS		
4 anos a 5 anos e 11 meses	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	Contar historias para que as crianças possam identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens, ou objetivos relacionados à língua escrita, como encontrar diálogos memorizados no texto escrito ou ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. Planejar atividades inclusivas oportunizando diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura pelo(a) professor(a), por outra criança, por apresentações de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios, envolvendo-os em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.
	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	Desenvolver a compreensão de que a escrita representa a fala ou perceber a diferença entre dizer e ditar. Oportunizar a escuta das mesmas histórias por diversas vezes, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizarem algumas partes.
	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	Elaborar atividades em que a criança possa fazer uso de expressões da linguagem da narrativa, como em "era uma vez", ao recontar ou criar suas próprias histórias. Despertar o interesse em produzir suas histórias e por escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea, ditando ao(à) professor(a), desenhando, brincando de faz de conta etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS PEQUENAS		
4 anos a 5 anos e 11 meses	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	Estimular o uso de livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária ou buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações desenvolvendo o interesse pela escuta da leitura de diferentes gêneros textuais . Planejar rodas de conversa dando oportunidade de explorar a lógica dos diferentes textos e seus portadores, nomeando alguns de seus elementos, como, por exemplo, a capa, a ilustração, o título, falando de sua estrutura, personagens, ações, informações, estrutura gráfica e observando atitudes típicas de um leitor, como buscar informação de ingredientes em uma receita, buscar o título de uma história no índice do livro etc.
	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	Sistematizar momentos de diálogo desenvolvendo a capacidade de identificar um livro pela leitura do título, apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor, ler o texto de um poema identificando as palavras que rimam etc. Apresentar diversos livros despertando o interesse por ler diferentes gêneros textuais, e também identificar portadores e gêneros textuais que sejam típicos de seu cotidiano.
	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	Organizar atividades em que as crianças possam produzir listas e textos memorizados, escrever o nome próprio e de alguns colegas, estabelecer relação entre grafema e fonema do nome próprio e de algumas palavras estáveis. Planejar atividades que possam encorajar as crianças a escrever umas às outras, que sejam convidadas a escrever o nome de uma história conhecida para uma situação de sorteio, para ler o que escreveram comparando com a escrita convencional, que escrevam o nome sempre que for necessário e reconheçam a semelhança entre a letra inicial de seu nome e as iniciais dos nomes dos colegas que possuem a mesma letra, que escrevem cartas, recados ou diários para determinada pessoa, elaborem convites, comunicados e listas, panfletos

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
BEBÊS		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais utilizando elementos culturais e regionais (odor, cor, sabor, temperatura contextualizando com nossa cultura como as comidas típicas).	Proporcionar o uso de objetos e permitir a sua identificação como, por exemplo, por meio da exploração. Estimular as expressões e as formas de interação e de aprendizagem sobre os objetos e materiais, por meio de ferramentas como: olhos, nariz, mãos, boca, ouvidos e pés fazendo uso do objeto de forma convencional ou dando um novo significado por meio de sua brincadeira exploratória. Selecionar quais os alimentos são típicos de seus contextos familiares e quais aqueles que a escola pode ofertar para ampliar as vivências dos bebês e também considerar as diferentes formas de contato que têm com os alimentos (por exemplo, pela consistência — sólidos, pastosos, líquidos —, pelos odores, pelos sabores).
	(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação e manipulação com o mundo físico.	Permitir a repetição de ações pelos bebes para que estes percebam que estas geram resultados e desenvolver a percepção da relação causa e efeito, como, por exemplo, usar ações para mostrar a propriedade e as funções das coisas ou começar a usar objetos como ferramenta para resolver problemas (ex.: usar uma corda para puxar o carrinho). Motivar e valorizar as explorações dos bebês como forma de engajá-los nas suas descobertas iniciais sobre o mundo físico e natural à sua volta, como, por exemplo, explorar objetos, empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando na caixa, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito e mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos.
	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Elaborar momentos de contato com os animais, permitindo a exploração e descobrindo, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno que lhes atraem.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
BEBÊS		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Contextualizar o contato com os animais estimulando experiências e descobrindo características dos seres vivos, como, por exemplo, tamanho, cheiro, som, cores e movimentos das pessoas e animais que fazem parte de seu cotidiano.
	(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de manipulação, experimentação, arrumação deslocamentos de si e dos objetos.	Observar os movimentos espontâneos como, por exemplo, acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se. Organizar o espaço educativo de forma que as crianças possam agir na resolução de problemas espaciais, como, por exemplo, que envolvam obstáculos vencidos passando-se por cima, ao lado ou removendo-os, ou persistindo em alcançar um brinquedo desejado.
	(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	Motivar a exploração de diversos materiais evidenciando as características dos mesmos fazendo uso de suas mãos, pés, boca, nariz e ouvido. . Planejar ações em que a descoberta de semelhanças e diferenças dos materiais, dando importância na participação dos bebes em situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. É importante também que possam brincar, individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
BEBÊS		
0 a 1 ano e 6 meses	(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.) sob a supervisão de um adulto.	Elaborar e motivar a participação em brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica. Planejar ações que direcionem a noção de ritmo individual, como, por exemplo, participar de brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, buscando corresponder seus gestos aos versos da canção, ajustando seus movimentos ao ritmo. Explorar diferentes ritmos, velocidades e fluxos em contextos de interações e brincadeiras.
CRIANÇAS BEM PEQUENAS		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	Desenvolver ações que possibilitem observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram identificando as diferenças entre objetos, como, por exemplo, descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças, além de abordar a atitude de se aserem desenvolvidas, como mostrar curiosidade em exploração ou interessar-se por identificar semelhanças e diferenças entre objetos. Organizar atividades em que as crianças possam intensificar suas explorações, tais como areia e água — misturar areia com água; tinta – brincar com diferentes tipos de tintas; elementos da natureza – terra, lama, plantas etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS BEM PEQUENAS		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;	(EI02ET02) Observar, relatar e/ou descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	Planejar aulas com pesquisa como, por exemplo, realizar investigações simples para descobrir porque as coisas acontecem e como funcionam ou usar uma variedade de ferramentas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam, utilizando recursos naturais como os movimentos do sol, da lua, das estrelas e das nuvens, bem como das mudanças de tempo (frio e calor) em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou pequenos grupos. Preparar material para o registro e relato de fenômenos naturais, como, por exemplo, falar sobre o que se está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.Elaborar experiências internas e externas ao ambiente escolar, motivando a fazer observações simples e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza (ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros), bem como considerar exemplos de fenômenos naturais típicos de sua região. Elaborar experiências internas e externas ao ambiente escolar, motivando a fazer observações simples e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza (ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros), bem como considerar exemplos de fenômenos naturais típicos de sua região.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS BEM PEQUENAS		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	Dinamizar o convívio sócio educacional das crianças realizando rodas de conversa, oportunizando a observação, imitação e nomeação de algumas particularidades dos animais. Evidenciar por meio do contato com plantas e animais as diferenças entre os seres vivos e outros elementos e materiais, como, por exemplo, identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio. Oportunizar a vivencia em diversas situações nas quais as crianças possam se responsabilizar por pequenas tarefas, como regar e cuidar das plantas utilizando ferramentas como pá, regador, arado etc., dar comida aos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos em hortas, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural refletindo o cuidado com animais ou plantas de seu entorno.
	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	Planejar atividades em que as crianças possam encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. Elaborar planos de rotina baseado nas relações temporais, como, por exemplo, identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos dos dias fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. Contextualizar exemplos típicos de seu espaço ou das vivências do contexto de seu cotidiano escolar; ou, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, interessar-se por conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS BEM PEQUENAS		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	Apresentar diversos objetos para que identificar os atributos dos materiais, como, por exemplo, explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc.. Planejar brincadeiras, nos espaços organizados com diferentes materiais, ou mesmo ao ar livre, mantendo contato com diferentes elementos da natureza, instigando as crianças em suas investigações, bem como a escuta e observação atenta do(a) professor(a). Motivar as habilidades de classificação de objetos baseadas em suas experiências, como, por exemplo, usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções como desenvolver atitudes de interesse por participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los etc.
	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Apresentar conceitos básicos de tempo por meio da exploração de ritmos e velocidades, como, por exemplo, brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. Planejar rotina escolar inserindo atividades de compreensão de tempo como agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo despertando interesse por conhecer os diferentes momentos da rotina, construindo referências para apoiar sua percepção do tempo (por exemplo, pegar um livro quando entende que é o momento de escuta de histórias).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS BEM PEQUENAS		
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	Apresentar sequência numérica, por meio da participação de brincadeiras ou rodas de cantigas que envolvam a recitação da sequência numérica. Planejar brincadeiras típicas como a amarelinha, motivando a contagem, jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado. Promover atividades que façam correspondências entre números e quantidades, e que encontrem os números em contextos sociais reais, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz de conta, nas quais façam uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador etc.
	(EI02ET08) Registrar oralmente com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	Relacionar a leitura de números escritos ou escritos em palavras como, por exemplo, registrar números de diferentes formas, como palavras, números e gráficos. Planejar ações práticas como a chamadinha animada, desenvolvendo atitudes, como, por exemplo, interessar-se por jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números.
CRIANÇAS PEQUENAS		
4 anos a 5 anos e 11 meses.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e características	Elencar ações de comparação que podem realizar observando características de tamanhos, pesos, volumes e temperaturas, estabelecendo relações. Expandir o vocabulário próprio da criança ao realizar comparações entre objetos, como, por exemplo, usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS PEQUENAS		
4 anos a 5 anos e 11 meses.	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Elaborar projetos de pesquisa nos ambientes de convívio social da criança, podendo nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo algumas características e consequências para a vida das pessoas; ou reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.). Organizar passeios possibilitando o interesse por reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem e destacando aqueles que são típicos de sua região. Planejar eventos científicos oportunizando a participação em diversas situações de exploração de objetos (ex.: observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor d'água), de formular perguntas (ex.: Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (ex.: Será que é porque está calor?), de desenvolver suas generalizações (ex.: O sorvete também derrete quando está muito calor!), de aprender um novo vocabulário (ex.: derreter, evaporar etc.), nas quais explicam o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume de objetos, agindo sobre eles.
	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações concretas, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	Desenvolver pesquisas diversificadas para utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos a natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc., Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS PEQUENAS		
4 anos a 5 anos e 11 meses.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes	Selecionar e utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. Organizar brincadeiras livres, tendo como recursos objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e moedas nos contextos de brincadeiras com o desafio de pagar e dar troco, além de participar de situações de pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com o apoio do(a) professor(a).
	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	Apresentar objetos e figuras, com intenção de identificar suas características geométricas, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas.
	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	Identificar mudanças no tempo, como, por exemplo, em sua família e em sua comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, começando a diferenciar eventos do passado e do presente. Organizar álbum temporal onde as crianças possam recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. Planejar celebrações e festas tradicionais de sua comunidade ou abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, ter prazer com sua vida pessoal e familiar, e valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.

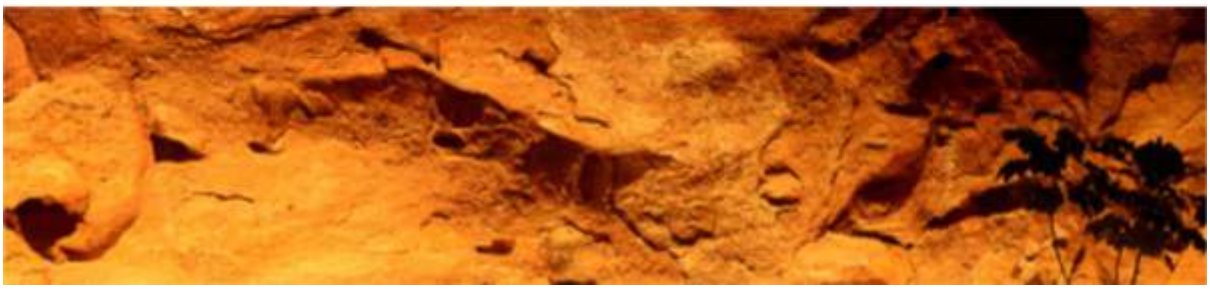
CAMPO DE EXPERIÊNCIA **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**		
Faixa Etária	Objetivo de aprendizagem e Desenvolvimento	Possibilidades pedagógicas
CRIANÇAS PEQUENAS		
4 anos a 5 anos e 11 meses.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	Planejar atividades em que as crianças possam comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos como, por exemplo, ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. Organizar brincadeiras de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente; pesquisar a localização em uma régua, fita métrica ou calendário de um número escrito em uma sequência; ordenar a idade dos irmãos; analisar a numeração da rua; localizar o número de uma figurinha no álbum; explorar as notações numéricas em diferentes contextos — registrar resultados de jogos, controlar materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar ou que vão a um passeio, contar e comparar quantidades de objetos nas coleções.
	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	Elaborar atividades em que objetos de várias medidas possibilitem as crianças a comparar grandezas, como usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanho. Utilizar gráficos básicos, como, por exemplo, usar gráficos simples para comparar quantidades. Criar e oportunizar a participação em situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais sejam convidadas a usar instrumentos de medida (convencionais ou não) para medir, por exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita; comparar objetos buscando respostas a perguntas como “Quantas vezes é maior?”, “Qual é mais pesado? Por quê? Como você sabe?”.



CURRÍCULO DO PIAUÍ

Um Marco para a Educação do Nosso Estado.

Língua Portuguesa



MARCO LEGAL

Ao elaborar a Base Nacional Comum Curricular, o Brasil promove uma forma de unificação do ensino no País. Era uma necessidade que tínhamos como educadores: não sentir diferenças na forma de ensinar. Para que esse intuito seja atendido, é imprescindível que todos os estados se equiparem com as discussões e metas da Base Nacional Comum Curricular.

Conforme definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a BNCC deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

Nesse cenário, apresentamos o Currículo Estadual de Língua Portuguesa, elaborado em grupos de discussão por professores da educação básica, gestores e Dirigentes Municipais de Educação numa perspectiva de educação integral para os estudantes piauienses. Alinhamo-nos à BASE e, dessa forma, consideramos a língua como um sistema capaz de produzir relações e é nesse sentido que ela assume função de inclusão e/ou exclusão.

OBJETIVOS DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Neste currículo, valorizamos a natureza discursiva da língua e compreendemos que ela produz efeitos de sentido (PÊCHEUX, 2010) sobre um objeto, pois a elaboração de sentido depende não apenas da materialidade da língua, mas também da exterioridade que a permeia. Nessa exterioridade, encontram-se os sujeitos que agem na sociedade, a história, condições de produção e os próprios saberes sociais. (ORLANDI, 2012.).Nesse ínterim, é imprescindível que haja formação tanto no nível de alfabetização como no que diz respeito ao letramento.

Alfabetização e Letramento

A alfabetização ocorre com a codificação e a decodificação do sistema de escrita alfabética. Assim, ela envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica

(dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) quer seja em formato cursivo, quer seja em imprensa, bem como em outras apresentações possíveis. Logo, esse processo permeia a compreensão dos grafemas e fonemas de palavras em textos escritos. De acordo com a BNCC, é preciso que ela seja implementada nos dois primeiros anos, e deve ser o objetivo principal da ação pedagógica deste componente.

O Letramento, por sua vez, é o processo pelo qual se faz uso competente da leitura e da escrita em situações reais, em que se deve exceder as ações de codificar e decodificar o sistema. Tal processo requer metodologias que tenham significados para o aluno e leve-o a refletir sobre o emprego da língua nas práticas sociais. Ele deve se fazer presente desde as esferas primárias, mais simples, em situações cotidianas, como leitura de panfletos ou placas, até as secundárias, mais complexas, em situações mais específicas, como leitura de textos jurídicos ou científicos.

No que diz respeito às maneiras de alfabetizar tomando como base o letramento, propõe-se o direcionamento de práticas que partam da leitura dos textos e cheguem às práticas educativas que explorem a linguagem e o universo infantil lúdico e das brincadeiras. Isso deve resultar na ampliação da visão de mundo e das possibilidades de se utilizar a língua nas diversas situações cotidianas. É necessário, pois, proporcionar ao estudante piauiense oportunidades para se expressar, utilizando-se das práticas de linguagem em situações reais.

Nesse sentido, a leitura acontece em um mútuo e tácito acordo entre materialidade linguística e exterioridade, ambas importantes. Esses pensamentos nos levaram a refletir sobre como deveríamos considerar elementos fundamentais e necessários para o ensino de Língua Portuguesa. Concluímos que o texto é um material que tem em si diferentes discursos e que ativa, para sua produção, leitura ou escuta, conhecimentos diferentes. Isso explica o porquê o tomamos como basilar para o ensino. É uma mediação entre sujeitos. (ORLANDI, 2012b). Em vista disso, tencionamos que os objetivos postos neste documento promovam uma efetiva participação dos indivíduos como cidadãos, sujeitos de direitos e deveres, por meio de textos em gêneros diversos.

O texto aqui também se assume como um objeto de análise capaz de promover inter-relações com outros, verbais e/ou não verbais, e outras artes como música, filmes, esculturas, pinturas. Acreditamos que existam inúmeras formas de

textos dependendo da sua criação. Não julgamos como uma produção textual apenas aquela que utiliza palavras como matéria-prima, mas também as que utilizam imagens, sons, gestos, o que configura textos multimodais.

Essa forma de leitura, ao promover a aproximação com tantos meios, lembra-nos o Currículo do Piauí, que, por meio de suas proposições, permite aos professores trabalhar de forma interdisciplinar em todos os anos do ensino fundamental, com início no primeiro ano, isso evita a fragmentação de conteúdos e propicia o diálogo entre os componentes curriculares.

Em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes piauienses o desenvolvimento de competências específicas, sejam elas cognitivas ou socioemocionais. Vale ainda destacar que as competências perpassam todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e são essenciais para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania.

Temos as seguintes competências específicas que nos ajudam na elaboração deste currículo, na perspectiva de educação integral.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer a língua como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;

2. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos deuso;

3. Demonstrar atitude respeitosa diante de variedades linguísticas, rejeitando preconceitos linguísticos;

4. Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade;

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequado à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual;

6. Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos eambientais;

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação de valores eideologias;

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos e interesses pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalhoetc.);

9. Ler textos que circulam no contexto escolar e no meio social com compreensão, autonomia, fluência ecriticidade;

10. Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de simesmo.

Na proposta curricular que apresentamos, ao estudo das condições em que o texto foi criado, para promover uma leitura contextualizada, observando os produtores, suas posições sustentadas e as possíveis interpretações. A língua não pode ser vista como um sistema isolado, sem as mediações necessárias para compreendê-la. Devido a isso, pretendemos estimular sua aprendizagem por meio de contextos variados. Nesse sentido, devemos explorar gêneros diferentes para observar as mudanças nos usos da língua. Objetivamos, com isso, enfatizar o caráter formal e informal, coloquial e culto da língua inerentes aos textos. (ANTUNES, 2003).

Pretendemos, neste documento, despertar o olhar dos estudantes piauienses para as linguagens oral e escrita. Ao escrever ou falar, os estudantes devem fazer uso de especificidades próprias de cada linguagem. Esclarecer que, como afirma Antunes (2003, p. 24), há —uma equivocada visão da fala, como lugar privilegiado para a violação das regras da gramática. De acordo com essa visão, tudo o que é _erro na língua acontece na fala e tudo é permitido. É essa visão deturpada do que seja a fala que causa a violência simbólica e disfarçada sobre os falantes de uma língua não padrão. Devemos ensinar nas escolas que ambas as modalidades devem ser abordadas, embora sempre as colocando em seus contextos adequados.

Ao ensinar isso, o professor também mostra ao estudante que a língua muda de acordo com o gênero discursivo, logo, falar em uma conferência torna-se diferente de falar em uma conversa informal, da mesma maneira que não se iguala à escrita de um bilhete posto na geladeira e um texto dissertativo na escola. A língua é contextual e

deve proporcionar que as habilidades e competências aqui propostas levem o estudante a perceber que a fala e a escrita não fazem a mesma utilização do sistema linguístico.

Ao produzir ou ler textos, é oportuno refletir acerca do léxico usado. É saudável, nesse cenário, pensar acerca da natureza das palavras, refletindo sobre seus usos e seus funcionamentos. Pode-se também, a partir disso, analisar os aspectos históricos e geográficos dos termos postos nas produções. É a vez de uma regionalização da língua.

Em resumo, objetivamos, com este documento, na parte de Língua Portuguesa, uma construção de identidade e uma garantia de direitos, ou seja, buscamos a construção de cidadania a partir de uso reflexivo da língua. Esse uso gira em torno de algumas competências, como fala, escuta, leitura e produção de textos, verbais, não verbais e/ou multimodais, principalmente.

Essa busca por cidadania nasce de uma língua tomada como histórica, geográfica e social, e não apenas como um sistema isolado que se auto sustenta. Esse sistema visto sob essa perspectiva nos faz respeitar suas diferentes modalidades de uso e valorizar cada uso, sabendo que não há uso errado, mas usos inadequados. (SILVA, 1998).

A partir desse viés, o texto é compreendido como um objeto de sentidos, que manifesta diferentes posicionamentos que podem e devem ser ditos por determinado sujeito. Logo, o seu estudo vai além do material linguístico, permeando o sujeito e as condições de produção. Assim, as ideologias sempre estarão presentes em textos, haja vista que estes são produzidos por sujeitos sociais.

Essa noção de língua deve levar o aluno a uma maior criticidade e despertar um uso diferenciado em sociedade. A escola, dessa forma, deve formar cidadãos aptos a interagir socialmente.

Portanto, como a BNCC propõe o texto como orientador do ensino de Língua Portuguesa, neste currículo, tanto a leitura e escrita, bem como a produção devem ser possibilitadas pela utilização do estudo do texto. No que tange à leitura, é importante a participação dos alunos na elaboração da interpretação, pois, dessa forma, uma leitura individual atenta deve fazer par com as outras diversas leituras realizadas em sala de aula junto ao professor. Isso ecoa a necessidade de um momento de escuta de textos lidos pelo professor para a interação em sala de aula, no cotidiano escolar.

No que se refere ao processo de escrita, deve-se ressaltar que é preciso tanto escrever com base naquilo que foi estudada na leitura, como reescrever o texto, pois o professor deve lançar mão de metodologias váriadas para que o aluno perceba suas inadequações e os espaços que há para melhoria das primeiras produções. Para isso, podem ser elaborados bilhetes orientadores, leituras e discussões coletivas, dentre outros, a partir da necessidade do perfil da turma.

ORGANIZAÇÃO DO COMPONENTE NO DOCUMENTO CURRICULAR

A divisão por campos de atuação tem a sua função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social. Assim, para cada campo de atuação, os objetos de conhecimento e as habilidades estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos nove anos em dois segmentos (Ensino Fundamental- Anos Iniciais e Ensino Fundamental- Anos Finais), dadas as especificidades de cada segmento.

As habilidades são apresentadas segundo a continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade.

Fizemos a opção por apresentar os quadros de habilidades em seis blocos (1º ao 5º anos; 1º e 2º anos; 3º ao 5º anos; 6º ao 9º ano; 6º e 7º anos; e 8º e 9º anos), sem que isso represente qualquer tipo de normatização de organização em ciclos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas.

Vale ainda destacar que tais competências perpassam todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e são essenciais para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania (BRASIL, 2017, p.83 e 84).

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 1º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, observando as margens.	Protocolos de leitura
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP02) Escrever, esponta-neamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/ grafemas que representem fonemas.	Correspondência fonema- grafema
	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo e indicando semelhanças e diferenças.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil
	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	Construção do sistema alfabético
	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia
	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	Construção do sistema alfabético e da ortografia
	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Construção do sistema alfabético e da ortografia
	(EF01LP09) Ler (listas,títulos, legendas etc.) identificando semelhanças e diferenças entre palavras e seguimentos iniciais, mediais e finais.	Construção do sistema alfabético e da ortografia

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 1º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo de forma aleatória e organizadas, de modo a promover a aprendizagem.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil
	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação
	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas
	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Construção do sistema alfabético
	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como: vírgulas, pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	Pontuação
	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	Sinonímia e antonímia/Morfologia/ Pontuação

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 1º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita autônoma e compartilhada
Produção de texto oral	(EF01LP18) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, poemas, tirinhas ,lendas folclóricas regionais, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita autônoma e compartilhada
Oralidade	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, poemas com entonação adequada e observando as rimas.	Produção de texto oral
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Forma de composição do texto

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 1º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita compartilhada

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 1º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de textos
Oralidade	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento de texto oral Exposição oral
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 1º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP25)Planejar coletivamente, histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou textos narrativos literários, considerando a situação comunicativa para orientar a produção escrita.	Escrita autônoma e compartilhada
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	Formas de composição de narrativas

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 1º e 2º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP01) Ler ajustando o falado ao escrito textos da tradição oral e, progressivamente, com fluência cada vez maior textos conhecidos em geral.	Decodificação/Fluência de leitura
	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Formação de leitor
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 1º e 2º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, contos clássicos, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, preferencialmente de artistas regionais e/ou locais considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita compartilhada
Oralidade	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentasdigitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido	Forma de composição do texto

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 1º e 2º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto	Compreensão em leitura
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita compartilhada
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Escrita compartilhada

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 1º e 2º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição do texto
	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	Forma de composição do texto
	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Forma de composição do texto

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 1º e 2º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 1º e 2º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição..	Apreciação estética/Estilo
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações para utilizar em situações de escrita.	Formas de composição de textos poéticos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 1º , 2º , 3º, 4º e 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos
	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estratégia de leitura
	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Estratégia de leitura
	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Estratégia de leitura

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 1º , 2º , 3º, 4º e 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, RESPEITANDO PONTOS DE VISTAS DIFERENRES sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas	Planejamento de texto
	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, considerando a autonomia do aluno.	Revisão de textos
	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Edição de textos
	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Utilização de tecnologia digital
Oralidade	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação eritmo adequado.	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 1º , 2º , 3º, 4º e 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta
	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea
	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala
	((EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar nformações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Relato oral/Registro formal e informal

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 1º , 2º , 3º, 4º e 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP14) Atribuir e construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 1º , 2º , 3º, 4º e 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário
	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma
	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação estética/ Estilo
	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica
Oralidade	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contagem de histórias

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	Construção do sistema alfabético e da ortografia
	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).	Construção do sistema alfabético e da ortografia
	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas	Construção do sistema alfabético e da ortografia
	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	Construção do sistema alfabético e da ortografia
	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil
	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação
	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas
	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Pontuação

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/semiótica (Alfabetização	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação
	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	Morfologia

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita autônoma e compartilhada
	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita autônoma e compartilhada

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	Produção de texto oral
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Forma de composição do texto
Análise linguística/semiótica (Alfabetização	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (—antes‖,—depois‖,—ontem‖,—hoje‖, — amanhã‖, — outro dia‖, — antigamente‖, — há muito tempo‖ etc.),e o nível de informatividade necessário.	Forma de composição do texto

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita compartilhada

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de texto oral

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	Imagens analíticas em textos
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Pesquisa
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de textos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	Escrita autônoma
Oralidade	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto	Planejamento de texto oral Exposição oral
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita.

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários e não-literários de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	Formação do leitor literário
	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	Escrita autônoma e compartilhada

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	(EF02LP28) Reconhecer o conflito geradorde uma narrativa ficcional e sua resolução,além de palavras, expressões e frases quecaracterizam personagens e ambientes	Formas de composição de narrativas
	EF02LP29) Observar, em poemasvisuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitosvisuais	Formas de composição de textos poéticos visuais

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	Formas de composição de narrativas
	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia
	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch e encontros consonantais perfeitos(consoante mais r e consoante mais l).	Construção do sistema alfabético e da ortografia
	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação
	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas
	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Construção do sistema alfabético
	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	Pontuação
	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	Morfologia

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	Morfossintaxe
	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	Morfologia

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o ema/assunto do texto.	Compreensão em leitura

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Escrita colaborativa
Oralidade	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").	Forma de composição do texto
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	Forma de composição do texto

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda,como elementos de convencimento.	Compreensão em leitura
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, *slogan*, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Escrita colaborativa

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.	Planejamento e produção de texto
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	Forma de composição dos textos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de textos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	Performances orais

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 3º, 4º, 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Decodificação/Fluência de leitura
	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação de leitor
	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global	Compreensão
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Estratégia de leitura
	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Estratégia de leitura
	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Estratégia de leitura
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 3º, 4º, 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão
	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação.
Oralidade	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV,aula, debate etc.).	Forma de composição de gêneros orais.
	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas, rurais e locais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Variação linguística
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 3º, 4º, 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia
	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Morfologia

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 3º, 4º, 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 3º, 4º, 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa
Oralidade	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta de textos orais
	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Compreensão de textos orais
	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral Exposição oral

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 3º, 4º, 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 3º, 4º, 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica
	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	Apreciação estética/Estilo
	(EF35LP24) Identificar funções do texto pertencente ao gênero dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Textos dramáticos
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Escrita autônoma e compartilhada
	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Escrita autônoma e compartilhada
	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Escrita autônoma

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 3º, 4º, 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Declamação
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Formas de composição de narrativas
	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Discurso direto e indireto
	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Forma de composição de textos poéticos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 4º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais.	Construção do Sistema alfabético e da ortografia
	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	Construção do Sistema alfabético e da ortografia
	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	Construção do Sistema alfabético do Português no Brasil/Ordem alfabética/polissemia
	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto /Acentuação
	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	Pontuação
	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	Morfologia/ Morfossintaxe
	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	Morfossintaxe
	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	Morfologia

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 4º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão em leitura
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando asituação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Compreensão em leitura
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita colaborativa
Oralidade	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	Forma de composição do texto

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 4º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	Compreensão em leitura
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	Compreensão em leitura
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa
Oralidade	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	Planejamento e produção de texto
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/ entrevistados.	Forma de composição do texto

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 4º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Compreensão em leitura
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP20) Reconhecer e compreender a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	Imagens analíticas em textos
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. tema/assunto do texto.	Produção de textos
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Escrita autônoma
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Forma de composição dos textos \Coesão e articuladores

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 4º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita
Oralidade	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Performance orais

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 4º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	Forma de composição de textos poéticos visuais
	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	Forma de composição de textos dramáticos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Construção do sistema alfabético e da ortografia
	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia
	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação
	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	Pontuação
	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	Morfologia
	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.	Morfologia

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Morfologia
	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Morfologia

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão em leitura
	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão em leitura

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita colaborativa
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita colaborativa
Oralidade	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	Forma de composição do texto

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto	Compreensão em leitura
	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Compreensão em leitura
Produção de textos (escrita) compartilhada e autônoma	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa
Oralidade	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para *vlogs* argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	Planejamento e produção de texto

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes	Produção de textos
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.	Forma de composição dos textos
	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	Forma de composição dos textos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	Compreensão em leitura
	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Imagens analíticas em textos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de textos
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Performances orais
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois- pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita
	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Forma de composição de textos poéticos visuais

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder conhecer a veracidade dos fatos , desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/semiótica	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica	Léxico/morfologia

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo	Morfossintaxe
	(EF06LP05) Identificar e compreender os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa	Morfossintaxe
	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto	Morfossintaxe
	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação	Morfossintaxe
	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos comoconjunto de orações conectadas.	Morfossintaxe
	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	Morfossintaxe
	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	Sintaxe

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe
	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	Semântica Coesão

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º e 7º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos *hiperlinks* em textos noticiosos publicados na *Web* e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e *on-line*, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionados, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Apreciação e réplica
	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade, identificando dessa forma, possíveis "fakenews".	Relação entre textos
	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º e 7º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica
	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.	Efeitos de sentido
	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	Efeitos de sentido
	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, *gifs*, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, *sites* na internet etc.	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS - 6º E 7º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção de textos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos).	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos
	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o Estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma- padrão e o uso adequado de ferramentas de edição

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º e 7º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção de textos	(EF67LP11) Planejar *podcasts* variados, textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas Juvenis tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, *show, saraus, slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente para posterior gravação dos vídeos.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos
Produção de texto	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos, *podcasts* variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (*show, sarau, slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º e 7º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção de textos	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar- se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	Produção e edição de textos publicitários
Oralidade	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Planejamento e produção de entrevistas orais

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º e 7º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos
	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º e 7º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica
	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos
Produção de texto	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Estratégia de produção: Planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º e 7º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas de vários conceitos socioculturais.	Curadoria de informação
Produção de textos	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º e 7º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea
	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota
Análise linguística/semiótica	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Textualização Progressão temática
	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	Textualização

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º e 7º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Relação entre textos
	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica
	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º e 7º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção de textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Construção da textualidade Relação entre textos
	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	Construção da textualidade Relação entre textos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º e 7º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/semiótica	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita	Fono-ortografia
	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Construção da textualidade Relação entre textos
	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	Léxico/morfologia
	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	Léxico/morfologia
	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Coesão
	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Sequências textuais
	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Figuras de linguagem

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO / MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Apreciação e réplicas Relação entre gêneros e mídias
	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias
	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto
	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	Efeitos de sentido

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO / MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc	Efeitos de sentido
Produção de textos	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, *spots, jingles* de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger (vlogueiro)* etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web* 2.0, queamplia a possibilidade de circulação desses textose —fundell os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO / MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção de texto	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc	Textualização
	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Revisão/edição de texto informativo e opinativo

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO / MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção de texto	(EF69LP09) Planejar e executar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, *banner*, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando- se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	Produção de textos jornalísticos orais
	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), e se posicionando com responsabilidade e autonomia frente a eles.	Produção de textos jornalísticos orais

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO / MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais
	EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social
Oralidade	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.	Participação em discussões orais de temas ontroversos de interesse da turma e/ou de relevância social
	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra- argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO / MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Construção composicional
	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	Estilo

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO / MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (—primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão‖ etc.).	Estilo
	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Efeito de sentido

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (*caput* e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)
	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou —convocarǁ para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Apreciação e réplica

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção de textos	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Textualização, revisão e edição
	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão	Textualização, revisão e edição
Oralidade	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Discussão oral

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Discussão oral
	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento doevento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Registro
Análise linguística/ semiótica	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/semiótica	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades de ônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição:—Não se deve fumar em recintos fechados.‖;Obrigatoriedade:—A vida tem que valera pena.‖;Possibilidade:—É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis‖, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo:—Que belo discurso!‖, —Discordo das escolhas de Antônio.‖— Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.‖	Modalização

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero
	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor,conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão	Relação entre textos
Leitura	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como —em primeiro / segundo / terceiro lugar‖,—por outro lado‖,—dito de outro modo‖, isto é‖,—por exemplo‖– para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Apreciação e réplica

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Estratégiase procedimentosde leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.
	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão
Leitura	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção de textos	EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita
	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Estratégias de escrita:textualização, revisão e edição

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção de textos	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo- minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Estratégias de produção
Oralidade	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais
	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	Estratégias de produção

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais
Análise linguística/ semiótica	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados etc.	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (—Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos quell...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Marcas linguísticas Intertextualidade

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica
	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers,redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos
	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Adesão às práticas de leitura
Produção de Textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Relação entre textos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção de textos	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição
Oralidade	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Produção de textos orais

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Produção de textos orais Oralização

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	Variação linguística
	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Variação linguística

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 7º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
	EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.	

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 7º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português, analisando os efeitos de sentido.	Léxico/morfologia
	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	Morfossintaxe
	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.	Morfossintaxe
	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.	Morfossintaxe

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 7º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	Morfossintaxe
	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	Morfossintaxe
	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	Morfossintaxe

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 7º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.	Morfossintaxe
	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção —eǁ) ou oposição de sentidos (conjunções—masǁ,—porémǁ).	Morfossintaxe
	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	Semântica Coesão
	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Coesão
	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	Modalização

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos	Relação entre textos
Produção de textos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra- argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	Fono-ortografia
	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	Léxico/morfologia

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Morfossintaxe
	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	Morfossintaxe
	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	Morfossintaxe
	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Morfossintaxe
	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos	Morfossintaxe
	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	Morfossintaxe

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.	Morfossintaxe
	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais	Morfossintaxe
	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual	Semântica
	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	Coesão
	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	Modalização

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	
	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica
	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica
	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).	Efeitos de sentido

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	Efeitos de sentido
	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros	Efeitos de sentido Exploração da Multissemiose
Produção de textos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc., do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Estratégia de produção: planejamento de textos Informativos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção de textos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	Estratégia de produção: textualização de textos informativos
	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e Apreciativos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção de Textos	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários
Oralidade	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais
Análise Linguística / semiótica	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	Argumentação: Movimentos argumentativos, tipos de argumento e força Argumentativa
	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	Estilo

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise Linguística / semiótica	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Modalização

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e Normativos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social
	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	Relação entre contexto de produção e Características composicionais e estilísticas dos Gêneros Apreciação e réplica

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos
Produção de textos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta
Análise linguística/semiótica	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Movimentos argumentativos e força dos argumentos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E DE PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Curadoria de informação
Produção de textos	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
Produção de textos	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Oralidade	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea
	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota
Análise linguística /semiótica	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (—que, cujo, ondeǁ, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Textualização Progressão temática
	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Textualização

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (—realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvidall etc.) ou discorda de (—de jeito nenhum, de forma algumall) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (—talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente).	Modalização
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO LITERÍARIO		
Leitura	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	Relação entre textos
	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 8º e 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos
Produção de Texto	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Construção da textualidade
	(EF89LP36) Parodiar músicas e poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Relação entre textos

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Figuras de linguagem

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Leitura	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Relação entre textos
Produção de textos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Fono-ortografia
	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	Morfossintaxe
	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação —serǁ, —estarǁ, —ficarǁ, —parecerǁ e —permanecerǁ.	Morfossintaxe
	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	Morfossintaxe
	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Morfossintaxe
	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe

LÍNGUA PORTUGUESA ANOS FINAIS - 9º ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Análise linguística/ semiótica	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	Coesão
	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	Coesão
	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	Variação linguística

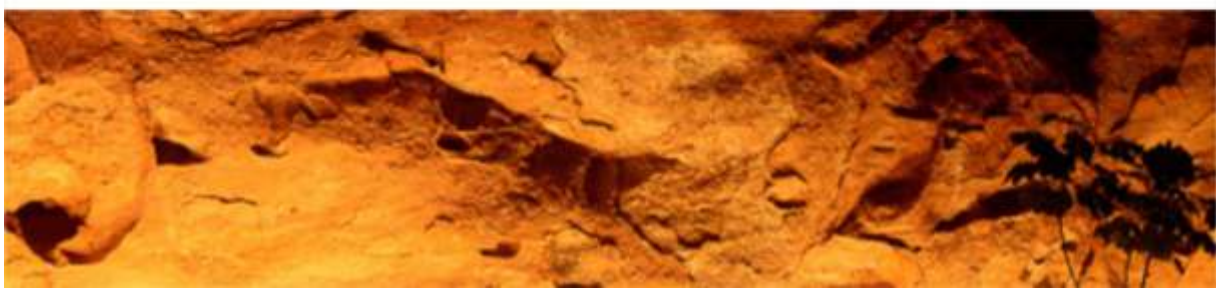


CURRÍCULO DO PIAUÍ

Um Marco para a Educação do Nosso Estado.

VERSÃO FINAL

Educação Física



Concepções Históricas e Marcos Legais

A aprovação do Plano Nacional de Educação instituído pela lei Nº 13.005/2014, e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 se traduzem como importantes encaminhamentos para o alcance de uma educação de qualidade socialmente referenciada, capaz de contribuir para a redução de desigualdades relativas às oportunidades educacionais, ou seja, o direito de aprender. Esses dois marcos legais endossam a necessária elaboração de um currículo, capaz de orientar as ações educativas, favorecendo a melhoria da educação, sugerindo o agrupamento de objetos do conhecimento/conteúdos curriculares das diferentes áreas objetivando a construção de saberes, conhecimentos, atitudes, competências, habilidades pertinentes ao processo de educação escolar.

Nesse cenário desafiador, o Piauí apresenta-se como um Estado extenso, possuidor de significativas diferenças naturais, econômicas e culturais, mas também com características comuns, fato que torna relevante a elaboração de propostas curriculares que considerem as especificidades do contexto social/educacional, mas também orientem universalidades de modo que se possa avançar na construção de um Sistema Estadual de Educação que dialogue com todo o território estadual. Com esse propósito, a elaboração de um Currículo , construído a partir da análise coletiva da Base Nacional Comum Curricular e de outras referências curriculares pode ser um relevante passo nesta caminhada.

No que se refere ao componente de Educação Física, este documento apresenta um conjunto de princípios sistematizados, elaborados a partir de um viés lógico- pedagógico, com conteúdos estruturantes dessa área de conhecimento, cujo objetivo é contribuir e melhorar a prática educativa e a formação integral dos estudantes.

Ressalta-se que, historicamente, a Educação Física Escolar enfrentou inúmeros conflitos, de ordem teórica e prática na sua constituição e reconhecimento como área de conhecimento. Se por um lado, o campo da legalidade lhe deu condição de componente curricular, indispensável à formação integral dos estudantes, tornando-a, em seguida, componente curricular obrigatório (BRASIL, LEI nº 9.394/96;PARECER CNE/CEB nº 016/2001; Lei nº 10.328/01; LEI nº 10.793/03) por outro, o campo

pedagógico reclama pela superação de um tratamento eminentemente prático dispensando o conjunto de saberes e habilidades que configuram o componente curricular na escola básica. Com uma visão ampla da importância da Educação Física para a formação do aluno, em 2018 foi criada a Lei Estadual nº 7.098 que dispõe sobre a exclusividade da docência em Educação Física na educação básica nas escolas públicas e particulares do Estado do Piaui, por profissionais da área.

No decorrer do processo onde se discute o objeto de conhecimento da Educação Física, abordagens como promoção a saúde, desporto educacional, seleção de talentos são apenas compreensões que por muito tempo permaneceram no ensino da área. É necessário avançar na compreensão que a Educação Física Escolar contempla conhecimentos e saberes que contribuem para a convivência humana respeitosa, para o conhecimento e respeito das características físicas e do desempenho dentro de suas limitações e dos outros indivíduos para a não segregação social. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o seu objeto de estudo são as práticas corporais e o movimento culturalmente aprendido, respectivamente, devendo estes serem abordados como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. (BRASIL, 2017)

Com o objetivo de criar condições para que o Piauí entre em consonância com a BNCC, a Secretaria de Estado da Educação do Piauí e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, em parceria com os educadores do Estado, desencadearam um movimento de mobilização para o processo de reformulação curricular na educação básica.

Fruto de discussões entre professores, e sob a coordenação da Equipe de Implementação da Base no Estado do Piauí, este documento contempla a sistematização dos Referenciais Curriculares para o Ensino de Educação Física, que se constituirá, posteriormente, em um referencial para elaboração dos projetos políticos pedagógicos das escolas, e certamente seus educadores, farão adequações considerando às especificidades e peculiaridades do meio social em que cada escola está inserida.

A construção da Proposta Curricular de Educação Física para o Ensino Fundamental do Estado do Piauí estrutura-se a partir do conhecimento específico da

área e dos saberes disciplinares, curriculares e profissionais de professores dessa disciplina, elaborada a partir da participação dos mesmos em processo de formação inicial e continuada, mas também das aprendizagens obtidas nas experiências de trabalho nos diferentes níveis e modalidade Educação Básica. Trata-se, pois, de uma construção coletiva, que busca contribuir enquanto instrumento que ajudará na orientação do trabalho docente, colaborando para a formação de crianças adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Assim, a Proposta Curricular de Educação Física para o Ensino Fundamental do Estado do Piauí orientará a organização curricular e pedagógica da disciplina visando contribuir para a consolidação de uma prática educativa coerente, cuja base seja condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos dos estudantes. Podendo, também, ser entendida como uma estratégia de questionamento do trabalho de intervenção da prática dos educadores de Educação Física vinculados à escola em que atuam professores da educação básica.

A ABORDAGEM DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E O PAPEL DOS EDUCADORES NA FORMAÇÃO DO ALUNO

As constantes transformações que vêm ocorrendo nos contextos sócios-políticos econômicos da sociedade atingem e interferem no âmbito educacional. Consequentemente, essas transformações vêm fazendo com que às práticas pedagógicas dos professores sejam repensadas com vistas a uma atuação mais significativa que possibilite a formação dos alunos, visando uma melhor participação destes na sociedade.

Diante disso, o professor, por meio de sua prática, exerce função fundamental para a construção do processo de ensino, quando desenvolve processos educativos coerentes com as necessidades dos alunos e da sociedade. Nesse ínterim, a Educação Física como um componente curricular das escolas precisa cumprir com seus objetivos, além de seu compromisso para a transformação de uma sociedade mais ativa e participativa nos diferentes contextos que a compõe.

Sabe-se que a Educação Física, por um longo tempo, teve sua prática e sua reflexão teórica voltada apenas para os aspectos fisiológicos e técnicos. Entretanto, atualmente, vem-se buscando superar essas concepções limitadas através de uma

análise crítica que considera também as dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas, presentes no corpo vivo das pessoas enquanto sujeitos que interagem e se movimentam, sendo esses seres socialmente construídos (BRASIL, 1997).

Um dos desafios a serem enfrentados refere-se ao reconhecimento e valorização dessa disciplina enquanto campo de conhecimento e formação humana, superando a visão reducionista de atividade física desvinculada de saberes teóricos e necessidade básica de formação para a vida. Gaier (2001) afirma que, muitas vezes, o aluno não sabe por que está realizando determinada atividade ou movimento, nem os valores socioculturais e o significado da prática pedagógica da Educação Física. Outra situação presente nas aulas é a falta de espaço de tempo oportunizado para que os educandos manifestem sua opinião e tirem suas dúvidas.

De acordo com Kunz (1999) “é imprescindível que o professor de Educação Física saiba desenvolver o seu método de ensinar”, principalmente priorizando o repertório cultural do seu aluno e os contextos onde os conhecimentos podem ser construídos e/ou ressignificados.

Segundo os PCNs, a Educação Física pode proporcionar vivências que auxiliem a autonomia dos alunos, ao (re) conhecimento de potencialidades e limitações, na definição de metas a serem cumpridas e ultrapassadas no decorrer das aulas.

Assim, o papel do professor é planejar e desenvolver situações de aprendizagem para que os educandos tenham condições de aprenderem o conhecimento e desenvolver competências, habilidades, atitudes e valores que o formem como ser humano ético, solidário e responsável.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A Educação Física Escolar como componente curricular sistematizada e regulamentada pode contribuir significativamente para o processo de construção dos conhecimentos e formação integral dos alunos. Tendo como proposta o desenvolvimento das seguintes competências:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva eindividual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6.Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delasparticipam.

7.Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8.Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9.Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10.Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais propostas pela BNCC, essas competências devem perpassar todo o currículo do Ensino Fundamental, propiciando a interlocução entre saberes e conhecimentos da área.

Portanto, o método de ensino se torna central e vital quando se reconhece a presença de um sujeito que se esforça em descobrir, que conhece e pensa, reconhecendo que a experiência não é uma fonte clara, inequívoca, do conhecimento, pois o mesmo não é o acúmulo de dados ou de informação e sim uma organização, para tanto são necessários o desenvolvimento a articulação de saberes desenvolvendo competências.

AS ETAPAS DE ENSINO E A PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM

Uma nova compreensão da Educação Física implica considerar certos critérios pelos quais o objeto do conhecimento (conteúdos) e habilidades devem ser organizados, sistematizados e distribuídos no tempo pedagogicamente necessário para a sua assimilação.

Na organização do conhecimento, deve-se levar em consideração que as formas de expressão corporal dos alunos refletem os condicionantes impostos pelas relações de poder com as classes dominantes no âmbito de sua vida particular, de seu trabalho e de seu lazer.

No Ciclo de Alfabetização, a Educação Física, face às exigências da Educação Básica, deve priorizar processos capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas.

Os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, consequentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social de produção e de vida, coletivamente.

Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura do mundo, a produção cultural e a vivência das práticas corporais.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com diversos docentes, o que torna mais complexas as interações e a sistemática de estudos. Ainda assim, os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola.

Para tanto, é essencial que a aprendizagem seja fruto de vivências e experiências atrativas, imaginativas e sensoriais que mobilizem os diferentes saberes, em um contexto de respeito às diversidades e valorização dos conhecimentos prévios, da história pessoal e do repertório cultural de cada um.

OS PROCESSOS E PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Os conteúdos abordados na perspectiva da cultura corporal do movimento e das práticas corporais a serem aprendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno. O professor deve atentar-se às seguintes situações:

* A dinâmica dos acontecimentos de uma aula é tal que, mesmo planejada, detalhada e consistente, dificilmente ocorre conforme o imaginado. Olhar, tom de voz, manifestação de afeto ou desafeto e diversas variáveis interferem diretamente na dinâmica anteriormente prevista, portanto o professor deve estar atento ao incentivo e empatia entre participantes.

* A ênfase na autonomia com uma proposta de trabalho que considere a atividade do aluno na construção de seus próprios conhecimentos, valorize as suas experiências, seus conhecimentos prévios e a interação professor-aluno e aluno-aluno, buscando essencialmente a passagem progressiva de situações dirigidas por outrem a situações dirigidas pelo próprio aluno.

* Planejar a realização de uma tarefa, identificar formas de resolver um problema, saber formular boas perguntas e respostas, levantar hipóteses e buscar meios de verificá-las, validar raciocínios, saber resolver conflitos e cuidar da própria saúde, dentre outras situações, são procedimentos e atitudes em que os alunos se tornam protagonistas da própria aprendizagem.

* Instigar a curiosidade e o espírito de pesquisador de nossos alunos, em momentos do cotidiano da sala de aula, não respondendo de pronto as suas indagações e sim os incentivando a buscar as respostas com outros professores, livros, arquivos, retornando o debate e esclarecimentos no encontro seguinte.

* A atuação coletivo-cooperativa na conquista da autonomia nas aulas de Educação Física da seguinte forma: proposição pelo professor de atividades de complexidade progressiva leva a uma necessidade de organização mental por parte dos alunos. Constantes desafios aos alunos provocam desequilíbrios que precisam ser resolvidos e é nessa necessidade de voltar ao equilíbrio que ocorre a construção do pensamento.

A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Para que o conhecimento se processe de modo organizado afim de atingir objetivos de aprendizagem eficazes e relevantes para os alunos, é inerente à prática docente a sensibilidade quanto a forma de abordagens e apresentação desses alunos em ambiente escolar.

Tendo em vista a adequação ás realidades locais, o currículo da educação física para o ensino fundamental está proposto e organizado em quatro blocos (1º e 2º; 3º ao 5º; 6º e 7º e 8º e 9º) referindo-se aos seguintes objetos de conhecimento em cada unidade temática:

JOGOS E BRICADEIRAS	ESPORTES	LUTAS	GINÁSTICA	DANÇA	PRÁTICA CORPORAIS DE AVENTURA
CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO					

A BNCC (2017) reúne uma serie de características que descrevem cada unidade temática. A unidade temática **Brincadeiras e jogos**, que aparece do 1º ao 7º ano, descreve-se como sendo aquelas atividades voluntárias organizadas pelas crianças com determinados limites de tempo e espaço, com regras especificas (criadas e/ou alteradas), onde cada participante assume a responsabilidade de

cumprir o que foi acordado, como por exemplo, amarelinha, queimada, pega-pega. Nessa unidade temática são igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, oportunizando assim, o reconhecimento de seus valores e formas de viver de diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiro.

O esperado é que o aluno entenda a importância das brincadeiras e jogos para as culturas humanas, que valorize as atividades lúdicas como um verdadeiro patrimônio da humanidade. Nas vivencias proporcionadas, ele deverá ter a oportunidade de conhecer diversas expressões de jogos e brincadeiras regionais, nacionais e do mundo, valorizando e respeitando as diferenças entre as diversas práticas.

A unidade temática **Esportes** é caracterizada pela presença de regras formais e pelas comparações de desempenho entre indivíduos ou grupos que competem entre si (adversários). Essa unidade temática aparece ao longo de todo o ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano. Ainda sobre a unidade temática Esportes, a BNCC (2017) distribui as modalidades esportivas em categorias privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes:

* Marca: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).

* Precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento,comparando-se o número de tentativas empreendidas,a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

* Técnico-combinatório: reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnicos-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.)

* Campo e taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos. (beisebol, críquete, softbol, etc.).

* Rede/quadra dividida ou parede de rebote: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são (voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca). Já os esportes de parede incluem (pelota basca, raquetebol, squash, etc.)

* Campo e taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola e assim somar pontos (beisebol, críquete, softbol, etc.).

* Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi, etc.).

* Combate: reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, taekwondo, etc.).

Ao final do Ensino Fundamental o aluno deve estar preparado para identificar e caracterizar os esportes estudados, reconhecendo seus elementos comuns e suas transformações históricas. O respeito às regras, a valorização do trabalho coletivo e o protagonismo para solucionar desafios, também são habilidades que podem ser desenvolvidas nesse âmbito.

A unidade temática **Ginásticas** engloba as práticas de ginástica geral, de condicionamento físico e de conscientização corporal. A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, tem como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas no corpo, se encaixam aqui as de exercícios no solo, no ar, em aparelhos, de maneira individual ou coletiva e combinam um conjunto variado de piruetas, rolamentos, paradas de Mao, pontes, pirâmides humanas etc.

A ginástica de condicionamento físico reúne os exercícios corporais orientados à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física ou à modificação da composição corporal. Podem ser orientas de acordo com uma população especifica como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral. A ginástica de conscientização corporal emprega as práticas com movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios voltados para o conhecimento do próprio corpo, como pilates,ioga, tai chi chuan.

Aparece ao longo de todo o ensino fundamental, do 1º ao 9º ano e o objetivo com essa temática é que o estudante saiba identificar os elementos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, etc). As vivências relacionadas às ginásticas devem dar ensejo à reflexão sobre as estruturas corporais e as potencialidades e limites individuais, bem como a promoção a saúde.

A unidade temática **Danças**, tematizadas do 1º ao 9º ano, trata das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, com passos ou evoluções especificas, podendo ou não incluir coreografias. Têm um forte componente histórico, que permite identificar movimentos e ritmos musicais peculiares a cada uma delas. As habilidades relacionadas a essa unidade temática têm foco no respeito ás diferenças culturais, individuais e de desempenho. Também é importante que o estudante consiga identificar os elementos constitutivos das danças (gestos, espaços e ritmos) e que possa experimentar o maior número possível de práticas, valorizando o patrimônio cultural a que estão associadas – incluindo o patrimônio cultural brasileiro e as matrizes indígenas e africanas. Diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas, cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) são objetos de conhecimento e recriá-las respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal é uma

possibilidade para o trabalho com os alunos. São exemplos de pratica que podem ser tematizadas, balé, funk, samba, coco, ciranda etc.

A unidade temática **Lutas**, reúne as disputas corporais, com emprego de técnicas e estratégias especificas para imobilizar, atingir, ou excluir, o oponente de um determinado espaço, por meio de ações de ataque e defesa. É esperado que o aluno experimente algumas lutas e seja capaz de identificar suas características, diferenciar lutas e brigas, refletir sobre o respeito aos colegas nas praticas de conato e sobre a importância de seguir as normas de segurança, para garantir o próprio bem-estar. Essa temática será abordada do 3 ao 9º ano e tem como exemplos as lutas brasileiras, entre elas a capoeira, huka-huka, luta marajoara bem como as lutas de diversos países do mundo como judô, aikido, jiu jitsu e etc.

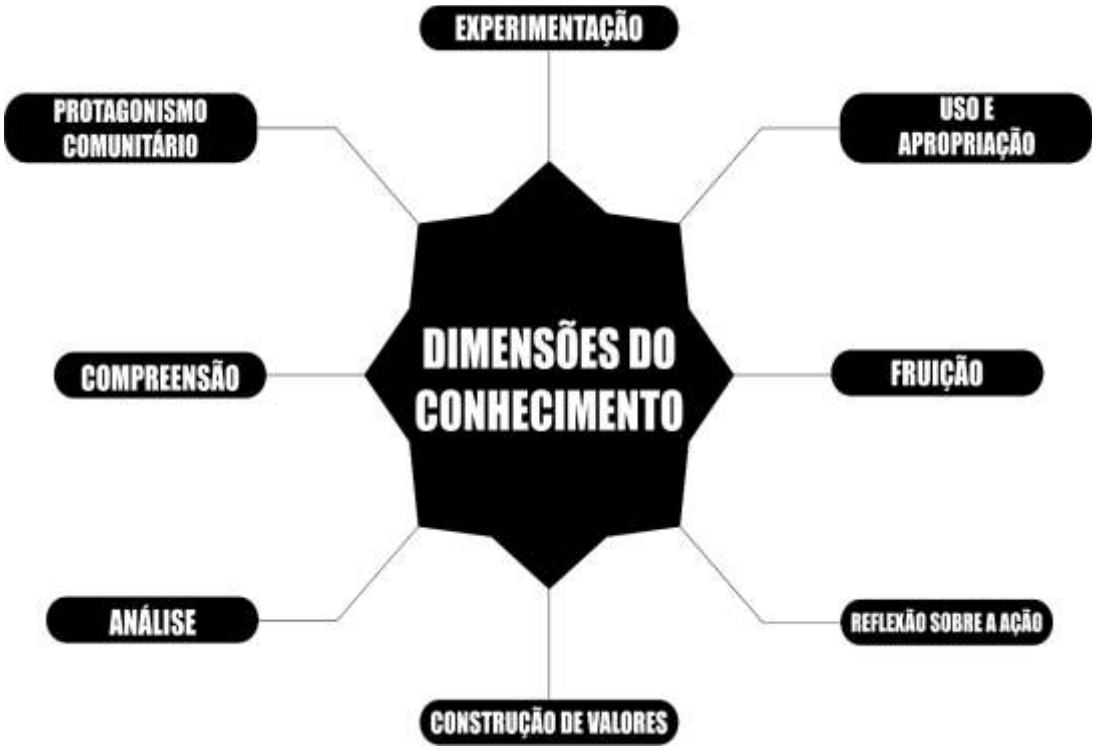
A unidade temática **Práticas Corporais de Aventura**, trata das formas de experimentação corporal em ambientes desafiadores para o praticante, seja na natureza, seja em espaços urbanos. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes externos. As habilidades relacionadas a essa temática têm foco na experimentação e nos cuidados com a integridade física e o respeito ao patrimônio público e natural. O estudante deve ser estimulado a propor alternativas para as práticas em diversos espaços, dentro e fora do ambiente escolar, além de ser capaz de identificar a origem e os tipos de práticas de aventura, bem como suas transformações históricas. A corrida orientada, corrida de aventura, rapel, tirolesa, arborismo, parkour, skate, patins, bike, são exemplos de práticas corporais de aventura.

Em todas as unidades temáticas, as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. No entanto, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos. Ainda que não tenham sido apresentadas como uma das práticas corporais organizadoras da Educação Física na BNCC, é importante sublinhar a necessidade e a pertinência dos estudantes do País terem a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido, dado seu inegável valor para a segurança pessoal e seu potencial de fruição durante o lazer.

Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar (BNCC, 2017).

A organização das unidades temáticas baseia-se na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja finalidade da Educação Física na escola. Por essa razão, a delimitação das habilidades favorece as oito dimensões de conhecimento, expostas a seguir:

Figura 1: Dimensões do Conhecimento para Educação Física



Fonte: Adaptado da BNCC/2017

É importante frisar que não há uma hierarquia entre as dimensões do conhecimento, não seguindo uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho e realização de estratégias no âmbito didático. Cada dimensão exige abordagens diferenciadas e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas, levando em consideração as características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física, sendo fundamental que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as demais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica. Muitos professores de Educação Física têm dificuldades de avaliar seus alunos e isso se dá pelos desafios que enfrentam em determinar critérios avaliativos, pois a avaliação escolar é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas, e sim, a uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias e esse processo de avaliação deve levar em consideração a faixa etária dos alunos e o grau de autonomia e discernimento que possuem.

A avaliação abordada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais apresenta divisões, assim como nos conteúdos, em dimensões atitudinais, procedimentais e conceituais e para o ensino da educação Física apresentam três focos principais de avaliação:

Realização das práticas - É preciso observar primeiro se o estudante respeita o companheiro, como lida com as próprias limitações (e as dos colegas) e como participa dentro do grupo cooperativamente. Em segundo lugar vem o saber fazer, o desempenho propriamente dito do aluno tanto nas atividades quanto na organização das mesmas.

Valorização da cultura corporal de movimento - É importante avaliar não só se o educando valoriza e participa de jogos esportivos. Relevante também é seu interesse e sua participação em danças, brincadeiras e outras formas de atividade física que compõem a nossa cultura dentro e fora da escola.

Relação da Educação Física com saúde e qualidade de vida - É necessário verificar como crianças e jovens relacionam elementos da cultura corporal aprendidos nas práticas corporais com um conceito mais amplo, de qualidade de vida, quepodempermitir que os estudantes se sintam motivados a levarem esses conhecimentos para sua vida cotidiana.

No cotidiano escolar, a avaliação é parte do trabalho dos professores que tem por objetivo proporcionar-lhes subsídios para as decisões a serem tomadas a respeito do processo educativo que envolve professor e aluno no acesso ao conhecimento. Não há sentido em processos avaliativos que apenas constatam o que o aluno aprendeu ou não aprendeu e o fazem refém dessas constatações, tomadas como sentenças definitivas. Se a proposição curricular visa à formação de sujeitos que se apropriam do conhecimento para compreender as relações humanas em suas contradições e conflitos, então a ação pedagógica que se realiza em sala de aula precisa contribuir para essa formação continuada.

Por fim, destaca-se que a concepção de avaliação que permeia o currículo não pode ser uma escolha solitária do professor. A discussão sobre a avaliação deve envolver o coletivo da escola, para que todos (direção, equipe pedagógica, pais, alunos) assumam seus papéis e se concretize um trabalho pedagógico relevante para a formação dos alunos.

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

No âmbito escolar, a prática de atividades físicas é considerada fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, e motor dos alunos, oportunizando também, um ambiente propício para desenvolver a coletividade, cooperação, socialização e o respeito entre eles, independentemente de qualquer limitação física. A cada dia a inclusão ganha mais espaço e as escolas devem proporcionar um ambiente mais adequado para atender aos alunos com necessidades especiais, e isto inclui recursos materiais, estrutura física, bem como oportunizar a formação adequada para o professor como um importante mediador do conhecimento.

As atividades físicas são de suma importância na inclusão de alunos que apresentam necessidades especiais, em turmas regulares. A educação inclusiva, no setor educacional, remete ao conceito de o que viria a ser o processo inclusivo e nesse processo a sociedade se adéqua para conseguir incluir. O professor neste contexto, é o principal mediador nas relações entre os alunos, é por meio da intervenção crítica e social do professor que os alunos podem ter uma nova visão sobre as diferenças entre os outros e entre si. (MARTINS, 2005). Nessa relação e nesse processo inclusivo a ruptura dos parâmetros discriminatórios pode ser alcançada por interferência do professor, pois essa forma de educação propõe grandes desafios de interação e sensibilidade, onde este deverá ser paciente, criativo e observador. Enquanto

educadores, ressaltamos a importância da conscientização, para que haja uma reflexão sobre o desenvolvimento e adaptações de suas aulas, observando sua importância para o processo de inclusão dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, estimulando sua integração no contexto escolar e na vida.

Educação Física Adaptada é uma área que está crescendo no ambiente inclusivo. Sassaki (1997) afirma que a inclusão deve ser de forma ampla e social, visando reduzir os problemas e equiparar as condições para todos. A falta de uma percepção mais humana social diante das deficiências ou das diferenças traz consigo uma visão taxativa a respeito das necessidades especiais. Toda inclusão, toda relação com o outro, parte de um momento de interação.

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS INICIAS - 1º E 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Brincadeiras e jogos	(EF12EF01) Experimentar, fruir, recriar e utilizar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional: *Brincadeiras populares: que possibilitem construção de regras de convivência em grupo, uso de materiais e espaços compartilhados, brinquedos cantados. Ex: amarelinha, corrida dos números e letras, brincadeiras com cordas, duro-mole, coelho sai da toca, cabo de guerra, esconde-esconde, fui na Espanha, lagarta pintada. *Jogos de regras: que possibilitem a construção de regras de convivência em grupo, uso de materiais e espaços compartilhados. Ex: boliche, pular corda e variações, corrida de estafetas. *Jogos cooperativos: Jogos de bola, com objetos de armar e encaixar, cujo conteúdo implique reconhecimento das propriedades externas dos materiais / objetos para jogar, sejam eles do ambiente natural ou construídos pelo homem. Jogos cujo conteúdo implique o reconhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ação. *Reflexão sobre regras, normas de convivência (Temas Transversais, Ética, Pluralidade Cultural e Cidadania).
	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.	
	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.	
	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS INICIAIS - 1º E 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Brincadeiras e jogos	(EF12EF04.01PI) Explorar diferentes materiais (próprio corpo, elementos da natureza, brinquedos materiais de sucata, objetos escolares etc.) na descoberta dos atributos de cada um, explorando as noções espaciais em relação ao próprio corpo e objetos entre si;	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional: *Brincadeiras populares: que possibilitem construção de regras de convivência em grupo, uso de materiais e espaços compartilhados, brinquedos cantados. Ex: amarelinha, corrida dos números e letras, brincadeiras com cordas, duro-mole, coelho sai da toca, cabo de guerra, esconde-esconde, fui na Espanha, lagarta pintada. *Jogos de regras: que possibilitem a construção de regras de convivência em grupo, uso de materiais e espaços compartilhados. Ex: boliche, pular corda e variações, corrida de estafetas. *Jogos cooperativos: Jogos de bola, com objetos de armar e encaixar, cujo conteúdo implique reconhecimento das propriedades externas dos materiais / objetos para jogar, sejam eles do ambiente natural ou construídos pelo homem. Jogos cujo conteúdo implique o reconhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ação. *Reflexão sobre regras, normas de convivência (Temas Transversais, Ética, Pluralidade Cultural e Cidadania).
	(EF12EF04.02PI) Valorizar os jogos recreativos e as brincadeiras populares como forma de lazer e integração social, cooperando com os colegas nas situações de aprendizagem, respeitando limites e possibilidades de cada um.	

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS INICIAS - 1º E 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Esportes	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	**Esportes de marca** *Corridas com objetivos lúdicos e criativos (individuais, em cooperação com revezamento e com pequenos obstáculos). *Saltos com objetivos lúdicos e criativos (em distância, com obstáculos e em altura) *Arremessos e lançamentos com objetivos lúdicos e criativos (com diferentes objetos que não oferecem risco aos praticantes na execução) *Circuito lúdicos envolvendo corridas, arremessos e saltos. **Esportes de Precisão** *Boliche com variações; *Tiro ao alvo com práticas de arremessos de bola com objetos com variação de tamanho e diferentes distâncias do alvo; *Bolas de gude (bila); *Vivência de repertório e referências culturais dos gêneros envolvidos – (Temas Transversais: Ética e Cidadania).
	(EF12EF06) Discutir e entender a importância da observação das normas e das regras básicas dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	
	(EF12EF06.01PI) Experimentar e fruir as atividades esportivas interagindo cooperativamente com os companheiros do grupo, visando adquirir noções de fundamentos dos diferentes esportes.	
	(EF12EF06.02PI) Expressar a importância da cooperação e do respeito para a participação em atividades coletivas e individuais;	
	(EF12EF06.03PI) Observar e utilizar procedimentos básicos para organizar esportes lúdicos, reconhecendo as práticas como um modo de usufruir o tempo disponível;	
	(EF12EF06.04PI) Vivenciar e perceber as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas atividades esportivas lúdicas explorando as noções espaciais em relação ao próprio corpo e objetos entre si.	

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS INICIAIS - 1º E 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Ginásticas	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica Geral *Formas de ginástica que envolvam as habilidades básicas: * Locomotoras (rastejar, engatinhar, andar, correr, saltar, saltitar, rolar, saltar no mesmo pé, galopar); * Manipulativas (alcançar, agarrar, soltar, empurrar, carregar, suspender, arrastar, arremessar, passar e receber, rebater, chutar, etc.); * De estabilidade (estar de pé, estar sentado, girar os braços, girar o tronco, parada de mãos, rolamento, equilíbrio num só pé, flexionar, estender). * Ginástica e suas formas básicas. (Salto, equilíbrio, subir, embalar e girar/rolar.) Produção de coreografias com movimentos básicos da ginástica geral.
	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica geral.	
	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	
	(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	
	(EF12EF10.01PI) Aplicar formas de auxílio e segurança aos colegas durante as execuções dos elementos básicos da ginástica.	
	(EF12EF10.02PI) Explorar as noções espaciais em relação ao próprio corpo e objetos entre si vivenciando as capacidades físicas e habilidades motoras presentes na ginástica.	

<table>
<tr><th colspan="3">EDUCAÇÃO FÍSICA
ANOS INICIAS - 1º E 2º ANO</th></tr>
<tr><th>UNIDADES TEMÁTICAS</th><th>HABILIDADES</th><th>OBJETOS DE CONHECIMENTO</th></tr>
<tr><td rowspan="4">Danças</td><td>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</td><td rowspan="4">Danças do contexto comunitário e regional.

• Marchas ritmadas em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais/ danças regionaisetc;

• Qualidade de movimentos rítmicos
- Leve / pesado
- Forte / fraco
- Rápido / lento

• Marchas ritmadas e exercícios de equilíbrio (com fundo musical):

- Saltar
- Correr
- Equilibrar
- Rolar/girar
- Balançar/embalaretc.

• Coreografias associadas ao brinquedo cantado.

Produção de coreografia característica das manifestações rítmicas das regiões do estado do Piaui.</td></tr>
<tr><td>(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</td></tr>
<tr><td>(EF12EF12.01PI) Perceber e interagir com as estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente, por meio da dança, cooperando com os demais colegas em situações de aprendizagem, apropriando-se dos princípios básicos para construção de desenhos coreográficos.</td></tr>
<tr><td>(EF12EF12.02PI) Demonstrar a criatividade em diversificar a dinâmica das ações motoras através de novas formas de composição rítmica e de movimentação corporal</td></tr>
</table>

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS INICIAS - 3º ao 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Brincadeiras e jogos	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	**• Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo.** **• Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana:** * Brinquedos cantados: das tradições indígena e africana; * Jogos em equipe que impliquem as práticas de correr, saltar e arremessar/lançar; * Jogos (construção de regras e uso). **• Brincadeiras de rua;** **• Jogos com ações básicas de locomoção, manipulação e estabilização:** - correr, - saltar, - saltitar, - arremessar, - passar, - receber, - rebater, - amortecer, - rolar, - girar, - apoios invertidos. **• Jogos que envolvam:** - lateralidade e direcionalidade; - coordenação viso-motora, - atenção, - ritmo, - movimentos amplos, - coordenação bimanual. **• Jogos e brincadeiras com vivência de prática que favoreçam a autonomia:** - Para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, distinguindo situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais ao desenvolvimento físico.
	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.	
	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	
	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	
	(EF35EF04.01PI) Experimentar e valorizar as diferentes manifestações da cultura corporal sem discriminação nem preconceito, valorizando e participando delas.	
	(EF35EF04.02PI) Utilizar procedimentos básicos para organizar jogos e brincadeiras, reconhecendo essas práticas como um modo de usufruir o tempo disponível.	
	(EF35EF04.03PI) Compreender e praticar os jogos e brincadeiras da cultura local, das diferentes regiões brasileiras e de outros países.	

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS INICIAS - 3º ao 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Esportes	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	• **Esportes de campo e taco** : Atividades educativas individuais e coletivas que envolvam a ludicidades dos esportes como beisebol, críquete, softbol, entre outros. • **Esportes de rede/parede**: Atividades educativas individuais e coletivas que envolvam a ludicidades dos esportes como voleibol, badminton, tênis de mesa, ping-pong, frescobol, peteca entre outros. • **Esportes de invasão**: Atividades educativas individuais e coletivas que envolvam a ludicidades dos esportes como futebol, futsal, handebol entre outros. **Construção progressiva da noção de regra (tema transversal: Ética e Cidadania)** * Competição; * Colaboração; * Oposição; * Vitória, derrota, empate.
	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
	(EF35EF06.01PI) Identificar as características básicas dos esportes de rendimento e do esporte educacional.	
	(EF35EF06.02PI) Vivenciar e reconhecer as habilidades básicas técnicas e táticas (individuais e coletivas) que compõem as modalidades esportivas de invasão, reconhecendo a importância da cooperação para a participação no esporte coletivo identificando valores e seguir regras nas várias situações de jogo	
	(EF35EF06.03PI) Participar em atividades desportivas de competições coletivas e individuais, compreendendo e vivenciando os aspectos relacionados a repetições e a qualidade de movimentos nas aprendizagens no gesto esportivo.	
	(EF35EF06.04PI) Experimentar e fruir situações que gerem necessidades de aplicar as respostas individuais e coletivas do grupo (tática coletiva), demonstrando as capacidades físicas e motoras por meio de prática de esportes individuais e coletivos.	
	(EF35EF06.05PI) Selecionar e combinar as habilidades locomotoras e manipulativas ao criar e participar das atividades desportivas desenvolvendo consciência espacial e temporal na execução	

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS INICIAS - 3º ao 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Ginásticas	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança individual e coletivamente. (EF35EF08.01PI) Planejar e participar de atividades corporais, equilibradas e construtivas com os colegas, respeitando as características físicas e o desempenho de cada um.	• **Ginástica geral** * Formas de ginásticas que impliquem as próprias possibilidades de saltar, equilibrar, balançar e girar em situações de desafios propostos por meio de organização motivadora de materiais ginásticos, formais ou alternativos. * Formas ginásticas coletivas em que se combinem e promovam a avaliação individual e coletiva, evidenciando o significado dessas habilidades na vida do aluno.
Danças	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	• **Danças do Brasil e do mundo** Noções de danças brasileiras (estilos: formas e uso). Pagode, samba, Baião, Quadrilha, forró, afro-brasileira e indígenas etc. • **Danças de matriz indígena e africana** Elementos estruturantes da dança: -Movimento; -Espaço; -Tempo. -Produção de coreografia característica das manifestações rítmicas indígenas e africanas.

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS INICIAS - 3º ao 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Lutas	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	• Lutas do contexto comunitário e regional; • Lutas de matriz indígena e africana: - Capoeira: Movimentos de floreio: aú, macaco, bananeira, queda de rim. - Roda: aspectos teóricos. Histórico dos instrumentos básicos da capoeira.
	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	
	(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais, percebendo assim que as lutas também podem apresentar caráter formativo e não só competitivo.	

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS - 6º E 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Brincadeiras e jogos	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.	• Jogos eletrônicos • História dos jogos eletrônicos e sua evolução. • Aplicação dos jogos eletrônicos no contexto escolar. • Jogos coperativos • Jogos eletrônicos com ênfase na cooperação. • Jogos competitivos (motores e de raciocínio) • Jogos eletrônicos com ênfase na competição e raciocinio lógico.
	(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.	
	(EF67EF02.01PI)Relacionar teoria e prática nos jogos eletrônicos e manuais de tabuleiro (dama, xadrez, ludo e outros).	

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS - 6º E 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Brincadeiras e jogos	(EF67EF02.02PI)Compreender os jogos eletrônicos cooperativos, motores e de raciocínio com maior complexidade, possibilitando a participação dos colegas na construção de estratégias e busca de soluções.	• Jogos eletrônicos • História dos jogos eletrônicos e sua evolução. • Aplicação dos jogos eletrônicos no contexto escolar. • Jogos coperativos • Jogos eletrônicos com ênfase na cooperação. • Jogos competitivos (motores e de raciocínio) • Jogos eletrônicos com ênfase na competição e raciocinio lógico.
	(EF67EF02.03PI)Reconhecer e valorizar os jogos e brincadeiras populares como patrimônio cultural de uma região respeitando origem e prática, utilizando criatividade para construção de regras e relacionando com os jogos eletrônicos existentes.	
	(EF67EF02.04PI)Organizar e praticar jogos eletrônicos que envolvam atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível.	
Esportes	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho individual, coletivo e o protagonismo.	* **Esportes de marca:** História e fundamentos de esportes de marca; Atletismo: corridas, saltos, arremessos e lançamentos. * **Esportes de precisão:** História e fundamentos do esporte de precisão: boliche, Golf e Tiro Esportivo. * **Esportes de invasão:** História e fundamentos de esportes de invasão: Futsal/futebol ,handebol e basquetebol. **Esportes técnico-combinatórios:** História e fundamentos das Ginásticas competitivas: Ginástica artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática e Ginástica de Trampolim. Vivência de variados papéis no contexto esportivo (defesa, ataque, juiz, goleiro, técnico etc.).
	EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	
	(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma especifica.	
	(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).	
	(EF67EF07) Propor e produzir alternativas adaptadas a realidade para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS - 6º E 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Esportes	(EF67EF07.01PI) Selecionar e executar atividades apropriadas para aquecimento e relaxamento como preparação para as atividades desportivas.	* **Esportes de marca:** História e fundamentos de esportes de marca; Atletismo: corridas, saltos, arremessos e lançamentos. * **Esportes de precisão:** História e fundamentos do esporte de precisão: boliche, Golf e Tiro Esportivo. * **Esportes de invasão:** História e fundamentos de esportes de invasão: Futsal/futebol ,handebol e basquetebol. **Esportes técnico-combinatórios:** História e fundamentos das Ginásticas competitivas: Ginástica artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática e Ginástica de Trampolim. Vivência de variados papéis no contexto esportivo (defesa, ataque, juiz, goleiro, técnico etc.).
	(EF67EF07.02PI) Explicar e demonstrar estratégias defensivas e ofensivas básicas nos desportos por meio ações técnicas e táticas em situações de jogo.	
	(EF67EF07.03PI) Pesquisar e discutir questões históricas dos esportes, como sua origem, sua evolução e seu contexto atual	
	(EF67EF07.04PI) Compreender os rudimentos da história, regras e técnicas das manifestações de lutas vivenciando de forma adaptada a modalidade em questão.	
	(EF67EF07.05PI) Coordenar e executar diferentes movimentos desenvolvendo a percepção do próprio corpo em relação ao tempo e ao espaço;	
	(EF67EF07.06PI) Aprender através das atividades vivenciadas os fundamentos básicos dos esportes com possíveis adaptações as regras de acordo com suas necessidades.	

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS - 6º E 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Ginásticas	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.	**Ginástica** * Histórico da ginástica. * Definição, característica e classificação: - Ginástica natural; - Ginástica formativa. * Qualidades físicas: - Resistência aeróbica, força, velocidade e flexibilidade. **Ginástica de condicionamento físico** * Ginástica de preparação e aperfeiçoamento para esportes, lutas e danças. * Ginástica Geral praticada em espaços abertos com objetivos salutares e estéticos.
	(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.	
	(EF67EF10) Analisar e diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	
	(EF67EF10.01PI) Responsabilizar-se pelo desenvolvimento e manutenção das capacidades físicas, demonstrando disposição favorável para a superação de limitações pessoais.	
	(EF67EF10.02PI) Experimentar e analisar os aspectos relacionados ao movimento do gesto ginástico a partir das formas de ginástica relacionadas aos diferentes contextos sociais de execução prática.	
	(EF67EF10.03PI) Compreender as alterações corporais individualmente e em grupos, considerando as noções de esforço, intensidade e frequência por meio de planejamento e sistematização de suas práticas.	

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS - 6º E 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Danças	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos),percebendo quais dessas danças estão presentes ou não em nosso convívio.	* **Danças** -Histórico; -Diferenciação dos estilos de dança -Tipos de músicas. -Percepção de ritmo pessoal e grupal * **Danças urbanas (Danças de rua)** -Origem; -Elementos constitutivos da dança; -Produção de coreografia característica das culturais das danças urbanas(hip-hop, funk, breaking, popping, locking e etc).
	(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas, aplicando esses elementos em processos de criação.	
	EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	
	(EF67EF13.01PI) Expressar e interagir de modo rítmico a partir do equilíbrio entre a instrumentalização e a liberação dos gestos espontâneos, da percepção do seu ritmo e do ritmo grupal.	
	(EF67EF13.02PI) Conhecer e apreciar a história das danças estudadas identificando suas características e analisando as possibilidades de movimentos dos diferentes segmentos do corpo na realização da dança.	

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS - 6º E 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Lutas	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	* **Lutas do Brasil** -Histórico de lutas; -Características; -Valores ideológicos; -Lutas brasileiras: uca-uca (indígena) e capoeira. -Movimentos de deslocamento, giro, saltos, guardas, esquivas de braços e pernas.
	(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.	
	(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.	
	(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	
	(EF67EF17.01PI) Discutir a origem da capoeira pontuando os fatores que demonstram que ela é uma manifestação genuinamente brasileira.	
Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	* **Práticas corporais de aventura urbanas** - História; - Modalidades(ex.: rapel, parkour, skate, patins, bikeetc); - Regras - Noções básicas de primeiros socorros.
	(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação´, levando em consideração a segurança necessária para suas aplicações.	
	(EF67EF20) Planejar e executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.	

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS - 6º E 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas. (EF67EF21.01PI) Conhecer as noções básicas de primeiros socorros em situações de risco, preservando a sua integridade física e dos demais.	*** Práticas corporais de aventura urbanas** - História; - Modalidades(ex.: rapel, parkour, skate, patins, bikeetc); - Regras - Noções básicas de primeiros socorros.

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS - 8º E 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Esportes	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma especifica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.	*** Esportes de rede/parede:** -Voleibol e badminton: fundamentos técnicos e táticos Regras básicas e vivências práticas. · Esportes de campo e taco: -Beisebol, críquete, softbol: fundamentos técnicos e táticos Regras básicas e vivências práticas. *** Esportes de invasão:** Futebol, futsal, Handebol, basquetebol: Aprofundamento dos fundamentos técnicos e táticos Regras básicas e vivências práticas. *** Esportes de combate:** Muay tae, judô e boxe (técnicas e táticas com combinações de ataque e defesa) e vivências práticas. *** O papel do esporte na formação humana: doping, corrupção, violência** *** História e evolução dos eventos esportivos nacionais e internacionais**

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS - 8º E 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Esportes	(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	*** Esportes de rede/parede:** -Voleibol e badminton: fundamentos técnicos e táticos Regras básicas e vivências práticas. · Esportes de campo e taco: -Beisebol, críquete, softbol: fundamentos técnicos e táticos Regras básicas e vivências práticas. *** Esportes de invasão:** Futebol, futsal, Handebol, basquetebol: Aprofundamento dos fundamentos técnicos e táticos Regras básicas e vivências práticas. *** Esportes de combate:** Muay tae, judô e boxe (técnicas e táticas com combinações de ataque e defesa) e vivências práticas. *** O papel do esporte na formação humana: doping, corrupção, violência** *** História e evolução dos eventos esportivos nacionais e internacionais**
	(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	
	(EF89EF06.01PI) Reconhecer a importância da cooperação para a participação no esporte coletivo demonstrando nas estratégias defensivas e ofensivas básicas nas situações de jogo.	
	(EF89EF06.02PI) Conhecer a organização dos eventos esportivos de nível nacional e internacional.	
Ginásticas	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.	*** Ginástica de condicionamento físico** - Ginástica de academia -Fundamentos teóricos e práticos; (Alongamento, step, jump, ginástica aeróbica, ginástica localizada etc...) *** Ginástica de conscientização corporal** -Ginástica Médica ou cinesioterapia Fundamentos teóricos e práticos; (Ginástica laboral, pillates, Ginástica corretiva, RPG (Reeducação Postural Global).
	(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).	

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS - 8º E 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Ginásticas	(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	*** Ginástica de condicionamento físico** - Ginástica de academia -Fundamentos teóricos e práticos; (Alongamento, step, jump, ginástica aeróbica, ginástica localizada etc...) *** Ginástica de conscientização corporal** -Ginástica Médica ou cinesioterapia Fundamentos teóricos e práticos; (Ginástica laboral, pillates, Ginástica corretiva, RPG (Reeducação Postural Global).
	(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.	
	(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	
Danças	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.	*** Danças de salão** - Origem; - Classificação: . Danças de salão latinas; . Danças de salão clássicas; -Fundamentos teóricos e prático -Tipos de passos e deslocamentos; -Produção de coreografia característica das danças clássicas (Bolero, Tango, Zouk, Salsa, Lambada, Samba de gafieira, Forró, Vanerão (dança gaúcha), Soltinho).
	(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço gestos) das danças de salão.	
	(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.	
	(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	

EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS - 8º E 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Lutas	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	**Lutas do Mundo** -Lutas orientais (judô, karatê, aikido, kung fu, sumô, taekwondo, muaythai entre outros); - Histórico (objetivos e principais características); - Localização de criação, expansão pelo mundo e pelo Brasil; - Transformações ao longo do tempo; - Filosofia (significados culturais); - Principais elementos técnicos e táticos. -Lutas e problemas sociais (violência, consumismo, uso de substâncias químicas, idolatria pelo corpo, preconceito, entre outros)
	(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	
	(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	
	(EF89EF18.01PI) Identificar e rejeitar os aspectos negativos em relação às lutas reconhecendo as características das lutas apresentadas.	
	(EF89EF18.02PI) Reconhecer e utilizar como características das lutas princípios éticos, como respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, honestidade, justiça, entre outros.	
	(EF89EF18.03PI) Conhecer e apreciar a história das lutas orientais trabalhadas, relacionando-as com a história dos locais e época de sua criação e compreendendo os elementos histórico-culturais de associação das lutas a problemas sociais.	
	(EF89EF18.04PI) Reconhecer e utilizar como característica das lutas princípios éticos, como respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, honestidade, justiça, entre outros, transpondo estes princípios para situações cotidianas.	

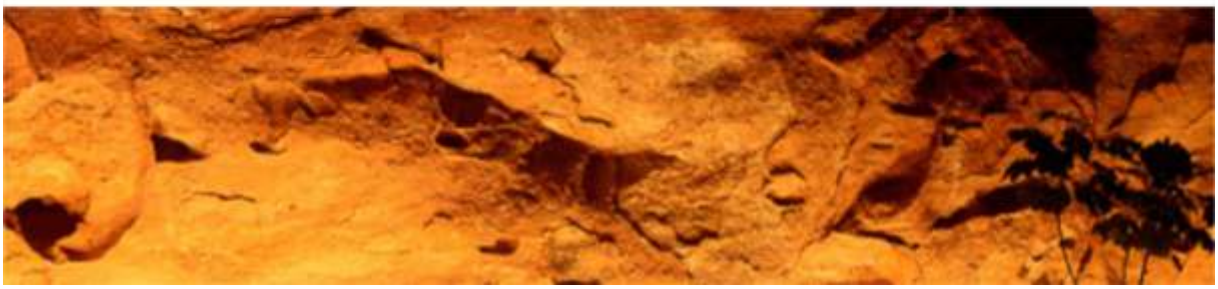
EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS - 8º E 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Práticas Corporais de Aventura na Natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	**Práticas corporais de aventura na natureza** - Características; -Modalidades (corridas de aventura, mountainbike, rapel, tirolesa, arborismo, Cicloturismo etc). - Lesões associadas às práticas corporais de aventura.
	(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	
	(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	
	(EF89EF21.01PI) Conhecer e diferenciar as lesões associadas às práticas corporais de aventura na natureza.	



CURRÍCULO DO PIAUÍ

Um Marco para a Educação do Nosso Estado.

Arte



Este Currículo apresenta ao docente os principais aspectos do que se espera para a aprendizagem em Arte no Piauí, levando em consideração as especificidades dos estudantes e do território, bem como as demandas do mundo contemporâneo. Por meio do experimento, da análise e contextualização das linguagens propomos o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para que o estudante mova-se com desenvoltura no mundo de hoje. Este documento também delineia caminhos possíveis para a implementação de ações integradas com as demais áreas de conhecimento e componentes curriculares, ou seja, para a interdisciplinaridade.

Cabe esclarecer a necessidade de adotar o termo “Linguagens da Arte” no lugar de “Unidades Temáticas” no intuito de evitar equívocos como a polivalência no ensino deste componente. Isso porque, ao tratar as quatro linguagens como Unidades Temáticas, abrem-se caminhos para a má interpretação e sufocamento da complexidade pluralística investigativa abordada pelas linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro). Porém, o documento curricular irá preservar o termo Unidade Temática apenas para Artes Integradas, por não se configurar como linguagem, e sim como um mecanismo de interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas, bem como sua abrangência no setor das novas tecnologias.

OBJETIVOS DO CURRÍCULO DE ARTE

O Currículo de Arte prima pelo desenvolvimento de competências que contribuam com uma formação integral dos estudantes por meio da “[...] experiência e da vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores” (BRASIL, 2017, p. 193). Para isso é necessário superar as dicotomias “teoria e prática”, “erudito e popular”, “tradicional e contemporâneo”, pois o desenvolvimento artístico no contexto desse início de século demanda exceder o limitante e o segregador e expandir o horizonte de possibilidades tendo como referência o respeito à diversidade, a solidariedade, a visão do todo, a valorização de si e do outro e a defesa dos direitos humanos.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) aponta as competências específicas a ser garantidas aos estudantes ao final do Ensino Fundamental pelo componente Curricular de Arte:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades

tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Além do desenvolvimento destas competências, especificamente para o ensino e a aprendizagem de Arte no território piauiense, os objetivos são:

-Conhecer a arte e suas plurais linguagens, os artistas e as culturas presentes em toda a região do Piauí, no Brasil e no mundo;

-Conhecer e valorizar as produções artísticas nas diversas linguagens do território piauiense, percebendo o seu papel na construção da identidade cultural e histórica do Estado;

-Contextualizar e interligar a Arte com as demais áreas do conhecimento;

-Valorizar e respeitar a diversidade cultural e as manifestações artísticas locais e regionais;

-Perceber a prática artística como participação social e direito líquido e certo de todos os

-Contrapor às diversas formas de discriminação e preconceito em relação às outras culturas;

-Observar, apreciar e relacionar a Arte com as realidades sociais, econômicas e ambientais de sua região, pautada numa visão de consumo sustentável, sensível com os ciclos naturais e o meio ambiente;

-Valorizar e preservar os diversos patrimônios naturais e culturais da região;

-Pesquisar e analisar o trabalho de artistas, contextualizando sobe o aspecto sociocultural em que foram produzidos;

-Desenvolver a capacidade de coletar, selecionar e organizar informações de museus, ateliês de artistas plásticos e artesãos, estúdios de rádio e TV, espaços de ensaio, palcos e locais alternativos de dança, música e artes cênicas;

-Fomentar atitudes de busca pessoal e coletiva, entrelaçando a percepção, o imaginário, a flexibilidade, a diversidade e o fruir nas produções artísticas.

Nessa perspectiva, o componente curricular Arte destina-se a contribuir na construção e ampliação de um projeto de vida do estudante por meio de um ensino pautado em uma visão multifocal, holística e capaz de transpor barreiras físicas e atitudinais. Assim, transpõe-se a ideia de um ensino de arte alheio de significados, destinado apenas ao cumprimento de normativas que o institui na grade curricular e tido como apoio no projeto pedagógico escolar. Para além e muito mais que isso, busca-se possibilitar aos estudantes o aprofundamento na leitura e interpretação do mundo exterior e interior ao tempo que se traz à luz e se faz uso das potencialidades de um campo do saber humano fértil e irrestrito em possibilidades de vivências, experiências, leituras, interpretações e criação.

MARCO HISTÓRICO E LEGAL

Historicamente, no Brasil, reproduzindo o entendimento tradicional de Arte e de educação, o ensino esteve voltado para o aspecto técnico desse campo do saber, com ênfase na reprodução de padrões artísticos tradicionais europeus. A reflexão e a expressão dos estudantes não eram comumente consideradas no processo formativo em Arte, pois a ênfase estava na cópia naturalista da realidade ou em modelos idealistas (BRASIL, 2000).

O avançar do século XX trouxe inovações em diferentes campos do saber. As ciências, sobretudo as humanas, lançaram luz sobre o desenvolvimento humano e sobre o processo criador. Ferraz e Fusari (2010)[2] explicam que, a partir de então, o ensino de Arte passa a ser orientado por essas novas concepções e o potencial criador dos estudantes ganha destaque, sendo ativado por sua livre expressão artística. Porém, estas atividades, mal interpretadas e levadas ao extremo ao longo do tempo, terminaram por negar qualquer forma de interferência do educador e, por fim, reduziram-se ao "deixar fazer" e ao "aprender a fazer fazendo".

Como reflexo dessa compreensão, o ensino de Arte é incorporado ao currículo escolar por meio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1971, intitulada "Educação Artística", timidamente e meramente como atividade educativa/recreativa. Sob essa condição, durante a formulação da atual Constituição Federal de 1988, Arte sofreu grande risco de ser excluída da grade curricular das escolas. Porém, devido às intensas discussões e manifestações dos educadores da área, sua permanência é garantida.

Com a revogação de disposições anteriores, conforme o parágrafo 2º do artigo 26 da LDB Lei nº 9.394/1996, Arte passa a ser componente curricular obrigatório na Educação Básica, então com vistas ao desenvolvimento cultural dos estudantes. Nesse sentido, segundo o parágrafo 6º do artigo 26 da LDB (1996) atualizada até março de 2017, "as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo".

A adoção pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1996) da Proposta Triangular difundida por Ana Mae Barbosa desde o final dos anos 1980 estabeleceu um novo paradigma para o ensino e a aprendizagem em Arte. Essa abordagem propõe a construção do conhecimento em Arte por meio da tríade: fazer, apreciar, contextualizar.

Ou seja, da contextualização histórica e estilística das obras e sua análise e decodificação, bem como da experimentação e produção artística.

Essa abordagem legitima a Arte como uma área do conhecimento rica e complexa, isto é, que excede o fazer como técnica que se esgota em si mesma ou restrita à libertação das emoções. Entretanto, aprofunda a dimensão simbólica, sensível, estética, crítica e reflexiva dos indivíduos e da sociedade. Hoje, a Base Nacional Comum Curricular, adota e amplia essa abordagem para o ensino de Arte, apresentando-se como documento nacional corrente que assevera o espaço que corresponde à Arte na Educação Básica.

DESAFIOS DO ENSINO DA ARTE

Observa-se que um dos maiores desafios do ensino da Arte na atualidade consiste no seu reconhecimento como tão importante quanto os demais componentes curriculares para o desenvolvimento integral do estudante e não apenas como elemento de apoio no currículo escolar. Isso perpassa pelo rompimento com paradigmas que hierarquizam os saberes e categorizam o ensino de Arte apenas como uma ação recreativa, lúdica e/ou como ferramenta para o ensino de outros saberes.

Essa postura exige uma aproximação com a Arte no sentido de percebê-la como um campo do saber com especificidades, objetos de conhecimentos, abordagens e métodos de ensino próprios. Também requer reconhece-la como um dos elementos fundamentais nos processos históricos, sociais, culturais, técnicos, tecnológicos, econômicos, conceituais e identitários, por exemplo. Ou seja, admitir sua influência na sociedade e na vida humana, promovendo sua efetiva exploração como campo do saber, fenômeno social, marcador histórico e identitário e influenciador do mundo. Além disso, identifica-la como um agente instigador da criatividade, da ampliação de horizontes, da percepção do mundo, do outro e de si mesmo.

Outro desafio para seu ensino está em elucidar sua dimensão profissional, vinculando-a ao mundo do trabalho e às possibilidades de carreiras associadas à Arte. Isso implica em desconstruir a visão que a qualifica apenas como um passatempo ou um meio de expressar sentimentos, liberar emoções e tensões e apresenta-la, também, como uma possibilidade de realização profissional. Em um mundo de expansão e transformação do trabalho, o campo da Arte apresenta a coexistência entre profissões mais tradicionais como pintor (a), escultor (a), desenhista, ilustrador (a), musicista, cantor (a), fotógrafo (a), cineasta, ator/atriz, dançarino/bailarino (a), curador,

conservador/restaurador (a), historiador (a) de Arte, etc. e mais contemporâneas como desing (gráfico, de moda e de interiores), programador (a) visual, artista digital, web desing, animador (a), etc. disponibilizando um amplo leque de possibilidades aos estudantes.

Para o ensino de Arte, ainda se desnovela um grande desafio: abordar, de forma equitativa e livre de juízos de valor, a diversidade cultural regional, dando visibilidade e construindo significados, os mais variados, para as manifestações artísticas do território piauiense. Para tanto é necessário abrir caminhos para o interior de nossa cultura, mergulhar em suas profundidades, descobrindo-a e trazendo à luz sua substância. Trata-se de alcançar as raízes que contribuem com a nutrição da identidade do Piauí e torná-las objeto de reflexão, apreciação crítica, bem como fonte de inspiração, de (re)conhecimento e autoconhecimento.

PERSPECTIVAS DO ENSINO DE ARTE NO TERRITÓRIO PIAUIENSE

O Currículo de Arte para o Ensino Fundamental do Piauí tem como referência a pluralidade cultural local, regional e nacional, considerada como um dos fatores responsáveis pela formação identitária dos indivíduos. Nesse sentido, sendo o Piauí um território inserido em um contexto nacional e regional diversificado natural e culturalmente e, por si mesmo, rico em manifestações culturais e artísticas que se diversificam ao sabor das variações do clima, vegetação, relevo e outros fatores, cabe promover o (re)conhecimento, a valorização e a apropriação simbólica daquilo que singulariza seu povo e território, como caminho para o fortalecimento da identidade piauiense.

As particularidades naturais deste território influência, sobremaneira, a cultura e o fazer artístico, revelando as diferentes circunstâncias espaciais, temporais e materiais das manifestações. Desde as primeiras manifestações artísticas de que se tem notícia, nomeadamente a arte rupestre, fortemente presente no Piauí, às manifestações culturais tradicionais (como os folguedos, danças e festivais), bem como os trabalhos artísticos contemporâneos, esses aspectos corporificam o rico e complexo cenário artístico-cultural piauiense, criando e recriando diferentes repertórios regionais.

Desse modo, o currículo de Arte deve valorizar tais riquezas e traçar uma busca contínua das raízes desse território, conectando-as à realidade cotidiana dos estudantes, sem, contudo, se distanciar do panorama nacional. Ressaltamos a necessidade de se considerar as constantes ressignificações que dinamizam as

manifestações culturais, incluindo a Arte, e que lhes são próprias, o que demanda renovações no olhar e nos sentidos do estudante.

Isso implica construir significados por meio do trabalho que aguce a percepção estética, fomente a criticidade, historicidade, estimule o fazer artístico, assim como a imaginação, a criatividade, o autoconhecimento, o diálogo, o respeito, dentre outras competências. Nesse sentido, para além de colaborar com o ensino e a aprendizagem em Arte, este Currículo pretende contribuir com uma formação global do estudante por meio de aprendizagens que privilegiem o desenvolvimento de competências. Para tanto se faz necessária a superação do ensino de Arte pautado apenas em atividades de produção (muitas vezes descontextualizadas) que primam pelo desenvolvimento motor e/ou cognitivo em detrimento das demais potencialidades do estudante, tais como: sociais, orgânicas, psicossociais, estéticas e emocionais, por exemplo.

Essa abordagem configura um ensino de Arte voltado para aprendizagens tanto no campo do fazer quanto no conhecer, estimulando o estudante a refletir o seu trajeto na aprendizagem, suas especificidades relacionadas ao mundo, sua relação com a criação, consigo mesmo e com o outro. Dessa forma, como orienta o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino volta-se ao desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais necessárias ao desenvolvimento integral do estudante.

PROPOSTA DE APRENDIZAGENS EM ARTE

Ao longo das duas últimas décadas a Proposta Triangular ou Abordagem Triangular (também chamada de maneira equivocada de Metodologia Triangular) vem sendo incorporada didaticamente por vários docentes no país e, ainda hoje, se constitui como base para a maioria dos programas brasileiros em arte- educação, sobretudo devido ao fato de ter sido referência nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte dos Ensinos Fundamental e Médio (1996).

Com o objetivo de fornecer maior suporte, aprimorar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem em Arte por meio da integração dos conhecimentos referentes, hoje a BNCC traz a ampliação dessa abordagem, propondo a articulação de seis dimensões do conhecimento nas linguagens artísticas: Criação e Expressão (Fazer), Estesia e Fruição (Apreciar) e Crítica e Reflexão (Contextualização). Além disso, a BNCC propõe a construção de aprendizagens que se desdobram

progressivamente entre cada etapa do Ensino Fundamental - anos iniciais e finais -, acompanhando o desenvolvimento geral do estudante. Ou seja, para cada objeto de conhecimento são propostas habilidades condizentes com a etapa de Ensino e, sobretudo, com o desenvolvimento em que se encontra o estudante. Significa que essa progressão se desenrola tanto nos processo cognitivos do indivíduo quanto nos objetos do conhecimento e habilidades dos componentes curriculares.

Tomemos como exemplo Artes Visuais e como objeto de conhecimento correlato Elementos da Linguagem (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.). As habilidades propostas pela BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) consistem em explorar e reconhecer esses elementos, enquanto que nos anos finais (6º ao 9º ano) propõe-se analisá-los na apreciação de diferentes produções artísticas. Percebe-se, assim, aprofundamento em relação a essa linguagem, ideia que se propaga por todo o currículo para que se alcance o sucesso na aprendizagem integral e significativa do aluno.

LINGUAGENS DA ARTE

ARTES VISUAIS

O ensino e aprendizagem das Artes Visuais roga pela busca contínua da pesquisa sobre as diversas manifestações e materialidades da área, bem como técnicas e poéticas visuais em seu nicho histórico-social. O foco deixa de ser o produto, que durante muito tempo funcionou como torniquete da aprendizagem, fruto de métodos tradicionais e tecnicistas para classificar o aluno como desenhista, pintor, escultor apto ou inapto, e agora parte de uma visão universal que protagoniza tanto o processo quanto o produto da criação artística. Esse vislumbre torna-se concreto por meio da crescente conscientização sobre a importância da pesquisa em Artes Visuais, como necessária ao estímulo dos alunos enquanto sujeitos ativos, questionadores, investigativos, construtores de saberes e significados, despertando, com isso sua criatividade e habilidades como observar, imaginar, criar, sentir, ver, apreciar.

Sob essa perspectiva, é incumbido ao professor provocar a experiência dos alunos com problematizações, apostando na liberdade para a reinvenção de sua prática, pois:

> Somente como professores inquietos poderemos ultrapassar o senso comum que nos mantêm no que já fizemos, que nos faz repetir o que deu certo para outros, que nos conserva acomodados no que se já sabemos. Vivenciar a ação pesquisante, o olhar indagador, a vigília criativa e atenta ao mundo ao nosso

> redor, o estudo, a leitura e a constante formação cultural nos alimenta como profissionais da educação. Profissionais que aprendem seu ofício na convivência de sua própria prática. Pessoas que, convivendo com a arte contemporânea, potencializam suas ações em trajetos propositores (MARTINS, 2006, p. 229).

Assim, o papel dessa linguagem é de vital importância para a ampliação dos horizontes e, portanto, do repertório dos estudantes. Por meio desta, é possível compreender o seu eu de forma individual e também dentro do coletivo quando se abrem caminhos para a análise crítica e argumentativa dos processos de criação visual.

Nesse sentido, no que se refere ao ensino e à aprendizagem em Artes Visuais, advoga-se pela consideração da existência de uma riqueza tanto em âmbito visual quanto em matéria prima no Piauí para estudos conceituais e práticos. Tais riquezas caracterizam-se, dentre outros aspectos, pela presença de numerosas pinturas rupestres nos diferentes Sítios Arqueológicos piauienses como no Parque Nacional Serra da Capivara (Canto do Buriti, Coronel José Dias, São João do Piauí e São Raimundo Nonato), Sete Cidades (Piracuruca) e em Castelo do Piauí.

A fertilidade criativa piauiense segue seu curso e hoje se expressa no trabalho de artesãos e de artistas anônimos e renomados em todo o território. O artesanato, “arte de expressar um processo dinâmico e manual como o trabalho, as crenças, as festas e os costumes, isto é a cultura própria de cada lugar utilizando a matéria prima da região” (ARAÚJO, 2010, p. 188), no Piauí está fortemente caracterizado por uma pluralidade de produções existente em trabalhos em cerâmica, madeira e couro, bem como pela tecelagem, bordados, rendas, crochês, cestarias e trançados, que se revelam de norte a sul do Estado.

Na arte, como indica Araújo (2010), os vários representantes constroem “imagens do espaço sociocultural piauiense, onde cada um produz um trabalho estético permeado de emoção, movimento e poética visual [...]” (ARAÚJO, 2010, p. 194). Essas poéticas podem ser apreciadas nas obras de Lucílio Albuquerque, pintor e gravurista, natural de Barras; Nonato de Oliveira, pintor, escultor e gravurista, de São Miguel do Tapuio; Fátima Campos, escultora ceramista e pintora, de Teresina; Dora Parente, pintora e gravurista de Piripiri; Antônio Amaral, artista plástico, quadrinista, designer gráfico e escultor, de Campo Maior; Verônica Amorim da Silva, escultora de Pedro II, dentre muitos outros.

Ainda cabe ressaltar a arte dos mestres santeiros piauienses, modalidade artística de grande destaque e que ultrapassa os limites do Estado, projetando-se em âmbito nacional e internacional. Caracterizada por sua singularidade, "própria dos sentimentos religiosos dos humildes artesãos" (ARAÚJO, 2010, p. 189), esta arte se notabiliza como um dos grandes marcos identitários culturais do Piauí, por estar permeada pela criatividade de seus produtores e pela pluralidade de suas obras, o que possibilitou, ao longo dos anos, a formação de escola com características próprias (ARAÚJO, 2010). Dentre nossos representantes da Arte Santeira, destacamos José Alves da Silva, Mestre Dezinho, oriundo de Valença; Expedito Antônio dos Santos, Mestre Expedito, de Domingos Mourão e Raimundo Soares Cavalcante, Mestre Dico, de Teresina.

No que se refere às matérias primas, a diversidade presente nestas terras, responsável em grande medida por seu desenvolvimento econômico e social, confere às Artes Visuais locais notáveis singularidades e possibilidades. Por meio do manejo de recursos como a argila, a pedra sabão, a palha da carnaúba, bem como das mais diversas variedades de pigmentação extraídas do meio vegetal e mineral, por exemplo, o artista e o artesão piauienses podem corporificar seu olhar, pensar, ser e existir, aproximando-se mais e dando formas palpáveis ao "ser piauiense".

Assim, cabe proceder em atitude permanentemente reflexiva e investigativa, buscando intercruzamentos entre realidades, vivências e experiências de forma a ativar os mecanismos que permitem o letramento em Artes Visuais e em Artes Visuais no Piauí, sempre observando conexões entre culturas, artistas e a bagagem cultural dos estudantes.

DANÇA

A dança, uma das linguagens mais primitivas do ser humano, em um sentido geral se caracteriza pela arte de mover o corpo, em que se destaca a expressão emocional, executada cineticamente por meio de impulsos musculares e articulações corpóreas. Observa-se que ao longo da história da humanidade, todos os povos cultivaram formas expressivas como as lutas, os jogos e as danças. Como bem assinala Verderi (2009), o homem primitivo, por exemplo, dançava por inúmeros significados e propósitos, desde os mais pragmáticos, como pela boa caça e colheita, até os mais abstratos, como para a expressão de sentimentos. Em fim, conforme este autor, o homem dançava para tudo que tinha significado, sempre de forma ritualística.

Com o tempo, a dança foi introduzida em cerimônias, espetáculos, celebrações, chegando a uma forma de entretenimento e aprendizagem. Em certa altura, uma série de acontecimentos que rodearam a história da dança deixou uma marca na humanidade: por meio dela o homem pode exteriorizar papéis sociais e exercer relações dentro de uma sociedade. Logo, torna-se indispensável sua participação enquanto linguagem em uma sociedade crítica e interativa.

Assim, a missão da escola torna-se clara, pois esta pode influenciar na educação corpórea e no processo interpretativo e criativo de dança, atuando como ponte para melhor compreender, (des)construir, revelar e modificar as relações que se estabelecem entre o corpo, a dança e a sociedade. Sob essa ótica, Pereira (2001) aponta para a importância da dança na escola, como objeto de conhecimento e de autoconhecimento. Para este autor, por meio da dança é possível promover o conhecimento de si e do outro ao se percorrer as próprias emoções e a imaginação, assim como ao se criar e explorar novos sentidos e movimentos.

Nesse sentido, a dança apresenta uma intrínseca conexão com os objetivos deste Currículo, visto que o mesmo propõe a abertura para o novo, a descoberta e aprofundamento individual e coletivo, bem como o desenvolvimento de diferentes competências, para além das cognitivas. E, igualmente, uma vez que a tradição do povo piauiense, tão forte e enraizada, se manifesta, sobremaneira, por meio da dança, não se pode negligenciar seu potencial enquanto recurso de ilimitada expressividade, fonte de saberes e identificação cultural.

No Piauí, a dança se caracteriza pela forte regionalidade e incorporação de ícones de todo o Nordeste que podem ser apreciados em manifestações como o Reisado, o Balandê Baião, o Bumba-Meu-Boi, Congada, Cavalo Piancó, dentre outras, que conservam traços das tradições populares. No que se refere à dança como atividade artística, é notória a criação de várias escolas e grupos ao longo das últimas décadas, distinguidos pela “predominância para a pesquisa coreográfica em busca de uma identidade própria” (MOURÃO; CAMPELO, 2005, p. 01)[5], frequentemente balizada pelo folclore do Piauí.

Assim, a cultura popular se estabelece como marca acentuada de grupos e espetáculos de dança piauienses como “Piauiês” e “A dança do Calango”, desenvolvidos pelo Balé Folclórico de Teresina, criado em 1997; “Crispim: A lenda do

Cabeça de Cuia" e "Fantasia Nordestina", do Balé da Cidade, criado em 1993 e os diversos espetáculos de dança baseados no folclore piauiense, montados pelo Balé Popular do Piauí, criado em 1986. Estes e outros grupos e espetáculos de dança comungam no esforço de resgatar, ressignificar e expressar a cultura nordestina e piauiense.

Dessa forma, a dança contemporânea piauiense pode ser distinguida, dentre outros aspectos, pela busca das origens culturais, evidenciando a força e a significância de nossas raízes. Aqui se aponta para uma diversidade de ritmos e sentidos que podem ser explorados por meio do fazer, da pesquisa e análise da linguagem da dança. Verificam-se, assim, as infinitas possibilidades de trabalho com e para o estudante a partir de sua corporeidade por meio da dança, bem como da descoberta e aprofundamento da expressividade piauiense.

Em fim, a dança responde à principal demanda da Educação Integral: a de promover a formação global dos estudantes, uma vez que o corpo deve ser nutrido também pela emoção, expressão, comunicação e conhecimento, para o desenvolvimento equilibrado dos indivíduos. Para os estudantes, o ato de dançar pode se apresentar como uma possibilidade de se perceberem no espaço como seres livres e vivos, bem como indivíduos inacabados, repletos de possibilidades no âmbito do ser, conviver, fazer e aprender.

MÚSICA

O som da zabumba misturada ao som rústico da rabeca, elencada ao triângulo e o ritmo do cavalo-marinho, resgatam a cultura nordestina preservada pelos próprios estudantes da região de Bom Jesus, onde ocorre o Festival de Rabecas. Em Teresina, vários ritmos dialogam num mesmo pensamento rizomático, ou seja, conexões tanto com ritmos nordestinos, quanto com os nacionais e com outros movimentos estrangeiros, evidentemente no âmbito antropofágico.

Essa retumbância musical, potente e diversificada demonstra a influência dos sons na sociedade que, ao servirem como expressão artística "ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura" (BRASIL, 2017, p. 196). Aponta-se com isso uma das principais posições que a música assume na sociedade: a de criadora e catalisadora de sentidos e experiências.

A experiência musical oferece a ampliação de habilidades como: observação, localização, compreensão, descrição e representação tanto em quem produz quanto em quem houve. Nesse sentido, a música configura uma potente ferramenta para o desenvolvimento global do estudante. Assim, conforme a BNCC, os objetivos relacionados à música são ampliar, desenvolver e produzir conhecimentos musicais, vivenciando a música com foco na diversidade de culturas e estilos. Para tanto, o documento aponta para a necessidade de estímulo da "percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos" (BRASIL, 2017, p. 196).

Isso significa que a abordagem dessa linguagem artística deve envolver, de forma integrada, diferentes experiências: escuta, análise, experimentação e criação. O foco é o desenvolvimento de diferentes habilidades tanto em âmbito cognitivo, quanto motor, expressivo, emocional e social. Sob esse viés, a musicalidade se apresenta como uma ponte para a interpretação, identificação e compreensão do mundo em seu multiculturalismo.

Assim, a educação musical deve considerar a contemporaneidade do mundo, suas qualidades e possibilidades culturais, trazidas como vivências e características que os alunos carregam em seu contexto social múltiplo e diverso. Proporcionar o contato com diferentes estruturas sonoras, tornando capaz a modificação de ideias e paradigmas musicais impostos no meio cultural. O estudante poderá interligar o fictício aos processos de criação, interpretação e fruição, ampliar a dimensão do sensível e o poético que a música viabiliza ao ser humano.

TEATRO

Devido aos crescentes nichos culturais constantemente absorvidos no território piauiense, inúmeras narrativas ganham novas caras ao debruçarem-se no forte regionalismo que pode variar de Macbeth, de Shakespeare, ao clássico Palha de Arroz, de Fontes Ibiapina. A quebra de sequência cronológica em troca de uma visão contextualizada fortalece o incentivo pela apreciação do cenário cultural rico em nordestinidades.

O Teatro envolve, sobremaneira, a linguagem corporal abrangendo e promovendo o verbal e o não verbal, desse modo, no ensino de teatro o estudante deve ser levado a interagir com os elementos próprios dessa manifestação: corpo, voz, face,

gestos, movimento, de forma a experimentar a improvisação, interpretação e atuação em diversas situações, bem como desenvolver noções básicas da inter-relação entre palco e plateia.

Esse jogo de abstração trabalha o imaginário em consonância com a ação, formando vidas e mundos fictícios o que, em geral, provoca, atrai e encanta os estudantes. Nessa perspectiva, Viola Spolin (2008), destaca a felicidade e fascinação demonstrada pelos alunos após experiências de jogos teatrais, focando na alegria em que um jogo teatral resulta. Como ele afirma:

> Jogos teatrais, experimentados em sala de aula, devem ser reconhecidos não como diversão que extrapolam necessidades curriculares, mas sim como suporte que podem ser tecidos no cotidiano, atuando como energizadores e/ou trampolins para todos. (SPOLIN, 2008, p. 20).

Com base nisso, é possível afirmar que o teatro aflora aspectos indispensáveis para a convivência em sociedade, tais como a capacidade de dialogar, negociar e conviver com a diversidade. Além disso, na interpretação teatral o jovem encontra um espaço de libertação, de confronto e de representação de questões como igualdade e solidariedade.

ARTES INTEGRADAS

Trata-se de uma unidade temática que objetiva explorar “as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2017, p. 197). Isto é, a forma como as artes visuais, a dança, a música, teatro, artes digitais e muitas outras dialogam em um mundo de interações entre os diferentes segmentos sociais, comunicacionais e expressivos.

Por muito tempo vigoraram as distinções entre as linguagens da arte, o que estabeleceu limites bem definidos sobre estas. Hoje há uma tônica que se direciona à percepção, análise e promoção de relações entre as diferentes linguagens, desconstruindo barreiras que as separam e evidenciando as articulações que as unem.

Esse direcionamento acompanha o crescente movimento social, que interliga pessoas, saberes, ideias, conceitos e experiências; expande o horizonte de possibilidades para a criação artística e, por conseguinte, sua apreciação e contextualização. Novas linguagens surgem a partir do intercruzamento entre outras existentes e essa dinâmica torna-se cada vez mais acentuada à medida que o mundo

se transforma em concepções, sentidos, códigos, tecnologias e inovações diversas e os experimentos artísticos ampliam e abrem caminhos para novas vertentes e modos de fazer arte.

Nessa conjuntura é oportuna a exploração de manifestações como a instalação, intervenção, performance, happening e ready made, dada suas variadas articulações entre linguagens sem, contudo, categorizarem-se como uma ou outra, mas sim como algo genuíno, fruto da abertura à experimentação. Nessa mesma perspectiva, é possível abordar um concerto de Ópera, um musical, filme ou videoclipe, por exemplo, evidenciando combinações existentes entre elementos da dança, música, teatro e artes visuais.

Há de ser considerada, ainda, a inserção das novas tecnologias nas linguagens da arte, fenômeno que a permite navegar em um território amplo. Como um dos muitos efeitos disso, verifica-se o rompimento com o uso exclusivo de suportes e técnicas tradicionais, abrangendo também o que de mais recente e inusitado a cultura oferece e também os combinando. Com isso é possível construir junto aos estudantes a compreensão de transformação das linguagens e coexistência entre o tradicional e o novo, provocando novos olhares acerca da arte e seus códigos.

ARTE ANOS INICIAIS - 1º AO 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE Artes Visuais	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: Apreciação das diversas formas de produções artísticas (fotografias, desenhos, pinturas, esculturas e etc) e suas representações.
	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem: Vivenciar e explorar os símbolos dos elementos da linguagem visual.
	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes estéticas e culturais: Pinturas, cores e formas presentes na cultura visual do meio urbano, rural e natural, abrangendo a cultura indígena e afrodescendente de tradição, voltadas para a realidade de cada município. Matrizes estéticas e culturais: Pinturas, cores e formas presentes na cultura visual do meio urbano, rural e quilombos do Piauí.
	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Materialidades: Observação, experimentação e produção artística com materiais e suportes diversos para criação/manipulação de pigmentos extraídos da própria natureza: a partir de plantas, fungos e minerais da região local.

ARTE ANOS INICIAIS - 1º AO 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE Artes Visuais	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Processos de criação: Trabalhos coletivos em diversos espaços como: muros/paredes, portes, praças, e outros, envolvendo a produção de desenhos, pinturas ou colagens a partir de um tema sugerido.
	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Exposição e crítica a partir dos trabalhos apresentados.
	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Sistemas da linguagem: Observação dos objetos imagéticos presentes na arte e na cultura no dia-a-dia escolar e social.
LINGUAGENS DA ARTE Dança	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e práticas: Brincadeiras infantis de marionetes utilizando as mãos e pés; e cantigas populares presentes no contexto da comunidade.
	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem: Movimentos corporais: kinesfera, fluxo, giros, saltos, eixo e peso.
	EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Experimentação do espaço relacionado ao ambiente, ao corpo, a outro corpo e ao corpo de um objeto de maneira coletiva ou individual.
	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Processos de criação: Criação, improvisação e composição de danças a partir de ritmos e materiais variados (tecidos, fitas, balões, bambolês, etc) ampliando o repertório individual e coletivo. Danças populares e cotidianas.

ARTE ANOS INICIAIS - 1º AO 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE Dança	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação: Criação, improvisação e composição de danças a partir de ritmos e materiais variados (tecidos, fitas, balões, bambolês, etc) ampliando o repertório individual e coletivo. Danças populares e cotidianas.
LINGUAGENS DA ARTE Música	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Contextos e práticas: Apreciação de sons musicais produzidos natural e artificialmente. Estilos/gêneros musicais populares, indígenas, africanos e naturais da cultura nacional, regional e do estado do Piauí. Audição, percepção e experimentação de sons.
	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Elementos da linguagem: Cantar com gestos, dançar, bater palmas, pés. Utilização de brincadeiras de roda e produção de brinquedos rítmicos.
	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Materialidades: Sons corporais, ambientais e silêncio (pausa). Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais confeccionados a partir de materiais reciclados.
	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional	Notação e registro musical: Registro de sons de maneira espontânea com base no repertório artístico presente no contexto dos alunos.
	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processos de criação: Criação de instrumentos com materiais reutilizáveis e elementos da natureza (galhos de árvores, folhas, sementes, pedras, e outros).Processos de criação Banda rítmica (instrumentos convencionais ou improvisados).

ARTE ANOS INICIAIS - 1º AO 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
TEATRO	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas: Teatralidades na literatura infantil, na performance e na cultura popular presentes no contexto da comunidade.
	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Elementos da linguagem: Brincadeiras do repertório infantil e suas possibilidades dramáticas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas e épocas, e da cultura piauiense).
	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Materialidades: Sons corporais, ambientais e silêncio (pausa). Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais confeccionados a partir de materiais reciclados.
	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Processos de criação: Criação de histórias a partir do repertório cotidiano através dos jogos dramáticos infantis (por meio do imaginário). Dramatização utilizando bonecos e fantoches, espelho vivo e etc..
	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Processos de criação: Traduzir a linguagem verbal (contos de fada, lendas, cordel, cantigas de roda e outros) para a linguagem visual (desenho, pintura, gravura, modelagem e outros).
LINGUAGENS DA ARTE Artes Integradas	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação: Traduzir a linguagem verbal (contos de fada, lendas, cordel, cantigas de roda e outros) para a linguagem visual (desenho, pintura, gravura, modelagem e outros).
	(EF15AR24) Caracterizar e xperimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais: Improvisação de danças e desenhos a partir da apreciação de musicas clássicas (européias), africanas, indígenas e Piauienses.

ARTE ANOS INICIAIS - 1º AO 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE Artes Integradas	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural: história das manifestações artísticas e culturais do Brasil e do Piauí, percebendo e relacionando com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares diferentes.
	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: Experimentar, analisar, pesquisar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais.

ARTE ANOS FINAIS - 6º AO 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE Artes visuais	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: Arte rupestre internacional, nacional, regional e local (Parque Nacional Serra da Capivara e Parque Nacional de Sete Cidades). Arte egípcia, grega, romana, africana e européia. Arte indígena. Análise das imagens referentes à arte rupestre, egípcia, grega, romana, africana, européia indígena presentes no cotidiano visual e na comunidade local.
	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Contextos e práticas

ARTE ANOS FINAIS - 6º AO 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE Artes visuais	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Contextos e práticas
	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem: Elementos construtivos das artes visuais em imagens referentes à arte rupestre, egípcia, grega, africana, europeia, romana e indígena.
	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades: Releituras de arte rupestre, egípcia, grega, romana africana, européia e indígena utilizando pigmentos naturais (terra, carvão, folhas, galhos, cinzas, argila, couro, algodão, etc).
	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação: Criação de esculturas, pinturas muralistas, máscaras e adornos corporais referentes à arte rupestre, egípcia, grega, romana, africana, europeia e indígena.
	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais	Processos de criação
	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem: Identificação da presença da arte rupestre, egípcia, grega, romana, africana, europeia e indígena em produções de artistas Plásticos, artistas de rua, artesões, entre outros, que fazem parte do cenário local/ regional.

ARTE ANOS FINAIS - 6º AO 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Dança**	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas: Reconhecimento e apreciação da arte rupestre, egípcia, grega, romana e indígena, imagens que representam expressões corporais. Danças presentes nas culturas indígenas e africanas.
	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem: Composições (individual e coletiva) provenientes do variado repertório coreográfico das culturas africanas e indígenas, utilizando elementos da linguagem da dança.
	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Elemento da Linguagem
	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação: Experimentação, fruição e contextualização de danças compartilhadas entre os estudantes, além da relação de respeito entre as diversas culturas (indígenas e africanas)
	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Processos de criação
	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Processos de criação
	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos	Processos de criação

ARTE ANOS FINAIS - 6º AO 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Música**	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética	Contextos e práticas: Valorização da música piauiense no âmbito histórico, sociocultural e geográfico de produção.
	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Contextos e práticas
	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Contextos e práticas
	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Contextos e práticas
	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem: Apreciação, valorização e identificação de músicas que fazem parte da cultura popular piauiense, percebendo relações entre as culturas indígenas e africanas.
	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades: Identificação e pesquisa das diversas paisagens sonoras‖ que fazem parte do cotidiano escolar. Composição de músicas ou sequência sonoras a partir de sons observados no cotidiano dos estudantes.

ARTE ANOS FINAIS - 6º AO 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Música**	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical: Criação, leitura e registro de músicas com desenhos ou símbolos produzidos e apresentados a partir do repertório artístico dos estudantes.
	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação: Composições musicais com instrumentos produzidos por artesãos Piauienses (pífano, rabecas, chocalhos, pandeiros de couro etc.).
LINGUAGENS DA ARTE **Teatro**	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Contextos e práticas: Pesquisar, analisar e fruir a teatralidade presente na cultura grega, romana, indígena, europeia e africana.
	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Elementos da linguagem: análise, apreciação e experimentação de características cênicas presentes na cultura grega, romana, indígena, europeia e africana. Contextos e práticas
	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários	Processos de criação: (re)construção do repertório cênico, individual e coletivo, a partir das manifestações das culturas grega, romana, indígena, europeia e africana. Elementos da linguagem: Análise, apreciação e experimentação de características cênicas presentes na cultura grega, romana, indígena e africana.
	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo	Processos de criação: Identificação e apropriação de espaços com características cênicas na escola e comunidade.

ARTE ANOS FINAIS - 6º AO 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Teatro**	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Processos de criação: (Re)Construção do repertório cênico, individual e coletivo, a partir das manifestações das culturas grega, romana, indígena e africana.
	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Processos de criação
	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Processos de criação
LINGUAGENS DA ARTE **Artes integradas**	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas: Identificação, fruição e contextualização de elementos artísticos relacionados s culturas rupestres, gregas, romanas e indígenas, em peças, filmes, vídeoclipes, games e mídias digitais.
	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação: Investigar, refletir e improvisar gêneros cinematográficos do repertório artístico dos estudantes, com base na arte pré-histórica, antiguidade. Processos de criação: Identificação de composições de diferentes áreas artísticas na produção cinematográfica (curtas metragens)
	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Matrizes estéticas e culturais: Reflexão e valorização dos profissionais locais (artes visuais, dança, música e teatro), bem como de suas formas de atuação social e sua relação com o público.

ARTE ANOS FINAIS - 6º AO 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Artes integradas**	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural: Leitura da composição visual, sonora e gestual que fazem parte das manifestações culturais indígenas.
	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Arte e tecnologia: Elaboração de diversas formas de registro, como desenho, escrita, fotografia, relato oral etc., das culturas populares e tradicionais do Piauí. Contextos e práticas: identificação, fruição e contextualização de elementos artísticos relacionados às culturas rupestres, gregas, romanas, europeias e indígenas, em peças, filmes, vídeoclipes, games e mídias digitais.

ARTE ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE Artes visuais	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: Contextualização histórica do renascimento europeu e seus desdobramentos. Identificação de relações entre a arte colonial brasileira e a arte dos povos indígenas e africana.
	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Contextos e práticas

ARTE ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE Artes visuais	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Contextos e práticas
	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem: Composição de formas Livres e geométricas, identificando os elementos constitutivos das artes visuais que estão presente nas obras renascentistas e na a arte colonial brasileira.
	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades: Criação de trabalhos de pintura, escultura e modelagem, utilizando diversos suportes (papel, papelão, tecido, plásticos, argila, massa de modelar) e pigmentos naturais na fabricação de tintas (carvão, urucum, verduras, terra, flores, madeiras e café).
	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação: Criação de esculturas e modelagens com materiais reutilizáveis (sucata, papel, papelão, tecido, barbante, argila, biscuit, entre outros). Exposição dos trabalhos desenvolvidos.
	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais	Processos de criação

ARTE ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE Artes visuais	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem: Identificação dos tipos de artistas e artesões que desenvolvem trabalhos com materiais diversos (madeira, capim dourado, palhas, sementes e outros), da região local ou do Piauí.
LINGUAGENS DA ARTE Dança	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas: Contextualização da dança clássica na cultura regional, no Brasil e no mundo.
	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem: Utilização dos elementos estruturais da dança (movimento, espaço, tempo, peso, som/silêncio), na inter-relação do movimento e o processo coreográfico.
	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Elemento da Linguagem
	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação: Composição individual e ou coletiva a partir da investigação das diversas características que diferenciam as danças urbanas, rurais, folclóricas, percebendo a origem clássica.
	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Processos de criação: Composição de danças a partir da interpretação e reinterpretação de danças clássicas.

ARTE ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Dança**	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Processos de criação
	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Processos de criação
LINGUAGENS DA ARTE **Música**	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética	Contextos e práticas: Caracterização da música brasileira nos séculos XVIII e XIX, no seu contexto histórico, cultural e geográfico de produção.
	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Contextos e práticas
	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Contextos e práticas
	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Contextos e práticas
	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem: Apreciação musical de compositores e intérpretes brasileiros que fazem parte da música popular e instrumental brasileira nos séculos XVIII e XIX. Identificação dos elementos construtivos da música nas obras apreciadas.

ARTE ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Música**	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades: Composição sonora de percussão a partir de sons corporais e instrumentos construídos de materiais diversificados (caixa de fósforos, cabaças, sementes secas, madeiras, metais etc.)
	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical: Criação de códigos para leitura e registro musical. Interpretação de musicas a partir dos registros produzidos pelos estudantes.
	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação: Improvisação a partir de músicas que fazem parte da cultura popular piauiense e brasileira utilizando sons de diferentes naturezas e procedências. Experimentação de fontes sonoras que possam ser aproveitadas para a construção de instrumentos.
LINGUAGENS DA ARTE **Teatro**	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Contextos e práticas: Contextualização do teatro de rua e suas referências, como a comédia dell'arte e os Saltimbancos, analisando seus personagens, suas características e especificidades.
	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Contextos e práticas
	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários	Elementos da linguagem: Análise dos elementos do teatro de rua, como as máscaras, figurinos e espaços cênicos. Identificação das características de tempo, ritmo e movimento presentes no teatro de rua.

ARTE ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Teatro**	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Processos de criação: Criação de máscaras com materiais reutilizáveis (papel, papelão, folhas, plástico, galhos e outros). Criação de cenas de comédia dell'arte
	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Processos de criação: Improvisação a partir de jogos teatrais dramáticos, com auxilio de mascaras e/ou outros adereços cênicos.
	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Processos de criação
	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Processos de criação
LINGUAGENS DA ARTE **Artes integradas**	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas: Contextualizar a arte de rua nas suas diversas formas de apropriações com a cultura local e piauiense.
	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação: Leitura dramática de textos teatrais renascentistas com trilha sonora de músicas do mesmo período. Processos de criação: Investigação das diversas linguagens envolvidas nas produções artísticas urbanas, rurais, tradicionais e folclóricas, da região local ou do Piauí.

ARTE ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Artes integradas**	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Matrizes estéticas e culturais: Reflexão sobre a prática profissional nas artes visuais, dança, música e teatro, bem como de suas formas de atuação social e sua relação com o público.
	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural: Leitura da composição visual, sonora e gestual que fazem parte das manifestações culturais de origem indígenas e africanas que fazem parte da cultura piauiense.
	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Arte e tecnologia: Elaboração de diversas formas de registro, como desenho, escrita, fotografia, relato oral etc., das culturas populares e tradicionais do Piauí. Contextos e práticas: identificação, fruição e contextualização de elementos artísticos relacionados às culturas rupestres, gregas, romanas, europeias e indígenas, em peças, filmes, vídeoclipes, games e mídias digitais.

ARTE ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Artes integradas**	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Matrizes estéticas e culturais: Reflexão sobre a prática profissional nas artes visuais, dança, música e teatro, bem como de suas formas de atuação social e sua relação com o público.
	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural: Leitura da composição visual, sonora e gestual que fazem parte das manifestações culturais de origem indígenas e africanas que fazem parte da cultura piauiense.
	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Arte e tecnologia: Elaboração de diversas formas de registro, como desenho, escrita, fotografia, relato oral etc., das culturas populares e tradicionais do Piauí. Contextos e práticas: identificação, fruição e contextualização de elementos artísticos relacionados às culturas rupestres, gregas, romanas, europeias e indígenas, em peças, filmes, vídeoclipes, games e mídias digitais.

ARTE ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE Artes visuais	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: Relações, diálogos e aproximações entre os movimentos artísticos que fazem parte das vanguardas européias e o modernismo brasileiro. Leituras e releituras dos trabalhos de artistas modernistas e vanguardistas.
	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Contextos e práticas

ARTE ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE Artes visuais	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Contextos e práticas
	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem: Análise do trabalho de artistas do modernismo brasileiro com produções alinhadas com as vanguardas européias, identificando os elementos construtivos das artes visuais.
	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades: Releituras de obras de artistas do modernismo brasileiro e das vanguardas européias por meio de colagem de papel, tecido, entre outros materiais, analisando formas, cores e texturas.
	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação: Produção de trabalhos em gravura e monotipias com a utilização de matrizes construídas em materiais acessíveis e reaproveitáveis. (bandejas de isopor, EVA, folhas, papelão, tecido, plásticos, entre outros) e instrumentos de gravação (lápis, garfos, palitos, estiletes, tesouras, entre outros). Análise do relevo (baixo e alto) e as texturas que fazem parte da composição visual das gravuras.
	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais	Processos de criação

ARTE ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE Artes visuais	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem: Aproximações e diálogos entre as gravuras produzidas na arte popular tradicional e a arte contemporânea, buscando entender a influências do modernismo nessa relação. Pesquisa sobre gravuristas locais ou regionais.
LINGUAGENS DA ARTE Dança	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas: Contextualização da dança moderna. Comparação, análise e identificação de características dos movimentos corporais e da coreografia na dança moderna e dança clássica..
	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem: Reconhecimento de gestos, movimentos, seu registro e utilizações em composições de dança.
	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Elemento da Linguagem
	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação: Improvisação e composição de danças em grupos, a partir da dança moderna.
	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Processos de criação: contextualização da expressão, representação e encenação da dança que fazem parte da identidade cultural brasileira e piauiense. Processos de criação: contextualização da expressão, representação e encenação da dança que fazem parte da identidade cultural brasileira.

ARTE ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Dança**	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Processos de criação
	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Contextos e práticas: contextualização histórica da música moderna brasileira, suas influências e desdobramentos a nivel local e regional. Processos de criação
LINGUAGENS DA ARTE **Música**	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética	Contextos e práticas
	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Contextos e práticas
	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Contextos e práticas
	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Contextos e práticas

ARTE ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Música**	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Materialidades: composição, individual ou em grupo, explorando a musicalidade regional e brasileira a partir de instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Elementos da linguagem: Apreciação musical de compositores e intérpretes que fazem parte da música moderna brasileira. Identificação dos elementos construtivos da música nas obras apreciadas.
LINGUAGENS DA ARTE **Música**	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades: Composição sonora de percussão a partir de sons corporais e instrumentos construídos de materiais diversificados (caixa de fósforos, cabaças, sementes secas, madeiras, metais etc.)
	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical: Criação de códigos para leitura e registro musical. Interpretação de musicas a partir dos registros produzidos pelos estudantes.
	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação: Criação de cenas curtas, reconhecendo e organizando os recursos teatrais de diálogos, espaço cênico, cenário, iluminação, maquiagem, adereços, sonorização. Identificação de recursos disponíveis na própria escola e na comunidade para a atividade teatral.

ARTE ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Teatro**	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Contextos e práticas: Pesquisar, analisar e fruir a teatralidade presente na cultura grega, romana, indígena, europeia e africana. Contextos e práticas: Contextualização de momentos significativos para a história do teatro do nacional no século XX. Identificação de Autores, diretores e atores que participaram da construção do teatro nacional pós-modernismo. Apreciação da produção teatral local e do Piauí.
	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Contextos e práticas
	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem: Análise, apreciação e experimentação de características cênicas presentes na cultura grega, romana, indígena, europeia e africana. Elementos da linguagem: Identificação das diferentes funções da atividade teatral, por meio da criação coletiva e colaborativa de cenas curtas.
	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Processos de criação: Composição cênica de improvisações desenvolvidas a partir de jogos teatrais reconhecendo e utilizando recursos da fala, dos gestos e do espaço. Processos de criação: (Re)Construção do repertório cênico, individual e coletivo, a partir das manifestações das culturas grega, romana, indígena,europeia e africana.

ARTE ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Teatro**	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Processos de criação: Criação de cenas curtas, reconhecendo e organizando os recursos teatrais de diálogos, espaço cênico, cenário, iluminação, maquiagem, adereços, sonorização. Identificação de recursos disponíveis na própria escola e na comunidade para a atividade teatral.
	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Processos de criação
	EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Processos de criação
LINGUAGENS DA ARTE **Artes integradas**	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas: Identificação, fruição e contextualização de elementos artísticos relacionados às culturas rupestres, gregas, romanas, europeias e indígenas, em peças, filmes, vídeo clipes, games e mídias digitais. Contextos e práticas: Contextualização da prática artística em ambientes não oficiais, como por exemplo, muros, calçadas, parques, praças, feiras livres e outros.

ARTE ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Artes integradas**	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação: Improvisação de cenas do cotidiano que tragam questões sociais, ambientais e culturais a partir de noticias de jornais, revistas ou outros meios de informação. Processos de criação: Identificação do modernismo brasileiro em sua pluralidade artística, reconhecendo as diversas linguagens e artistas que participaram da Semana de Arte Moderna (1922)
	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Matrizes estéticas e culturais: Contextualização da produção artística piauiense, identificando aproximações ou distanciamentos entre arte, artesanato e cultura tradicional.
	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural: Contextualização da presença de matrizes indígenas, africanas e europeias no modernismo no Brasil.
	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Arte e tecnologia

ARTE ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE Artes visuais	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: Contextualização das artes visuais contemporâneas. Identificação dos artistas contemporâneos Piauienses ou que produzem trabalhos artísticos no Piauí, bem como, as características e espaços que atuam. Reconhecimento na arte contemporânea de hibridismos ou diálogos das artes visuais com outras áreas.
	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Contextos e práticas

ARTE ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE Artes visuais	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Contextos e práticas
	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem: Identificação de elementos formais em obras de arte contemporâneas.
	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades: Criação de trabalhos plásticos tridimensionais de esculturas, stabiles, móbiles, assemblages e construções, valorizando a espontaneidade, a inventividade e a maneira pessoal de se expressar.
	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação: Criação e experimentação de instalação em arte contemporânea que dialogue com os espaços e cotidiano dos estudantes, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais	Processos de criação

ARTE ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE Artes visuais	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem: Pesquisa e estudo das etapas que envolvem a montagem de uma exposição, conhecendo os tipos de profissionais envolvidos no processo (produtor cultural, artistas, curador, montador, iluminador, entre outros). Composição de exposição de trabalhos produzidos, com divisões de etapas de montagem.
LINGUAGENS DA ARTE Dança	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas: Contextualização da dança contemporânea. Identificação de características das obras de dança produzidas no Piauí.
	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem: comparação, análise e identificação de características dos movimentos corporais e da coreografia da dança tradicional piauiense e da dança contemporânea.
	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Elemento da Linguagem
	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação: Improvisações a partir de padrões rítmicos e melódicos nos diferentes estilos musicais. Criação e vivências de coreografias individuais e coletivas.
	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Processos de criação: Identificação e comparação de cenário de danças populares e tradicionais e o cenário de danças modernas e contemporâneas. Criação de coreografia que dialogue com a dança tradicional e contemporânea.

ARTE ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Dança**	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Processos de criação
	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Processos de criação
LINGUAGENS DA ARTE **Música**	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética	Contextos e práticas: Contextualização da música contemporânea local, regional, nacional e internacional.
	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Contextos e práticas
	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Contextos e práticas
	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Contextos e práticas

ARTE ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Música**	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem: Apreciação musical de compositores e intérpretes que fazem parte da música contemporânea piauiense e brasileira. Identificação dos elementos construtivos da música nas obras apreciadas.
	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades: Composição, individual ou em grupo, explorando a musicalidade brasileira contemporânea a partir de instrumentos musicais convencionais e não convencionais.
	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical: Criação e registro musical em equipamentos audiovisuais que fazem parte do cotidiano dos estudantes.
	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação: Improvisação a partir de músicas que fazem parte da cultura popular piauiense e brasileira utilizando sons de diferentes naturezas e procedências. Experimentação de fontes sonoras que possam ser aproveitadas para a construção de instrumentos. Processos de criação: Criação individual, coletiva e colaborativa, de jingle comercial, a partir da pesquisa e exploração de diferentes possibilidades materiais sonoros e instrumentos musicais não convencionais.

ARTE ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Teatro**	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Contextos e práticas: Contextualização do teatro contemporâneo e artes das performances local, regional, nacional e internacional.
	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Contextos e práticas
	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem: Identificação experimentação corporal de elementos da composição cênica que fazem parte vida cotidiana dos alunos. (gestos, sonoridades, ambientes, iluminações, arquiteturas, espaços públicos).
	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Processos de criação: Fruição de espetáculos de teatro contemporâneo, identificando e comparando suas principais características.
	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Processos de criação: Textos escritos pelos estudantes, organizando os recursos teatrais de diálogos, espaço cênico, cenário, iluminação, maquiagem, adereços, sonorização, a partir do trabalho coletivo e colaborativo.
	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Processos de criação

ARTE ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Teatro**	EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Processos de criação
LINGUAGENS DA ARTE **Artes integradas**	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas: Contextualização das relações entre a arte contemporânea e as inquietações sociais, econômicas e políticas.
	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação: Criação de performances artísticas a partir de elementos visuais, sonoros e cênicos no contexto da cultura piauiense. Processos de criação: Composição de vídeo clipes de músicas trazidas pelos estudantes, relacionando com a produção dos diversos artistas estudados (música, artes visuais, teatro e dança).
	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Matrizes estéticas e culturais: Contextualização da arte contemporânea no Piauí, identificando aproximações com a cultura tradicional e popular.

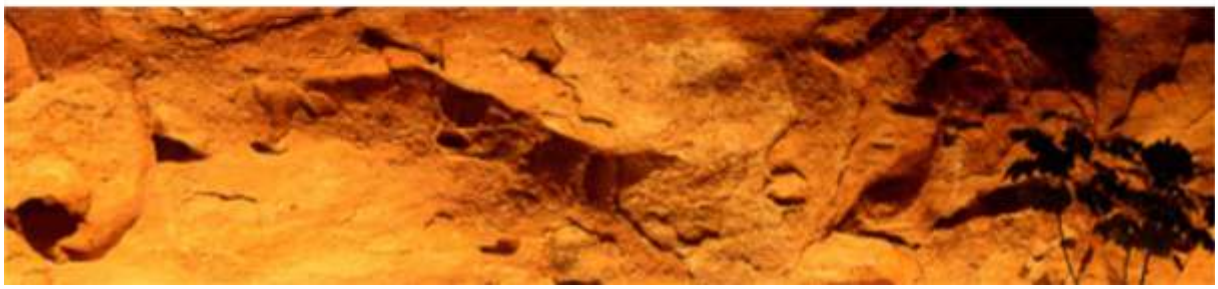
ARTE ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LINGUAGENS DA ARTE **Artes integradas**	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural: Contextualização da arte contemporânea piauiense e brasileira em produções que abordem temas referentes às matrizes indígenas e africanas.
	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Arte e tecnologia: Criação de vídeo performance a partir de equipamentos de registro áudio visual que fazem parte do cotidiano dos estudantes (câmeras digitais, smartphones, tablets, etc.).



CURRÍCULO DO PIAUÍ

Um Marco para a Educação do Nosso Estado.

Língua Inglesa



INTRODUÇÃO

O componente curricular Língua inglesa, integrante da área de linguagens da BNCC, tem como objetivo proporcionar ao estudante dos anos finais do Ensino Fundamental o desenvolvimento de competências e habilidades no uso de inglês para se comunicar em contextos diversos, vindo a dominar todos os aspectos da língua através da prática. Nessa perspectiva, os estudantes aprendem a usar a linguagem em situações autênticas que podem ser encontradas dentro e fora da sala de aula.

O componente curricular está ancorado na pedagogia da educação baseada em competências, que acredita no potencial do estudante de aprender em ritmos e estilos diferentes, capaz de mobilizar essas competências para desempenhar diferentes papéis sociais, ampliando seus horizontes e engajando-se no mundo, de forma mais crítica e atuante. Embora os estudantes devam praticar para se tornarem competentes, as competências não são atividades práticas. As competências não são atividades feitas para dar uma nota ao aluno, nem são feitas apenas para permitir que um aluno se torne melhor em uma tarefa. Competências são aplicações práticas da linguagem no contexto (RICHARDS E ROGERS, 2001).

A língua inglesa da forma como está colocada na BNCC objetiva o desenvolvimento de seis competências especificas, entre as quais a de se comunicar e de se fazer entender, utilizando os mais variados tipos de linguagens para fins sociais, aqui vista como um dos elementos mais importante para o aprendizado que ocorrerá em um período de 4 anos, tornando possíveis aos estudantes novos percursos na construção de conhecimento, possibilidades de interação e acima de tudo o seu exercício da cidadania.

Apresenta-se na sequência, o Marco histórico e os marcos legais da língua inglesa no Brasil e no estado do Piauí, fazendo um discussão crítica do processo que inseriu a língua inglesa no currículo como língua estrangeira, e posteriormente como língua franca, compreendendo que esta teve que passar por diferentes mecanismos institucionais e da complexidade envolvida para permitir o seu status atual.

É também apresentado as considerações da metodologia da aprendizagem apresentando o papel da avaliação na perspectiva da educação baseada em competências.

Espera se que professores e estudantes do Piauí, vivenciem suas experiências com o uso desta língua nos diferentes contextos onde estas interações acontecem e seja o meio para acessar e operar as Tecnologias da Informação (TICs) e também servindo para o engajamento discursivo nas redes sociais, uso de aplicativos e jogos no usufruto da sua cidadania plena.

MARCO HISTÓRICO

Quando olhando para a história da evolução das tecnologias, desde as invenções do século XIX até as mais recentes inovações, é inegável o impacto que estas tem deixado no mundo. Pode se dizer que toda e qualquer realidade social convive hoje com as denominadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que por sua vez, exigem o conhecimento de uma língua capaz de mediar essa relação da humanidade (OECD, 2005).

Nesse cenário se insere a língua inglesa, que, pelo seu aspecto histórico de particular relação com a evolução e avanços das tecnologias, tem sido uma das línguas capaz de responder por essa necessidade, em um mundo cada vez mais globalizado, com necessidades sociais e de um mercado de trabalho bastante competitivo.

É notório que, ao longo dos anos, essa relação particular da língua com os avanços tecnológicos, terminou por levar os países a não somente consumir essas novas tecnologias, mas também tornarem esse idioma a língua da comunicação e das transações comerciais entre os povos.

Com essa alteração na maneira de se relacionar com a língua, os países terminaram por incorporar novos vocábulos, expressões de forma muito veloz às suas línguas maternas. Particularmente no Brasil, isso foi percebido pelas mudanças das políticas educacionais, que ao longo dos anos, mudou sua forma de se relacionar com as línguas estrangeiras modernas, que por determinado período, francês e inglês conviviam de forma pacifica, posteriormente substituindo os idiomas clássicos. Tais mudanças também alteraram as metodologias empregadas para sua aprendizagem.

As mudanças ocorridas, não aconteceram sem que ocasionassem rupturas na forma como a língua inglesa foi se inserindo no tecido social. Na história mais recente do Brasil, conforme Aguiar (2002) aponta, na ditadura militar, a partir do ano de 1964, por exemplo, esse idioma foi considerado uma ameaça por alguns dos governantes, chegando ao ponto de ser até proibido o seu ensino.

Nessa sequência, Aguiar (2002), mostra que após algumas tentativas de excluir a Língua Estrangeira dos currículos escolares, finalmente houve o consenso que, se o avanço das tecnologias é algo incontestável, logo existe a necessidade de manter essa língua como parte dessa relação.

No início do século XX, em muitos estados do Brasil, com o movimento de Expansão da língua inglesa conforme modelo proposto por Cristal (2003) houve a criação de várias sociedades que promoveram a difusão da língua inglesa e sua inclusão nos currículos escolares.

Oliveira (1999) ao fazer uma retrospectiva nesse processo de expansão, faz particular destaque a criação de cursos livres de inglês e a mudança ocorrida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, que recomendava parcialmente o ensino de inglês nas escolas, embora não fosse algo mandatório.

Tais mudanças acontecendo, afetaram muitos estados da federação, o que não foi diferente em relação ao Estado do Piauí que, seguindo a tendência dos demais estados, reconhece a língua inglesa como parte integrante do seu currículo, por ser uma língua da preferência em escolas públicas de vanguarda ou tradicionais.

Um exemplo dessa preferência se deu quando o Colégio Zacarias de Góes – Liceu piauiense, um dos mais antigos da capital, Teresina, incluiu a língua inglesa no seu programa curricular.

Com a reforma educacional dos anos 90 do século passado, há um novo dinamismo nesse movimento de expansão da língua inglesa no país. Isso foi refletido na forma como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/1996, tratou o ensino de uma língua estrangeira, que passava a ser obrigatória a partir da 5ª série, atual 6º ano do Ensino fundamental.

Embora não haja na lei a prescrição pela língua inglesa, por ser uma língua já consolidada no mundo dos negócios e das transações comerciais entre países, o inglês é sem dúvida a língua de escolha pela maioria dos sistemas educacionais do país.

Nessa mesma década, as universidades e faculdades criam licenciaturas especificas para formar professores de inglês a fim de atender as exigências da nova lei e atuarem na área.

No Estado do Piauí, as duas universidades públicas, Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade Estadual do Piauí (UESPI) criaram seus cursos de

licenciaturas em Letras/Inglês, contribuindo para a expansão e status da mesma no território piauiense.

Nessa trajetória, muitas faculdades particulares abriram e inauguraram cursos de licenciaturas pela demanda que surgia no referido período. A faculdade do Cerrado Piauiense, em Corrente/PI é uma das faculdades que se tornou referência no curso de Letras que abria nesse estado.

Na década de 2000 com início das políticas de internacionalização das universidades há um novo vigor e ímpeto tornando a língua inglesa necessária para que estudantes tanto da educação básica quanto da educação superior participem de intercâmbios internacionais através de programas mantido em parcerias com agências governamentais de vários países, fortalecendo cada vez mais o status da língua inglesa como língua internacional.

Para consolidar esse movimento de expansão da língua, o Estado do Piauí cria o Centro de Línguas Padre Raimundo José para atender as demandas surgidas, dando uma grande contribuição para a consolidação das políticas de avanços no aprendizado de idiomas, em especial, a Língua Inglesa.

A posição da língua inglesa como parte do currículo da educação brasileira e da sociedade, é apreciada não apenas nos livros didáticos, mas está presente nas experiências do cotidiano das pessoas. É nas ruas, nas lojas, nos bares, nas praias, nos pontos turísticos que embelezam o Piauí que a Língua Inglesa se torna parte dessas experiências vividas, sejam através de interações, que são possíveis pela a presença de turistas vindos de vários países que têm a Língua Inglesa como língua materna, ou daqueles vindos de países onde o inglês é a segunda língua utilizada para as interações sociais (IBE-UNESCO, 2013; OECD, 2005; OECD-PISA, 2018).

Sendo a posição da língua inglesa proeminente na história da legislação brasileira e sua utilidade nas interações sociais algo que não pode ser negado no atual cenário, o estado do Piauí não apenas reconhece sua proeminência, mas percebe o grande potencial que o uso dessa língua possa trazer para o desenvolvimento social. Isso porque, como o Piauí tem se tornado uma rota turística para as mais variadas finalidades, a língua inglesa se tornaria a ferramenta de comunicação essencial resultando em trocas de experiencias culturais e étnicas diversificadas tanto para turistas que nos visitam quanto para os sujeitos participantes.

Pelas razoes apresentadas, o Estado do Piauí, na construção do seu currículo, reconhece a necessidade da aprendizagem da língua inglesa para o ensino fundamental e os anos finais, apostando na ruptura do modelo tradicionalmente utilizado por décadas nas escolas brasileiras, cuja matriz esteve pautado no ensino de estruturas gramaticais sem muita relação com as experiencias de trocas sociais, pela proposta de uma educação baseada no desenvolvimento das competências que, no atual pensamento pedagógico de aprendizagem de línguas, ver as quatros habilidades, ouvir, Falar, ler e escrever como habilidades sempre interconectadas, independentes no seu desenvolvimento e interdependentes na sua realização, como também potencializadoras, capazes de conectar o aprendiz com o local e o global nos diferentes contextos onde a comunicação se faz necessária.

MARCOS LEGAIS

O tratamento legal dado a Língua inglesa no Brasil, passou por vários estágios, desde sua recomendação para os currículos escolares até sua obrigatoriedade na parte diversificada do currículo. (PAIVA, V.L.M.O, 2003). Mais recentemente, a língua inglesa está colocada numa posição privilegiada, que a coloca numa relação de igualdade com os demais componentes da educação básica.

Mas para alcançar essa posição de privilégio, nessa longa trajetória, a língua inglesa teve que conviver como língua estrangeira, às vezes, dividindo espaço com a língua francesa vindo posteriormente a substituir o estudo dos idiomas clássicos, e ainda como língua parcialmente recomendada para integrar o currículo em boa parte das escolas do território brasileiro.

É somente na década de 1990 do século passado, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96, é aprovada, percebe-se maior flexibilização na organização das disciplinas do currículo escolar e dos conteúdos aproximando a língua inglesa dos demais componentes conforme determina o § 5º do Artigo 26, a sua obrigatoriedade:

> [...] será incluído, obrigatoriamente, a partir da 5ª série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, e no Artigo 36, Seção III: será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição. (LDB, 2008, p.38-42).

Nessa sequência, os Parâmetros Curriculares Nacionais, como projeto que visava a aplicação e consolidação da LDB Lei 9.394/96, buscando implementar um currículo nacional flexível, baseado no domínio de competências básicas, já apontava para a atual reforma da educação hoje sendo implementada através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL,1999, p. 13).

A BNCC, ao colocar a língua inglesa como componente curricular obrigatório nos anos finais, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, listando competências especificas e habilidades por ano de aprendizagem, se torna um referencial imprescindível para a construção do currículo, para os objetivos de aprendizagem impactando, diretamente, a pedagogia e a avaliação da aprendizagem.

A análise da BNCC, quanto ao caráter formativo na aprendizagem da língua inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental, abre caminho para que estados e municípios ampliem essa aprendizagem para os anos iniciais e até mesmo na educação infantil, pois, além de expandir o universo da criança desde cedo, proporciona um maior desenvolvimento cognitivo de bebês e crianças, como consta em pesquisas já concluídas acerca do impacto da aprendizagem de outro idioma na infância.

Portanto, o currículo do Piauí já vislumbra, em um futuro não tão distante, a inclusão de inglês nas etapas da educação infantil e anos iniciais, colocando dessa forma, o estudante em situações de uso da língua possibilitando-lhe tomar contato com diferentes maneiras de viver a vida social e suas expressões culturais.

Enfim, ao estabelecer o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a todos, crianças, jovens e adultos, para o exercício da cidadania, a BNCC ainda apresenta a língua como uma possibilidade para a grande maioria dos estudantes conhecerem visões de mundo e culturas diferentes das suas, alargarem os horizontes, engajando-se no mundo, de forma mais crítica e atuante.

APRENDIZAGEM EM LÍNGUA INGLESA

Uma pedagogia centrada na aprendizagem, conforme a BNCC problematiza e justifica a escolha da língua inglesa, é capaz de estimular os estudantes a utilizar o conhecimento adquirido em sala de aula no seu dia a dia, de forma participativa e crítica (OECD-PISA, 2018). Mas para traduzir isso na prática,

torna se necessário a escola percorrer o caminho da interdisciplinaridade, capaz de alterar mudanças na forma de ensinar do professor e possibilitando novas formas de aprender do estudante (Aguiar, 2002).

A reestruturação curricular, aqui proposta pelo currículo do Piauí, busca suprir esta lacuna deixada por anos no modelo de educação que privilegiou a aprendizagem de conteúdo, muitos deles sem relação com o mundo das experiencias dos estudantes e com metodologias que exigia pouca ou quase nenhuma participação do sujeito aprendente.

O currículo propõe, em conformidade com aquilo que está na BNCC, a busca pela superação desse modelo, tornando imprescindível que o professor trabalhe de outras formas em sala, não mais no ensino exclusivo de regras, mas do uso discursivo da língua, com materiais variados e autênticos atendendo às diferentes necessidades de seu contexto escolar e social.

A BNCC traz a visão de que crianças, jovens e adultos aprendem na prática comunicativa e em contato com a língua real. Isso exige o trabalho com diferentes abordagens, potencializadas principalmente pelos meios digitais, espaços virtuais, promovendo condições para que os estudantes participem de um mundo onde estes sejam capazes de dominar as práticas letradas do mundo digital.

Por isso, o projeto político pedagógico da escola, na perspectiva da educação baseada em competências, precisa ser operacional, flexivo, multi/inter/transdisciplinar na forma como os componentes do currículo dialogam e interagem entre si.

Moreira (2003) defende que

> Se incrementem os estudos da prática curricular em diferentes espaços: (a) nos sistemas escolares; (b) nas atividades de ensino e pesquisa dos especialistas do campo; (c) nos cursos de formação de professores, com propósitos didáticos; (d) nas escolas envolvendo especialistas do campo e o professorado; (e) e nos espaços culturais os quais estudantes e professores interagem cotidianamente. (MOREIRA, In: COSTA, 2003, p.31).

Para o desenvolvimento das competências especificas, que propõe a BNCC para a língua inglesa, o Currículo do Piauí, faz a escolha por uma abordagem ou metodologia que mais se aproxima do modelo de uma educação baseada em competências. Por isso, a Competency Based Learning -CBL (Aprendizagem

Baseada em Competências) parece ser a que mais se aproxima dos objetivos e das necessidades dos educandos. Esse modelo ao utilizar a combinação de situações da vida real (situacional), baseado em tópicos (alimentação, família) e funcional (identificar-se, prometer algo), vem a ser aquele que aumentaria mais as possibilidades de praticar o conjunto de competências da Base Nacional Comum Curricular (NUNAN, 2004; RICHARDS e LOCKHART, 1996, OECD, 2018; RICHARDS e RENANDYA, 2002).

Ao apresentar sua preferência por uma metodologia que combina diferentes abordagens, o currículo está proporcionando aos seus professores que revejam seus conceitos sobre o que é, como está e como se dá a educação em uma sociedade informatizada e globalizada, e de que forma, as TICs estão contribuindo ou podem contribuir na aprendizagem , envolvendo assim, escola, professor, aluno e sociedade no processo onde todos aprendem e se sentem responsáveis em construir um mundo melhor. Uma metodologia combinada com diferentes abordagens pode também contribuir para permitir aos professores, autonomia para elaborar e confeccionar seus próprios materiais pedagógicos.

AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Segundo Aguiar (2002), a aprendizagem de L.E. não significa simplesmente a aquisição de uma Língua para a comunicação e expressão, embora esta seja de extrema importância no mundo atual, caracterizado pela mobilidade dos homens e pelas ideias. Essa aprendizagem contribui para a formação de base do estudante, para o enriquecimento de sua personalidade, de seu desenvolvimento afetivo, social e profissional, e abre também caminho para o diálogo das culturas, para a compreensão do outro, sendo esses, aspectos que permeiam as 10 competências gerais contidas na BNCC.

REFERÊNCIA AOS EIXOS DE LÍNGUA INGLESA NA BNCC

O ensino de idiomas deve ser encarado como parte de um processo global de educação e crescimento, como complemento à educação formal e não suplementar, conforme antes considerado. Pois, “é esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas” (BNCC, 2017, p. 239).

AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA

Sabe-se que ensinar inglês com essa finalidade tem, para o currículo, três implicações importantes. A primeira é que esse caráter formativo obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. Bem como afirma Gee (1986, apud BRASIL, 2008, p. 99) [...] o professor de Inglês não está apenas ensinando gramática, nem mesmo letramento, mas sim as práticas discursivas de grupos dominantes, práticas essas que podem ferir as práticas e valores e a identidade [...] de aprendizes que venham de outros grupos culturais.

A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – Assim, a certeza de que escolarização é esperança e letramentos são os meios que todos podem e devem ter para a conquista de um mundo melhor. Ou como diz a autora Roxane Rojo, no prólogo Letramentos múltiplos, escola e inclusão social: “defendo que um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.” (p. 11).

A língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo, ou seja, práticas sociais de usos da Língua Inglesa, fazendo do componente uma língua em uso, sempre hibrida, polifônica e multimodal (BNCC, 2017, p. 243).

Por fim, segundo a BNCC, a terceira implicação diz respeito às abordagens de ensino. Situar a língua inglesa em seu status de língua franca implica deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística. (BNCC, 2017, p. 240).

Essas três implicações orientam os eixos organizadores propostos para o componente Língua Inglesa, apresentados a seguir. Assim, como preconiza a BNCC, os eixos propostos para o componente Língua Inglesa são: Eixo Oralidade, Eixo Leitura, Eixo Escrita, Eixo Conhecimentos Linguísticos e Eixo Dimensão Intercultural, bem como as competências específicas de Língua Inglesa que são:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a

inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 6º ANO		
EIXO ORALIDADE		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Interação discursiva	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa na vida escolar e cotidiana.	Construção de laços de amizade e respeito com o outro no campo afetivo, convívio social e cultural
	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade em geral de acordo com a realidade do discente.	
	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)
Compreensão oral	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e conhecidas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e conhecidas, pistas do contexto discursivo
Produção oral	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Produção de textos orais, com a mediação do professor
	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família e outros temas, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Produção de textos orais, com a mediação do professor

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 6º ANO		
EIXO LEITURA		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Estratégias de leitura	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas, por exemplo:Datas, números, tabelas, pontuações...	Hipóteses sobre a finalidade de um texto
	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual, palavras cognatas e conhecidas.	Compreensão geral: leitura rápida (skimming)
	(EF06LI09) Localizar informações específicas em textos com temas familiares.	Compreensão específica: (scanning).
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.
	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa..	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Partilha de leitura, com mediação do professor
Estratégias de escrita: pré-escrita	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Planejamento do texto: brainstorming
	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Planejamento do texto: organização de ideias
Práticas de escrita	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogs, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 6º ANO		
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Estudo do léxico	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula e fora dela.	Construção de repertório lexical
	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	
	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras e expressões da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Pronúncia
Gramática	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar a si e outras pessoas do seu contexto, inclusive verbo" to be" e descrever rotinas diárias.	Presente simples e contínuo do verbo TO BE (formas afirmativa, negativa e interrogativa)
	(EF06LI20) Utilizar o presente simples do to be e o presente contínuo para descrever ações em progresso.	Presente simples e contínuo do verbo TO BE (formas afirmativa, negativa e interrogativa)
	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções do professor, de seus amigos e de sua família, bem como alertas e avisos, utilizando linguagem verbal e não-verbal.	Imperativo (nas formas afirmativas, interrogativas e negativas)
	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s, para falar sobre os objetos, animais e pessoas, relacionando o possuidor com a coisa possuída.	Caso genitivo ('s)
	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os pronomes pessoais (I,you. He, she, it, we, they) e adjetivos possessivos, (my, your, his, her, its,our, their) para referir-se sobre os objetos de sua propriedade e do outro.	Pronomes pessoais, Adjetivos possessivos

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 6º ANO		
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
A língua inglesa no mundo	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua), através dos processos históricos, políticos, econômico e sociais.	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial
	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira e piauiense /comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado, a partir de experiências do seu cotidiano, a inserção de vocábulos (estrangeirismo) em contextos sociais, levando em consideração a vivência de seus familiares e amigos.	Presença da língua inglesa no cotidiano
	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira, piauiense e sua comunidade.	

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 7º ANO		
EIXO ORALIDADE		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Interação discursiva	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras, atividades lúdicas e jogos, bem como projetos curriculares e extra curriculares.	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula
	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida e rotinas diárias.	Práticas investigativas

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 7º ANO		
EIXO ORALIDADE		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Compreensão oral	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral, sobre contextos relacionados ao seu município, ao Piauí e Brasil.	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios
	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema e outras artes, nos games, na internet, na televisão, no rádio, e veículos midiáticos.	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo, música e outros gêneros.
Produção oral	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do presente e do passado.	Produção de textos orais, com mediação do professor
Estratégias de leitura	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos sobre o mundo e a comunidade em que vivemos, em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)
	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos), sobre temas que vão além da comunidade escolar.	
	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global, refletindo sobre as intenções do autor e os sentidos produzidos no contexto da sala de aula e fora dela, aceitando e respeitando a opinião pessoal e coletiva.	Construção do sentido global do texto
Práticas de leitura e pesquisa	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.	Objetivos da leitura
	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais seguros, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Leitura de textos digitais para estudos

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 7º ANO		
EIXO ORALIDADE		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos de diversos gêneros, lidos na sala de aula ou em outros ambientes, físicos ou digitais.	Partilha de leitura

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 7º ANO		
EIXO ESCRITA		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor
	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor
Práticas de escrita	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do presente e passado do seu contexto ou de contextos globais (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros).	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 7º ANO		
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Estudo do léxico	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).	Construção de repertório lexical
	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).	Pronúncia
Gramática	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Polissemia
	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade de fatos ocorridos na escola ou na sala de aula.	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)
	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando, de forma inteligível, pronomes a eles relacionados.	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo
	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can / could para descrever habilidades (no presente e no passado).	Verbo modal can / could (presente e passado)

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 7º ANO		
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
A língua inglesa no mundo	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado, relatando fatos reais da comunidade.	A língua inglesa como língua estrangeira no mundo

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 7º ANO		
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
A língua inglesa no mundo	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Variação linguística
Comunicação intercultural	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variação linguística

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 8º ANO		
EIXO ORALIDADE		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Interação discursiva	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)
	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral, para referir-se sobre acontecimentos no presente e/ou no passado.	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral
Compreensão oral	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico e outros gêneros.

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 8º ANO		
EIXO ORALIDADE		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Produção oral	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Produção de textos orais com autonomia

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 8º ANO		
EIXO LEITURA		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Estratégias de leitura	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos
Práticas de leitura e fruição	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Leitura de textos de cunho artístico/literário
	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa considerando os diversos países que têm a língua inglesa como língua oficial e não oficial dando ênfase aos diferentes sotaques das áreas falantes de língua Inglesa.	
Avaliação dos textos lidos	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos sobre variados contextos globais e locais comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Reflexão pós-leitura

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 8º ANO		
EIXO ESCRITA		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Estratégias de escrita: escrita e pós escrita	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Revisão de textos com a mediação do professor
	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	
Práticas de escrita	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 8º ANO		
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Estudo do léxico	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Construção de repertório lexical
	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Formação de palavras: prefixos e sufixos

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 8º ANO		
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Gramática	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Futuro simples – will e futuro imediato - going to - formas afirmativa, negativa e interrogativa
	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades relacionadas a diferentes pessoas, lugares, animais e objetos.	Comparativos e superlativos
	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, a few. A little, many, much, some, any, no e seus derivados.	Quantificadores
	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.	Pronomes relativos

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 8º ANO		
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Manifestações culturais	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Construção de repertório artístico-cultural
Comunicação intercultural	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	Impacto de aspectos culturais na comunicação
	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 9º ANO		
EIXO ORALIDADE		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Interação discursiva	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Funções e usos da língua inglesa: persuasão
Compreensão oral	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos orais e escritos sobre problemas do cotidiano, em diversos contextos, por meio de tomada de notas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo e outros gêneros.
	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo
Produção oral	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Produção de textos orais com autonomia

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 9º ANO		
EIXO LEITURA		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Estratégias de leitura	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), entre outros, utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Recursos de persuasão
	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Recursos de argumentação
	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Recursos de argumentação

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 9º ANO		
EIXO LEITURA		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Práticas de leitura e novas tecnologias	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Informações em ambientes virtuais
Avaliação dos textos lidos	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Reflexão pós-leitura

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 9º ANO		
EIXO ESCRITA		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Estratégias de escrita	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito sobre problemas da vida cotidiana e soluções, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Escrita: construção da argumentação
	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Escrita: construção da persuasão
Práticas de escrita	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico, estabelecendo relações com a realidade.	Produção de textos escritos, com mediação do professor/ colegas

LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 9º ANO		
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Estudo do léxico	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens para a comunicação com o mundo, adotando medidas preventivas de segurança e educação digital.	Usos de linguagem em meio digital: "internetês"
	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Conectores (linking words)
Gramática	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).	Orações condicionais (tipos 1 e 2)
	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Verbos modais: should, must, have to, may e might

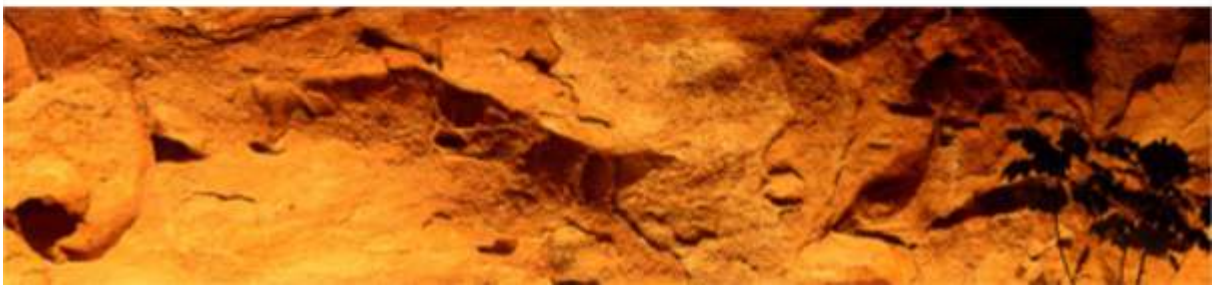
LÍNGUA INGLESA ANOS FINAIS - 9º ANO		
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
A língua inglesa no mundo	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Expansão da língua inglesa: contexto histórico
	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua inglesa como língua de comunicação internacional
Comunicação intercultural	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Construção de identidades no mundo globalizado



CURRÍCULO DO PIAUÍ

Um Marco para a Educação do Nosso Estado.

Matemática



A Matemática é uma ciência viva, que resulta do esforço humano em promover sua própria vida, ela está em constante desenvolvimento e seu caráter dinâmico é determinado pela própria natureza histórica do homem que, ao deparar-se com situações cada vez mais complexas, produz conhecimentos decorrentes da necessidade de encontrar soluções.

Os processos cognitivos desenvolvidos pelo estudo da Matemática e as possibilidades de resolver problemas que surgem na vida cotidiana das pessoas e no contexto científico podem ser suficientes para justificar a sua inclusão no currículo da Educação Básica, mas ela vai além do seu valor utilitário, tanto no campo da vida diária como no campo científico e tecnológico.

A Matemática tem a capacidade de promover o desenvolvimento do raciocínio lógico dos estudantes, de orientar a organização do pensamento de modo que o sujeito possa compreender o mundo que o cerca a partir da perspectiva científica, superando as barreiras impostas pela visão simplista baseada em observações limitadas pelos órgãos sensitivos. Sobretudo, a Matemática contribui com o desenvolvimento psicológico e intelectual dos sujeitos, justamente porque é uma construção humana que se desenvolveu no curso do próprio desenvolvimento humano.

Portanto, ao tempo em que a Matemática é um instrumento para resolver problemas simples do dia a dia, é fundamental para desenvolvimento da Ciência e da tecnologia. Ela possui uma linguagem própria que se estrutura, permitindo a representação e o registro além de produzir generalizações e sínteses de fenômenos de natureza quantitativa e qualitativa. Desse modo, a Matemática possibilita, principalmente, o desenvolvimento do homem enquanto sujeito que vive e atua no mundo de forma coletiva e individual, dando sentido e significado ao conhecimento apropriado e como ser universal em seu permanente devir.

É nesta perspectiva que a Matemática se situa neste documento, como área do conhecimento e componente curricular capaz de agregar condições intelectuais aos estudantes do Ensino Fundamental, que lhe possibilite uma vida plena nas suas interações sociais, tendo em vista suas necessidades formativas que devem orientar para o trabalho, para a vida social e para a Ciência e Tecnologia.

Busca-se oferecer uma Matemática que torna o estudante capaz de avaliar criticamente o mundo em sua volta, posicionando-se de forma consciente diante das

diversas situações, com capacidade de usufruir dos benefícios produzidos pelos avanços científicos e tecnológicos, não se colocando à margem do desenvolvimento, em permanente curso, perpertuado pelo homem e assim desenvolvam suas máximas possibilidades e possam ir além, transformando-se em produtores de conhecimentos.

Ao assumir o compromisso com o desenvolvimento das máximas possibilidades do educando, a escola presume uma concepção de ensino de matemática voltada para esse fim, o que implica em desenvolver estratégias de ensino com ênfase nos objetos do conhecimento e nas metodologias ativas, colocando o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Nesta perspectiva, o professor, responsável pelo planejamento e execução das ações formativas no contexto do ensino, considera as possibilidades presentes no aluno e o orienta para a ascensão de novas competências e novas habilidades, tendo em vista o desenvolvimento de valores instrucionais, procedimentais e atitudinais. Neste sentido, somente um ensino que tem o estudante como protagonista, pode resultar o que se almeja.

A estruturação do Currículo do Piauí a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Piauí incorpora aspectos particulares da nossa etnografia, com suas especificidades culturais, sociais e tecnológicas. Esta é uma característica fundamental neste documento. Por um lado, tal pressuposto respeita e valoriza o nosso espaço cultural, nossos conhecimentos e costumes, e assim os estudantes piauienses têm a convivência no espaço escolar das experiências com as quais se deparam em seu meio social e que lhes servirão de base para a construção dos conhecimentos científicos. Por outro lado, isso não implica o confinamento do estudante em um mundo particular desconectado com o universal. Na verdade, esta proposta busca estabelecer o diálogo entre o particular e o geral e entre o local e o universal.

Além disso, tal característica refletirá na complementação da BNCC que cada rede (particular, munciipal e/ou estadual) de ensino poderá realizar nos projetos pedagógicos das escolas, nos planos de ensino e, sobretudo, nas práticas docentes dos professores de Matemática.

Como documento oficial, a BNCC é uma lei, mas ao chegar à realidade de cada escola ou turma ela assumirá diversos sentidos, sem perder sua essência. Como instrumento de organização do ensino, refletirá diretamente na construção dos currículos escolares, uma vez que a BNCC não é propriamente um currículo, mas como o próprio nome já informa, é uma base nacional para a elaboração dos currículos, assim

os currículos são diversos, mas as competências são as mesmas para todo o país. Dessa forma, esperamos que o presente documento cumpra o papel que motivou sua elaboração e possa, como resultado, promover o desenvolvimento de nossos estudantes em suas dimensões intelectual, física, social, emocional e cultural de forma a contribuir para o progresso da sua cidade, estado e País.

MARCOS LEGAIS

O ensino da Matemática se desenvolveu, ao longo dos anos, de acordo com as necessidades humanas. É uma ciência milenar, fruto de uma construção coletiva e detentora de conceitos, procedimentos e valores construídos por sujeitos que, constantemente, buscam significados, respostas e soluções para diferentes contextos. Tais ações tornam essa ciência viva e em constante evolução.

Reconhecendo a área da Matemática e suas conexões com o mundo moderno, a educação brasileira é palco de construções legais que visam à legitimação e reconhecimento desta área, associando-a ao processo de elaboração de políticas públicas capazes de torná-la um componente curricular fundamental para uma melhor instrumentalização do estudante, dada as demandas existentes de acordo com as especificidades de cada instituição e do seu público alvo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, o seu artigo 26 estabelece os macros objetivos dos componentes curriculares, inclusive os da Matemática, considerando-se os princípios constitucionais inerentes à preservação das peculiaridades locais sob a forma de autonomia nos processos de construção e/ou adequação dos currículos escolares.

Com o intuito de se fazer jus aos aspectos referendados pela Legislação supracitada, outros documentos foram elaborados sistemática e coletivamente a partir da profusão de ideias e sugestões de diversos especialistas da área educacional. A exemplificar, temos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o Ensino Fundamental, publicados no ano de 1996 que agregam contribuições pedagógicas de diversos profissionais e surgem no cenário educacional como proposições que norteiam o processo educativo nos aspectos do planejamento, implementação de práticas pedagógicas e avaliativas, no planejamento educacional.

No ensino da Matemática, este documento serve para uma melhor compreensão dos docentes em suas respectivas modalidades de ensino. Contém em

sua estrutura, a história da matemática, os objetivos, blocos de conteúdos reunidos em temas e orientações didáticos voltados ao planejamento e avaliação adaptáveis às especificidades de cada instituição.

Ainda neste contexto, temos o Plano Nacional de Educação (PNE) que atende às demandas educacionais do Brasil nos aspectos legais, administrativos e pedagógicos. Com vigência marcada no ano de 2014 (lei de nº 13.005), o documento referencia os processos pedagógicos e, de modo específico na meta de nº 07, vai disciplinar e criar condições para que todos os entes federados se organizem em regime de colaboração, de modo a viabilizar a gradativa melhoria do ensino e, paralelamente, a elevação da aprendizagem.

MATEMÁTICA NA BNCC

Segundo a BNCC, o Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. Ou seja, possui uma visão integral e o propósito de contribuir para a construção de uma sociedade mais ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária, que respeita e promove a diversidade e os direitos humanos, sem preconceitos de qualquer natureza.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA MATEMÁTICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR

O componente de Matemática pretende firmar um compromisso com o desenvolvimento integral de todos os estudantes nas suas dimensões afetiva, ética, física, intelectual, moral, social e simbólica visando ser a mola propulsora para a melhoria da qualidade das aprendizagens de todos aqueles matriculados nas diferentes redes de ensino do Piauí.

É inegável a importância do componente, no entanto, vale ressaltar que a prática pedagógica deverá ser diferenciada a partir dos anos iniciais, contando com apoio e participação de toda a comunidade escolar e outros profissionais que possam colaborar no processo de ensino e aprendizagem permitindo o desenvolvimento das habilidades e o alcance das competências.

Considerando estes pressupostos e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área da Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática, deve garantir o desenvolvimento das competências específicas elencadas abaixo:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá- las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático- utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

O Componente Curricular de Matemática, propõe cinco unidades temáticas: NÚMEROS; ÁLGEBRA; GEOMETRIA; GRANDEZAS E MEDIDAS; E PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA, que orientam a formulação das habilidades a ser desenvolvidas ao longo do ensino fundamental.

A unidade temática NÚMEROS tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os alunos precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da matemática. Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações. Lembrando que cada unidade temática pode receber ênfase diferente dependendo do ano de escolarização.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Números deverá acontecer o desenvolvimento de habilidades de:

· Leitura, escrita e ordenação de números naturais e de números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos.

· Elaboração e resolução de problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações.

· Argumentação e justificativa dos procedimentos utilizados para a resolução e avaliação da plausibilidade dos resultados encontrados.

· Cálculo por meio do desenvolvimento de diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras.

Nos anos finais do Ensino Fundamental na Unidade temática Números, deverá acontecer o desenvolvimento de habilidades de:

· Resolver problemas com números naturais, inteiros e racionais, envolvendo as operações fundamentais, com seus diferentes significados, e utilizando estratégias diversas, com compreensão dos processos neles envolvidos.

· Aprofundar a noção de número, por meio da vivência problemas, sobretudo os geométricos, nos quais os números racionais não são suficientes para resolvê-los, de modo que eles reconheçam a necessidade de outros números: os irracionais.

A unidade temática ÁLGEBRA, por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os alunos identifique regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados.

As ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade. Em síntese, essa unidade temática deve enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência de grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental a relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com:

· Sequências – recursivas e repetitivas – seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação.

· Cálculos do tipo 5 + _____ = 9

· A relação de equivalência pode ter seu início com atividades simples, envolvendo a igualdade, como reconhecer que se 2 + 3 = 5 e 5 = 4 + 1 então 2 + 3 = 4 + 1. Atividades como essa contribuem para a compreensão de que o sinal de igualdade não é apenas a indicação de uma operação a ser feita.

· A noção intuitiva de função pode ser explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três), como: “Se com duas medidas de suco concentrado eu obtenho três litros de refresco, quantas medidas desse suco concentrado eu preciso para ter doze litros de refresco?”.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudos de Álgebra retomam, aprofundam e ampliam o que foi trabalhado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Nessa fase, os alunos devem compreender os diferentes significados das: variáveis numéricas em uma expressão, estabelecer uma generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência numérica, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e estabelecer a variação entre duas grandezas. É necessário, portanto, que os alunos estabeleçam conexões entre variável e função e entre incógnita e equação. As técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano, devem ser desenvolvidas como uma maneira de representar e resolver determinados tipos de problema, e não como objetos de estudo em si mesmos.

A aprendizagem de Álgebra, como também aquelas relacionadas a outros campos da Matemática (Números, Geometria e Probabilidade e estatística), podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento computacional dos alunos, tendo em vista que eles precisam ser capazes de traduzir uma situação dada em outras linguagens, como transformar situações-problema, apresentadas em língua materna, em fórmulas, tabelas e gráficos e vice-versa.

A GEOMETRIA envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nessa unidade temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Esse pensamento é

necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental a expectativa é de que os estudantes:

* Identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos.

* Construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, *tablets* ou smartphones), croquis e outras representações.

Existem expectativas na unidade temática de geometria que são tanto dos anos iniciais como finais, sendo necessário que os estudantes:

* Indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa.

* Nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos.

* Manipulem representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica para a identificação de simetrias.

* Realizem, quando necessário, transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais.

* Resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo.

Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades de medidas não convencionais para fazer as comparações e medições.

Nos anos finais do Ensino Fundamental a expectativa é que os estudantes:

* Reconheçam comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas.

* Consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas com o uso de unidades de medida padronizadas mais usuais.

* Estabeleçam e utilizem relações entre essas grandezas e entre elas e

grandezas não geométricas, para estudar grandezas derivadas como densidade, velocidade, energia, potência, entre outras.

Outro ponto a ser destacado refere-se à introdução de medidas de capacidade de armazenamento de computadores como grandeza associada a demandas da sociedade moderna. Nesse caso, é importante destacar o fato de que os prefixos utilizados para byte (quilo, mega, giga) não estão associados ao sistema de numeração decimal, de base 10, pois um quilobyte, por exemplo, corresponde a 1024 bytes, e não a 1000 bytes.

As medidas quantificam grandezas do mundo físico e são fundamentais para a compreensão da realidade. Assim, a unidade temática GRANDEZAS E MEDIDAS, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas, ou seja, das relações métricas , favorece a integração da matemática a outras áreas de conhecimento, como ciências (densidade, grandezas e escalas do sistema solar, energia elétrica etc.) ou geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa é que os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, a expectativa é a de que os estudantes reconheçam comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas e que consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas com o uso de unidades de medida padronizadas mais usuais. Além disso, espera-se que estabeleçam e utilizem relações entre essas grandezas e entre elas e grandezas não geométricas, para estudar grandezas derivadas como densidade, velocidade, energia, potência, entre outras.

A incerteza e o tratamento de dados são estudados na unidade temática PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e

procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia, por que todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas, isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos.

No que concerne ao estudo de noções de probabilidade busca-se promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis.

Merece destaque o uso de tecnologias – como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central. A consulta a páginas de institutos de pesquisa – como a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – pode oferecer contextos potencialmente ricos não apenas para aprender conceitos e procedimentos estatísticos, mas também para utilizá-los com o intuito de compreender a realidade.

Se tratando de probabilidade, a finalidade, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, o estudo deve ser ampliado e aprofundado, por meio de atividades nas quais os alunos façam experimentos aleatórios e simulações para confrontar os resultados obtidos com a probabilidade teórica – probabilidade frequentista. A progressão dos conhecimentos se faz pelo aprimoramento da capacidade de enumeração dos elementos do espaço amostral, que está associada, também, aos problemas de contagem.

Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no

cotidiano dos alunos. Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões. No Ensino Fundamental – Anos Finais, a expectativa é que os alunos saibam planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e diversos tipos de gráfico. Esse planejamento inclui a definição de questões relevantes e da população a ser pesquisada, a decisão sobre a necessidade ou não de usar amostra e, quando for o caso, a seleção de seus elementos por meio de uma adequada técnica de amostragem.

Podemos definir que as unidades temáticas estão organizadas em agrupamentos, porém uma depende da outra para ser contemplada dentro dos objetos do conhecimento e das habilidades necessárias para a aprendizagem e não somente isso uma habilidade depende de habilidades de outros componentes para serem contempladas, por tanto a interdisciplinaridade é a forma mais eficaz de se efetivar uma verdadeira aprendizagem, utilizando uma diversidade metodológica e tecnológica de acordo com o público e com a realidade local da instituição.

A aprendizagem em matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Em todas as unidades temáticas, a delimitação dos objetos de conhecimento e das habilidades considera que as noções matemáticas, sejam retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano. Portanto, nos leva a compreender que independentemente do objeto do conhecimento aparecer ou não no ano seguinte ele deve ser retomado para poder ampliar e aprofundar as habilidades, levando sempre o estudante numa perspectiva de formulação de situação problemas em outros contextos.

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Funções sociais do número: reconhecimento de números no contexto diário Indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações
	(EF01MA01.1PI) Apresentar como o homem começou a contar: primeiras representações da contagem (os entalhos nos ossos, marcas nas paredes e outras).	
	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.
	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, utilizando ou não material concreto para dar suporte a contagem.	
	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica
	(EF01MA05) Representar e comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas, a partir de situações cotidianas utilizando e/ou manipulação de materiais concretos.	Construção de fatos básicos da adição
	(EF01MA07) Compor e decompor números de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de números naturais
	(EF01MA08) Analisar, resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais de acordo com a realidade do estudante.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)
Álgebra	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências
	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)
Geometria	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Geometria	(EF01MA12) Observar e descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar o referencial.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado
	(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico (chapéu de aniversário, embalagens, bolas, caixas retangulares e outros).	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico
	(EF01MA14) Identificar, representar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais
Grandezas e Medidas	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano e/ou instrumentos de medidas.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais
	(EF01MA15.1PI) Estimar medidas de comprimentos, capacidades e massas, utilizando unidades de medidas não convencionais (como exemplo, palmo, dedal, copos, colheres entre outros).	
	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Grandezas e Medidas	(EF01MA16.1PI) Identificar instrumentos apropriados para medir o tempo (como calendário, relógios).	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.
	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	
	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	
	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro com suporte de materiais manipuláveis (confecções de cédulas e moedas) para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas
Probabilidade e Estatística	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça”, “ impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Noção de acaso.
	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples
	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF02MA01) Ler, comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero) com uso de materiais manipuláveis, brincadeiras ou jogos.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero) Função Social do número: reconhecimento de números e dos sistemas de numeração (Romano, Egípcio e Decimal) no contexto diário.
	(EF02MA01.1PI) Apresentar como surgiu os números e os sistemas de numeração (Romano, Egípcio e Decimal) através de fontes históricas e relacionar à situações cotidianas onde eles podem ser utilizados.	
	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	
	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	
	EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental e/ou escrito com a simbologia convencional (+, - , =).	Construções de fatos fundamentais da adição e da subtração e uso de simbologia convencional
	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas coletivamente de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais e/ou convencionais com uso de materiais manipuláveis ou jogos.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)
	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas coletivamente de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias diversas e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)
	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte
	(EF02MA08.1PI) Reconhecer termos como dobro, metade, triplo e terça parte associando as suas respectivas quantidades.	
Álgebra	(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas
	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Álgebra	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência
Geometria	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido
	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Esboço de roteiros e de plantas simples
	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características
	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos com suporte de materiais manipuláveis e/ou recursos digitais.	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características
Grandezas e Medidas	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas (palmos, pés, passadas, braça e outras) e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados (Régua, trena, fita métrica)	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Grandezas e Medidas	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais, unidades de medida não padronizadas (copos, xícara, latas, colheres, prato, punhado e outros) ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma) e/ou instrumentos adequados (balança, recipiente graduado).	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm³, grama e quilograma)
Geometria	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.
	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.
	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, utilizando ou não materiais manipuláveis (cédulas e moedas) para resolver situações cotidianas.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores
Probabilidade e Estatística	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano
	(EF02MA22) Ler e comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas
	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna utilizando ou não suportes tecnologias e/ou materiais manipuláveis.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens Função Social do número: reconhecimento de números e dos sistemas de numeração (Romano, Egípcio, Babilônico e Decimal) no contexto diário.
	(EF03MA01.1PI) Apresentar como surgiu os números e os sistemas de numeração (Romano, Egípcio, Babilônico e Decimal) através de fontes históricas e relacionar à situações cotidianas onde eles podem ser utilizados.	
	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Composição e decomposição de números naturais
	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica
	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	
	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais até a quarta ordem.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF03MA06) Interpretar, resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato e/ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades
	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros com o uso de simbologia convencional (=, +, -, x e ÷).	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida. Composição e decomposição de números naturais
	(EF03MA08) Interpretar, resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	
	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte
Álgebra	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas
	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Relação de igualdade

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Geometria	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência
	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações
	(EF03MA14) Descrever e identificar características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações com o suporte de materiais manipuláveis.	
	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características
	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Congruência de figuras geométricas planas
Grandezas e Medidas	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Significado de medida e de unidade de medida

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Grandezas e Medidas	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida (metro, centímetro, quilômetro, horas, minutos, segundos, mês, ano, litro, mililitro e etc) e o instrumento (fita métrica, régua, relógio, calendário, recipiente graduado e outros) mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Significado de medida e de unidade de medida
	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas (palmos, braça, corpo e outros) e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações
	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas (prato, punhado, dedal e outros) e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações
	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos com o suporte de materiais manipuláveis.	Comparação de áreas por superposição
	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo
	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	
	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Probabilidade e Estatística	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral
	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras
	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas (do cotidiano do estudante), utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	
	(EF03MA28) Realizar pesquisa local, envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens. Função Social do número: os números e os sistemas de numeração (Romano, Babilônico, Maia, Egípcio e Decimal).
	(EF04MA01.1PI) Ampliar os conhecimentos sobre os números e os sistemas de numeração (Romano, Babilônico, Maia, Egípcio e Decimal) a partir de fontes históricas, e analisar a evolução.	
	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10
	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado até a quinta ordem.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.
	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo até a quinta ordem.	
	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo até a quinta ordem.	

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida
	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida
	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem
	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) associando-as aos elementos de vivência cotidiana, como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)
	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro
Álgebra	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Álgebra	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero
	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão
	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Propriedades da igualdade
	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	
	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo
Geometria	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, com oficinas práticas, materiais manipuláveis e uso de tecnologias digitais.	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Geometria	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros, ou softwares de geometria.	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares.
	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Simetria de reflexão
Grandezas e Medidas	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais (metro, centímetro, milimetro, quilômetro, quilograma, miligrama, litro e mililitro) e as não convencionais (palmo, passos, pés, prato, punhado, xícara, latas e outros), valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais e não convencionais mais usuais.
	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.
	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.
	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Grandezas e Medidas	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias com o uso de tecnologias digitais, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas e instrumentos de medidas adequado (termômetro).	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana
	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável em aulas de campo (visita à comércios locais).	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro
Probabilidade e Estatística	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Análise de chances de eventos aleatórios
	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos
	(EF04MA28) Realizar pesquisa (realidade local) envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, através do uso de materiais manipuláveis (ábaco, material dourado, reta numérica e outros).	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens). Função Social do número: reconhecimento de números e dos sistemas de numeração (Romano, Egípcio, Babilônico e Decimal) no contexto diário.
	(EF05MA01.1PI) Ampliar os conhecimentos sobre os números e os sistemas de numeração (Romano, Babilônico, Maia, Egípcio e Decimal) a partir de fontes históricas, e analisar as suas características(valor posicional, representação e outros).	
	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica
	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica e/ou materiais manipuláveis.	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica
	(EF05MA04) Identificar e representar frações equivalentes com o uso de materiais manipuláveis ou das tecnologias digitais.	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.
	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens e representação fracionária
	(EF05MA06.1PI) Resolver situações problemas que envolvem as porcentagens no contexto diário com a ideia de 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro.	
	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita
	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais
	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Álgebra	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência
	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	
	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.
	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	
Geometria	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano
	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Geometria	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos com o suporte de materiais manipuláveis.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.
	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.
Grandezas e medidas	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes
	(EF05MA18.1PI) Ampliar e reduzir figuras poligonais em malhas quadriculadas.	
	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades de medidas convencionais mais usuais e não convencionais em contextos socioculturais.	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e não convencionais, e relações entre as unidades de medida mais usuais.
	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes com o suporte de malha quadriculada ou materiais manipuláveis.	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações
	(EF05MA20.1PI) Calcular perímetros e áreas de figuras desenhadas em malha quadriculada com uso de unidades de medidas padronizadas.	

MATEMÁTICA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Grandezas e medidas	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Noção de volume
Probabilidade e estatística	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios
	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis)	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis
	(EF05MA24) Ler e interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.
	(EF05MA25) Realizar pesquisa local envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF06MA01) Ler, escrever, comparar e ordenar, números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal. Função Social do número: os números e os sistemas de numeração (Romano, Babilônico, Maia, Egípcio e Decimal) com suas características, leitura e escrita.
	(EF06MA01.1PI) Reconhecer no contexto social, diferentes significados dos números e diferentes sistemas de numeração com suas respectivas características.	
	(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a demonstrar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal com e sem uso de materiais manipuláveis.	
	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação (mentais ou escritos, exatos ou aproximados, do cotidiano) com números naturais, por meio de estratégias variadas (materiais manipuláveis, jogos e outros), com compreensão dos processos neles envolvidos com ou sem uso de calculadora.	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais Divisão Euclidiana
	(EF06MA03.1PI) Realizar estimativas, arredondamentos e cálculo mental para verificar a razoabilidade de uma resposta.	
	(EF06MA04) Conhecer e identificar fluxograma e construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo de maneira que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural; Múltiplos e divisores de um número natural; Números primos e compostos.

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de” , “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6,7, 8, 9, 10, 100 e 1000.	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos.
	(EF06MA05.1PI) Identificar múltiplos e divisores de um número natural, reconhecendo os critérios de divisibilidade e aplicando na decomposição de números em fatores primos.	
	(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas num contexto local, que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.	
	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes com o uso de materiais manipuláveis ou tecnologias digitais e com resolução de problemas.	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações Números racionais no contexto social
	(EF06MA07.1PI) Reconhecer os diferentes significados dos números racionais no contexto social.	
	(EF06MA08) Reconhecer e expressar números racionais positivos nas formas fracionária e decimal, estabelecendo relações entre essas representações, com a utilização da reta numérica.	
	(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com uso de estratégias diversificadas (jogos, materiais concretos e outros) e sem uso de calculadora.	

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; Cálculo da fração de um número natural; Adição e subtração de frações
	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais
	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10
	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"
	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Propriedades da igualdade
	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Geometria	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenadosPrismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).
	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	
	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados
	(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.	
	(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Geometria	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas
	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares (geogebra ou outros) para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.	Construção de retas paralelas, perpendiculares e quadriláteros fazendo uso de réguas, esquadros e softwares.
Geometria	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo envolvendo geometria plana (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas, etc)	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares
Grandezas e Medidas	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume
	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.	Ângulos: noção, usos e medida
	(EF06MA26) Resolver e elaborar problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.	

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Grandezas e medidas	(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais e identificar os ângulos de acordo com sua medida como nulo, reto, agudo, obtuso, raso (meia volta) e de uma volta.	Ângulos: noção, usos e medida
	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas com o suporte de instrumentos de desenho ou softwares.	Plantas baixas e vistas aéreas.
	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área com suporte de materiais manipuláveis.	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado
Probabilidade e estatística	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)
	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.	
	(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Probabilidade e Estatística	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para o registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, e em diferentes tipos de gráficos e texto.	Coleta de dados, organização, registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.
	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa, etc)	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Múltiplos e divisores de um número natural.
	(EF07MA01.1PI) Compreender e calcular a raiz quadrada e outras raízes de um número natural, por meio de estimativas, fatoração ou usando as tecnologias digitais.	Raiz quadrada e outras raízes de um número natural.
	(EF07MA02) Analisar, resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples
	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição, subtração, multiplicação e divisão de números inteiros.	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações
	(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros em contextos vivenciais ou significativos (ambiente, consumo, tecnologias, localização, temperaturas e outros).	
	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos por meio das múltiplas representações e significados, como fração, porcentagem e decimais.	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador
	(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um conjunto de problemas.	
	(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	
	(EF07MA09) Resolver e elaborar problemas utilizando a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	
	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.
	(EF07MA10.1PI) Compreender o contexto histórico dos números racionais.	
	(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, estabelecendo a relação entre elas e suas propriedades operatórias.	

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.
Álgebra	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.	Linguagem algébrica: variável e incógnita
	(EF07MA13.1PI) Aplicar os conhecimentos adquiridos, construindo a expressão algébrica com três variáveis, observando que o processo aplicado é o mesmo usado para a expressão com uma variável.	
	(EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mais também nas artes e na literatura, entre outros.	
	(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica
Álgebra	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais
	(EF07MA17.1PI) Reconhecer e diferenciar as grandezas utilizadas no contexto social como diretamente proporcionais e/ou inversamente proporcionais.	
	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.	Equações polinomiais do 1º grau
	(EF07MA18.1PI) Reconhecer uma equação polinomial do 1º grau do tipo ax + b = c.	
Geometria	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, a partir da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Geometria	(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem
	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a realidade local com representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros	Simetrias de translação, rotação e reflexão
	EF07MA22) Construir circunferências, utilizando instrumentos de desenho ou softwares, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá- las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes	A circunferência como lugar geométrico
	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal
	(EF07MA23.1PI) Analisar e identificar que as retas paralelas cortadas por uma transversal formam ângulos internos, externos, alternos, colaterais e o.p.v (opostos pelo vértice).	
	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados descrevendo suas classificações e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Geometria	(EF07MA24.1PI) Classificar triângulos em relação á medida dos lados e aos ângulos internos.	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos
	(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.	
	(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos
	(EF07MA27) Identificar e calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos, à confecção de ferramentas e peças mecânicas, entre outras.	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero
	(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida do seu lado.	

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Grandezas e medidas	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas (massa, volume, comprimento, área, tempo, temperatura, ângulos, dentre outras) inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	Problemas envolvendo medições
	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais
	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulo e quadriláteros
	(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas com ou sem uso de materiais manipuláveis.	
	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, utilizando materiais do cotidiano para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Medida do comprimento da circunferência

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Grandezas e medidas	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências
	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística (aritmética, ponderada, moda e mediana), como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados
	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas	Pesquisa amostral e pesquisa censitária. Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações
	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica, identificando a sua aplicação em situações vivenciais.	Notação científica
	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Potenciação e radiciação
	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	O princípio multiplicativo da contagem
	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens e juros no contexto da educação financeira, incluindo o uso de tecnologias digitais e/ou outros recursos didáticos levando em consideração práticas do cotidiano.	Porcentagens e Juros.
	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	Dízimas periódicas: fração geratriz
Álgebra	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Valor numérico de expressões algébricas
	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano
	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias , problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$
	(EF08MA09.1PI) Reconhecer uma equação polinomial do 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	
	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	Sequências recursivas e não recursivas
	(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	
Álgebra	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais
	(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, em situações do cotidiano por meio de estratégias variadas.	

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Geometria	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros
	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares
	(EF08MA16) Descrever, por escrito, e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização dos esquadros e compasso	
	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas
	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação
Grandezas e medidas	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	Área de figuras planas. Área do círculo e comprimento de sua circunferência
	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes cujo formato é o de um bloco retangular ou de um cilindro reto.	Volume de cilindro reto. Medidas de capacidade

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Grandezas e medidas	(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de um cilindro reto ou a capacidade de um recipiente cujo formato é o de um cilindro reto.	Volume de cilindro reto. Medidas de capacidade
Probabilidade e estatística	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	Princípio multiplicativo da contagem. Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral
	(EF08MA22.1PI) Resolver e elaborar problemas que envolvam noções de espaço amostral e de probabilidade de um evento.	
	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados
	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Organização dos dados de uma variável contínua em classes
	(EF08M25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	Medidas de tendência central e de dispersão
	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).	Pesquisas censitária ou amostral. Planejamento e execução de pesquisa amostral
	(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Números	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional, como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo quando se toma a medida de cada lado como unidade.	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica
	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	
	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais em diferentes operações, inclusive potências com expoentes negativos e fracionários.	Potências com expoentes negativos e fracionários
	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	Números reais: notação científica e problemas
Álgebra	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens e juros, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Porcentagens e Juros: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos e juros
	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica
	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Razão entre grandezas de espécies diferentes

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Àlgebra	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais
	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações
Geometria	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal
	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo
	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	Semelhança de triângulos
	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais
	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	

MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Geometria	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.	Polígonos regulares
	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	Distância entre pontos no plano cartesiano
	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	Vistas ortogonais de figuras espaciais
Grandezas e medidas	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática
	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Volume de prismas e cilindros

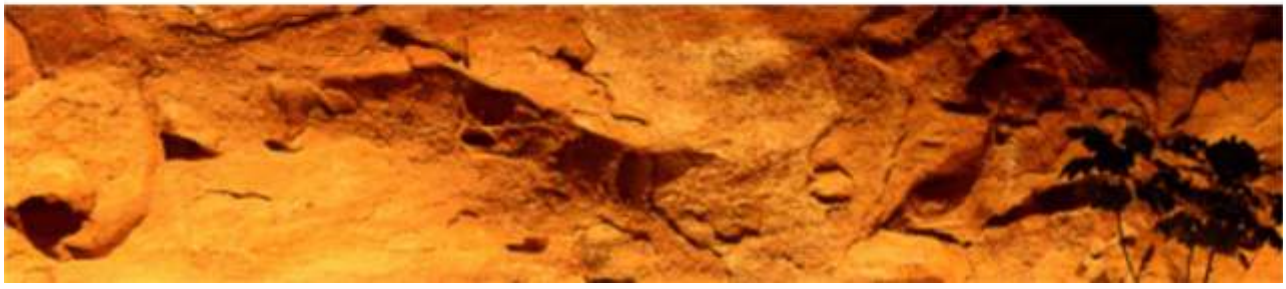
MATEMÁTICA ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Probabilidades e estatísticas	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes
	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir erros de leitura ou de interpretação.
	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos
	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório



CURRÍCULO DO PIAUÍ

Um Marco para a Educação do Nosso Estado.

Ciências



O desenvolvimento científico e tecnológico, que está cada dia mais acelerado, proporciona progresso, mas também gera impactos e desequilíbrios na natureza e na sociedade. Considerando que essa sociedade supervaloriza o conhecimento científico e convive com a crescente intervenção da tecnologia no seu cotidiano, é impossível pensar na formação de um cidadão crítico à margem do saber científico (BRASIL, 2001). Devendo este ser capaz de posicionar-se diante dos acontecimentos atuais com ética, responsabilidade e cidadania, e para isso faz-se necessário conhecimentos de Ciências da Natureza.

Ao se analisar o contexto histórico do ensino de Ciências da Natureza, pode-se perceber que a organização deste componente curricular sofreu várias influências ao longo das décadas, passando do ensino de uma ciência neutra, distante dos problemas da sociedade, até o ensino de uma ciência com abordagem crítica, caracterizada pelo conhecimento científico tido como cultural e relevante para a vida, necessário para melhor compreensão e atuação no mundo contemporâneo (NASCIMENTO *et al.*, 2010).

O Ensino de Ciências, até a década de 50, era baseado na resolução de exercícios, na memorização do conteúdo e descontextualizado da realidade, sendo ofertado apenas nas últimas séries do ginásio. Após a segunda guerra mundial, observa-se um reconhecimento da ciência e tecnologia como atividades primordiais no desenvolvimento econômico, cultural e social, tendo impacto significativo no Ensino de Ciências.

Com a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) n° 4.024/61, o ensino de Ciências passa a ser obrigatório em todas as séries do ginásio, e com a função de desenvolver o espírito crítico com a prática do método científico. Com isso, o cidadão seria preparado para pensar lógica e criticamente, sendo capaz de tomar decisões baseadas em informações e dados (KRASILCHIK, 2000; ROCHA, 2014).

Neste mesmo período, as mudanças políticas ocorridas no Brasil em 1964, por conta da ditadura militar, fez com que a escola apresentasse um novo papel, o de preparar os estudantes para o mercado de trabalho. Nesse contexto, o ensino de Ciências passa a ser valorizado e responsável por preparar trabalhadores qualificados, tendo, portanto, o caráter profissionalizante (KRASILCHICK, 1987; 2000). Fato este reforçado com a promulgação da segunda LDB nº 5.692/71, que fixou Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, e outras providências.

De acordo com Rocha (2014), na década de 70, o mundo vivia uma crise econômica, e por conta dos problemas relacionados ao desenvolvimento tecnológico fizeram surgir um movimento pedagógico que ficou conhecido como Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). Este movimento emergiu da necessidade de formar o cidadão em ciência e tecnologia, uma vez que não se tinha alcançado este propósito com o ensino convencional de ciências (VAZ, FAGUNDES, PINHEIRO, 2009). Entretanto, de acordo com Nascimento *et al*. (2010), esta proposta pedagógica não alcançou os resultados esperados devido à ausência de articulação desta proposta com a formação de professores, sendo o ensino de Ciências apenas informativo.

Ainda segundo o mesmo autor, nos anos 80, a educação começa a ser compreendida como uma prática social e com uma íntima relação com os sistemas políticos-econômicos. Nesse contexto, o ensino de ciências aparece com uma visão mais crítica com a finalidade ou de contribuir para a manutenção do modelo vigente no Brasil ou para a transformação da sociedade. Ressalta-se, ainda, a aproximação das Ciências com as Ciências Humanas e Sociais, implicando assim em mudanças na construção do conhecimento científico, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN (BRASIL, 1998, p. 21):

> o processo de construção do conhecimento científico pelo estudante passou a ser a tônica da discussão do aprendizado, especialmente a partir de pesquisas, realizadas desde a década anterior, que comprovaram que os estudantes possuíam idéias, muitas vezes bastante elaboradas, sobre os fenômenos naturais, tecnológicos e outros, e suas relações com os conceitos científicos.

Em 1996, foi aprovada uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.9394/96, trazendo com inovação o ensino de ciências da Natureza, contemplando os conhecimentos do mundo físico e natural e da realidade social e política, bem como a necessidade de uma base nacional comum curricular para os currículos do Ensino Fundamental e Médio.

A partir de 2015, inicia a construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e Ensino Fudamental, com a homologação em 2017. A BNCC é o documento base que orienta os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas Públicas e Privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), o ensino de Ciências da Natureza tem compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, além de promover o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica, com a finalidade de desenvolver a capacidade de atuação no e sobre o mundo, e assim exercer de forma plena sua cidadania.

1 DESAFIOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO SÉCULO XXI

Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, os alunos chegam com um vasto repertório de ideias sobre fenômenos e processos dos quais observam e vivenciam, por meio disso, as crianças vão construindo concepções que fundamentam sua expectativa de como as coisas funcionam (MORAIS; ANDRADE, 2009).

Nos anos finais do Ensino Fundamental, os alunos devem ter a capacidade de explicar, comprovar os conhecimentos científicos para avaliar e saber tomar decisões sobre questões ligadas às consequências que as ciências e as tecnologias implicam para sua vida, na sociedade e para o meio ambiente

Por esse motivo, toda aula de Ciências, nas primeiras ou últimas séries do Ensino Fundamental, necessita sempre está baseada em atividades interessantes que permitam a exploração e a sistematização de conhecimentos compatíveis com o nível de desenvolvimento dos alunos, conhecimento este que está sempre em transformação (SELBACH *et al*. 2010).

Embora tenham ocorrido várias mudanças no ensino de ciências nas últimas décadas, o ensino de ciências ofertado nas escolas ainda não é suficiente para atender as demandas da escola do século XXI. Em 2009, Furmam já defendia que ensino de Ciências da Natureza ainda estava muito longe de contribuir para formar os fundamentos do pensamento científico dos alunos. Fato este, que acreditamos ser decorrente de como é entendido o Ensino de Ciências nas escolas.

Considerando os resultados mais recentes do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) em Ciências para o Brasil, 60% dos alunos avaliados possuem baixa proficiência em Ciências, estando abaixo da média mundial, com média igual a 47 pontos de um total de 100 pontos, no cenário nacional, o Piauí aparece ainda mais atrasado, com 25 pontos, ocupando a 21ª posição do ranking nacional.

Não temos dúvida que o grande desafio da escola no século XXI é formar um cidadão crítico, reflexivo, com conhecimento capaz de intervir no meio em que vive com ética, responsabilidade, solidariedade e cidadania. É impossível pensar neste cidadão sem conhecimentos de ciências, considerando que a sociedade contemporânea está cada dia mais consumista e tecnológica, e isso gera impactos. Cabe à escola desenvolver atividades que coloquem o aluno em situações concretas de aprendizagem que possam ir para além da escola.

Para isso, faz-se necessário a construção de um currículo de Ciências que ultrapasse a mera repetição de etapas marcadas e a utilização de uma linguagem "esotérica", distante da realidade dos alunos. Portanto é necessário um currículo que propicie aos alunos novas possibilidades de compreender o mundo. Mas afinal, quais são os principais desafios do ensino de ciências da Escola do Século XXI?

Dar sentido e aplicabilidade ao que é ensinado na escola, de forma que o estudante seja capaz de fazer uso do que é ensinado para intervir no meio em que vive em prol de melhorias na sua qualidade de vida e da sua comunidade, sendo capaz de resolver problemas simples e complexos.

Ofertar um ensino baseado em Competências e habilidades com uso de metodologias ativas, tendo com gargalo o fato de que a maioria dos professores foram formados em um modelo tradicional de ensino, no qual os conteúdos são o foco da aprendizagem e o conhecimento é fragmentado em disciplinas.

Promover um ensino por meio de atividades investigativas, com compartilhamento dos resultados dessas investigações, rompendo com um modelo de aulas prática que se resumem em apenas seguir um conjunto de etapas predefinidas com mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório (BRASIL, 2017).

Nesta perspectiva, a BNCC defende-se um ensino de Ciências em que seja oportunizado ao aluno vivenciar e envolver-se em todas as etapas do processo de investigação científica, tais como:

Situações didáticas	Situações de aprendizagem
* Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas. * Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações. Propor hipóteses.	Definição de problemas
* Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.). * Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.). * Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado). * Elaborar explicações e/ou modelos. * Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos. * Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos. * Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico. Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.	Levantamento, análise e representação

Situações didáticas	Situações de aprendizagem
* Organizar e/ou extrapolar conclusões. * Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal. * Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações. * Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral. * Considerar contra-argumentos para rever processos	Comunicação
* Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos. * Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental	Intervenção

BNCC, 2017

2 O COMPONENTE CIÊNCIA NA BNCC: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

Na BNCC, para orientar a elaboração do currículo de Ciências, as aprendizagens essenciais a serem asseguradas neste componente curricular estão organizadas em três unidades temáticas, Matéria e Energia, Terra e Universo e Vida e Evolução. As Unidades Temáticas estão relacionadas a objetos de conhecimentos e habilidade, esta última que são progressivas ao longo de todo o Ensino Fundamental e proporciona o desenvolvimento de temas como sustentabilidade socioambiental, ambiente, saúde e tecnologia. A BNCC, também traz como inovação a abordagem de conhecimentos de Química e Física, ao longo de todo o Ensino Fundamental, fato este que antes ocorria apenas no nono ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A unidade temática Matéria e Energia contempla o estudo dos materiais, suas propriedades e transformações nos meios naturais, na vida em geral, assim como sua obtenção para o uso humano. Estão envolvidos nesta unidade, estudos referentes à ocorrência, exploração e processamento de recursos naturais e energéticos empregados na produção de materiais diversos, bem como de alimentos, e a evolução

das formas de apropriação humana desses recursos, apontando para discussões sobre modificações de hábitos, possibilidades e problemas da vida em sociedade (BRASIL, 2017).

Busca-se, assim, responder perguntas como:

* De que são feitas os objetos presentes no cotidiano? Como são formados e transformados os materiais?
* Quais materiais estão presentes nos diferentes ambientes e qual sua relação com a vida?
* Como os alimentos são produzidos? Que transformações ocorrem nos alimentos quando os ingerimos?

Na unidade temática Vida e Evolução aborda as diferentes formas de vida, como são constituídas e reproduzidas. Na perspectiva proposta, destacam-se a diversidade da vida, as funções vitais dos seres vivos, bem como sua relação com os processos evolutivos. Aborda as estruturas, os órgãos e as funções dos seres vivos e as características dos principais grupos de plantas, invertebrados e vertebrados, considerando a evolução e a reprodução (BRASIL, 2017).

Para isso, apresentam-se como questões para reflexão e debates:

* Quais as principais formas de vida presentes nos ambientes aquáticos, aéreos e terrestres e sua relação com o ambiente em que vivem?
* Como o ambiente contribui para a adaptação e a evolução dos seres? Qual a relação da luz com o desenvolvimento de plantas e demais seres vivos?
* Que características dos seres vivos e o parentesco entre eles podem estar relacionadas à história da vida na Terra?

Em Terra e Universo, busca a compreensão de características do planeta Terra, sua localização no universo, suas origens e a história geológica da Terra. Situa a Terra como um planeta singular com suas esferas concêntricas do núcleo interior à atmosfera, bem como sua peculiar distribuição entre oceanos e continentes como parte de uma litosfera fragmentada em placas e em movimento. Trata de como a Terra é formada e seus movimentos tectônicos, possibilitando a formação de diferentes tipos de rochas, minerais e recursos minerais. Trata do papel de gases na temperatura média e no equilíbrio energético da atmosfera. Além disso, abordam as relações que se estabelecem entre corpos celestes, considerando fenômenos como forças que atuam entre corpos (BRASIL, 2017).

Assim, exploram-se algumas questões, tais como:

* Quais movimentos ocorrem no planeta Terra e qual a relação com fenômenos como o dia e a noite, as estações do ano e as marés?
* Do que é composta a atmosfera de nosso planeta e quais suas propriedades?
* Como características da atmosfera, hidrosfera, biosfera e litosfera de nosso planeta mantém-se e transformam-se ao longo da história da Terra?
* Como as atividades humanas e o uso e a produção de bens tecnológicos afetam e dependem dessas características, a exemplo das mudanças climáticas?

3 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A BNCC apresenta um conjunto de conhecimentos conceituais selecionados em unidades temáticas, o que norteia o ensino para além de uma lista de conteúdo, tornando-se mais adequado para a aprendizagem significativa. Estes conteúdos irão colaborar para o desenvolvimento de habilidades e competências. As competências específicas para a área de Ciências da Natureza descritas na BNCC são elencadas a seguir:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações

confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p.324).

Para proporcionar o desenvolvimento das competências específicas de Ciências da Natureza, é necessário que, o professor promova situações nas quais os estudantes reconheçam a função e a presença da ciência na sua vida, fazendo com que os educandos se apropriem de conhecimentos e capacidades para intervir na transformação de sua realidade. É preciso que estes reconheçam a ciência em situações de seu cotidiano que vão desde o cuidar da saúde e zelar pelo meio ambiente até o uso consciente e responsável de recursos naturais e materiais.

A aprendizagem em Ciências deve ir além da simples transmissão e memorização de conteúdo, sendo necessário evidenciar o papel social da ciência, fazendo com que o estudante veja no conhecimento científico possibilidades de intervenção consciente sobre o meio em que vive, promovendo, dessa forma, mudanças de conceitos, de atitudes e práticas, que resultem em uma convivência mais humanizada e sustentável promovendo assim, uma sociedade mais justa, ética e solidária.

CIÊNCIAS ANOS INICIAIS - 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Matéria e energia	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano do aluno, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente, destacando os materiais de sua região.	Características e origem dos materiais Uso consciente dos materiais
Vida e evolução	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.	Corpo humano: Partes do Corpo e Funções Órgão dos Sentidos Hábitos de Higiene Doenças causadas pela falta de higiene Respeito à diversidade
	(EF01CI0201PI) Reconhecer as partes do corpo humano por meio da percepção corporal (propriocepção, intercepção e exterocepção).	
	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	
	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	
Terra e Universo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escalas de tempo A origem da contagem do tempo Diferentes escalas de tempo: ontem, hoje e amanhã. Estratégias para marcar o tempo. Instrumentos de medida do tempo. Diferença entre dias e noites e sua influência nos animais (animais diurnos e Noturnos) e nas plantas.
	EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	

CIÊNCIAS ANOS INICIAIS - 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Matéria e energia	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro, barro, palha, etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana do aluno, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	Matéria, corpo e objeto. Propriedades e usos dos materiais de forma consciente. Prevenção de acidentes domésticos.
	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	
	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).	
	(EF02CI0301PI) Identificar e discutir sobre os riscos da fabricação de produtos de limpeza e inseticidas de forma artesanal, bem como a importância de seu armazenamento adequado.	
Vida e evolução	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem, reconhecendo a importância da preservação dos seres vivos.	Ambientes do Planeta: Terrestres e Aquáticos Seres vivos no ambiente: Ciclo de vida dos animais e plantas do cotidiano Animais: (características morfológicas, habitat, distribuição geográfica, nicho ecológico) Água e Luz para a manutenção de plantas Noções gerais sobre Fotossíntese Efeitos da Luz sobre o desenvolvimento das plantas Tipos e funções: Raiz, Caule, Folhas, Frutos, Flores. Mecanismo de dispersão. Agente polinizadores.
	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	
	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	

CIÊNCIAS ANOS INICIAIS - 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Terra e Universo	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor Relógio solar. Efeitos da radiação no ser humano: uso do protetor solar e exposição ao sol Fenômenos de reflexão e absorção da luz: diferença dos níveis de absorção dos raios luminosos por superfícies de cor clara e escura.
	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfícies (água, areia, solo, superfície escura, clara e metálica, etc...) incluindo os efeitos dessa radiação para o ser humano.	
	(EF02CI0801PI) Discutir a importância do uso do protetor solar, bem como, os horário mais adequado para a exposição ao sol e outros cuidados necessários para a saúde do ser humano.	

CIÊNCIAS ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Matéria e energia	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos (metais, madeira, vidros etc.) e identificar variáveis (tamanho, espessura, ambiente, etc.) que influem nesse fenômeno.	Produção de som Características do som. Propagação do som em diferentes materiais. Fontes sonoras. Efeitos da luz nos materiais. Lente e espelhos. Meios de propagação da luz. Superfícies reflexivas e refração da luz. Saúde auditiva e visual. Poluição sonora e poluição visual.
	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	

CIÊNCIAS ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Matéria e energia	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Produção de som Características do som. Propagação do som em diferentes materiais. Fontes sonoras. Efeitos da luz nos materiais. Lente e espelhos. Meios de propagação da luz. Superfícies reflexivas e refração da luz. Saúde auditiva e visual. Poluição sonora e poluição visual.
	(EF03CI0301PI) Identificar os problemas causados pela poluição visual e sonora para o ser humano e meio ambiente.	
Vida e evolução	EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	Características dos Animais domésticos. Classificação dos animais: Animais Invertebrados e Vertebrados Tipos de desenvolvimento embrionário em animais: ovíparos, vivíparos e ovovivíparos. Fases do desenvolvimento de animais (desenvolvimento direto e indireto). Desenvolvimento do ser humano (gestação, infância, adolescência, juventude, vida adulta e senilidade)
	(EF03CI05) Descrever e comunicar refletindo sobre as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestre ou aquáticos, inclusive o homem.	
	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	

CIÊNCIAS ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Terra e Universo	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	O globo terrestre Características da Terra Observação do céu Tipos de solos Solo: características gerais Tipos de solos Usos do solo A importância dos solos para as plantas Os Nutrientes e sua importância para as plantas.
	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua (suas fases) e planetas estão visíveis no céu.	
	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	
	(EF03CI0901PI) Identificar a importância dos solos para as plantas destacando os nutrientes presentes no solo.	

CIÊNCIAS ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Matéria e energia	(EF04CI01) Identificar misturas de substâncias na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	Matéria: Propriedades da matéria. Estados físicos da matéria Mudanças de estados físicos da matéria Misturas homogêneas e heterogêneas no cotidiano Transformações reversíveis e não reversíveis.
	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	
	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	
Vida e evolução	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Cadeias alimentares simples Fluxo de Energia nos Ecossistemas Ciclos Biogeoquímicos Produtores, Consumidores e Decompositores Tipos de Ecossistemas Relação interespecíficas e intraespecíficas entre os seres vivos (competição, predação, Mutualismo, inquilinismo...) Fotossíntese e Respiração Vírus, Bactérias, Protozoários, Fungos Microrganismos: Características gerais, importância econômica Prevenção de Doenças causadas por Microrganismos.
	(EF04CI0401PI) Analisar e identificar relações interespecíficas e intraespecíficas entre os seres vivos.	
	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	
	(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.	

CIÊNCIAS ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Vida e evolução	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	Cadeias alimentares simples Fluxo de Energia nos Ecossistemas Ciclos Biogeoquímicos Produtores, Consumidores e Decompositores Tipos de Ecossistemas Relação interespecíficas e intraespecíficas entre os seres vivos (competição, predação, Mutualismo, inquilinismo...) Fotossíntese e Respiração Vírus, Bactérias, Protozoários, Fungos Microrganismos: Características gerais, importância econômica Prevenção de Doenças causadas por Microrganismos.
	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas (principalmente de maior ocorrência na região).	
Terra e Universo	(EF04CI09) identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	Sistema Terra Sol Pontos cardeais Calendários, Fenômenos cíclicos e cultura Tipos de Calendários Uso dos movimentos cíclicos em diferentes culturas
	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	
	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	

CIÊNCIAS ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Matéria e energia	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	Fenômeno químico e físico Propriedades físicas dos materiais. Noções gerais sobre força e pressão. Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Água: características e estados físicos Distribuição da água no Planeta O fenômeno da Seca no Nordeste Os efeitos do Estresse hídrico em Plantas Escassez de água no Mundo, Brasil, Nordeste e Piauí. Conservação dos Solos Consumo consciente Etapas e Processos do Tratamento de água. Descarte adequado de materiais Pedagogia dos 5Rs Coleta seletiva Reciclagem Ciclo de vida dos Materiais Logística reversa
	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	
	(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	
	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	
	(EF05CI0401PI) Conhecer a origem da água usada em sua comunidade, cidade ou região, bem como as etapas e diferentes processos usados no tratamento da água (filtração, floculação, decantação, cloração e fluoretação) para o consumo humano.	
	(EF05CI05) Construir propostas em grupos para as ações coletivas e individuais para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	

CIÊNCIAS ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Vida e Evolução	(EF05CI0601PI) Compreender que o corpo humano funciona como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas que desempenham funções específicas que se relacionam entre si.	Sistemas do Corpo Nutrição do organismo Integração entre os sistemas digestório, respiratório, circulatório e sistema excretor Composição química dos alimentos A importância da atividade física para a saúde Distúrbios nutricionais Metabolismo energético
	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem porque os sistemas digestório, CIRCULATÓRIO e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	
	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	
	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.	
	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	

CIÊNCIAS ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Terra e Universo	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Instrumentos óticos Movimento de rotação da Lua Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos
	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	
	(EF05CI12) Observar, identificar e concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. *[EF03CI08].	
	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	

CIÊNCIAS ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Matéria e energia	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).	Misturas homogêneas e heterogêneas. Materiais sintéticos. Produção de fármacos e cosméticos e outros produtos à base de plantas da região. Biotecnologia com plantas e microrganismos. Processos de separação de misturas. Transformações químicas. Reações químicas.
	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).	
	(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, processos de separação aplicados na agricultura como na produção de fécula ou farinha a partida da mandioca, entre outros).	
	(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	
Vida e Evolução	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas
	(EF06CI06) Identificar e concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.	

CIÊNCIAS ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Vida e Evolução	(EF06CI07) Conhecer, identificar estruturas e justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas
	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio. com base no funcionamento do olho humano, conhecer os princípios de determinados problemas relacionados a visão humana (miopia, hipermetropia, etc) e selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.	
	(EF06CI09) Conhecer, identificar e deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	
	(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso que pode ser afetado por substâncias, psicoativas, bem como conhecer e compreender os riscos e complicações do consumo dessas substâncias.	

CIÊNCIAS ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Terra e Universo	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características e composição.	Forma, estrutura e movimentos da Terra Camadas da Terra Camadas da Atmosfera Tipos de rochas Formação de fósseis Períodos Geológicos Sítios Arqueológicos do Brasil, Nordeste e Piauí Movimentos de Rotação e Translação da Terra Fusos horários
	(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos, dando ênfase aos sítios arqueológicos do Parque Nacional da Serra da Capivara, Parque Nacional de Sete Cidades, Floresta Fóssil, dentre outros sítios.	
	(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.	
	(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.	
	(EF06CI1401PI) Analisar os diferentes tipos de movimentos e a ação das diferentes forças, incluindo a gravitacional e propor soluções para problemas do cotidiano.	Movimento retilíneo uniforme. Movimento retilíneo uniformemente variado. Leis de Newton. Conservação da energia mecânica. Sistemas de equilíbrio sob a ação de várias forças.

CIÊNCIAS ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Matéria e energia	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples (roldanas, rampas, alavancas,) e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas (elevadores, acessibilidade, etc.).	Máquinas mecânicas simples. Temperatura, calor e sensação térmica Tipos de materiais condutores e isolantes Formas de propagação do calor: condução, convecção, radiação. Sistema termodinâmico aberto e fechado: trocas de calor entre o sistema e o meio externo. Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra. A termorregulação dos animais. Relação entre temperatura e metabolismo celular. Unidades de medida de Temperatura. Transformações termodinâmicas. Máquinas térmicas simples. Leis da termodinâmica. História dos combustíveis e das máquinas térmicas. A utilização das máquinas e o surgimento de novas profissões ao longo do tempo.
	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.	
	(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.	
	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.	
	(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível (gasolina, óleo diesel, etanol, querosene, biodiesel e etc.) e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.	
	(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).	

CIÊNCIAS ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Vida e evolução	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros, quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas (enfatizando os ecossistemas e biomas presentes no Piauí).	Biomas Brasileiros Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Tipos Vegetacionais do Piauí: áreas de Transição, Cerrado e Caatinga População, Comunidades Doenças causadas por Verminoses Saneamento básico Vacinação Sistema Imunológico Diferenças entre soro e Vacinas Programas e indicadores de saúde pública
	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.	
	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde	

CIÊNCIAS ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Vida e evolução	(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.	Biomas Brasileiros Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Tipos Vegetacionais do Piauí: áreas de Transição, Cerrado e Caatinga População, Comunidades Doenças causadas por Verminoses Saneamento básico Vacinação Sistema Imunológico Diferenças entre soro e Vacinas Programas e indicadores de saúde pública
	(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando; indicadores ambientais , de qualidade de vida.	
	(EF07CI111PI) Sensibilizar quanto ao consumo consciente das novas tecnologias, bem como o destino dos seus resíduos gerados.	
Terra e Universo	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.	Fenômenos naturais e impactos ambientais Composição do ar; Efeito estufa; Camada de ozônio; Desertificação no Piauí Aquecimento Global Poluição atmosférica Importância do efeito estufa
	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.	

CIÊNCIAS ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Terra e Universo	(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.	Fenômenos naturais e impactos ambientais Composição do ar; Efeito estufa; Camada de ozônio; Desertificação no Piauí Aquecimento Global Poluição atmosférica Importância do efeito estufa
	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis);
	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	Placas tectônicas e deriva continental

CIÊNCIAS ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Matéria e energia	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia renovável utilizada em residências, comunidades ou cidades evidenciando o potencial de energias renováveis disponíveis no Piauí.	Fontes e tipos de energia. Carga elétrica, corrente elétrica e diferença de potencial. Resistência elétrica e potência elétrica. Efeito Joule Circuitos elétricos. Cálculo de consumo de energia elétrica. Uso consciente de energia Elétrica. Classificação das fontes de energia Usinas solares e eólicas no Piauí
	(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.	
	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	
	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso, fazer comparações para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.	

CIÊNCIAS ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Matéria e energia	(EF08CI05) Propor ações individuais e coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.	Eficiência dos equipamentos elétricos e o consumo de energia. Fontes de geração de energia Tipos de usinas de energia elétrica.
	(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas, solar etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola. Enfatizando a possibilidade e a viabilidade do uso da energia solar e eólica em nossa região.	
Vida e evolução	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos (sexuados e assexuados) em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.	Mecanismos reprodutivos em Plantas e Animais Sexualidade Transformações que ocorrem no corpo ocasionados pela Puberdade O papel dos Hormônios sexuais Infecções sexualmente transmissíveis Métodos contraceptivos Gravidez precoce Múltiplas dimensões da sexualidade
	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e dos neurotransmissores do sistema nervoso.	
	(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).	

CIÊNCIAS ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Vida e evolução	(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST , IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.	Mecanismos reprodutivos em Plantas e Animais Sexualidade Transformações que ocorrem no corpo ocasionados pela Puberdade O papel dos Hormônios sexuais Infecções sexualmente transmissíveis Métodos contraceptivos Gravidez precoce Múltiplas dimensões da sexualidade
	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética). Respeitando as diferenças entre estas múltiplas dimensões.	
Terra e Universo	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	Sistema Sol, Terra e Lua; Clima Latitude e longitude terrestre: estações do ano.
	(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.	

CIÊNCIAS ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Terra e Universo	(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.	Relação entre a posição geográfica e as características climáticas das diferentes regiões da Terra. Relação entre a posição geográfica do nordeste brasileiro com a ocorrência de estiagens e as adaptações da fauna e flora da região.
	(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.	Modelos climáticos de previsão do tempo, sua importância para a agricultura e a prevenção de desastres naturais.
	(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	O efeito das ações humanas sobre o clima. As consequências dos desmatamentos, queimadas e de atividades agrícolas sobre o clima..

CIÊNCIAS ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Matéria e energia	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica, relacionando a diferença de calor, temperatura e pressão.	Transições de fase: sólido, líquido e gás Estrutura atômica. Elementos químicos. Modelos atômicos. Modelos de átomos e moléculas. Aspectos quantitativos das transformações Químicas. Estrutura da matéria. Tabela Periódica. Ligações químicas. Composição da Luz branca. Fenômeno de refração da luz através de um prisma. Reflexão difusa da luz, absorção e as cores dos objetos. Fenômenos ondulatórios: reflexão, refração e difração. Propagação do som em diferentes materiais. Tecnologias da informação.
	(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a conservação (lei de Lavoisier) e a proporção entre as suas massas. (lei de Prost)	
	(EF09CI03) Identificar e entender modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.	
	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	
	(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que evolucionaram os sistemas de comunicação humana.	
	(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.	Ondas eletromagnéticas e sistemas de informação e comunicação. Radiação (propagação de energia, espectro de radiações e usos cotidianos). A utilização tecnológica das radiações na medicina

CIÊNCIAS ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Matéria e energia	(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).	Ondas eletromagnéticas e sistemas de informação e comunicação. Radiação (propagação de energia, espectro de radiações e usos cotidianos). A utilização tecnológica das radiações na medicina
Vida e evolução	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.	Gametôgenese DNA, Cromossomos Divisão Celular Hereditariedade: Ideias evolucionistas; Preservação da biodiversidade Mecanismos de variedade genética Leis de Mendel Seleção Natural Evolução das espécies Unidades de Conservação: Parque Nacional de Sete Cidades, Estação Ecológica Uruçuí-Uma dentre outras Preservação da biodiversidade Consumo consciente
	(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.	
	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica	
	(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.	
	(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.	

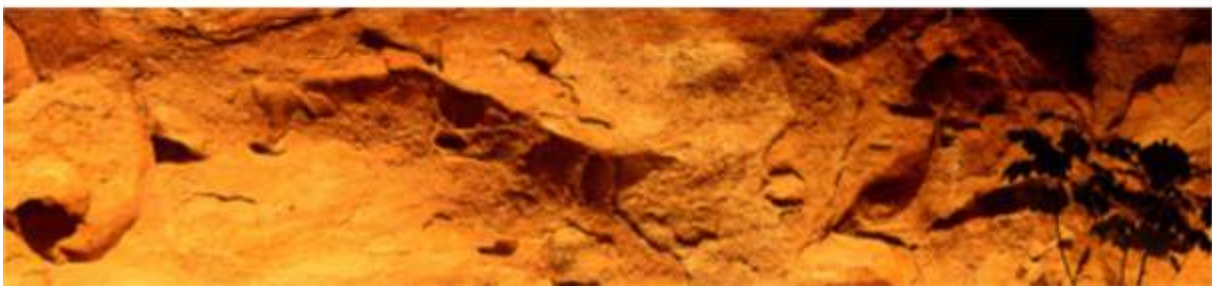
CIÊNCIAS ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Vida e evolução	(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e/ou coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem- sucedidas.	Ondas eletromagnéticas e sistemas de informação e comunicação. Radiação (propagação de energia, espectro de radiações e usos cotidianos). A utilização tecnológica das radiações na medicina
Terra e Universo	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo; Astronomia e cultura; Vida humana fora da Terra; Ordem de grandeza astronômica; Evolução estelar
	(EF09CI14.1.PI) Conhecer e localizar as principais constelações observáveis do planeta terra.	
	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).	
	(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.	
	(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.	



CURRÍCULO DO PIAUÍ

Um Marco para a Educação do Nosso Estado

Geografia



O componente Geografia, no currículo do Estado do Piauí, constitui um grande desafio para o desenvolvimento integral dos estudantes, para o fortalecimento das políticas de equidade e à educação inclusiva, além de garantir as condições necessárias para que sejam assegurados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a todos os estudantes das escolas piauienses, respeitando suas realidades socioeconômica, cultural, étnico-racial e geográfica. O currículo é um documento que define as aprendizagens essenciais da educação básica. Nesse sentido, deve ser dinâmico, preciso e eficiente, considerando as alterações próprias do contexto sócio-histórico-cultural, político e econômico que se materializam no espaço. O currículo também precisa dialogar com a realidade das crianças e adolescentes, de forma a se conectarem com seus interesses, necessidades e expectativas.

Portanto, o propósito fundamental de um currículo é dar condições e assegurar a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos estudantes, conforme determinam os marcos legais brasileiros.

Nesse sentido, a estruturação do currículo de Geografia, que constitui um campo do saber das Ciências Humanas, mostra-se desafiador, uma vez que importantes alterações ocorreram ao longo dos anos no ensino da Geografia. De uma visão descritiva do mundo, pautada pela memorização de conteúdos factuais, passou-se a uma abordagem problematizadora envolvendo questões de ordem econômica, política, sócio cultural e ambiental, assumindo assim, uma postura transformadora.

No princípio, a natureza era selvagem, formada por objetos naturais que, ao longo da história, foram sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e depois cibernéticos. O conhecimento geográfico, portanto surge a partir da relação da apropriação do meio pelo homem, em que o homem na busca pelo desenvolvimento de novas técnicas estabelece novas formas de interações espaciais e em sociedade.

Assim sendo, a Geografia, que tem por princípio conhecer, compreender e analisar as relações sociais bem como suas interferências no espaço, deve ter como foco um ensino que desenvolva no estudante diferentes competências, uma formação cidadã comprometida com a realidade local, regional e global. É dessa forma que o conhecimento geográfico, sistematizado deve ser incorporado à educação básica. Nesse processo, a ciência geográfica passa a considerar o espaço produzido como

resultante do trabalho humano e da vida em sociedade. Dessa forma, o estudante, ao se apoderar desse conhecimento, deve se perceber como um protagonista na construção desse espaço.

Para isso, a BNCC estabelece 10 competências gerais e com base nelas serão construídos os processos educativos que promovem aprendizagens sintonizadas com as necessidades e interesses dos estudantes, principalmente com os desafios da sociedade atual.

É importante dizer que o projeto de uma educação com base única e padronizada no Brasil remete a diferentes momentos históricos, marcados por distintas situações políticas e socioeconômicas pelas quais já passaram a sociedade brasileira. Nesse sentido elencamos os marcos legais que embasam a BNCC:

MARCOS LEGAIS

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, determina que: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988). Além disso, a carta constitucional já orienta para a definição de uma base nacional comum curricular ao estabelecer, no art. 210, que "serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais" (BRASIL, 1988).

Com base nesses marcos constitucionais, a LDB, no inciso IV de seu art. 9º, afirma que cabe à União estabelecer, em colaboração com os estados, o Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

Ainda em seu artigo 9º, a LDB deixa claro dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos. O segundo se refere ao foco do currículo. Ao dizer que os conteúdos curriculares estão

a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta para a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados. Essas são duas noções fundantes da BNCC.

A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no art. 26 da LDB, que determina que:

> Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

Essa orientação contribuiu para uma concepção de conhecimento curricular contextualizado na realidade local, social e individual da escola e dos estudantes. Também norteou as diretrizes curriculares traçadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE ao longo da década de 1990, bem como de sua revisão e substituição nos anos 2000.

Em 2010, o CNE promulgou novas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs, ampliando e organizando o conceito de contextualização, como “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”, conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/20104.

Em 2014, a Lei nº 13.005/2014 promulgou o Plano Nacional de Educação - PNE, que reitera a necessidade de estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, estados, Distrito Federal e municípios], diretrizes pedagógicas para a Educação Básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano dos Ensinos Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2014; ênfase adicionada). Consoante aos marcos legais anteriores, o PNE reitera a importância de uma base nacional comum curricular para o Brasil, com o foco na aprendizagem como estratégia para fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades (meta 7).

Pode-se afirmar que não há novidade na motivação e prescrição para um currículo comum, embora nem sempre haja consenso sobre a conveniência dessa prescrição. Nesse sentido, há um currículo nacional comum que passou por diferentes conotações e que tem educado os brasileiros desde o momento em que se pensou numa política de educação nacional. Na década de 1990, com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o país seguiria rumo à construção de conhecimentos e conteúdos que deveriam estar presentes em todas as escolas, em conformidade com o que pretendia o poder público.

Apesar de se reconhecer os avanços promovidos com a implantação dos PCNs, muitas críticas também surgiram, especialmente no tocante à linguagem, considerada por muitos como inacessível à maioria dos professores e pelo contexto político-pedagógico em que foram concebidos, os quais perseguiam "a naturalização da competitividade, o consumismo, o meritocracismo, o esvaziamento do sentido público e do coletivo para abrir espaço para o privado e o individual" (STRAFORINI, 2011, p. 48).

A Base Nacional Comum Curricular (BNNC) visa promover igualdade de oportunidade e equidade a todos os estudantes, independentemente da posição social e local de morada, por meio do acesso aos mesmos conteúdos em todas as escolas. Para isso, é imprescindível o envolvimento e a parceria dos diferentes atores educacionais, bem como das diferentes instâncias: União, estados, Distrito Federal, municípios, instituições públicas e privadas. Para tal,

> A BNCC organizou os componentes curriculares de História e Geografia em uma área denominada Área de Ciências Humanas. "[...] a área de Ciências Humanas deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais". (BNCC, 2017, p. 308)

Portanto, segundo a BNCC (2017), independentemente do tempo de permanência do estudante na escola, o fator primordial a ser considerado é a intencionalidade dos processos e práticas educativas fundamentadas por uma concepção de Educação Integral.

Considerando as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de Ciências Humanas, a Base estabeleceu as seguintes competências para a Geografia no Ensino Fundamental:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico e entre distintas áreas do currículo escolar, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, exercitando a leitura e produção de representações diversas (mapas temáticos, mapas mentais, croquis e percursos) e a utilização de geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outro tipo.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos democráticos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2017, p. 318)

A BNCC propõe que a Geografia possibilite aos alunos dos Anos Iniciais do

Ensino Fundamental “reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência” (BNCC, 2017, p. 316), assim como “identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais” (BNCC, 2017, p. 316). Desse modo, ao final do 5º ano, os alunos devem estar preparados para realizar essas ações que integram os objetivos da educação formal em nossa sociedade e são base para a participação social e a cidadania.

Em relação aos Anos Finais do Ensino Fundamental, a Base traz demandas ainda mais desafiadoras para a Geografia escolar, pois se espera que os alunos possam compreender e atuar em “processos que resultaram na desigualdade social”. Como componente do currículo escolar, a Geografia deve, portanto, oferecer aos estudantes um conjunto de experiências de aprendizagem nas quais eles possam desenvolver habilidades necessárias para alcançar esses objetivos.

O RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO

A compreensão do mundo em que se vive mobiliza o pensamento espacial. O pensamento espacial, por sua vez, requer o desenvolvimento do raciocínio geográfico, que, por meio da aplicação de determinados princípios, leva à compreensão de aspectos fundamentais da realidade: “a localização e a distribuição de fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas” (BNCC, 2017, p. 311).

O documento curricular de Geografia para o Piauí, no quadro 1, a seguir traz os princípios geográficos que devem ser exercitados no ensino de Geografia em todos os anos do Ensino Fundamental.

Quadro 1 - PRINCÍPIOS REFERENCIAIS BÁSICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER GEOGRÁFICO	
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação*	É a variação dos fenômenos de interesse da Geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Diferenciação	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem**	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fonte: BNCC, 2017, p. 358

Nesse sentido, o ensino da Geografia deve desenvolver noções de temporalidade, espacialidade, diversidade na perspectiva dos direitos humanos, na interculturalidade valorizando as diferenças, procurando compreender e interpretar as diferentes formas de representação de mundo em permanente transformação, relacionando componentes da sociedade e da natureza. Isso requer a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatual (com destaque para os

acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania.

No entanto, ao desenvolver o raciocínio geográfico o aluno deixa de ser um sujeito passivo e passa a ser um sujeito ativo, capaz de intervir positivamente no meio em que vive, estando melhor preparado para o exercício pleno da cidadania e para a compreensão de sua própria existência, a partir de sua identificação com o lugar, respeitando as identidades de outros lugares, tornando-se sempre cidadão do mundo.

De acordo com a BNCC (2017), o estudo da geografia possibilita a compreensão do mundo em que se vive, uma vez que trata das diferentes ações humanas nas mais distintas regiões do planeta. Por isso a importância de uma educação geográfica que seja capaz de formar conceito de identidade expressos de diferentes formas: compreensão da paisagem, na interação com os outros, nas relações com os lugares vividos, no resgate da memória social, na identidade cultural e na consciência de que somos sujeitos da história. Não podemos perder de vista que o desenvolvimento intelectual integra não só o componente curricular da geografia, mas envolve também outras áreas do conhecimento, tais como: a Matemática, a Ciência, etc.

Assim sendo, o currículo de Geografia para o Estado do Piauí está alinhado com a BNCC (2017), na perspectiva de um ensino contemporâneo em diferentes níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, e concebido por Milton Santos (1978, p.122) como “um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares”, no entanto, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico. Assim, com o aprendizado de Geografia, os alunos têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de lugar, paisagem, território, região e natureza, conforme quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Síntese dos Pressupostos Estruturantes da Geografia		
Conceito	Concepções teóricas	Autores/Referências[1]
Paisagem	A paisagem geográfica pode ser entendida como conjunto de objetos que definem arranjos espaciais que combinam diferentes tempos (SANTOS, 1998). Mas a paisagem pode também adquirir o significado de produto da experiência vivida e herança da natureza (AB'SABER, 2003). Na visão ecológica da paisagem, ela é um conjunto estruturado e funcional de formas que permitem identificar unidades homogêneas (MONTEIRO, 2001). Bertrand (1972), definiu paisagem como a "combinação dinâmica, instável, dos elementos físicos, biológicos e antrópicos." Para Sauer (1998), a paisagem geográfica é uma generalização derivada da observação de cenas individuais. Toda paisagem tem uma individualidade, bem como uma relação com as outras paisagens e isso também é verdadeiro com relação às formas que compõem a paisagem.	BERTRAND, G. CAVALHEIRO, Felisberto CLAVAL, Paul LA BLACHE, Vidal MONTEIRO, Carlos A. F. , SANTOS, Milton TROLL, Carl
Lugar	Muitos autores utilizam o termo lugar para se referir à ideia de pertencimento (TUAN, 1983; SCARLATO, 2005; OLIVEIRA, 2000, 2013; FURLAN, 2004). Lugar seria a expressão do espaço vivido, percebido e representado. Nessa abordagem, lugar ganha sentido de leitura perceptiva e de campo simbólico. Uma pessoa vive num local, mas o lugar seria sua identificação afetiva, a ligação e vínculo com a paisagem. Para Edward Relph (2012), o lugar é um microcosmo. É onde cada um de nós se relaciona com o mundo e onde o mundo se relaciona conosco. Acontece por exemplo, quando um teresinense acessa um site chinês de compras, e adquire um produto produzido naquele país e o recebe em sua casa.	CLAVAL, Paul CORREA, Roberto L. FURLAN, Sueli A. OLIVEIRA, Lívia SANTOS, Milton SCARLATO, Francisco C. TUAN, Yi-Fu.

1 - Além dos autores citados nas concepções teóricas, foram acrescidos outros que contribuem para uma melhor compreensão dos conceitos-chaves de Geografia.

Quadro 2 - Síntese dos Pressupostos Estruturantes da Geografia		
Conceito	Concepções teóricas	Autores/Referências
Território	O conceito de território pode ser definido a partir de distintos pontos de vista, pois a Geografia não tem exclusividade em relação a ele. Diversas áreas do conhecimento utilizam o conceito de território de acordo com sua própria perspectiva predominante. Por exemplo, a Ciência Política tende a valorizar a perspectiva ligada às relações de poder, principalmente no que diz respeito aos Estados; a Antropologia tende a valorizar aspectos ligados à cultura e ao simbolismo dos povos; a Biologia considera os aspectos naturais; a Psicologia, as dimensões da construção da identidade do indivíduo. Na Geografia, território é o produto da materialidade técnica das sociedades. É também campo de forças políticas onde as ações humanas constroem as marcas de sua produção e projetam sua cultura.	ANDRADE, Manuel C. COSTA, Paulo G. HAESBAERT, Rogério MORAES, Antonio Carlos R. SANTOS, Milton
Região	Conceito historicamente utilizado em Geografia, que inicialmente considerava os atributos naturais como diferenciados dos espaços geográficos. Corrêa (1989) considera região uma entidade concreta, resultado de múltiplas determinações. A região não é uma unidade que contém uma diversidade, mas é produto de uma operação de homogeneização, que se dá na luta com as forças que dominam outros espaços regionais, por isso ela é aberta, móvel e atravessada por diferentes relações de poder (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 1999, p. 24)	CORRÊA, Roberto L. LENCIONE, Sandra; HASBAERT, R.; SANTOS, Milton LA BLACHE, V. MOREIRA, Ruy GOMES, Paulo C. RIBEIRO, Luiz A de M. RUA, João

Quadro 2 - Síntese dos Pressupostos Estruturantes da Geografia		
Conceito	Concepções teóricas	Autores/Referências
Natureza	Cada período histórico é marcado por um determinado posicionamento filosófico em relação à concepção de natureza. As explicações e as definições de natureza acompanham as concepções de mundo dependendo do grupo humano, do tipo de sociedade ou da classe social de quem responde (CARVALHO, 1991). A forma de estudar e interpretar os sistemas naturais segue essa ampla gama de construções epistemológicas. A natureza é uma construção social da interpretação dos sistemas naturais. Em Geografia, estuda-se tanto os sistemas em si, como as ideias de natureza. A partir dessa construção humana, estabelecemos formas de concebê-la e de nos relacionarmos com o ambiente. Na atualidade, evidencia-se em diversas áreas do conhecimento a eclosão de novas teorias (Teoria da Auto-organização, Teoria da Complexidade, Teoria das Estruturas Dissipativas, etc.) referentes a essas novas visões de mundo que consequentemente trazem consigo novas concepções acerca da natureza. A Geografia trabalha com uma conceituação ampla de natureza: funcional, simbólica, sagrada e produzida pelo capitalismo.	CARVALHO, Marcos B. HASSLER, Márcio L. LENOBLE, Robert MORIN, Edgar SANTOS, Milton VITTE, Antonio C. CIGOLONI, Adilar. SCHELLMANN, Karin VESENTINI, José W. WHITEHEAD, Alfred N.

Fonte: organizado pelos autores (2018)

Ao utilizar corretamente esses conceitos, desenvolvendo procedimentos de pesquisa e análise geográficas, os estudantes podem reconhecer, por exemplo, as diversas formas de manifestação das desigualdades sociais e regionais, bem como seus fatores condicionantes e as implicações deles decorrentes. Desse modo, a aprendizagem da Geografia estimula a capacidade de empregar o raciocínio

geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC.

É importante ressaltar que o conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra, ou seja, as transformações ocorridas e suas implicações nas atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia. Para isso, é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos.

A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica.

A observação da realidade, própria da vivência, possibilita ao estudante o conhecimento de outros espaços geográficos. Por isso, a necessidade de desenvolver no aluno a capacidade de uma leitura mais aguçada acerca de diferentes lugares. Eles devem perceber diferenças nas características físicas e humanas próprias de cada espaço de vivência. No entanto, os alunos devem ser provocados por meio de diferentes questões que exigem uma mobilização em busca de resposta e consequentemente desencadeia outras perguntas. Esse movimento possibilita aos alunos a percepção de que a situação geográfica é fruto de um conjunto de relações. Desse modo, o estudante precisa estar em contato permanente com o seu objeto do conhecimento por meio dos conteúdos, conceitos e processos da geografia.

A BNNC, reitera que o estudante deve ter ciência sobre o que vai aprender e para que serve aquele conteúdo para sua vida diária, assim, encontrará sentido para aquilo que aprende na escola. O documento determina as aprendizagens essenciais

que devem ser asseguradas aos estudantes em todos os níveis da educação básica e estabelece as seguintes **Unidades Temáticas** no componente Geografia:

- O sujeito e seu lugar no mundo
- Conexões e escalas
- Mundo do trabalho
- Formas de representação e pensamento espacial
- Natureza, ambientes e qualidade de vida.

As unidades temáticas citadas devem ser articuladas para que se assegurem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, garantindo aos estudantes as condições de aprender e se desenvolver.

Desse modo, em cada um das Unidades Temáticas (Anos Iniciais e Finais) do Ensino Fundamental, as possibilidades de aprendizagem ampliam-se em vários aspectos. Neste momento da vida escolar, os estudantes já possuem maior autonomia em relação à leitura e à escrita, bem como um maior domínio dos procedimentos de observação, descrição, explicação e representação, fato que permite aos mesmos, que construam compreensões mais complexas, permitindo analogias e sínteses mais elaboradas, a partir do desenvolvimento de pesquisas de campo e trabalhos escritos.

Diante do exposto, espera-se que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental, em todos os seus anos, possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a sua transformação. Que entendam também os conceitos-chave da Geografia, com os quais mantêm contato desde os anos inicias de suas vidas escolares, e que os mesmos desempenham importante papel na formação do raciocínio espacial e na prática da cidadania. Deve-se perceber que no ensino de Geografia há uma forte relação com imagens, gráficos e mapas. Por isso, o importante é fazer destes elementos, instrumentos que permitam de forma constante uma postura sempre reflexiva e crítica dos estudantes, em relação ao mundo nas suas diferentes escalas. Para tanto, o componente curricular Geografia, está organizado em cinco unidades temáticas, em uma progressão das habilidades.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo**, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade contextualizadas cultura e espacialmente, ou seja, deve considerar as representações da vida dos estudantes.

Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro; valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em prosseguimento, no Ensino Fundamental, procura-se expandir o olhar para a relação do estudante com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Piauí, do Brasil e do mundo.

A partir disso, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades com sua cultura e suas regras.

Em **Conexões e escalas**, a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os alunos compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local, regional e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

Na unidade temática **Mundo do trabalho**, o espaço é resultante das relações de produção e reprodução da vida humana, que se dão através do trabalho. O mundo, que no início era formado somente por elementos naturais, com a presença do ser humano e os processos por ele engendrados, vai, aos poucos, modificando-se a partir da inserção de objetos técnicos e da substituição do meio natural por um meio cada vez mais artificializado.

Na abordagem das **Formas de Representação e Pensamento Espacial**, o estudante gradualmente desenvolverá, por meio da linguagem cartográfica e gráfica, o raciocínio geográfico. O que significa criar condições para que o estudante, inclusive os que possuem deficiência visual, ao tempo em que é levado a aprender sobre a espacialidade dos fenômenos, possa localiza-los, compreendê-los e explicá-los, tornando-se um leitor da realidade que o cerca e do mundo, contribuindo também para uma educação inclusiva, proporcionando maior autonomia, acessibilidade e condições para o exercício da cidadania.

Por fim, na unidade temática **Natureza, Ambiente e Qualidade de Vida**, no Ensino Fundamental recaem as necessidades de se utilizar a natureza como meio de sobrevivência. Nesta unidade temática, se destaca a evolução técnica da natureza dos seus primórdios à atualidade.

O estudante pode reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam e valorizam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-las em recursos, quantos aos impactos socioambientais delas provenientes. Dessa forma, é possível compreender a história das relações entre sociedade e natureza através da substituição de um meio natural por um meio cada vez mais técnico-científico-informacional.

Assim, ao se estudarem os objetos do conhecimento de Geografia, a partir das unidades temáticas, a ênfase do aprendizado é na posição relativa e dinâmica dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos estudantes. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os estudantes podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de Geografia também deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas.

GEOGRAFIA ANOS INICIAIS - 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF01GE01) Descrever características (físicas, sociais, culturais, entre outras) observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	Os modos de vida das crianças piauienses e em diferentes lugares (moradia, escola etc.) de convívio
	(EF01GE01.01PI) Reconhecer o nome como forma de identificação	
	(EF01GE01.02PI) Identificar as pessoas do seu convívio e as relações estabelecidas entre elas na comunidade (rua, bairro, escola etc)	
	(EF01GE01.03PI) Reconhecer o papel e importância da família na organização da sociedade.	
	(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras (individuais e coletivas) de diferentes épocas e lugares.	
	(EF01GE02.01PI) Desenvolver noções de cooperação, respeito, justiça, solidariedade e autoestima nas brincadeiras vivenciadas.	
	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.	Situações de convívio em diferentes lugares
	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	

GEOGRAFIA ANOS INICIAIS - 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Conexões e escalas	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	Ciclos naturais e a vida cotidiana
	(EF01GE05.01PI) Descrever de forma oral os tipos de transportes utilizados como meio de locomoção (a pé, bicicleta, transporte escolar etc.) no espaço de vivência.	Meios de comunicação e locomoção no lugar de vivência Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação
	(EF01GE05.02PI) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	
Mundo do trabalho	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	
	(EF01GE07.01PI) Identificar os diferentes tipos de trabalho verificados no dia a dia da sua comunidade.	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.	Pontos de referência
	(EF01GE08.01PI) Reconhecer os diferentes elementos do espaço de vivência e suas dimensões observadas	
	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	

GEOGRAFIA ANOS INICIAIS - 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).	Condições de vida, ritmos da natureza nos lugares de vivência.
	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	

GEOGRAFIA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Sujeito e seu lugar no mundo	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no município, no bairro ou comunidade em que vive.	Convivência e interações entre pessoas da comunidade.
	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no município ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	
	(EF02GE02.01PI) Comparar as diferentes manifestações culturais nos locais onde vive.	Manifestações culturais nos locais de vivência
	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação
Conexões e escalas	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	Experiências da comunidade no tempo e no espaço
	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	Mudanças e permanências

GEOGRAFIA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Conexões e escalas	(EF02GE0501PI) Conhecer outras localidades do município em que vive, por meio de mapas, ilustrações e pesquisas.	Mapa do município com seus bairros/localidades
Mundo do trabalho	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
	(EF02GE06.01PI) Identificar os recursos naturais (areia, argila, brita etc.) utilizados na construção de vias de circulação, casas, edifícios etc.)	O uso de diferentes recursos naturais
	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Formas de representação e pensamento espacial	EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	Localização, orientação e representação espacial.
	(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) utilizando imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	
	(EF02GE0901PI) Representar em diferentes visões (horizontal, vertical e obliqua) objetos e lugares de vivência.	
	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, produção de energia, consumo doméstico entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade

GEOGRAFIA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja no campo, seja na cidade	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.	
	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	
	(EF03GE03.01PI) Observar e comparar as paisagens do campo e da cidade, identificando as diferenças.	
	(EF03GE03.02PI) Reconhecer como as questões econômicas influenciam a vida em comunidade.	
	(EF03GE03.03PI) Reconhecer as especificidades socioeconômicas do campo e da cidade no território piauiense.	
	(EF03GE03.04PI) Analisar a interdependência campo-cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	
	(EF03GE03.05PI) Identificar comportamentos da comunidade, no lugar onde mora, fazendo relações de permanência ou mudanças entre o passado e o presente	O bairro, o povoado e o município.
	(EF03GE03.06PI) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, caiçaras etc.) em distintos lugares.	
Conexões e escalas	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	Paisagens naturais e antrópicas em transformação

GEOGRAFIA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Conexões e escalas	(EF03GE04.01PI) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Instâncias do poder público e canais de participação social
	(EF03GE04.02PI)Conhecer as competências e funções dos poderes executivo, legislativo e judiciário, nas esferas municipal, estadual e federal.	
Mundo do trabalho	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	Matéria-prima e indústria
	(EF03GE05.01PI)Identificar no lugar de vivência atividades extrativas, agropecuárias e industriais, apontando os impactos ambientais delas decorrentes.	
Formas de Representação e Pensamento Espacial	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	Representações cartográficas
	(EF03GE06.01PI)Utilizar a linguagem cartográfica, a partir de imagens bidimensionais e tridimensionais , na representação de diferentes atividades econômicas (extrativas, agropecuárias e indústrias).	
	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso, reparo e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Produção, circulação, distribuição e consumo no lugar onde vive.

GEOGRAFIA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Impactos das atividades humanas.
	(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	
	(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	
	(EF03GE11.01PI) Construir propostas de incentivo ao consumo consciente, considerando a necessidade de hábitos sustentáveis.	
	(EF03GE11.02PI)Reconhecer a reciclagem como atividade geradora de renda e outros benefícios.	

GEOGRAFIA ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Território e diversidade cultural
	(EF04GE01.01PI) Conhecer o processo de formação histórico-territorial do Piauí	Formação Histórico-territorial do Piauí
	EF04GE01.02PI) Identificar os primeiros núcleos de povoamento do Piauí	
	(EF04GE01.03PI)Reconhecer a influência de diversas culturas na formação histórico-territorial, bem como as diferentes paisagens piauienses	
	(EF04GE02) Descrever processos migratórios, suas causas e as contribuições para a formação da sociedade brasileira e piauiense.	Processos migratórios no Brasil e no Piauí
	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Instâncias do poder público e canais de participação social
Conexões e escalas	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	Relação campo e cidade
	(EF04GE05) Distinguir unidades político administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Unidades político-administrativas do Brasil

GEOGRAFIA ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Conexões e escalas	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico- culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	Territórios étnico-culturais
	(EF04GE06.01PI) Conhecer a regionalização do Piauí.	Regionalização do Estado do Piauí.
Mundo do trabalho	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	Trabalho no campo e na cidade.
	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), distribuição, circulação e consumo de diferentes produtos.	Produção, circulação, distribuição e consumo
	(EF04GE08.01PI) Identificar e conhecer as atividades econômicas nos territórios de desenvolvimento do Piauí	Territórios econômicos do Piauí.
Formas de representação e pensamento espacial	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Sistema de orientação
	(EF04GE09.01PI) Desenvolver a capacidade de se orientar, a partir dos astros (Sol, Lua, Constelação do Cruzeiro do Sul)	
	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças e os elementos que os compõem (título, legenda, escala, convenções cartográficas, fonte, data, orientação).	Elementos constitutivos dos mapas
	(EF04GE10.01PI) Representar elementos espaciais do bairro/escola, utilizando o alfabeto cartográfico (linha, ponto e área)	

GEOGRAFIA ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no meio em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Conservação e degradação da natureza
	(EF04GE11.01 PI) Identificar os pontos turísticos do estado do Piauí, reconhecendo sua importância para a cultura e qualidade de vida.	
	(EF04GE11.02PI) Identificar os recursos naturais do estado do Piauí (Bioma Cerrado, caatinga, Mata dos Cocais, Manguezais e faixas de transição) e a importância de sua preservação e conservação.	

GEOGRAFIA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais piauienses, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Dinâmica populacional, movimentos migratórios e crescimento vegetativo
	(EF05GE01.01PI) Relacionar o processo migratório e as condições de infraestrutura em diferentes espaços.	
	(EF05GE01.02PI)Reconhecer o uso e ocupação de áreas centrais e periféricas por diferentes grupos sociais e culturais	Movimentos sociais
	(EF05GE01.03PI) Identificar elementos da cultura africana, indígena e europeia na formação da população e das paisagens brasileiras.	Brasil: um país de muitas diversidades

GEOGRAFIA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais
Conexões e escalas	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.	Território, redes e urbanização.
	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	Território, redes e urbanização.
	(EF05GE04.01PI) Discutir e analisar as possibilidades e desafios das organizações econômicas do continente americano, destacando as que o brasil está inserido.	O Brasil na América do Sul.
	(EF05GE04.02PI) Analisar os processos de ocupação do território americano dando ênfase a américa do sul.	
Mundo do trabalho	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	Trabalho e inovação tecnológica
	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.	
	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF05GE08)Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Mapas e imagens de satélite
	(EF05GE08.01PI)Utilizar a linguagem cartográfica para interpretar e representar elementos do espaço geográfico do lugar de vivência, do Piauí e do Brasil.	

GEOGRAFIA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Formas de representação e pensamento espacial	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Representação das cidades e do espaço urbano
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.)	Qualidade ambiental
	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Diferentes tipos de poluição
	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Gestão pública da qualidade de vida

GEOGRAFIA ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF06GE01) Observar e Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Identidade sociocultural, as paisagens e o espaço geográfico.
	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários	
Conexões e escalas	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.	Relações entre os componentes físico-naturais
	(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.	
	(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.	Dinâmica climática: tempo atmosférico, elementos e fatores climáticos
	(EF06GE05.01PI) Analisar as condições climáticas em diferentes escalas geográficas(do microclima local ao global), compreendendo a articulação e interação entre os elementos e fatores.	
	(EF06GE05.02PI) Distinguir tempo atmosférico de clima.	
	(EF06GE05.03PI) Identificar os climas predominantes no Brasil e no Piauí.	
	(EF06GE05.04PI) Analisar e problematizar as causas e consequências das práticas humanas na dinâmica climática.	

GEOGRAFIA ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Mundo do trabalho	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.	Transformação das paisagens naturais e antrópicas
	(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
	(EF06GE08.01PI) Compreender os sistemas de orientação e de coordenadas geográficas, enfatizando sua importância para as atividades humanas.	Orientação e Coordenadas geográficas
	(EF06GE08.02PI) Reconhecer os principais elementos cartográficos(título, fonte, escala, legenda, data, convenções, orientação e projeções cartográficas)	Elementos gerais da Cartografia.
	(EF06GE08.03PI)Utilizar os mapas temáticos na compreensão dos fenômenos geográficos	Semiologia gráfica e leitura de mapas
	(EF06GE09) Conhecer e elaborar modelos tridimensionais, blocos diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras

GEOGRAFIA ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	Ciclo hidrológico e Biodiversidade
	(EF06GE10 01PI) Compreender como se processa o escoamento superficial no campo e na cidade, comparando-os.	
	(EF06GE10 02PI) Identificar os componentes de uma bacia hidrográfica e as influências no modelado do relevo e cobertura vegetal.	
	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.	
	(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos	
	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	Atividades humanas e dinâmica climática

GEOGRAFIA ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Piauí e do Brasil
	(EF07GE01.01PI) Conhecer o processo histórico que resultou na formação territorial do Piauí, identificando os sujeitos responsáveis, respeitando seus direitos e culturas	
Conexões e escalas	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	Formação territorial do Brasil
	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	
	(EF07GE04) Analisar o crescimento da população brasileira, sua distribuição territorial, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	Características da população brasileira
	(EF07GE04.01PI) Analisar as transformações que ocorreram na população brasileira em relação às taxas crescimento, pirâmide etária e as implicações sociais e econômicas delas decorrentes.	
Mundo do trabalho	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.	Produção, circulação, distribuição e consumo de mercadorias
	(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação, a distribuição e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	

GEOGRAFIA ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
O mundo do trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.	Desigualdade social e o trabalho
	(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	
	(EF07GE08.01PI)Conhecer os espaços da produção no território brasileiro e como esses espaços se relacionam.	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.	Mapas temáticos do Brasil
	(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	
	(EF07GE10.01PI) Compreender a espacialidade dos fenômenos geográficos, fazendo uso da escala na representação de mapas temáticos do Brasil, do Piauí e do lugar de vivência.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF07GE011.01PI) Identificar e caracterizar os domínios morfoclimáticos do Brasil	Domínios morfoclimáticos brasileiros
	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos, Matas de Araucária)	Biodiversidade brasileira

GEOGRAFIA ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	Biodiversidade brasileira
	(EF07GE12.01PI) Identificar os problemas ambientais resultantes das atividades econômicas (agropecuária, indústria etc.)	A degradação ambiental no campo e na cidade
	(EF07GE12.02PI) Reconhecer a importância das áreas de proteção ambiental para a preservação/conservação dos recursos naturais, enfatizando o papel dos movimentos ambientalistas	
	(EF07GE12.03PI) Adotar atitudes responsáveis no meio em que vive, evitando desperdícios	

GEOGRAFIA ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais
	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local
	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).	
	(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.	
Conexões e escalas	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-Segunda Guerra.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
	(EF08GE05.01PI) Identificar as ações das organizações mundiais (ONU, OMC, FMI, OIT, UNASUL etc.) nos processos de integração econômico-cultural e as implicações dessas ações na América e África, bem como em seus lugares de vivência.	

GEOGRAFIA ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Conexões e escalas	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
	(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	
	(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	
	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).	
	(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	
	(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.	
	(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	

GEOGRAFIA ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENT**
Mundo do trabalho	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção
	(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	
	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da America Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina
	(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.	
	(EF08GE17) Analisar a segregação sócio espacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África
	(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África

GEOGRAFIA ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Natureza, ambientes e qualidade e vida	(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África
	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	Diversidade ambiental, do meio geográfico e as transformações nas paisagens na América Latina
	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.	
	(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	
	(EF08GE24.01PI) Compreender as desigualdades sociais e econômicas a partir da apropriação das riquezas naturais dos países da América e da África	

GEOGRAFIA ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.
	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	Corporações e organismos internacionais
	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	As manifestações culturais na formação populacional
	(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	
Conexões e escalas	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização
	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente
	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania
	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.

GEOGRAFIA ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Conexões e escalas	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.
	(EF09GE09.01PI) Reconhecer a importância da Antártida no contexto geopolitico internacional , sua relevância científica e potencialidades econômicas.	A Antártida no contexto geopolítico internacional
Mundo do trabalho	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial
	(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.	
	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas
	(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	
Formas de representação e pensamento espacial	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas
	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas	

GEOGRAFIA ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania
	(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	
	(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países	
	(EF09GE18.01PI) Compreender as transformações da paisagem da Europa, da Ásia e Oceania a partir das relações entre natureza, meio e atividades antrópicas, enfatizando a necessidade da conservação dos recursos naturais nestes locais e no seu espaço de vivência.	
	(EF09GE18.02PI) Reconhecer as diferentes paisagens, relacionando-as aos diferentes modos de viver dos povos na Europa, na Ásia e na Oceania. regionais.	



CURRÍCULO DO PIAUÍ

Um Marco para a Educação do Nosso Estado

História



O Ensino Fundamental, etapa intermediária da Educação Básica, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), tem por finalidade a formação básica do cidadão, segundo o Artigo 32, a partir da compreensão da sociedade de forma ampla, com o desenvolvimento da capacidade de aprender a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam as sociedades, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, a formação de atitudes e valores e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A história é uma ciência que estuda a vida do homem através do tempo, possibilitando um entendimento para construir um conhecimento que se possa compreender o passado, assim tornando cidadãos críticos na sociedade capazes de refletir e criticar perante os fatos históricos ocorridos e que ainda irão acontecer, pois investiga o que os homens fizeram ao longo do tempo, pensaram e sentiram enquanto seres humanos e sociais. Portanto, o conhecimento histórico ajuda na compreensão do homem enquanto ser que constrói seu tempo e a sua História.

O ensino de História por sua vez, tem um papel fundamental nesse processo: propiciar aos educandos e educadores uma discussão mais sinérgica, ressaltando a história, cultura regional e local, fomentando o debate, incentivando a pesquisa e a troca de experiências, que promoverão a produção do saber histórico, fator fundamental para que a sociedade possa entender o caminhar da humanidade ao longo do tempo e espaço. Considerando que no século XXI a informação chega pelas mídias eletrônicas e digitais com uma rapidez jamais vivida na história humana. Atualmente parte das crianças e adolescentes acessam a internet e se comunicam por meio celulares, tablets, notebooks e/ou computadores, sendo o desafio dos educadores mediar o uso dessas inúmeras informações de forma adequada e que possa favorecer no desenvolvimento da aprendizagem. Os materiais didáticos devem incorporar essas mudanças para construir conhecimentos pedagógicos de forma mais atraente, estimulando para o processo de ensino aprendizagem voltado para essa nova geração tecnológica. Nesse sentido constitui-se importante que a educação possibilitem os estudantes refletirem sobre suas vivências cotidianas locais, dimensionando as perspectivas temporais e históricas, dando conta de problematizar o mundo contemporâneo na sua relação com a história brasileira e mundial. A

Compreensão das sociedades no tempo e espaço valorizando a perspectiva do educando argumentativo e propositivo, reconhecendo os fatos históricos e como eles impactam na sociedade contemporânea. O uso da dialética entre cronologia, contextualização e as novas tecnologia, de forma que o aluno possa perceber a importância do respeito às diferenças, construindo um pensamento critico. Valorização do Eu, do Outro, e do Nós devem ser os pilares centrais do ensino de história no Piauí, promovendo a discursão sobre a pluralidades das sociedades, percebendo e respeitando a diversidade dos culturas através do tempo e espaço, construindo uma nova perspectiva sobre a importância da construção de uma identidade local Piauiense.

O Piauí teve processo de colonização do interior para o litoral surgindo através das fazendas a margens do de rios, Oeiras foi primeira cidade e capital do estado, origem no riacho da mocha com pecuária de gado forte exportava charque para outras regiões. O Piauí teve sua história silenciada durante muito tempo a construção do currículo permite o recontar dessa dinâmica e joga luz sobre conquistas e lutas de um povo que contribui de decisiva para construção do Brasil, é fortalecer a identidade local através do processo de ensino e aprendizagem.

As dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se relacionam com o componente curricular História, podendo ser enfatizado a valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade a fim de construir uma sociedade solidária, que considera a valorização de saberes e vivências culturais como fundamentais para entender o mundo do trabalho e para fazer escolhas alinhadas a um projeto de vida com autonomia e consciência crítica. As competências dialogam com a proposta de ensinar e aprender História mobilizando os métodos do saber histórico, com o testemunho das fontes históricas e a compreensão das construções narrativas.

O ensino de História por sua vez, tem um papel fundamental nesse processo: propiciar aos educandos e educadores uma discussão mais concreta, fomentar o debate, incentivar o desejo pela pesquisa e pela troca de experiências, que promoverão a produção do saber histórico.

MARCO LEGAL

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, atualizada em 2017, diz no seu artigo 26- §4º que “O ensino da História do Brasil levará em conta as

contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.” Isso reafirma a necessidade de se valorizar a contribuição do Piauí no processo de construção do Brasil, evidenciando suas particularidades.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1996 apontam que o componente curricular História, do Ensino Fundamental, tem objetivos específicos e o mais importante é a construção de identidades; individuais, sociais e coletiva.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica, de 2010, no seu artigo 15°, definem os componentes curriculares obrigatórios para o Ensino Fundamental, separados por área. O componente curricular de História está incluso nesse processo.

No Plano Nacional de Educação (PNE), 2014/2024 que está distribuído em 20 metas para serem alcançadas ao longo de 10 anos, na meta 7 que se refere â qualidade do ensino, tem estabelecido em sua estratégia 7.25. “Garantir nos currículos escolares conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis nos 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e 11.645, de 10 de março de 2008, assegurando-se a implementação das respectivas diretrizes curriculares nacionais, por meio de ações colaborativas com fóruns de educação para a diversidade étnico-racial, conselhos escolares, equipes pedagógicas e a sociedade civil;”

História na BNCC

Com a Base Nacional Comum Curricular, temos a oportunidade de trazer para o ensino da História a contextualização, e valorização da cultura e sociedade local, respeitando e sem se sobrepor as outras culturas. Existem muitos fatos e acontecimentos históricos no Piauí que ficaram esquecidos nos currículos praticados, isso é notado no grande desconhecimento dos educando do Ensino Fundamental sobre seu próprio estado e munícipio. A necessidade de educando autônomo, resiliente e empático na sociedade contemporânea, é preciso a construção de uma identidade, aceitando e valorizando seu povo, seus costumes e hábitos.

Nos anos iniciais, o ensino da História valoriza o reconhecimento do eu, do outro e do nós, entendendo os usos dos objetos a sua volta, respeitando as diferenças no universo que convive. Descobrindo sua história e do trajeto da diversidade que está no seu ambiente.

Nos Anos Finais, a percepção do outro e de nós é aprofundada, fato significativo para a construção do pensamento critico e reflexivo. Na perspectiva de compreender as diferenças e valorizar os conceitos do entendimento das diferenças compreendendo os conflitos gerados por diversos aspectos colocados no tempo e espaço.

Organizador Curricular

O organizador curricular foi elaborado para facilitar a leitura alinhada, das unidades temáticas, os objetos do conhecimento e habilidades. Por meio de uma planilha previamente estabelecida, está separada em anos iniciais do (1º ao 5º ano), anos finais (6º ao 9º ano) e nele vamos encontrar todas unidades temáticas e objetos do conhecimento, separados por ano e por etapa de ensino.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

8. Construir uma identidade piauiense através da contextualização das contribuições do Piauí no processo de formação Histórica do Brasil.

HISTÓRIA ANOS INICIAIS - 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	(EF01HI01)Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)
	(EF01HI02)Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade
	EF01HI03)Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade
	(EF01HI04)Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	(EF01HI05)Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial

HISTÓRIA ANOS INICIAIS - 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	(EF01HI06)Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos
	(EF01HI07)Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos
	(EF01HI08)Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciado-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade

HISTÓRIA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
A comunidade e seus registros	(EF02HI01)Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas
	(EF02HI02)Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas
	(EF02HI03)Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas
	(EF02HI04)Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.
	(EF02HI05)Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)
	(EF02HI06)Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	O tempo como medida
	(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	
As formas de registrar as experiências da comunidade	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes, identificando informações sobre a colonização do Piauí, destacando as características familiares de indígenas, portugueses, quilombolas e piauienses.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais

HISTÓRIA ANOS INICIAIS - 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
As formas de registrar as experiências da comunidade	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	A sobrevivência e a relação com a natureza
	(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	A sobrevivência e a relação com a natureza

HISTÓRIA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	(EF03HI02)Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive
	(EF03HI03)Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	(EF03HI04)Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive
O lugar em que vive	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)
	(EF03HI06)Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes, identificando as diferentes fontes que contribuíram com a identidade do lugar.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)

HISTÓRIA ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
O lugar em que vive	(EF03HI07)Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população
O lugar em que vive	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças
A noção de espaço público e privado	(EF03HI09)Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental
	(EF03HI10)Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental
	(EF03HI11)Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer
	(EF03HI12)Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	

HISTÓRIA ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	(EF04HI01)Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras
	(EF04HI01. 01PI) Identificar as mudanças no estado Piauí com o surgimento das primeiras fazendas, os marcos históricos e culturais da primeira capital Oeiras.	
	(EF04HI01.02PI) Identificar as lendas e os personagens do folclore Piauiense.	
	(EF04HI02)Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	
	(EF04HI03)Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais
	EF04HI01. 01PI) Identificar as mudanças no território do Piauí com o surgimento das primeiras fazendas, os marcos históricos e culturais da primeira capital Oeiras.	

HISTÓRIA ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Circulação de pessoas, produtos e culturas	(EF04HI04)Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural
	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	
	(EF04HI06)Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. Observando a evolução dos meios de transporte através da modernização das tecnologias.	A invenção do comércio e a circulação de produtos
	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.
	EF04HI07.01PI) Identificar as rotas econômicas do Piauí, com o destaque para o Charque	
	(EF04HI07.02PI) Identificar a importância do transporte fluvial para a vida econômica, politica, social e cultural do Piauí.	

HISTÓRIA ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Circulação de pessoas, produtos e culturas	(EF04HI08)Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais
As questões históricas relativas às migrações	(EF04HI09)Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo
	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960
	(EF04HI11)Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional), identificando os principais fluxos migratórios ocorridos dentro do estado do Piaui.	

HISTÓRIA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.
	(EF05HI01.01PI) Identificar as contribuições dos povos na construção do folclore Piauiense	
	(EF05HI02)Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	As formas de organização social e política: a noção de Estado
	(EF05HI03.07PI) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e conhecer os impactos religiosos para a formação da sociedade Piauiense.	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos
	(EF05HI04)Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos e estatuto da criança e do adolescente.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas e o ECA.
	(EF05HI05)Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	
Registros da história: linguagens e culturas	(EF05HI06)Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias
	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias

HISTÓRIA ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Registros da história: linguagens e culturas	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias
	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	
	(EF05HI09.01PI) Identificar os diferentes esteriótipos raciais construídos no processo de reconhecimento histórico ressignificando-os no tempo e no espaço.	
	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade

HISTÓRIA ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
História: tempo, espaço e formas de registros	(EF06HI01)Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas), identificando a periodização do processo histórico do Estado do Piaui.	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias
	(EF06HI01 01PI)Reconhecer os parques nacionais e os sítios arqueológico no estado Piauí e sua importância para compreensão da origem do homem americano	
	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico
	(EF06HI03)Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.
	(EF06HI04)Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano, identificando a teoria do povoamento da América de Niede Guidon (Serra da Capivara- São Raimundo Nonato) comparando-a com as demais. ocupados pelos povos indígenas no território piauiense, percebendo aspectos sócio culturais desses povos	
	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas, descrevendo povos e culturas que contribuíram para a formação do Estado do Piaui.	

HISTÓRIA ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
História: tempo, espaço e formas de registros	(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano, percebendo as diferenças no deslocamento dos grupos humanos, diferentes formas de sedentarização dos mesmos e as vias de acesso ao território piauiense.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	(EF06HI07)Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente, nas Américas e dos índios no Piauí, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades, descrevendo registros e fontes regionais como instrumentos no processo de formação da cultura material e imaterial nordestina e piauiense.	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré colombianos). Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais
	(EF06HI08)Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras, reconhecendo os espaços como o piauiense.	
	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas. Contrapondo a outros povos e influências de diferentes povos: europeus, indígenas, africanos, árabes, asiáticos, entre outros, na formação social piauiense.	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma

HISTÓRIA ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Lógicas de organização política	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais, identificando aspectos dessas sociedades presentes nessa atualidade.	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma Domínios e expansão das culturas grega e romana Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhagens ou aldeias
	(EF06HI11)Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.	
	(EF06HI12)Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. Discutindo o conceito de cidadania a dinâmica de direito e democracia.	
	(EF06HI13)Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	
	(EF06HI14)Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços. Entendendo a cultura local no que diz respeito ao contato entre pessoas de diferentes localidades ou populações.	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média
	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio

HISTÓRIA ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Trabalho e formas de organização social e cultural	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval
	(EF06HI17)Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, estabelecendo comparações com as praticas da escravidão no mundo contemporâneo no Brasil e no Piauí.	
	(EF06HI18)Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval, comparando com o hoje no Brasil e no Estado do Piaui.	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.
	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais, percebendo as transformações dos papeis sociais das mulheres no tempo e o protagonismo na sociedade piauiense.	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval

HISTÓRIA ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	(EF07HI01)Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” frente ao Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno
	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	
	(EF07HI03)Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas, e organização cosmológica, cultural, política e social dos povos indígenas do Piauí antes da chegada dos europeus.	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	(EF07HI04)Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais
	(EF07HI05)Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada
	(EF07HI06)Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	As descobertas científicas e a expansão marítima

HISTÓRIA ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	(EF07HI07)Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa
	(EF07HI08)Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação
	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência, destacadamente do Brasil e das comunidades que habitavam o território do litoral ao sertão piauiense.	
	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial e a consolidação da sociedade piauiense mediante a interiorização do Brasil via atividade pecuarista.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa
	(EF07HI10.01PI) Analisar a colonização do Piauí e os impactos econômicos sociais e culturais da primeira capital Oeiras na construção da sociedade Piauiense.	
	(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos, percebendo a formação da capitânia do Piauí no século XVIII	

HISTÓRIA ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira, em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), e compreender a constituição territorial do Piauí a partir da expansão da América Portuguesa, compreendendo a forma diversificada da chegada do povo negro a capitânia do Piauí, o movimento das bandeiras e os conflitos entre os bandeirantes e indígenas no Piauí na expansão do território, e a importância do ciclo da mineração na constituição histórica da capitania do Piauí.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental
	(EF07HI14)Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	
	(EF07HI1401PI) Descrever as rotas comerciais do charque e a dinâmica da economia escravagista no Piauí.	
	(EF07HI15)Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval, percebendo a lógica da escravidão nas diferentes regiões do Brasil e o paralelo do Piauí	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados
	(EF07HI16)Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	
	(EF07HI17)Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. E analisar os impactos causados por este processo de mudanças.	A emergência do capitalismo

HISTÓRIA ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	(EF08HI01)Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	A questão do iluminismo e da ilustração
	(EF08HI02)Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo
	(EF08HI03)Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas
	(EF08HI04)Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Revolução Francesa e seus desdobramentos
	(EF08HI05)Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas e sua importância para independência do Brasil	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana
Os processos de independência nas Américas	(EF08HI06)Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	Independência dos Estados Unidos da América Independências da América Espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil
	(EF08HI07)Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais e reconhecer a participação negra no processo de independência do Brasil no Piauí	
	(EF08HI08)Conhecer o ideário dos lideres dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram a independência das colônias hispano-americanas	
	(EF08HI09)Conhecer as características e os principais pensadores do Pan Americanismo	

HISTÓRIA ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Os processos de independência nas Américas	(EF08HI10)Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	Independência dos Estados Unidos da América Independências da América Espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil
	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti e no Piauí: sua participação, seus desdobramentos e impactos para a cultura local.	Independência dos Estados Unidos da América; Independências da América Espanhola; A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil; Lutas de independência no Piauí; Batalha do Jenipapo.
	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Independência dos Estados Unidos da América Independências da América Espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múliplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil
	(EF08HI13)Analisar o processo de independência em diferentes países latino americanos e comparar as formar de governo neles adotadas.	
	(EF08HI14)Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos e estereótipos sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas e no Piauí	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão e a luta de Esperança Garcia

HISTÓRIA ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Os processos de independência nas Américas	(EF08HI014.16PI)Identificar batalha do jenipapo, nas lutas de independência do Brasil.	Os caminhos até a independência do Brasil
O Brasil no século XIX	(EF08HI15)Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia - A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado - Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai
	(EF08HI16)Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado	
	(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.	
	(EF08HI18)Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.	
	(EF08HI19)Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial
	(EF08HI20)Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil, e discutir a importância de ações afirmativas.	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial
	(EF08HI21)Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império e contextualizara situação política, cultural e social do índio no cenário brasileiro.	Políticas de extermínio do indígena durante o Império

HISTÓRIA ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
O Brasil no século XIX	(EF08HI22)Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e artísticas na produção do imaginário e das identidades no Brasil do século XIX	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o romantismo no Brasil
Configurações do mundo no século XIX	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias
	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais
	(EF08HI25)Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Os Estados Unidos da América e a América. Latina no século XIX
	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia
	(EF08HI27)Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas , analisando o extermínio indígena no Piauí e a colonização do interior.	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo racismo. O discurso civilizatório nas Américas e a questão indígena. o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas. A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.

HISTÓRIA ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	(EF09HI01)Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil, relacionando com os acontecimentos no Piauí e sua modernização	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.
	(EF09HI02)Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local até 1954, apontando os ciclos históricos existentes quanto à formação histórico-social do Piauí e a pratica do coronelismo no Estado.	
	(EF09HI03)Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados e compreender a importância dos negros na construção da identidade brasileira e Piauiense.	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações
	(EF09HI04)Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil, identificando no Estado do Piauí povoados, bairros e cidades que tem sua origem vinculada a comunidades quilombolas.	
	(EF09HI05)Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e o processo de modernização do Piauí.	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930
	(EF09HI06)Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade)	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político
	(EF09HI07)Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.	A questão indígena durante a República (até 1964)

HISTÓRIA ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões de diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.	Questões de gênero, o anarquismo e protagonismos femininos
	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais, analisando as conquistas sociais ocorridas na segunda metade do século XX no Brasil, enfatizando o papel feminino no mundo do trabalho e na luta pelos direitos civis e políticos.	
Totalitarismos e conflitos mundiais	(EF09HI10)Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929
	(EF09HI11)Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.	
	(EF09HI12)Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global	
	(EF09HI13)Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto), e a ascensão do neonazismo na atualidade no mundo e no Brasil.	A emergência do fascismo e nazismo A Segunda Guerra Mundial, Judeus e outras vítimas do holocausto
	(EF09HI14)Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos
	(EF09HI15)Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.

HISTÓRIA ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Totalitarismos e conflitos mundiais	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação
	(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais. A participação do Piauí no cenário politico-cultural na ditadura civil-militar.	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação
	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência A questão indígena e a ditadura
	(EF09HI20)Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.	
	(EF09HI21)Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	

HISTÓRIA ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.	O processode redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização
	(EF09HI23)Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los com a noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo, entendendo a Constituição como importante instrumento de efetivação dos direitos sociais e políticos no país, analisando a Constituição do Estado do Piaui.	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização
	(EF09HI24)Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos	
	(EF09HI25)Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989	

HISTÓRIA ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	(EF09HI26)Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres, etc.) com vistas a tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas e identificar no Estado e na comunidade escolar vivências e\ou situações que estão à margem da sociedade.	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização
	(EF09HI27)Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país e do Piauí no cenário internacional na era da globalização	
A história recente	(EF09HI28)Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba
A história recente	(EF09HI29)Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América do Sul, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.	As experiências ditatoriais na América do Sul
	(EF09HI30)Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos, analisando os processos de descolonização na África e na Ásia e a atualidade das nações africanas e asiáticas e suas relações com a Europa e América.	

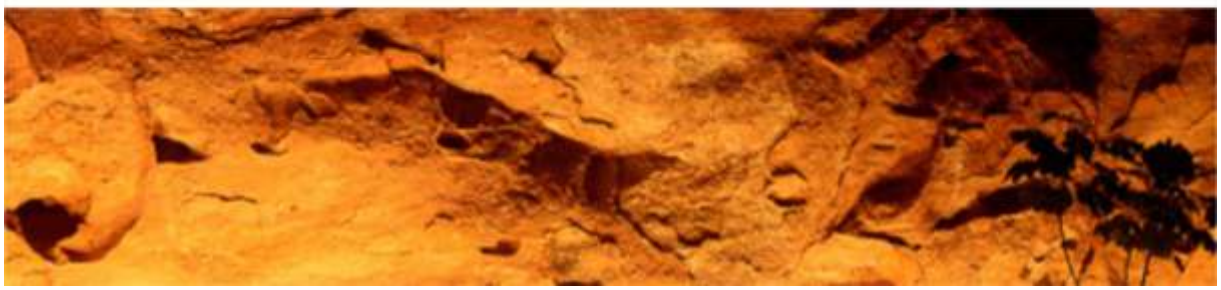
HISTÓRIA ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
A história recente	(EF09HI31)Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e Ásia.	Os processos de descolonização na África e na Ásia
	(EF09HI32)Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina
	(EF09HI33)Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais na informação e comunicação	
	(EF09HI34)Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como os seus impactos sociais nos países da região	
	(EF09HI35)Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas no mundo, Brasil e Piaui.	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades indenitárias na atualidade
	(EF09HI36)Identificar e discutir as diversidades indenitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência	



CURRÍCULO DO PIAUÍ

Um Marco para a Educação do Nosso Estado.

Ensino Religioso



O ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações que acontece em determinado contexto histórico e social através de movimento contínuo de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica). Estas dimensões possibilitam que os homens se relacionem entre si, com a natureza e com as manifestações divinas, percebendo-se como iguais e diferentes.

A percepção das diferenças ou alteridades possibilita a distinção entre o "eu" e o "outro", entre o "nós" e "eles", cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades.

Tais elementos fundamentam a unidade temática Identidades e alteridades, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

A dimensão da transcendência é matriz dos fenômenos e das experiências religiosas, uma vez que, em face da finitude, os sujeitos e as coletividades sentiram-se desafiados a atribuir sentidos e significados à vida e à morte. Na busca de respostas, o ser humano conferiu valor de sacralidade a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta.

Essa dimensão transcendental é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito. No símbolo, encontram-se dois sentidos distintos e complementares. Por exemplo, objetivamente uma flor é apenas uma flor. No entanto, é possível reconhecer nela outro significado: a flor pode despertar emoções e trazer lembranças. Assim, o símbolo é um elemento cotidiano ressignificado para representar algo além de seu sentido primeiro. Sua função é fazer a interferência com outra realidade e, por isso, é uma das linguagens básicas da experiência religiosa.

PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS E MARCOS LEGAIS SOBRE O ENSINO RELIGIOSO

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu

diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de caráter confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações sociais e culturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram o Ensino Religioso. Em funções ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos. No Piauí temos a Resolução CEE/PI nº 188/16 que regulamenta os procedimentos para definição dos conteúdos do Componente Curricular Ensino Religioso.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaboradas propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.

Considerando os marcos normativos e em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;

b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo

entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente das Ciências da Religião. Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindades, em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorece o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e

diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

ENSINO RELIGIOSO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Tal experiência é uma construção subjetiva alimentada por diferentes práticas espirituais ou ritualísticas, que incluem a realização de cerimônias, celebrações, orações, festividades, peregrinações, entre outras. Enquanto linguagem gestual, os ritos narram, encenam, repetem e representam histórias e acontecimentos religiosos. Desta forma, se o símbolo é uma coisa que significa outra, o rito é um gesto que também aponta para outra realidade.

Os rituais religiosos são geralmente realizados coletivamente em espaços e territórios sagrados (montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, caminhos, entre outros), que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico. Esses espaços constituem-se em *lócus* de apropriação simbólica e cultural, onde os diferentes sujeitos se relacionam, constroem, desenvolvem e vivenciam suas identidades religiosas.

Nos territórios sagrados frequentemente atuam pessoas incumbidas da prestação de serviços religiosos. Sacerdotes, líderes, funcionários, guias ou especialistas, entre outras designações, desempenham funções específicas: difusão das crenças e doutrinas, organização dos ritos, interpretação de textos e narrativas, transmissão de práticas, princípios e valores, etc. Portanto, os líderes exercem uma função pública e seus atos e orientações podem repercutir sobre outras esferas sociais, tais como economia, política, cultura, educação, saúde e meio ambiente.

Esse conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a unidade temática Manifestações Religiosas, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

Na unidade temática Crenças Religiosas e Filosofias de Vida, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições e movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, divindades, crenças e doutrinas religiosas, tradições

orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

Os mitos são outro elemento estruturante das tradições religiosas. Eles representam a tentativa de explicar como e por que a vida, a natureza e o cosmos foram criados. Apresentam histórias dos deuses ou heróis divinos, relatando, por meio de uma linguagem rica em simbolismo, acontecimentos nos quais as divindades agem ou se manifestam.

O mito é um texto que estabelece uma relação entre imanência (existência concreta) e transcendência (o caráter simbólico dos eventos). Ao relatar um acontecimento, o mito situa-se em um determinado tempo e lugar e, frequentemente, apresenta-se como uma história verdadeira, repleta de elementos imaginários.

No enredo mítico, a criação é uma obra de divindades, seres, entes ou energias que transcendem a materialidade do mundo. São representados de diversas maneiras, sob distintos nomes, formas, faces e sentidos, segundo cada grupo social ou tradição religiosa. O mito, o rito, o símbolo e as divindades alicerçam as crenças, entendidas como um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa. As crenças fornecem respostas teológicas aos enigmas da vida e da morte, que se manifestam nas práticas rituais e sociais sob a forma de orientações, leis e costumes.

Esse conjunto de elementos originam narrativas religiosas que, de modo mais ou menos organizado, são preservadas e passadas de geração em geração pela oralidade. Desse modo, ao longo do tempo, cosmovisões, crenças, ideia(s) de divindade(s), histórias, narrativas e mitos sagrados constituíram tradições específicas, inicialmente orais. Em algumas culturas, o conteúdo dessa tradição foi registrado sob a forma de textos escritos.

No processo de sistematização e transmissão dos textos sagrados, sejam eles orais, sejam eles escritos, certos grupos sociais acabaram por definir um conjunto de princípios e valores que configuraram doutrinas religiosas. Estas reúnem afirmações, dogmas e verdades que procuram atribuir sentidos e finalidades à existência, bem como orientar as formas de relacionamento com as divindades e com a natureza. As doutrinas constituem a base do sistema religioso, sendo transmitidas e ensinadas aos seus adeptos de maneira sistemática, com o intuito de assegurar uma compreensão mais ou menos unitária e homogênea de seus conteúdos.

No conjunto das crenças e doutrinas religiosas encontram-se ideias de

imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), que são norteadoras do sentido da vida dos seus seguidores. Essas informações oferecem aos sujeitos referenciais tanto para a vida terrena quanto para o pós-morte, cuja finalidade é direcionar condutas individuais e sociais, por meio de códigos éticos e morais. Tais códigos, em geral, definem o que é certo ou errado, permitido ou proibido. Esses princípios éticos e morais atuam como balizadores de comportamento, tanto nos ritos como na vida social.

Também as filosofias de vida se ancoram em princípios cujas fontes não advêm do universo religioso. Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros. Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares de mundo e de bem, tais como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura,

da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A dimensão vivencial da Educação Religiosa não é medida, mas, sim, observada para ser retomada e redimensionada pelo estudante a partir da autoavaliação e pelo educador a partir de uma concepção diagnóstica e processual. Tomada como uma educação processual, recriadora, que gera libertação, o educador é sujeito do seu crescimento. Assim, a avaliação é indispensável na ação humana de educar promovendo um contínuo processo de ação, reflexão e construção.

A avaliação processual se direciona ao diagnóstico, bem como à análise da situação, procurando alternativas que favoreçam o crescimento e desenvolvimento dos sujeitos escolares compreendendo que a pessoa humana é rica de possibilidades e encontra-se em intensa transformação. Portanto, nossa concepção para a avaliação do ensino religioso deve comportar ações de acompanhamento, de conhecimento do estágio em que o educando se encontra, analisando as capacidades e limites do aluno a fim de que cresça de um saber conquistado para outro mais elaborado e ampliado. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso (1997) compreendem que:

> A avaliação parte sempre da concepção de ensino e aprendizagem. Nessa proposta a abordagem do conhecimento visualiza o Ensino Religioso como algo significativo, articulado, contextualizado, em permanente formação e transformação... conjunto de atuação que tem a função de alimentar, sustentar, orientar e adequar a intervenção pedagógica, verificando o nível de aprendizagem atingido pelo aluno. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO RELIGIOSO, 1997).

Nessa perspectiva, o professor de Ensino Religioso deve contemplar o desenvolvimento integral do aluno e desenvolver competências indispensáveis à busca desse ser humano transformador e humanizado.

A avaliação no Ensino Religioso compreende um processo privilegiado que permite ao educador tomar conhecimento do crescimento do educando, reformular seu

projeto educativo e rever sua atuação. Ao educando, permite tomar conhecimento do seu crescimento, sentir-se valorizado em seus esforços, como, também, redimensionar a sua postura diante do projeto pedagógico.

EIXOS TEMÁTICOS, OBJETOS DO CONHECIMENTO E HABILIDADES.

O currículo do componente curricular de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental está organizado por unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, de acordo com a BNCC de Ensino Religioso (2017). Assim, esta proposta curricular contempla uma organização em três unidades temáticas, a saber:

* Unidade temática Identidades e alteridades, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais.

* Unidade temática Manifestações religiosas compreende o conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças), buscando disseminar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

* Unidade temática: Crenças religiosas e filosofias de vida, onde são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

Portanto, cabe ao Ensino Religioso, contemplar os conhecimentos religiosos baseados em pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Assim, é necessário abordar esses conhecimentos a partir das diferentes culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida e excluindo qualquer caráter confessional, catequético, mas que possibilite uma discussão do sentido da existência do ser e sua relação consigo mesmo, com outros e sociedade em geral.

ENSINO RELIGIOSO ANOS INICIAIS - 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Identidades e alteridades	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	O eu, o outro e o nós
	(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	
	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	Imanência e transcendência
	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	
Manifestações religiosas	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.
Manifestações religiosas	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	

ENSINO RELIGIOSO ANOS INICIAIS - 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Identidades e alteridades	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	O eu, a família e o ambiente de convivência
	(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	
	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).	Memórias e símbolos

ENSINO RELIGIOSO ANOS INICIAIS - 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Identidades e alteridades	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	Símbolos religiosos
Manifestações religiosas	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	
	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Alimentos sagrados
	(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	

ENSINO RELIGIOSO ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Identidades e alteridades	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	Espaços e territórios religiosos
	(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	
Manifestações religiosas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	Práticas celebrativas
	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	

ENSINO RELIGIOSO ANOS INICIAIS - 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Manifestações religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Indumentárias religiosas
	(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	

ENSINO RELIGIOSO ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Manifestações religiosas	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Ritos religiosos
	(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	
	(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	
	(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	
	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	Representações religiosas na arte

ENSINO RELIGIOSO ANOS INICIAIS - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	Ideia(s) de divindade(s)
	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	

ENSINO RELIGIOSO ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Narrativas religiosas
	(EF05ER02) Identificar mitos e figras de linguagem de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	Mitos nas tradições religiosas
	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos e figras de linguagem de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	
	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	Ancestralidade e tradição oral
	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	
	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	

ENSINO RELIGIOSO ANOS INICIAIS - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Ancestralidade e tradição oral

ENSINO RELIGIOSO ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos e sua importância para a formação de valores.	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados
	(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	
	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.e sua relação com a cultura religiosa de diversos povos.	Ensinamentos da tradição escrita
	(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.	
	(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.’	

ENSINO RELIGIOSO ANOS FINAIS - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.	Símbolos, ritos e mitos religiosos
	(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	

ENSINO RELIGIOSO ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Manifestações religiosas	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas	Místicas e espiritualidades
	(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	
	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.	Lideranças religiosas
	(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.	
	(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	

ENSINO RELIGIOSO ANOS FINAIS - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Princípios éticos e valores religiosos
	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.	Liderança e direitos humanos
	(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	

ENSINO RELIGIOSO ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	Crenças, convicções e atitudes
	(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.	
	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Doutrinas religiosas
	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).	Crenças, filosofias de vida e esfera pública

ENSINO RELIGIOSO ANOS FINAIS - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.	Crenças, filosofias de vida e esfera pública
	(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	
	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	Tradições religiosas, mídias e tecnologias

ENSINO RELIGIOSO ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.	Imanência e transcendência
	(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	
	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.	Vida e morte
	(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.	

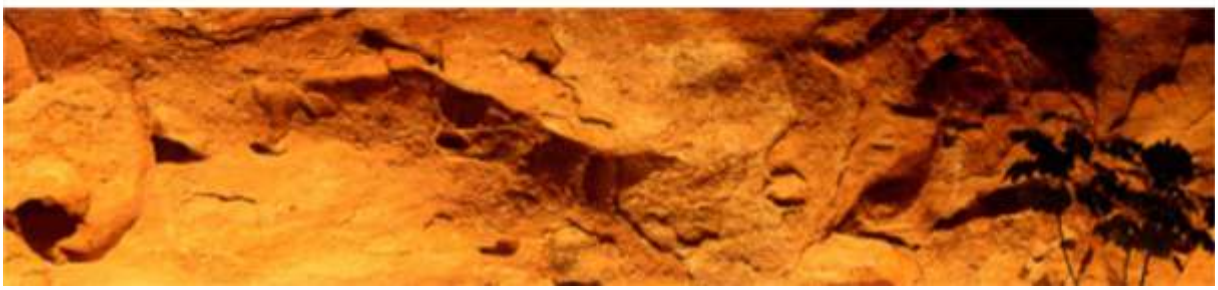
ENSINO RELIGIOSO ANOS FINAIS - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	Vida e morte
	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.	Princípios e valores éticos
	(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.	
	(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos, repeitando as crenças de cada um.	



CURRÍCULO DO PIAUÍ

Um Marco para a Educação do Nosso Estado.

Referências Bibliográficas



AGUIAR, Germanine Elshout Aguiar de. O Ensino de Língua Inglesa. Teresina: EDUFPI, 2002.

ALMEIDA, Renato Barros. Concepções de infância e criança em Goiânia sob o olhar da assistência social. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás.

ARIÈS, P. História social da infância e da família. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. Psicologia educacional. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

ARAÚJO, José Luis Lopes (Org.). Atlas escolar do Piauí: geo-histórico e cultural. João Pessoa: Editora Grafset, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e Mudanças no Ensino da arte. São Paulo: Cortez. 4ª edição, 2008.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BOAL, Augusto Pinto. Jogos para atores e não-atores / Augusto Boal. – 14 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

BOECHAT, I. Ensinar é aprender. Mundo Jovem. Fevereiro, 2009.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília, 1996

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). 2. ed. Arte. Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998, vol. 1 – introdução.

_____. Resolução Nº 1, de 2002, do Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2002.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5/2009, Brasília: MEC, 2009.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, cria o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília, 1990.

_____. Lei nº 12.796, de 4 de Abril de 2013. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2017.

_____. Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa. A criança no ciclo de alfabetização. Caderno 02/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

CARREIRO DA COSTA, F. O Sucesso Pedagógico em Educação Física. Estudo das Condições e Factores de Ensino-Aprendizagem Associados ao Êxito numa Unidade de Ensino. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 1995.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de Ciências. Tradução de Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, L. F.; DIMENSTEIN, M. O modelo de atenção à saúde e o uso de ansiolíticos entre mulheres. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 9, n. 1, p. 121- 129 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n1/22388.pdf >. Acesso em: 29 fev. 2016.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, C. O construtivismo na sala de aula. São Paulo, Ática, 1998. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

Crystal, D. (2003). English as a global language. Cambridge, England: Cambridge University Press.

DAOLIO, J. A cultura da/na Educação Física. 2002. 112 f. Tese (Livre docência) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 37-49.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, P. Pesquisa Educacional na América Latina e no Caribe: tentativa de síntese e de discussão crítica. p. 81. Niterói: EDUFF, 1993.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: DF, 2010.

Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos. 4 ed. Campinas, São Paulo. Pontes, 2012b.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Auricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

FERRAZ, Maria Heloísa de Corrêa de Toledo. FUSARI, Maria F. de Rezende e. Arte na educação escolar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FURMAN, M. O Ensino de Ciências no Ensino Fundamental: colocando as pedras fundacionais do pensamento científico. São Paulo: Sangari Brasil, 2009. Disponível em: http://www.famesc.edu.br/biblioteca/biblioteca/ebooks/O%20ensino%20de%20Ci%C3%AAncias%20NO%20ENSINO%20FUNDAMENTAL.pdf. Acesso em: 18 de junho de 2019.

GAIER, A.M. Educação Física Escolar: buscando alunos reflexivos. 2001. 62f. Monografia (Especialização em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

GODOI, Luis Rodrigo. A importância da música na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

HOFFMANN, J. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

IBE-UNESCO, Training Tools for Curriculum Development: A Resource Pack. Geneva, Switzerland, IBE-UNESCO, 2013.

_____. What Makes a Good Quality Curriculum? In-Progress Reflections No 2. Geneva, Switzerland, 2015, IBE-UNESCO.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015. P404

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. São Paulo Perspectiva. v. 14, n. 1, p.85-93, 2000.

KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo, EPU/Edusp, 1987.

KRUG, H.N. A Formação de professores reflexivos: modelo técnico versus modelo reflexivo. In:

KRUG, H.N. (Org.). Formação de professores reflexivos: ensaios e experiências. Santa Maria:

O Autor, p.19-32, 2001.

KUNZ, E. A imprescindível necessidade pedagógica do professor: o método de ensino. Motrivivência, ano XI, n.13, p.63-80, novembro, 1999.

LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.

LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

Lei nº 10.328/01, de 12 de dezembro de 2001, que Introduz a palavra "obrigatório" após a expressão "curricular", constante do § 3o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei nº 10.793/03, de 1 de dezembro de 2003, que altera a redação do art. 26, § 3o, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências.

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, cria o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília, 1990.

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, cria o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília, 1990.

LIMA, E. L. Matemática e Ensino: 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2007.

LIMA, E. S. Avaliação na Escola. São Paulo: Sobradinho 107, 2002.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MARCHIORATO, L. Em busca de melhores resultados: Manual de implantação das Diretrizes Curriculares. Brasilia/DF, 2013.

MARTINS, C. L. R. Educação Física Inclusiva: Atitudes dos Docentes. Movimento, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 637-656, abr./jun. 2014.

MARTINS, Mirian Celeste. Entrevidas: a inquietude de professores – propositores. In: Educação UFSM, v. 31 – n.02, p.227-240, 2006. Disponível em: http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2006/02/a2.htm>Acesso em: 24 jun. 2019.

MÉSZÁROS, István. A teoria da alienação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5/2009, Brasília: MEC, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011 -2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em 13/05/2018.

MOURÃO, Elenilce Soares; CAMPELO, Francisco Ací Gomes. Educação sem Fronteiras: Educação de Jovens e Adultos – EJA, encarte regionalizado: Arte. 7ª série – 1ª Edição, 4ª Etapa – Livro 1. João Pessoa: Dinâmica, 2005.

MOREIRA, A. F. B. (1998). A crise da teoria curricular crítica. In: Costa, M. V. (Org.) O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A

MOREIRA, A. F. B. Currículo e avaliação. In: Indagações sobre o currículo. MEC/SEB. Brasília, 2008.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa e SILVA, Toma Tadeu (org.) Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

MORIN, E. A religação dos saberes. O desafio do século XXI, SP. Bertrand Brasil, 2000.

MORIM, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001

NASCIMENTO, F. et al. O Ensino de Ciências no Brasil: História, Formação de Professores e Desafios Atuais. Revista HISTEDBR on-line. n.39, p. 225-249, 2010.

NÓVOA, A. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação. 1991 n. 4, p.109-139.

NUNAN, David. Task- Based Teaching – 2004, Cambridge University Press.

OECD, The Definition and Selection of Key Competencies Executive Summary, 2003, https://www.oecd.org/pisa/35070367.pdf (accessed on 15 December 2017).

_____. The Definition and Selection of key Competencies, 2005 http://www.oecd.org/pisa/35070367.pdf (accessed on 07 December 2017).

OECD-PISA. Preparing our youth for an inclusive and sustainable world. The OECD PISA global competence framework. 2018. Paris.

OLIVEIRA, L. E. M. (1999). A historiografia Brasileira da literatura Inglesa: Uma história do ensino de inglês no Brasil (1809-1951). Retrieved from Biblioteca Digital da UNICAMP

OLIVEIRA, A.A.B. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. Revista da Educação Física/UEM, v.8, n.1, p.21-27, 1997.

Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias, vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
ORLANDI, Nei. Discurso e Leitura. 9. Ed. São Paulo. Cortez, 2012a.

PAIVA, V.L.M.O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa.In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: UnB, 2003. p.53- 84

Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental, Educação Física. Brasília: MEC, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, Educação Física. Brasília: MEC, 1998.

Parecer CNE/CEB nº 016/2001, de 03 de julho de 2001 – Consulta quanto à obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular da Educação Básica e sobre a grade curricular do curso de Educação Física da rede pública de ensino.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.).Por uma Análise Automática do Discurso: uma Introdução à obra de Michel Pêcheux. 4 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2010. p. 163-253.

PEREIRA, SRC et all. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

PERRENOUD, Philippe. MAGNE, B. C. Construir: as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAUÍ, Secretaria Estadual da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares da Rede Pública Estadual do Piauí, Ensino Fundamental e Médio, - Teresina, Piauí: SEDUC, 2013.

PIAUÍ, Secretaria Estadual de Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares da Rede Pública Estadual de Ensino do Piauí, Ensino Fundamental e Ensino Médio – 2013.

Preconceito linguístico. 56. Ed. São Paulo: Parábola, 2015.

Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo, Ática, 2003.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998, vol. 1 – introdução.

RICHARDS, Jack. C. Aproaches and Methods in Langauge Teaching, 1986. Cambridge University Press 2004

RICHARDS Jack C., RENANDYA ,Willy A. Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice Cambridge University Press, Year, 2002

RICHARDS, Jack. C. Curriculum Development in Language Teaching. Cambridge University Press, Cambridge Language Education,m 2001.

RICHARDS, J. RODGERS, T. Approaches and Methods in Language Teaching. New York, NY: Cambridge University Press, 2001.

RICHARDS, Jack C., LOCKHART Charles. Reflective Teaching in Second Language Classrooms - Cambridge Language Education. Cambridge University Press, 1996.

ROCHA, M. B. A formação dos saberes sobre ciências e seu ensino: trajetórias de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. 2013.250f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, Escola e Inclusão Social. São Paulo: Ed. Parábola Editorial, 2009.

ROLDÃO, M. (2002). De que falamos quando falamos de competências? Noesis. Janeiro/Março, 59- 62.

ROSÁRIO, L. F. R, DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. Motriz, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005.

SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, Edusp, 197

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SAVIANI, Nereide. Currículo: um grande desafio para o professor. Texto referente à palestra proferida em 05/12/02, no Ciclo de Conferências Apeoesp – São Paulo/SP. Revista de Educação, n. 16, São Paulo.

SEEDUC, Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. Diretrizes para a Politica de educação integral: solução educacional para o Ensino Médio. Caderno 2, Modelo Pedagógico: princípios, metodologias integradoras e avaliação da aprendizagem. 2014

SELBACH, S. et al. Ciências e didática. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 5 Ed. Campinas, São Paulo. Editora da UNICAMP, 2014.

SERRA, C. A. M. Currículo na Educação Pré-Escolar e Articulação Curricular com o 1º Ciclo do Ensino Básico. Porto: Porto Editora, 2004.

SILVA, Carlos Alberto Pereira da. Plano Estadual de Educação do Piauí. Teresina: SEDUC, 2016.

SILVA, Mariza Vieira. História da Alfabetização no Brasil: constituição de sentidos e do sujeito de escolarização Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, São Paulo, 1998

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin / Viola Spolin; tradução de Ingrid Koudela. – São Paulo: Perspectiva, 2008

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Wak, 2010: In: MOREIRA, Paulo Roberto. Psicologia da Educação. Interação e Individualidade. São Paulo: FTD, 1999.

Sistemática de Avaliação – SEDUC / 2019

UNESCO. World Data on Education. VII Ed. 2010/11. IBE/2011/CP/WDE/SY

VAZ, C. R; FAGUNDES, A. B; PINHEIRO, N. A. M. O surgimento da ciência, tecnologia e sociedade (CTS) na educação: uma revisão. Anais do I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, Curitiba, 2009.

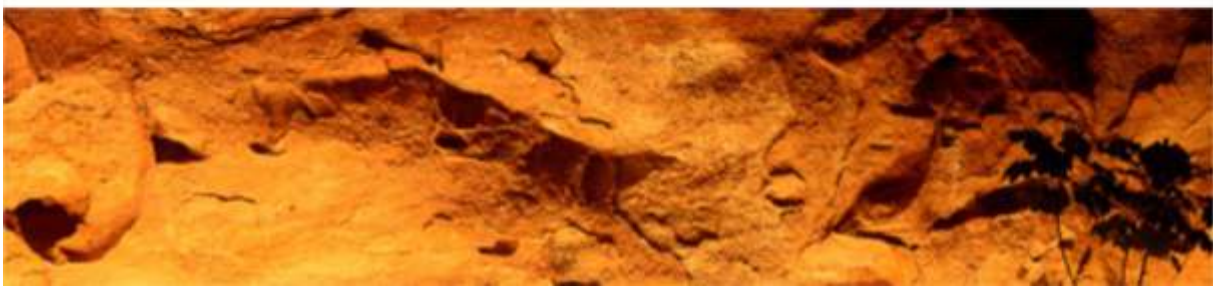
VERDERI, EB. Dança na escola. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.



CURRÍCULO DO PIAUÍ

Um Marco para a Educação do Nosso Estado.

Apêndice



Relação dos municípios que fizeram adesão ao regime de colaboração

Município	Prefeito	Secretário Municipal
Acauã	Reginaldo Raimundo Rodrigues	Hildevam José Gomes
Agricolândia	Walter Ribeiro Alencar	Clay Regazzone Gonçalves
Água Branca	Jonas Moura de Araújo	Cleidimar Tavares Mendes Brito
Alagoinha do Piauí	Jorismar José da Rocha	Francisca Anatália de Carvalho Rocha
Alegrete do Piauí	Marcio Willian Maia de Alencar	Valdênia Francisca da Silva
Alto Longá	Henrique Cesar Saraiva De A. L. Costa	Mirian de Andade Lima
Altos	Patrícia Mara da Silva Leal Pinheiro	Márcia Beatriz Barros
Alvorada do Gurgueia	Luís Ribeiro Martins	Severina Maciel Oliveira
Amarante	Diego Lamartine Soares Teixeira	Ironilson Lima da Cruz
Angical do Piauí	Maria Neta de Souza Santos Nunes	Maria da Cruz Cabral de Brito
Antônio Almeida	João Batista Cavalcante Costa	Gonçala dos Santos
Aroazes	Antônio Tomé Soares de Carvalho Neto	Evilânia Campelo Soares
Aroeiras do Itaim	Wesley Gonçalves de Deus	Maria Fátima de Sousa
Assunção do Piauí	Antônio Luiz Neto	Antônia Alves Pereira Antunes

Município	Prefeito	Secretário Municipal
Avelino Lopes	Dióstenes José Alves	Gisele Prospero do Colto
Baixa Grande do Ribeiro	Ozires Castro Silva	Maria Arlete Boson
Barra D'Alcântara	Francisco Claudison de Brito Sousa	Francisca Jeannes Guedes
Barras	Carlos Alberto Lages Montes	Maria de Lourdes Costa de Moraes
Barro Duro	Deusdete Lopes da Silva	Ana Márcia dos Santos
Bela Vista do Piauí	Eloisio Raimundo Coelho	Evandra de Sousa Marques
Beneditinos	Jullyvan Mendes de Mesquita	Irenildes Marques da Silva
Bertolínia	Luciano Fonseca de Sousa	Raimundo Ferreira
Betânia do Piauí	Fabio de Carvalho Macedo	Maximiano Pedro Rodrigues
Boa Hora	Francieudo do Nascimento Carvalho	Raimundo Carvalho
Bocaina	Erivelto de Sá Barros	Maria de Fátima Sá
Bom Jesus	Marcos Antônio Parente Elvas Coêlho	Maria Sidinei Lins Araujo
Bom Princípio do Piauí	Francisco Apolinário Costa Moraes	Jucilene Campelo Veras

Município	Prefeito	Secretário Municipal
Boqueirão Do Piauí	Valdemir Alves Da Silva	Zenilde Mirian Gomes
Bonfim do Piauí	Paulo Henrique Viana Pindaiba	Raimundo Emídio Viana
Brasileira	Paula Miranda Amorim Araújo	Alenildo Melo
Buriti dos Lopes	Raimundo Nonato Lima Percy Junior	Fernando Luiz Liberato Moraes
Buriti dos Montes	José Valmi Soares	Maria De Lourdes Da Silva
Cabeceiras do Piauí	José Joaquim de Sousa Carvalho	Braz Carvalho
Cajazeiras do Piauí	Aldemar da Silva Carmo Neto	Kelry da Costa Holanda Soares
Caldeirão Grande do Piauí	João Vianney de Sousa Alencar	Fabiana de Sousa Miranda
Campinas do Piauí	Valdinei Carvalho de Macedo	Fabiana de Sousa Macêdo
Campo Alegre do Fidalgo	Israel Odilio da Mata	Antônio Mariano Matta
Campo Grande do Piauí	João Batista de Oliveira	Anazilda Maria de Jesus
Campo Largo do Piauí	Rômulo Aécio Sousa	Genivaldo Arimateia
Campo Maior	José de Ribamar Carvalho	Maria da Conceição Pinheiro

Município	Prefeito	Secretário Municipal
Canavieira	Joan de Albuquerque Rocha	Luiza Maria De Abuquerque
Canto do Buriti	Marcos Nunes Chaves	Cleivalder dos Santos
Capitão de Campos	Francisco M. de Carvalho Filho	Thais Muniz
Cap. Gervásio Oliveira	Gabriela Oliveira Coelho da Luz	Enivá Araújo de França
Caraúbas do Piauí	João Coelho de Santana	Silmara Cristina Cardoso
Caridade do Piauí	Antoniel de Sousa Silva	Aldo Cezar da Silva
Castelo do Piauí	José Magno Soares da Silva	Idala Soares Nogueira
Cocal dos Alves	Osmar de Sousa Vieira	Aurilene Vieira Brito
Cocal de Telha	Ana Célia da Costa Silva	Maria Helena Carvalho
Coivaras	Macelino Almeida de Araújo	Clarice Alves de Oliveira
Colônia do Gurgueia	Alcilene Alves de Araújo	Janaína Maria de Sousa
Colônia do Piauí	Lucia de Fatima B. Moura de Abreu As	Maria Dalvileide de Sousa
Coronel Jose Dias	Manoel Oliveira Galvao	Teresinha de Castro

Município	Prefeito	Secretário Municipal
Corrente	Gladson Murilo Mascarenhas Ribeiro	Ianê Portela
Cristalândia	Ariano Messias Nogueira Paranaguá	João Antônio Carvalho
Curimatá	Valdecir Rodrigues de A. Junior	Anubete Angelino Pereira
Currais	Raimundo de Sousa Santos	Erenildo Martins Fonseca
Demerval Lobão	Luis Gonzaga de Carvalho Junior	Maria Campelo dos Santos
Dom Expedito Lopes	Valmir Barbosa de Araújo	Edson Carlos de Sousa Leal
Dom Inocêncio	Maria das Virgens Dias	Janilson da Costa Dias
Domingos Mourão	Júlio César Barbosa Franco	Erica Grasiela Benicio
Elesbão Veloso	José Ronaldo Gomes Barbosa	Maria Reis Oliveira
Eliseu Martins	Marcos Aurelio G. De Araújo	Olívia da Silva Ferraz
Esperantina	Vilma Carvalho Amorim	Elizabeth Silva
Floresta do Piauí	Amilton Rodrigues de Sousa	Albertina Araújo
Floriano	Joel Rodrigues da Silva	Joab Curvina

Município	Prefeito	Secretário Municipal
Francinópolis	Paulo César Rodrigues de Morais	Eliane Rodrigues de Morais
Francisco Macedo	Raimundo Nonato de Alencar	Virgílio Alencar
Francisco Santos	Luis José de Barros	Edson Filho
Fronteiras	Maria José Ayres de Sousa	Verônica Maria Pereira
Geminiano	Erculano Edimilson de Carvalho	Erica Moura Oliveira
Gilbués	Leonardo de Morais Matos	Alrenívea do Nascimento
Guadalupe	Maria Jozeneide Fernandes Lima	Helvia de Almeida Santos
Guaribas	Claudinê Matias Maia	Valdir Maia
Hugo Napoleão	Hélio Rodrigues Alves	Antônia Lopes
Ilha Grande	Herbert de Moraes e Silva	James de Sales Santos
Inhuma	Antônio Rufino da Silva Junior	Marco Antônio de Oliveira Rufino
Ipiranga do Piauí	José Santos Rêgo	Francisca Lima
Isaias Coelho	Francisco Eudes C. Branco Nunes	Rosa Mauriz

Município	Prefeito	Secretário Municipal
Itainópolis	Paulo Lopes Moreira	Antônio Eusébio
Itaueira	Quirino de Alencar Avelino	Maria de França
Jaicós	Ogilvan da Silva Oliveira	Sônia Maria de Sousa Ribeiro
Jardim do Mulato	Airton José da Costa Veloso	Lucilene Gomes da Silva
Jatobá do Piauí	José Carlos Gomes Bandeira	Rosilene de Sousa Oliveira
João Costa	Gilson Castro de Assis	Ledinalva Bernardino
Joaquim Pires	Genival Bezerra da Silva	Leda Maria Correia
Joca Marques	Edilberto Aguiar Marques Filho	Maria Antônia Rodrigues
José de Freitas	Roger Coqueiro Linhares	Amparo Holanda
Juazeiro do Piauí	José Valdo Soares Rocha	Irisdalva Soares
Julio Borges	Eduardo Henrique de Castro Rocha	Ana Claudia Pereira da Silva
Jerumenha	Aldara Rocha Leal Vilar Pinto	Silvana Matos dos Santos e Silva
Lagoa Alegre	Carlos Magno Fortes Machado	Francisco Ferreira

Município	Prefeito	Secretário Municipal
Lagoa de São Francisco	Veridiano Carvalho de Melo	Aurilene Ribeiro Barbosa
Lagoa do Barro do Piauí	Gilson Nunes de Sousa	Sandra Coelho Amorim
Lagoa do Piauí	Antonio Francisco de Oliveira Neto	Erivanda Lopes de Sousa
Lagoinha do Piauí	Alcione Barbosa Viana	Franklin Lima Leal
Landri Sales	Aurélio Saraiva de Sá	Adriana Pires Teixeira
Manoel Emídio	Antonio Sobrinho da Silva	Gilvan Rodrigues dos Santos
Marcolândia	Francisco Pedro de Araujo	Armandina Vieira de Araujo
Marcos Parente	Pedro Nunes de Sousa	Pedrina Ferreira dos Santos
Massapê do Piauí	Francisco Epifânio Carvalho Reis	Leonel Lopes
Matias Olímpio	Edisio Alves Maia	Sunamita Patrício de Oliveira
Miguel Alves	Miguel Borges de Oliveira Júnior	Ely Sandro Vaz e Silva
Miguel Leão	Roberto César Area Leão Nascimento	Jaquileide de Sousa e Silva
Milton Brandão	Expedito Rodrigues de Sousa	José Arnaldo de Oliveira

Município	Prefeito	Secretário Municipal
Monsenhor Hipólito	Zenon de Moura Bezerra	Gardênia Maria Bezerra
Morro do Chapéu do Piauí	Marcos Henrique Fortes Rebelo	Valma Cristiane Alves
Murici dos Portelas	Ricardo do Nascimento Martins Sales	Maria de Lourdes Nascimento Sales
Nazaré do Piauí	Raimundo Notato Costa	Antônio José de Santos Filho
Nazária	Osvaldo Bonfim de Carvalho	Antonio Luis Alencar
Nossa Srª de Nazaré	Luiz Cardoso de Oliveira Neto	Patricia Fortes dos Reis
Nova Santa Rita	Antonio Francisco Rodrigues da Silva	Dalvani de Sousa Celho
Novo Santo Antônio	Edgar Geraldo de A. Bona Miranda	Albertina Pereira Gomes
Oeiras	José Raimundo de Sá Lopes	Sebastiana Maria Lima Tapety
Olho D'água do Piauí	Antonio Francisco dos Santos	Maria Zelia Leal Silva
Padre Marcos	José Valdinar da Silva	Eraldo Carvalho Gomes
Paes Landim	Gutemberg Moura de Araújo	Lucinete Borges de Jesus
Pajeú do Piauí	Sebastiana Vieira de Carvalho	Ocioneide Cabedo de Moura
Palmeirais	Reginaldo Soares Veloso Júnior	Lucimary Rodrigues da Silva

Município	Prefeito	Secretário Municipal
Paquetá	Thales Coelho Pimentel	José Diomar de Moura
Passagem Franca do Piauí	Raislan Farias dos Santos	Maria Conceição dos Santos
Patos do Piauí	Agenilson Teixeira Dias	Maria da Penha
Pau D'arco	Josenilton de S. Rodrigues Bacelar	Joana de Sousa Bacelar
Parnaíba	Francisco de Assis de Moraes Souza	Rafael Alves de Sousa
Paulistana	Gilberto José de Melo	Julia Maria Coelho de Sousa
Pavussu	Julimar Barbosa da Silva	Gilvam Martins dos Reis
Pedro II	Alvimar Oliveira de Andrade	Kelcylene de Oliveira
Picos	José Valmir de Lima	Maria Rosilene Monteiro
Pimenteiras	Antonio Venicio do Ó de Lima	Ana Cleide Galdino
Pio IX	Regina Coeli Viana de A. E Silva	Marta Rochel Viana
Piracuruca	Raimundo Alves Filho	Rayane Fernanda Lemos
Piripiri	Luiz Cavalcante e Menezes	Domingos Gomes de Carvalho

Município	Prefeito	Secretário Municipal
Porto	Domingos Bacelar de Carvalho	Ivanete Ferreira Rocha
Porto Alegre do Piauí	Márcio Neiva Martins	Deonita Goçalves Lima
Prata do Piauí	Willhem Barbosa Lima	Williames Barbosa Lima
Queimada Nova	Raimundo Júlio Coelho	Edileusa Dias de Amorim
Redenção do Gurgueia	Angelo José Sena Santos	Delaice Fonseca Guerra
Riacho Frio	Adalberto Gerardo R. Mascarenhas	Roselane Mascarenhas
Ribeira do Piauí	Arnaldo Araújo Pereira da Costa	Carlos César Pereira do Nascimento
Santa Cruz do Piauí	Francisco Barroso de C. Neto	Marinalva Gonçalves
Santa Luz	Cidelton da Cunha Pinheiro	Marilene da Silva
Santa Rosa do Piauí	Veríssimo Antonio Siqueira da Silva	Eliete Pereira da Cunha
Santana do Piauí	Maria José de Sousa Moura	Maria Inês da Rocha
Santo Antônio de Lisboa	Welington Carlos Silva	Marcone Carvalho
São Felix do Piauí	José Jailson Pio	Gilmaura Oliveira de Moura

Município	Prefeito	Secretário Municipal
São Francisco de Assis do Piauí	Josimar João de Oliveira	Alcides Orlando de Carvalho
São Gonçalo do Gurguéia	Paulo Lustosa Nogueira	Gleide Sirino da Silva
São Gonçalo do Piauí	Luis de Sousa Ribeiro Junior	Lucileide Silva Araújo
São João da Canabrava	Mércia de Araújo Abreu	Elizângela dos Santos
São João da Fronteira	Erivan Rodrigues Fernandes	Edvaldo Ximenes de Moraes
São João da Serra	Ananias Fernandes de Sousa	Arlene Fernandes de Sousa
São João da Varjota	Hélio Neri Mendes Rego	Maria Sueli de Carvalho Rego
São João do Arraial	Benedita Vilma Lima	Rosa Maria Melo
São João do Piauí	Gil Carlos Modesto Alves	Edmundo Felipe Borges Filho
São José do Divino	Antônio Nonato Lima Gomes	Verônica Machado Portela
São José do Peixe	Valdemar dos Santos Barros	Noeme Costa da Paixão
São José do Piauí	João Bezerra Neto	Maria Carleuza Ferreira
São Lourenço do Piauí	Michelle de Oliveira Cruz	Dimo Ribeiro Paz
São Miguel do Fidalgo	Cristovão Dias de Oliveira	Raimundo da Guia Pereira

Município	Prefeito	Secretário Municipal
São Miguel do Tapuio	Jose Lincoln Sobral Matos	Silvana Pereira Maia
São Pedro do Piauí	José Maria Ribeiro de A. Júnior	Fredson Leal Nunes
São Raimundo Nonato	Carmelita de Castro Silva	Silmara Oliveira Silva
Sebastiao Barros	Onelio Carvalho dos Santos	Edejanio Lustosa Guedes
Sebastiao Leal	Angelo Pereira de Sousa	Evanda de Sousa Saraiva
Sigefredo Pacheco	Oscar Barbosa da Silva	Murilo Bandeira da Silva
Simões	Jose Wilson de Carvalho	Iris Elaine Dantas
Simplício Mendes	Heli de Araújo Moura Fé	Orleane Hozana de Melo
Socorro do Piauí	José Coelho Filho	Aderson Barbosa Ribeiro
Sussuapara	Edvardo Antonio da Rocha	Elisete Antonia da Rocha Luz
Tamboril	Ana Delcides Figueiredo Guedes	Everaldo Teodósio da Silva
Tanque do Piauí	Francisco Pereira da Silva Filho	Antonia Maria de Araújo
União	Paulo Henrique Medeiros Costa	Marconi Martins
Uruçuí	Francisco Wagner Pires Coelho	Reisimar Gomes de Sousa

Município	Prefeito	Secretário Municipal
Valença	Maria da Conceição Cunha Dias	Kássio Fernando Gomes
Várzea Branca	Idevaldo Ribeiro da Silva	Maria Sonaira Ribeira
Vera Mendes	Milton da Silva Oliveira	Elizangela da Silva Marques
Vila Nova do Piauí	Edilson Edmundo de Brito	Antonia Maria de Alencar Silva